FACULDADE SOCIESC DE BLUMENAU

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2018-2022

unisociesc

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **11**

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO **13**

2. A INSTITUIÇÃO **16**

2.1. HISTÓRICO DA MANTENEDORA 16
2.2. HISTÓRICO DA MANTIDA 19
2.2.1. Atos Regulatórios da Faculdade *22*
2.2.2. Indicadores da Faculdade *23*
2.3. MISSÃO, VISÃO E VALORES 24
2.3.1. Missão *24*
2.3.2. Visão *26*
2.3.3. Valores *26*
2.4. FINALIDADES 28
2.5. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO 31
2.5.1. Metas e Ações *32*
2.6. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA IES 45
2.6.1. Graduação *45*
2.6.2. Pós-Graduação Lato Sensu *47*
2.6.3. Cursos de Educação Continuada *48*
2.7. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES 48

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL **52**

3.1. INSERÇÃO REGIONAL 52
3.1.1. Estado de Santa Catarina *52*
3.1.2. O Município de Blumenau *56*
3.2. DIRETRIZES DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 60
3.3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA ACADÊMICA 63
3.3.1. Das Categorias de Aprendizagem Significativas ao Ecossistema de Aprendizagem *66*
3.3.2. O ambiente acadêmico como um Ecossistema de Aprendizagem *69*
3.3.3. Projeto Acadêmico: Diretrizes Curriculares Institucionais *73*
3.4. ASPECTOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO 82
3.4.1. Currículo referenciado em competências *83*
3.4.2. Projeto de Vida *86*

3.4.3. Laboratório de Aprendizagem – LAI 91
3.4.4. Laboratório de Aprendizagem Integrada Virtual – LAIV 94

4. POLÍTICAS ACADÊMICAS 102

4.1. POLÍTICAS DE ENSINO 102
4.1.1. Diretrizes para o Ensino de Graduação 104
4.1.2. Educação para a Sustentabilidade 106
4.1.3. Projeto Interdisciplinar (PI) e Laboratório de Aprendizagem Integrada (LAI). 110
4.1.4. Estágio 111
4.1.5. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 112
4.1.6. Atividades Complementares 113
4.1.7. Avaliação de Aprendizagem 114
4.1.8. Flexibilidade Curricular 119
4.1.9. Política de Atendimento ao Aluno 121
4.1.10. Diretrizes para o Ensino de Pós-Graduação 122
4.1.11. Diretrizes para o Ensino à Distância 123
4.2. POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO 135
4.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA 136
4.3.1. Políticas Para Iniciação Científica 136
4.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO RELACIONADAS À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: CIENTÍFICA, DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL 141
4.5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS 145
4.5.1. Formas de acesso aos cursos ofertados 146
4.5.2. Programas de Apoio Financeiro 147
4.5.3. Estímulos à Permanência 148
4.6. POLÍTICAS DE EXTENSÃO 154
4.6.1. Apoio financeiro aos discentes 157
4.7. POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL 158
4.7.1. Políticas de Educação Inclusiva 159
4.7.2. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 164
4.7.3. Educação para Sustentabilidade 166
4.8. POLÍTICAS DE INOVAÇÃO 168
4.8.1. Ecossistema de Inovação 169
4.9. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA 173

4.9.1. Comunicação da IES com a comunidade externa 173
4.9.2. Comunicação da IES com a comunidade interna 174
4.9.3. Comunicação com colaboradores técnico-administrativos 177
4.10. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO 178
4.11. POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA O ACERVO ACADÊMICO 183
5. POLÍTICAS DE GESTÃO 184
5.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO 185
5.1.1. Órgãos Colegiados: Competências e Composição 186
5.1.2. Órgãos Executivos, consultivos e de Apoio às Atividades Acadêmicas: Competências e Composição 194
5.2. AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO EM RELAÇÃO À MANTENEDORA 197
5.2.1. Organograma 198
5.3. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE 198
5.4. POLÍTICAS DE PESSOAL 199
5.4.1. Corpo Docente 199
5.4.2. Plano de Carreira 205
5.5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 208
5.5.1. Perfil do Corpo Técnico-Administrativo 209
5.5.2. Plano de Carreira Técnico-Administrativo 210
5.5.3. Solicitação de Pessoal e/ou Movimentação 211
5.5.4. Recrutamento 212
5.5.5. Seleção 213
5.5.6. Contratação 213
5.5.7. Política de Qualificação 214
5.5.8. Cronograma de Expansão Técnico-Administrativo 214
6. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA 215
6.1. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CURSOS PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI 215
6.1.1. Graduação 215
6.1.2. Pós-Graduação 216
6.1.3. Extensão 216
6.1.4. Programas de extensão 216
6.2. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO CRITÉRIOS GERAIS 221
6.2.1. Perfil do Egresso 221

6.2.2. Acompanhamento do Egresso *222*
6.2.3. Seleção de Conteúdos *223*
6.2.4. Princípios Metodológicos *225*
6.2.5. Processo de Avaliação *226*
6.2.6. Atividade Prática Profissional, Atividades Complementares e Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso *227*

7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 231

7.1. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 231
7.2. AUTOAVALIAÇÃO NA FACULDADE SOCIESC DE BLUMENAU 233
7.3. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 238
7.3.1. Período de Realização *239*
7.3.2. Formulários de Avaliação *241*
7.3.3. Tratamento Estatístico dos Dados *243*
7.4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA 244
7.5. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS 247
7.6. ARTICULAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS DA AUTOAVALIAÇÃO 250
7.6.1. Discussão Dos Resultados e Plano De Ação *253*
7.7. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 256

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 258

8.1. INFRAESTRUTURA GERAL 262
8.1.1. Salas de Aula *262*
8.1.2. Auditório *263*
8.1.3. Instalações para Docentes *263*
8.1.4. Biblioteca *263*
8.1.5. Instalações Sanitárias *268*
8.1.6. Espaços para Atendimento Aos Alunos *268*
8.1.7. Infraestrutura para CPA *269*
8.1.8. Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores Tempo Integral - Ti *269*
8.1.9. Laboratórios *269*
8.1.10. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação *270*
8.2. SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO 274
8.2.1. Sob o Ponto de Vista Gerencial *275*

8.2.2. Para Atendimento ao Aluno 277
8.2.3. Para Atendimento ao Professor 278
8.2.4. Faturamento 278
8.3. POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO 279
8.4. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS 280
8.5. POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO E DE QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO281
8.6. ATENDIMENTO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 282
8.6.1. Acessibilidade Curricular e Atitudinal 283
8.7. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI 285
8.7.1. Política de Investimentos na Expansão Física e Aquisição de Equipamentos 285
8.7.2. Plano De Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico 286
9. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 288
9.1. VALOR DOS ENCARGOS FINANCEIROS ASSUMIDOS PELOS ALUNOS E AS NORMAS DE REAJUSTE APLICÁVEIS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS 289
10. METODOLOGIA E CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PDI 291
10.1. ETAPAS E O CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI 293
REFERÊNCIAS 294

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -VALORES INSTITUCIONAIS 27
FIGURA 2- PIRÂMIDE ETÁRIA – SANTA CATARINA 53
FIGURA 3 - INDICADORES DE SANTA CATARINA 54
FIGURA 4 - RELAÇÃO DE MATRÍCULAS E CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA – SANTA CATARINA 55
FIGURA 5 - MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS – SANTA CATARINA 56
FIGURA 6 - MATRÍCULAS X MESSOREGIÃO 56
FIGURA 7 - MAPA DA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ NO ESTADO DE SANTA CATARINA 57
FIGURA 8 - EMPRESAS E EMPREGOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA 59
FIGURA 9 - CARTOGRAFIAS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA II 67
FIGURA 10 - ECOSSISTEMA DE APRENDIZAGEM 71
FIGURA 11 - FORMAÇÃO INTEGRAL DOS EDUCANDOS 75
FIGURA 12 - ESTRUTURA CURRICULAR MODULAR 79
FIGURA 13 - (INTER)SEÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE 82
FIGURA 14 - COMPLEXO TEMÁTICO PROJETO DE VIDA – LAI 90
FIGURA 15 - ESBOÇO ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA PLATAFORMA LAIV 95
FIGURA 16 - *DESIGN* INSTRUCIONAL DA PLATAFORMA LAIV – DIMENSÕES 96
FIGURA 17 – INTERLOCUTORES 20% WEB 129
FIGURA 18 - INTERLOCUTORES 20% HÍBRIDO 130
FIGURA 19 – REVISTAS 143
FIGURA 20 - ORGANOGRAMA 198
FIGURA 21 - PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE - PROCAD 205
FIGURA 22 - PRINCÍPIOS NORTEADORES 235
FIGURA 23 - PÚBLICO-ALVO DA AVALIAÇÃO PELO PROGRAMA APRIMORA 240
FIGURA 24 - TRATAMENTO DOS DADOS ESTATÍSTICOS 243

LISTA DE TABELAS

FIGURA 1 -VALORES INSTITUCIONAIS 27
FIGURA 2- PIRÂMIDE ETÁRIA – SANTA CATARINA 53
FIGURA 3 - INDICADORES DE SANTA CATARINA 54
FIGURA 4 - RELAÇÃO DE MATRÍCULAS E CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA – SANTA CATARINA 55
FIGURA 5 - MATRÍCULAS CURSOS PRESENCIAIS – SANTA CATARINA 56
FIGURA 6 - MATRÍCULAS X MESSOREGIÃO 56
FIGURA 7 - MAPA DA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ NO ESTADO DE SANTA CATARINA 57
FIGURA 8 - EMPRESAS E EMPREGOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA 59
FIGURA 9 - CARTOGRAFIAS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA II 67
FIGURA 10 - ECOSSISTEMA DE APRENDIZAGEM 71
FIGURA 11 - FORMAÇÃO INTEGRAL DOS EDUCANDOS 75
FIGURA 12 - ESTRUTURA CURRICULAR MODULAR 79
FIGURA 13 - (INTER)SEÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE 82
FIGURA 14 - COMPLEXO TEMÁTICO PROJETO DE VIDA – LAI 90
FIGURA 15 - ESBOÇO ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA PLATAFORMA LAIV 95
FIGURA 16 - *DESIGN* INSTRUCIONAL DA PLATAFORMA LAIV – DIMENSÕES 96
FIGURA 17 – INTERLOCUTORES 20% WEB 129
FIGURA 18 - INTERLOCUTORES 20% HÍBRIDO 130
FIGURA 19 – REVISTAS 143
FIGURA 20 - ORGANOGRAMA 198
FIGURA 21 - PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE - PROCAD 205
FIGURA 22 - PRINCÍPIOS NORTEADORES 235
FIGURA 23 - PÚBLICO-ALVO DA AVALIAÇÃO PELO PROGRAMA APRIMORA 240
FIGURA 24 - TRATAMENTO DOS DADOS ESTATÍSTICOS 243

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Faculdade SOCIESC de Blumenau, instituição de ensino superior mantida pela Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC, inscrita no CNPJ de número 84.684.182/0001-57, mantenedora com sede à rua Albano Schmidt, número 3333, bairro Boa Vista, na cidade de Joinville, estado de Santa Catarina, constitui-se em compromisso da Instituição com o Ministério da Educação - MEC, para o quinquênio 2018-2022 e foi desenvolvido com a participação de gestores e docentes compromissados com a missão institucional, em uma perspectiva de consolidação da Faculdade como vocacionada para o ensino de excelência na região metropolitana de Blumenau.

O Plano abarca tanto o Projeto Pedagógico Institucional, quanto as estratégias de expansão de seus cursos, de desenvolvimento do seu corpo docente e técnico-administrativo e de melhoria da qualidade do ensino, da biblioteca, da informática, dos laboratórios e das instalações físicas, com vistas ao atendimento das condições que habilitem a Faculdade SOCIESC de Blumenau ao alcance de seus objetivos e metas institucionais.

Em sua elaboração foram considerados dois relevantes aspectos: 1) a análise crítica do histórico dos indicadores da Instituição, ressaltados pelo grupo de trabalho de implantação do PDI; e 2) as definições do Planejamento Estratégico da sua mantenedora, a Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC, que incluíam sua Missão, Visão e Negócio tanto quanto as metas previstas para a própria Faculdade SOCIESC de Blumenau e para a mantenedora. Além disso, os anseios da comunidade acadêmica, que participou da elaboração do PDI, e a análise das perspectivas para a educação superior na região metropolitana de Blumenau foram objeto deste escrutínio, cujos resultados se expressam no documento ora apresentado.

Dessa maneira, este é um documento operacional, tendo sido precedido de documentos de cunho político, estratégico e institucional, envolvendo questões como a globalização dos mercados, a situação econômica do país, as políticas e diretrizes do MEC, em especial as relacionadas à expansão do Ensino Superior e às que se referem à qualidade de sua oferta. Sua aprovação e validação pela Direção da Faculdade SOCIESC de Blumenau e pela Diretoria Geral da Mantenedora o tornam documento formal, orientando assim a tomada de decisão estratégica institucional.

Todavia, o grupo mantenedor da Faculdade SOCIESC de Blumenau, com base em sua experiência de atuação na área do ensino superior, reconhece que será preciso investir na ampliação do quadro docente e em sua qualificação, não apenas na titulação acadêmica, mas, sobretudo, na qualificação pedagógica. Na contratação, qualificação e motivação dos colaboradores técnico-administrativos. Na resolução dos problemas de infraestrutura, como espaço físico, bibliotecas, laboratórios e suporte de informática. No incentivo ao intercâmbio e à cooperação interinstitucional. Na criação de instrumentos de avaliação interna e externa capazes de identificar, com maior assertividade, as dificuldades e os melhores rumos a serem seguidos.

Por isso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado para olhar a experiência construída no passado, a realidade vivida no presente e uma perspectiva futura, na qual se almeja a concretização de uma filosofia de inovação didático-pedagógica, calcada em uma ação educativa contemporânea, que respeite o contexto de um mundo em permanente mudança ao mesmo tempo que reconheça as particularidades da comunidade local. Ou seja, que coloque a Faculdade SOCIESC de Blumenau em uma posição de vanguarda, regional e nacionalmente.

Mario Henrique Thome da Cruz
Diretor da Faculdade SOCIESC de Blumenau

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

A Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC é pessoa jurídica de direito privado, com natureza jurídica de associação civil, de caráter educacional e cultural, com fins lucrativos, com Estatuto Social registrado no Ofício Civil do Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Joinville, Estado de Santa Catarina, e registro sob o número 6.298, livro A nº 32, folhas 153.

Tabela 1 – Dados da Mantenedora

Código da Mantenedora:	**902**		
CNPJ:	84.684.182/0001-57		
Razão Social:	SOCIEDADE EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA		
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Privado		
CEP:	89.206-001		
UF:	SC	**Município:**	Joinville
Bairro:	Boa Vista	**Endereço:**	Albano Schmidt
Número:	3333		
Representante Legal:	Sandro Murilo Santos		

Fonte: http://emec.mec.gov.br

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade SOCIESC de Blumenau, para o período de 2018-2022, é apresentado com base nas orientações que nortearam o Plano anterior. Elas se referem às recomendações emanadas dos órgãos centrais da administração educacional do país para a confecção de um PDI, às particularidades do contexto histórico institucional e às próprias características do processo de construção coletiva do Plano.

Na construção deste novo Plano, considerou-se, também, o diagnóstico institucional realizado, tendo-se por parâmetro o PDI 2013-2017 e os resultados elencados nos relatórios da Comissão Própria de Avaliação, instrumento preponderante para a definição dos rumos a seguir e de quais caminhos devam ser corrigidos. Decidiu-se, então, manter-se a concepção do PDI como um plano estratégico, entendido como uma projeção que se nutre das políticas e práticas vigentes na Instituição, mas que permite

o aprimoramento por meio da organicidade, sistematização e flexibilidade, a fim de superar seu grau de qualidade.

Assim, de um lado, este Plano leva em conta o Regimento e as diretrizes dos órgãos colegiados definidas nos últimos cinco anos, nas áreas do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão. De outro, sugere aprimoramentos, inclusive nos projetos político-pedagógicos dos cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertados, resguardada sua construção pelos grupos diretamente envolvidos com a execução e avaliação de cada um deles.

Com base no exposto, no processo de elaboração do PDI, entendido como o registro formal da realidade atual e da projetada para os próximos cinco anos, inicialmente foram reafirmados os princípios que norteiam a trajetória institucional. Em relação ao Plano anterior, eles foram objeto de adaptações, tendo em vista, sobretudo, as conquistas já consolidadas e o aprimoramento de sua clareza redacional. São eles:

- Valorização do caráter humanista da Instituição, em prol da educação com qualidade, promoção da cidadania e rejeição de políticas e práticas de exclusão;
- Continuidade da valorização dos colaboradores como o maior patrimônio da Instituição;
- Articulação entre as áreas de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Gestão e entre os componentes internos de cada uma;
- Compromisso com a atuação integrada às demandas regionais, nacionais e internacionais, à luz de projetos que se voltem para o desenvolvimento sustentável;
- Consideração do caráter plural que permeia as políticas e práticas de uma instituição;
- Respeito ao caráter contraditório das relações e ações institucionais e busca de sua síntese;
- Democratização da gestão;
- Transparência político-administrativa e avaliação contínua;
- Busca permanente de síntese entre centralização e descentralização na definição de políticas e em sua implementação;

- Racionalização administrativa balizada por eficiência e eficácia, controle e flexibilidade.

Na construção democrática e coletiva deste PDI, desde o segundo semestre de 2017, a comunidade vem sendo informada e demandada a participar do processo e o Plano de Desenvolvimento Institucional reflete essa consulta interna, sendo bastante abrangente em sua documentação de referência da história pregressa, da situação atual e da projeção desejada para os próximos cinco anos, trazendo expresso, inclusive, o desejo de sua transformação em Centro Universitário SOCIESC de Blumenau, projeto que já alcança os trâmites legais para sua consecução.

2. A INSTITUIÇÃO

2.1. HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A Mantenedora, Sociedade Educacional de Santa Catarina – SOCIESC, tem sua origem na Escola Técnica Tupy- ETT, na cidade de Joinville-SC, no início do ano de 1959. Naquela época, iniciava-se no país, com reflexos também no Sul, a produção de peças para a indústria automobilística e as empresas do setor metalmecânico procuravam sanar as dificuldades inerentes à absorção de novas tecnologias, por meio da formação de pessoal especializado.

Atendidos os objetivos iniciais, justificados pelos bons resultados obtidos, a Escola, desde a sua criação, se constitui como um centro difusor de tecnologia a serviço das empresas da região. Com a aceleração do crescimento industrial brasileiro, na segunda metade da década de 1960, a ETT ampliou os horizontes, enquanto obra de cunho nitidamente cultural/social e tecnológico. Nesta empreitada, foi valiosa a ajuda prestada pelo Governo da República Federal da Alemanha e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

O empreendimento tomou vulto. Cresceram as dependências físicas. Multiplicaram-se as matrículas. As despesas de custeio aumentaram, ao mesmo tempo que mais empresas passaram a utilizar a Escola como veículo formador de profissionais qualificados e como centro de apoio técnico e tecnológico. Cresceu a compreensão do significado da Escola e de sua vocação comunitária. O modelo de participação de diversas instituições e organizações para o custeio das suas atividades tem sido considerado exemplar em todo o país, em termos de escola profissionalizante.

Em outubro de 1962, foi criada a Sociedade Educacional Tupy, que passou a ser a mantenedora da ETT, como sociedade civil, filantrópica e de caráter educacional e nos anos seguintes foi declarada de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal. E no ano de 1967, no mês de outubro, foi assinado o Convênio Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica, firmado entre os governos do Brasil e da Alemanha,

para ampliação da ETT e melhoria do ensino ministrado, que durou cinco anos. Pelo convênio, o governo alemão concedeu equipamentos no valor superior a 1.000.000,00 de marcos alemães, além da ajuda técnica proporcionada por quatro engenheiros-professores, que permaneceram na ETT durante três anos.

Os anos 1980 foram marcados por dois fatores externos simultâneos, os quais tiveram repercussões internas de decisiva importância. Primeiro, a transformação, em fevereiro de 1985, da Sociedade Educacional Tupy em Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC, da qual passaram a participar dezenas de outras empresas. A Fundição Tupy, verificando a importância desta escola para a região, num nobre gesto, doa a Escola Técnica Tupy à comunidade joinvilense.

O segundo fator foi a criação de um modelo de ensino técnico profissionalizante autossustentável, que fez com que a ETT passasse a prestar serviços às empresas da região. Com o passar dos anos, essa estratégia mostrou-se fundamental para a sobrevivência da Instituição. A efetiva integração escola-empresa permitiu a geração de recursos e transformou a escola em um centro de atendimento às questões técnicas de pequenas e médias empresas, inclusive na geração de projetos especiais de pesquisa tecnológica.

Em resposta a uma demanda da comunidade, a SOCIESC, em 1997, criou sua primeira instituição de ensino superior, o Instituto Superior de Tecnologia - IST, hoje Centro Universitário SOCIESC - UNISOCIESC, com o objetivo de ministrar ensino superior de graduação e pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, para formar profissionais especialistas em áreas de ponta e de prioridade para a indústria regional e nacional.

Para atender à sua política de expansão, a partir do ano 2000, a SOCIESC inaugurou unidades nos municípios de São Bento do Sul, Blumenau, Balneário Camboriú e Florianópolis, no estado de Santa Catarina e em Curitiba, no estado do Paraná, todas com os mesmos objetivos da unidade de Joinville, preparadas para atuarem tanto no ensino médio, técnico, ensino superior e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

No final do ano de 2010, em função de mudanças na Lei da Filantropia e também no ambiente socioeconômico e político brasileiro, o Conselho de Administração da SOCIESC aprovou a mudança da sua classificação, deixando de ser, a partir de 2011, uma instituição filantrópica, mas mantendo-se, ainda, como instituição sem fins lucrativos.

Em dezembro de 2015, a SOCIESC incorporou-se ao Grupo Ănima de Educação, atualmente **Ănima Holding S.A**., alterando sua categoria administrativa e passando a ser uma pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, visando ser a mais importante marca do segmento educacional da região Sul do Brasil e procurando expandir as atividades da SOCIESC, por meio da abertura de outras unidades, além de ampliar a gama de cursos oferecidos para todas as áreas do conhecimento. A partir desta incorporação, a UNISOCIESC passa a figurar na parte mais elevada do *ranking* de qualidade em educação no contexto nacional.

A Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC é mantenedora da Faculdade SOCIESC de Blumenau, do Centro Universitário SOCIESC, da Faculdade SOCIESC de Florianópolis, da Faculdade SOCIESC de Balneário Camboriú, do Centro Universitário SOCIESC de Curitiba e da Faculdade de Tecnologia Tupy de São Bento do Sul, além das seguintes Faculdades sediadas no Estado de Minas Gerais: Faculdade UNA de Betim (Betim/MG), Faculdade UNA de Contagem (Contagem/MG), Faculdade UNA de Divinópolis (Divinópolis/MG), Faculdade UNA de Pouso Alegre (Pouso Alegre/MG), Faculdade UNA de Sete Lagoas (Sete Lagoas/MG) e Faculdade UNA de Nova Serrana (Nova Serrana/MG). Todas essas instituições pertencem à Ănima Holding S.A., responsável ainda pelas seguintes instituições de ensino superior: Universidade São Judas Tadeu - USJT (São Paulo/SP), Centro Universitário São Judas Tadeu – Campus Unimonte (Santos/SP), Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH (Belo Horizonte/MG), Centro Universitário UNA (Belo Horizonte/MG), Faculdade UNA de Catalão (Catalão/GO) e Faculdade UNA de Uberlândia (Uberlândia/MG).

2.2. HISTÓRICO DA MANTIDA

Após a decisão dos sócios do Colégio Universitário de iniciar atividades no ensino superior, com a criação da Sociedade Blumenauense de Ensino Superior - SOBES como mantenedora do Instituto Blumenauense de Ensino Superior – IBES, nome inicial da IES, foi definida a abertura de três cursos superiores: Administração, Turismo e Secretariado Executivo, com os respectivos protocolos dos processos de credenciamento do IBES e de autorização dos cursos ocorridos em dezembro de 1998.

Após quase um ano de trâmite no Ministério da Educação - MEC, foi nomeada, em novembro de 1999, uma comissão para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos superiores solicitados. O resultado dessa verificação foi a aprovação, após aval do Conselho Nacional de Educação - CNE, do funcionamento do curso de Bacharelado em Turismo, por meio da Portaria 2.185 de 22 de dezembro de 2000, publicada no Diário Oficial da União no 28 de dezembro de 2000. Essa mesma portaria credenciou o IBES como Instituição de Ensino Superior junto ao MEC.

Após a realização do primeiro processo seletivo, iniciaram-se, efetivamente, as atividades do IBES como Instituição de Ensino Superior, utilizando-se as instalações do Colégio Universitário, no primeiro semestre de funcionamento. No ano de 2001, o IBES também passou a oferecer cursos de Pós-graduação, *lato sensu*, com os MBA's em Gestão Empresarial e Gestão de Marketing. Nesse mesmo ano, no mês de agosto, a sede do IBES se desloca para o prédio 1.505, na rua XV de novembro, e inicia-se a construção de outra, à rua Pandiá Calógeras, próxima à Alameda Rio Branco, em Blumenau, em um edifício com 40 salas de aula, biblioteca, laboratórios e outras instalações auxiliares, tendo a obra sido concluída no ano de 2002.

Essa mudança foi estratégica para a ampliação do corpo discente, perspectiva de novos cursos e também espaço físico. Outrossim, a nova localização, na qual a IES se encontra até hoje, é um bairro nobre da cidade de Blumenau e, próximo, também, a um

dos bairros mais populosos da cidade e sem oferta de uma Instituição de Ensino Superior nas proximidades.
Em 2007, a SOBES passou a ser controlada pela Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC, uma entidade educacional privada com quase cinquenta anos de experiência em educação e sede em Joinville. Na área de Ensino, o IBES atua nas áreas de engenharia, de ciências sociais aplicadas, ciências humanas e, provavelmente, a partir do primeiro semestre de 2018, na área de ciências da saúde.

Atualmente, a Instituição conta com mais de 1.200 alunos de graduação, distribuídos em 13 cursos, sendo 10 já reconhecidos. Possui, também, uma ampla gama de cursos de pós-graduação *lato sensu* em oferta, inclusive, por meio de um convênio com a Fundação Getúlio Vargas - FGV, com cerca de 400 alunos matriculados. Essa parceria é vista positivamente pela qualidade do ensino e pelo posicionamento da marca Fundação Getúlio Vargas. Os cursos oferecidos pela Fundação estão, em boa parte, contemplando áreas dos cursos de graduação oferecidos pela Faculdade SOCIESC de Blumenau.

A Faculdade conta com um programa institucionalizado de Iniciação Científica, disseminado em quase todos os seus cursos, com grupos de pesquisa registrados no CNPq, projetos alinhados aos temas de interesse dos cursos, horas de dedicação docente e bolsas de estudo ofertadas aos acadêmicos como estímulo à participação.

A Extensão também se encontra neste patamar, com uma regulamentação própria e disseminada em todos os cursos, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa, nos quais estão voltados para a responsabilidade social, meio ambiente, direitos humanos, inclusão social. As evidências do potencial de nosso país para o ensino superior são demonstradas pelo número crescente de matrículas no ensino médio. Atenta a este fato e às exigências do mundo do trabalho, a Instituição vem, constantemente, desenvolvendo projetos de novos cursos que atendam à demanda dos diversos setores da sociedade.

As iniciativas da IES estão sintonizadas com modelos acadêmicos preocupados com as transformações sociais motivadas pela exigência da globalização, da economia e

dos constantes avanços tecnológicos. A tríade Ensino, Pesquisa e Extensão é norteadora dos caminhos a serem trilhados pela Faculdade SOCIESC de Blumenau, sempre em defesa de um ensino que construa conhecimento, desperte novas competências, estimule habilidades, promova posturas éticas e cidadãs, desenvolva ciência como campo de conhecimento e enfatize o homem como a essência da comunidade.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau é o resultado e o início de um complexo movimento de mudanças, em que se mesclam a experiência - traduzidas pelos padrões tradicionais da Mantenedora - a ousadia da inovação e o comprometimento com a EDUCAÇÃO, entendida como a verdadeira revolução, capaz de transformar a realidade social.

Tabela 2 – Dados da Faculdade

Código da Mantida:	**1618**		
Nome da Mantida:	Faculdade SOCIESC de Blumenau		
Sigla:		**Disponibilidade do Imóvel:**	Alugado
Endereço Sede:	Rua Pandiá Calógeras	**Número:**	272
Bairro:	Jardim Blumenau	**CEP:**	89.010-350
Município:	Blumenau	**UF:**	SC
Organização Acadêmica	Faculdade		

Fonte: http://emec.mec.gov.br

No último processo de recredenciamento (e-MEC nº 201203855), cuja visita ocorreu em 2017, a Faculdade SOCIESC de Blumenau, considerando os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas Diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e no instrumento de avaliação, obteve o conceito final de 4 (quatro), segundo a Comissão de Avaliação *in loco*, nas 10 dimensões avaliadas:

Tabela 3 – Dimensões avaliadas processo de recredenciamento

DIMENSÕES	CONCEITOS
1- Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	4
2- Políticas de ensino	4
3- Responsabilidade social da instituição	4
4- Comunicação com a sociedade	5
5- Políticas de Pessoal	4
6- Organização e gestão da instituição	4
7- Infraestrutura física	5
8- Planejamento e avaliação	4
9- Políticas de atendimento aos estudantes	4
10- Sustentabilidade Financeira	4
CONCEITO FINAL	**4**

Fonte: Sistema e-MEC, consulta interna. Relatório de Avaliação Inep nº 127763.

2.2.1. Atos Regulatórios da Faculdade

A Faculdade SOCIESC de Blumenau foi credenciada em 2000, estando com o ato de recredenciamento em trâmite junto ao Ministério da Educação. A tabela abaixo detalha os dados dos últimos atos da IES.

Tabela 4 - Atos regulatórios da Faculdade

FACULDADE SOCIESC DE BLUMENAU		
Credenciamento Portaria 2.185 de 22/12/2000, DOU 28/12/2000	Transferência de Mantença - Portaria 452 de 22/05/2017 - DOU de 23/05/2017	Processo de Recredenciamento - 201203855 - EM ANDAMENTO

Fonte: MEC

2.2.2. Indicadores da Faculdade

Em relação aos indicadores de qualidade do MEC, a IES possui, atualmente, os seguintes índices (CI - Conceito Institucional, IGC - Índice Geral de Cursos e IGC Contínuo).

Tabela 5 - Índices da IES

Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional	4	2017
CI-EaD - Conceito Institucional EaD	-	-
IGC - Índice Geral de Cursos	4	2016
IGC Contínuo	3.0592	2016

Fonte: http://emec.mec.gov.br

Tabela 6 - Histórico de Índices da IES

ANO	CI	IGC
2017	4	-
2016	-	4
2015	-	4
2014	3	3
2013	-	3

Fonte: http://emec.mec.gov.br

No último triênio (2013-2015) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Faculdade SOCIESC de Blumenau contou com a participação dos cursos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE no ciclo vermelho a saber:

Tabela 7 - CPC dos Cursos

ANO - CICLO	ÁREA DE ENQUADRAMENTO	CÓDIGO DO CURSO	CPC Contínuo	CPC Faixa
2015 - Vermelho	Administração	46121	3,0933	4
	Direito	67973	3,0985	4
	Psicologia	97607	3,0075	4
	Ciências Contábeis	50785	2,7352	3
	Tecnologia em Logística	1081526	-	SC
	Tecnologia em Gestão da Qualidade	1075746	-	SC
	Jornalismo	71319	2,9212	3
	Publicidade e Propaganda	66569	3,2756	4

Fonte: http://emec.mec.gov.br

2.3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

No quinquênio 2018-2022, a Faculdade SOCIESC de Blumenau objetiva reforçar seu posicionamento como uma instituição de excelência, conectada com o mundo, que propicia conhecimento de ponta em ambientes desafiadores e atraentes, que gera oportunidades ímpares de vivência e desenvolvimento para seus estudantes, e forma profissionais com competências técnicas e socioemocionais, e forte senso humanista, capazes de ocupar diferentes espaços nas organizações e no mundo.

Seu objetivo é tornar-se uma instituição de ensino superior de excelência na formação profissional dos estudantes. Para alcançar este objetivo, pretende:

1) Atuar na perspectiva da excelência acadêmica, financeira e operacional.
2) Viabilizar a conexão da comunidade acadêmica com o mundo.
3) Abrir seu *campus* para as comunidades do entorno.
4) Desenvolver uma cultura de hospitalidade.
5) Promover melhorias na infraestrutura.
6) Prestar serviços de qualidade para as comunidades interna e externa.

2.3.1. Missão

De modo a alcançar seu objetivo, a Faculdade SOCIESC de Blumenau tem como missão:

"Contribuir para o desenvolvimento humano e da comunidade através da educação e inovação tecnológica".

Para realizar sua missão, a IES tem como constante preocupação a renovação e a criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação e de programas de qualidade que levem a uma diversidade de conhecimentos, à integração das diversas disciplinas e cursos, e à melhoria da pesquisa básica e aplicada, de forma a contribuir para o desenvolvimento da região em que se localiza.

Por isso, pretende incentivar a produção de conhecimento que possa ser aplicado à realidade local, promovendo o desenvolvimento e a equidade social, bem como a proteção ambiental e a responsabilidade social. A criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação levará em consideração a missão da Instituição e a do Grupo a que pertencemos, que chama para si o importante compromisso de contribuir para a transformação de nosso país por meio da educação.

O ponto de partida para a definição dos referenciais filosóficos que orientam as ações e as políticas do Projeto Pedagógico Institucional têm sua origem na visão da educação como forma de busca para realização e o autoconhecimento do individuo, tornar-se capaz de tomar decisões em cenários complexos e exercer plenamente a cidadania como agente de uma transformação social que se caracteriza, cada vez mais, pelo conhecimento, espírito crítico, criatividade, compromisso, responsabilidade e postura ética.

O homem vislumbrado pela Instituição idealiza o mundo como um lugar possível para as gerações futuras, com qualidade de vida e recursos socioambientais mais disponíveis. Para caminhar nesta direção, a comunidade acadêmica procura desenvolver e resgatar:

- Cidadãos responsáveis, que se posicionem como agentes de inovação e transformação social, capazes de exercer a liderança, priorizando soluções éticas, criativas e democráticas aos problemas;
- Profissionais que utilizem um diálogo crítico com a realidade social, voltados à ação concreta e empreendedora;
- Indivíduos que exercitem a participação, a cooperação e o voluntariado em diferentes grupos, visando o desenvolvimento sustentável da humanidade.

2.3.2. Visão

Tem como visão:

> *Ser uma instituição de referência, através da qualidade no ensino e inovadora, com modelos pedagógicos e administrativos diferenciados, capazes de desenvolver, nos alunos, sua competência na atuação profissional.*

A IES envidará esforços para ser sempre reconhecida pela formação de alunos altamente preparados para atuar no mercado de trabalho, de modo a continuamente se destacar na geração de líderes nas diversas áreas do conhecimento, aptos a atuarem em empresas técnicas e de negócios, públicas e privadas, a instituição pretende:

- Ser reconhecida pelos cursos, atividades de pesquisas (básica e/ou aplicada) e extensão, bem como pela liderança e parceria com os setores de produção e serviço, governo e comunidade, no desenvolvimento e disseminação de novas tecnologias;
- Manter uma política de revisão de seus currículos a fim de adequá-los aos desafios das novas realidades;
- Oferecer um ambiente estimulante de aprendizagem que atraia e retenha docentes, colaboradores administrativos e alunos;
- Promover interações com os ex-alunos (egressos) e a sociedade.

2.3.3. Valores

A Faculdade SOCIESC de Blumenau tem como princípios a responsabilidade pela preservação do conhecimento universal e a produção de novos conhecimentos. Investiga a natureza, a cultura, a sociedade, a política e a economia, de modo crítico, procurando reunir projetos em diversas áreas do conhecimento de maneira a traduzir a universalidade do saber humano produzido historicamente.

É comprometida com valores como **a paz, a justiça, a democracia, a solidariedade, a sustentabilidade e os direitos humanos**, sem submissão a ideologias. Pela educação, dedica-se à formação tanto do profissional e do cidadão quanto do indivíduo,

para que seja conhecedor de si e de seus talentos, saiba aprender, saiba fazer e conviver, além de desenvolver o espírito de solidariedade e a responsabilidade social.

Os valores que referendam as ações da Faculdade SOCIESC de Blumenau se orientam pelos princípios da liberdade, da ética, da justiça e da vida, e contribuem para a realização de seus compromissos como Instituição de Ensino Superior. A liberdade, como fruto de sua competência institucional, manifesta-se permanentemente nas relações com o próximo e consigo mesma. Afinal, educar, tendo como pilar o aprender a conviver, busca apoio constante nas relações humanas e na liberdade como elemento seminal da vida em comunidade. Liberdade para aprender, para fazer, tendo o bem como referência deste fazer, para ser e para conviver.

Nesse sentido, a liberdade de ser é fundamental para a realização do trabalho a que se propõe a Faculdade SOCIESC de Blumenau. Baseada em uma filosofia que considera a expressão da consciência como caminho de transformação e característica inerente da natureza humana, a liberdade é requisito da capacidade de avaliar o mundo e a si mesmo.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau se coloca, então, a serviço da construção da liberdade civil, social e de pensamento, como requisitos fundamentais para a construção da cidadania. Ser livre é estar em permanente relação com o mundo e com o próximo, é ser capaz de se construir, na busca do devir, a partir de um projeto de pessoal que esteja comprometido com os projetos de vida da humanidade.

Todos os princípios e concepções que orientam as ações da Faculdade SOCIESC de Blumenau e que representam suas referências humanísticas, como a valorização da vida, têm, como base, cinco valores fundamentais que incorporam todos os valores defendidos pela comunidade acadêmica.

Figura 1 -Valores Institucionais

Fonte: Gestão de Pessoas.

- **Comprometimento**: “Vestir a camisa”. Agir com entusiasmo, engajamento e cooperação, assumindo os propósitos e valores da organização.
- **Inovação**: Ter coragem e ousadia para criar novas práticas e novos caminhos, por meio de processos criativos que gerem crescimento, desenvolvimento e evolução das pessoas, da organização e da comunidade.
- **Respeito**: Proporcionar um ambiente inclusivo, compreendendo e aceitando as diferenças pessoais e profissionais, com dignidade e tolerância, sendo consciente dos direitos e obrigações de si mesmo e do outro.
- **Responsabilidade Social**: Adotar comportamentos e ações sustentáveis que promovam o bem-estar da organização, da sociedade e do meio ambiente.
- **Valorização das Pessoas**: Reconhecer e valorizar atitudes, talentos e conhecimentos, proporcionando a construção coletiva e o sentimento de pertencimento.

Este conjunto de valores nos proporciona a oportunidade de exercitar, internamente, a pluralidade, a alteridade, a solidariedade, a colaboração e a autonomia. Além do mais, ao estabelecer pontes com o mercado, vislumbramos oportunidades, desvelamos tendências e criamos espaço para o exercício de expressão de quem somos e para onde caminhamos.

2.4. FINALIDADES

Na qualidade de centro de criação do saber, a Faculdade SOCIESC de Blumenau disponibiliza-se a contribuir na resolução dos problemas relacionados ao desenvolvimento social da comunidade na qual está inserido. Por meio de sua missão e visão assume o compromisso com a excelência no ensino, na investigação científica, na extensão e no desenvolvimento integral do ser humano, com a educação das

gerações para a vida, de forma consciente e comprometida com a sustentabilidade da vida no planeta. Todo seu compromisso tem como base sua vocação: Educação e Inovação Tecnológica.

Por **Educação** são entendidas as ações que possibilitam aos indivíduos atingirem seu potencial criativo. Essas ações podem ser viabilizadas por meio de programas de formação e qualificação profissional do nível técnico à pós-graduação, escolaridade básica às crianças, jovens e adultos, educando a sociedade pela participação e atuação em suas atividades, apresentando-se como exemplo de cidadania e comprometimento com o bem-estar e desenvolvimento sustentável da comunidade.

Em relação à **Inovação Tecnológica** são entendidos os estudos dos procedimentos técnicos em relação ao desenvolvimento da civilização. Seja na pesquisa sobre inovações tecnológicas, nos serviços de engenharia, na fabricação de produtos, na consultoria tecnológica ou na adaptação e disseminação das novas tecnologias, esta vocação se manifesta contribuindo com o desenvolvimento de empresas de todo porte, das organizações e com o bem-estar sustentável da comunidade, buscando a preservação da qualidade de vida, local e planetária, para as gerações futuras.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau é reconhecida pela maneira como estabeleceu essa conexão entre **Educação e Inovação Tecnológica**, em seu cuidado em relação ao preparo da comunidade, principalmente alunos-professores-alunos, para uma sociedade eminentemente tecnológica, sem, contudo, perder de vista que, para além do aparato tecnológico, subsiste o homem em relação, o indivíduo em permanente construção de si mesmo.

Baseada em sua vocação, portanto, a Faculdade SOCIESC de Blumenau se posiciona como instituição cuja principal finalidade é a comunidade, tendo a vida como compromisso maior. Todo seu trabalho é voltado ao desenvolvimento do homem, como caminho de humanização e de libertação, por crer na liberdade enquanto expressão da consciência, cuja práxis é a “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. Tal filosofia pressupõe um ensino compromissado com a formação tecnológica e humanística.

Na sociedade contemporânea, o ensino superior é um dos motores do desenvolvimento econômico, polo de educação; espaço de formação de profissionais competentes para corresponder às necessidades demandadas pelas inovações advindas do progresso tecnológico. Assim, de acordo com a sua vocação e os referenciais legais para a educação superior, a IES, no exercício das suas funções, atende às seguintes finalidades:

a) Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
b) Preparar profissionais com sólida formação e qualificação nas diferentes áreas do conhecimento;
c) Promover e incentivar a formação integral do cidadão, estimulando a educação continuada;
d) Incentivar o trabalho de pesquisa, notadamente aplicada, visando o desenvolvimento da ciência e da região, do conhecimento e da criação e difusão cultural e científica;
e) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
f) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, sistematizando os conhecimentos adquiridos em cada geração;
g) Implementar programas, projetos, ações extensionistas e de responsabilidade social, abertas à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;
h) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
i) Cooperar para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da comunidade, do Estado e do País;
j) Promover o intercâmbio com faculdades, centros universitários, universidades e outras instituições educacionais, científicas e culturais, nacionais e estrangeiras.

Segundo os princípios e valores da Faculdade, as inovações tecnológicas desenvolvidas para atender às necessidades da vida cotidiana devem estar comprometidas com o ***SER*** além do ***TER***, sustentando a qualidade de vida das gerações futuras.

2.5. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

No Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 da Faculdade SOCIESC de Blumenau, principal direcionador para sua gestão atual, buscou-se traçar os caminhos que orientam a Administração Superior e os demais gestores da Instituição na persecução das metas definidas para o período, auxiliando a tomada de decisões, referenciando a avaliação e contribuindo para que as prioridades eleitas sejam contempladas, acompanhadas e efetivadas.

O objetivo estratégico da IES é tornar-se uma instituição de ensino superior de excelência na formação profissional dos estudantes, priorizando uma relação de ensinoaprendizagem na qual o respeito à diversidade, à autonomia e à alteridade sejam componentes centrais desta formação. Para alcançar esse objetivo, pretende:

1) Atuar na perspectiva da excelência acadêmica, financeira e operacional.
2) Viabilizar a conexão da comunidade acadêmica com o mundo.
3) Renovar e criar novos cursos de graduação e de pós-graduação.
4) Promover melhorias na infraestrutura.
5) Prestar serviços de qualidade para as comunidades interna e externa.

Para orientar-se neste percurso, elegeu objetivos gerais estratégicos, que organizam os esforços e a atenção das equipes, determinam objetivos e prioridades, encaminham ações e formulam indicadores, com o objetivo constante de ampliar a qualidade do ensino que oferece à comunidade e, dessa forma, manter-se entre as melhores IES da

região e entre as mais desejadas pelos alunos. Esses objetivos são desdobrados por toda a Instituição, tornando-a um corpo coeso, que compartilha ideais comuns.

2.5.1. Metas e Ações

A definição de metas e a proposição de ações neste Plano de desenvolvimento institucional são fundamentais, à medida que elas estabelecem uma posição no futuro, que podem estar relacionadas ao tempo ou ao valor que lhes foi agregado.

No âmbito educacional, se revestem de importância a partir do momento em que refletem as expectativas e os anseios da comunidade acadêmica e explicitam as reflexões que têm sido feitas diuturnamente e que nos movem em direção às ações que precisam ser encetadas para garantir a perpetuação dos valores institucionais, a motivação da equipe e a busca pelos resultados pretendidos.
Visando a implantação efetiva das políticas e a consecução dos objetivos gerais, definiu-se um conjunto de objetivos/metas de acordo com os indicadores do SINAES, apresentados a seguir.

ENSINO

Objetivo	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Fortalecer os cursos de graduação e de pós-graduação	Manter e/ou melhorar os conceitos dos cursos de graduação, em busca dos conceitos 4 e/ou 5 nos próximos ciclos avaliativos (CPC).	X	X	X	X	X
	Obter 85% de índice de favorabilidade nas avaliações dos módulos dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu.*	X	X	X	X	X
	Ampliar o número de alunos da graduação presencial e pós-graduação, investindo no processo de captação.	X	X	X	X	X
Ampliar a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação	Criar novos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo às demandas do mercado e aos objetivos estratégicos da IES e da comunidade local.	X	X	X	X	X
	Fortalecer a abordagem de formação de portfólio, incentivando a multidisciplinaridade na IES.	X	X	X	X	X

Ofertar educação a distância	Ampliar oferta de disciplinas híbridas.	X	X	X	X	X
Promover a inovação no ensino	Propiciar experiências significativas de aprendizagem em ambientes diferenciados.	X	X	X	X	X
	Ampliar a abrangência do Projeto de Vida dentro do projeto acadêmico.	X	X	X	X	X
	Intensificar e valorizar a utilização de metodologias ativas no ambiente de aulas.	X	X	X	X	X
	Incentivar projetos e programas que possam potencializar a trabalhabilidade dos egressos.	X	X	X	X	X
	Incrementar a utilização de espaços de ensino inovadores e com foco em atividades práticas, bem como o dos próprios espaços de convivência.	X	X	X	X	X
	Estabelecer alianças estratégicas ampliando as associações com universidades e instituições de pesquisa e inovação regionais, nacionais e internacionais.	X	X	X	X	X
	Estimular o aluno a participar de intercâmbio com finalidades de internacionalização.	X	X	X	X	X

PESQUISA

Objetivo	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Fortalecer a área de Pesquisa da IES	Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa.	X	X	X	X	X
	Promover a incorporação das atividades de pesquisa à cultura de toda a comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
	Incentivar pesquisas multidisciplinares, fortalecendo a abordagem de portfólios.	X	X	X	X	X
	Estimular, desde o ingresso do aluno, seu interesse pela Pesquisa, de maneira a formar o pensamento crítico e a autonomia (Aprender a aprender), atributos indispensáveis para o processo de pesquisa.	X	X	X	X	X
	Incentivar a formação de novos grupos de pesquisa.	X	X			
Ampliar a produção científica	Incentivar por meio de ações instituicionais a produção de artigos e publicações como resultados de pesquisa e práticas acadêmicas.	X	X	X	X	X

Construir condições para incrementar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa	Captar convênios com instituições públicas e privadas, buscando parcerias para o desenvolvimento de atividades.	X	X	X	X	X
Fortalecer a divulgação e a socialização dos resultados das pesquisas, promovendo a difusão do conhecimento científico	Incentivar a publicação de trabalhos acadêmicos em revistas científicas e outros eventos científicos.	X	X	X	X	X
	Desenvolver e implantar evento de apresentação dos melhores trabalhos interdisciplinares para a comunidade acadêmica.			X	X	X
	Manter e elevar o conceito Qualis "B3" da Revista Interdisciplinar Científica Aplicada (RIC@), mantida pela Faculdade, nas diversas áreas do conhecimento.	X	X	X	X	X
	Desenvolver repositório on-line para resgistro e disponibilização dos resultados dos projetos de pesquisa.		X	X		
	Incentivar a publicação interna na Revista de Extensão e Iniciação Científica da SOCIESC (REIS).	X	X	X	X	X

EXTENSÃO

Objetivo	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Promover e coordenar os programas de extensão	Priorizar a transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade dos projetos vinculados aos programas.	X	X	X	X	X
	Estimular parcerias externas aos programas de extensão.	X	X	X	X	X
	Potencializar o sistema de gerenciamento de projetos que permita favorecer a interlocução entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, como Projetos Interdisciplinares entre outros.	X	X	X	X	X
	Estimular a participação, em todos os projetos existentes e vindouros, dos discentes e docentes em projetos de extensão que possam prestar serviços à comunidade.	X	X	X	X	X
	Garantir que os editais de captação de novos projetos de extensão possam contemplar as necessidades mais prementes da sociedade, privilegiando os que envolvam questões de meio ambiente, direitos humanos e questões étnico-raciais, bem como as de diversidade e multiculturalidade.	X	X	X	X	X

Oferecer estímulo e suporte às atividades dos projetos extensionistas	Estimular publicações das ações extensionistas, caracterizando uma extensão de caráter científico.	X	X	X	X	X
	Fortalecer parcerias com o setor público, privado e instituições não-governamentais.	X	X	X	X	X
	Valorizar o relacionamento com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias sob a forma de convênios, consórcios ou outros termos jurídicos.	X	X	X	X	X
Estimular a criação de cursos de extensão	Promover cursos para egressos com a finalidade de estabelecer um processo de educação contínua e permanente.	X	X	X	X	X
	Fortalecer relacionamento com a comunidade interna e externa, tornando-se referência para o entorno.	X	X	X	X	X
	Oferecer cursos de curta duração com a perspectiva da atualização ou complementação do ensino e da capacitação profissional.	X	X	X	X	X
Aprimorar o controle e a avaliação das ações de extensão	Desenvolver repositório on-line para resgistro e disponibilização dos resultados dos projetos de pesquisa.		X			
	Mensurar e acompanhar o impacto das ações extensionistas junto aos estudantes e ao público-alvo vinculados aos programas.	X	X	X	X	X
Consolidar as atividades voltadas para a promoção de ações de proteção social	Estimular atividades de extensão que visem promover o desenvolvimento social e ações humanitárias.	X	X	X	X	X
	Estimular atividades que prestem assessoramento à garantia e defesa dos direitos do cidadão.	X	X	X	X	X
	Promover o acesso da sociedade ao *campus*, por meio das atividades de extensão.	X	X	X	X	X
	Propor ações sociocomunitárias, com vistas ao desenvolvimento sustentável das comunidades.	X	X	X	X	X
	Ampliar a participação nas políticas públicas e no diálogo com movimentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional.	X	X	X	X	X
Ampliar o acesso da comunidade ao saber, ao desenvolvimento social e aos direitos humanos	Criar e fortalecer as redes de ações de extensão e realização de eventos com a temática: da infância, adolescência e juventude; da promoção da saúde; da saúde mental; da terra e justiça ambiental; das relações étnico-raciais; dos	X	X	X	X	X

	direitos das pessoas com deficiência; dos direitos do idoso; dos direitos humanos; da diversidade de gêneros.					
	Possibilitar a expressão da diversidade cultural, por meio do compartilhamento teórico-artístico, discutindo temas a partir das reflexões teóricas e as produções artísticas (peças teatrais, espetáculos de música, dança, produção de conteúdo audiovisual, exposições de artes, intervenções urbanas, performances etc.) que instiguem a experimentação estética e a reflexão crítica.	X	X	X	X	X
Promover e intensificar a divulgação científica	Incentivar a publicação de trabalhos acadêmicos e científicos desenvolvidos nas atividades extensionistas.	X	X	X	X	X
	Criar oportunidades para o desenvolvimento da habilidade de expor publicamente seus trabalhos científicos, incentivando o debate acadêmico, propiciando a troca de informações e estimulando o gosto pela pesquisa.	X				
Implantar a extensão tecnológica e a atuação em tecnologias sociais	Prover soluções tecnológicas por meio da ação de extensão tecnológica.	X	X	X	X	X

GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

Objetivo	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Tornar a Faculdade SOCIESC de Blumenau em Centro Universitário	Obter credenciamento como Centro Universitário SOCIESC de Blumenau	X	X			
Desenvolver mecanismos que garantam a sustentabilidade financeira	Disponibilizar fontes de recursos de forma a atender o custeio e os investimentos em ensino, extensão, pesquisa (iniciação científica) e gestão.	X	X	X	X	X
	Compatibilizar o trinômio composto pela sustentabilidade econômica, qualidade acadêmica e compromisso social.	X	X	X	X	X

Melhorar a qualidade da gestão acadêmica	Fortalecer a autonomia, representatividade e participação dos órgãos colegiados nas instâncias de decisão.	X	X	X	X	X
	Manter os níveis de resultado operacional, em volume suficiente para manutenção das atividades, e, principalmente, o equilíbrio financeiro, adotando medidas de controle financeiro e operacional, a fim de garantir a sustentabilidade da Instituição.	X	X	X	X	X
	Fortalecer a qualificação dos gestores acadêmicos e a divulgação das ações junto aos docentes.	X	X	X	X	X
	Utilizar os dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para detectar nossas fragilidades e potencialidades de maneira a dar-nos insumos para a tomada de decisão gerencial.	X	X	X	X	X
	Revisar o Regimento da IES com vistas à sua permanente atualização e melhoria da gestão acadêmica.	X				
	Promover a melhoria contínua do clima organizacional, com a consequente participação no *ranking* das melhores empresas para se trabalhar do Brasil (GPTW).	X	X	X	X	X
	Analisar e aperfeiçoar os sistemas internos (SIAF, SOL, SGD, ILANG), com o objetivo de aperfeiçoar a gestão acadêmica.	X	X			
Implantar mecanismos de melhorias no atendimento ao aluno	Promover a inclusão social, equidade e política de ações afirmativas.	X	X	X	X	X
	Estimular a permanência e desenvolver o senso de pertencimento dos alunos e, por extensão, dos professores e técnico-administrativos, de maneira a minimizar os conflitos e maximizar a entrega dos serviços educacionais.	X	X	X	X	X
	Investir no controle da inadimplência e da evasão, por meio de intervenções acadêmicas que promovam qualidade constante e atendimento às necessidades de formação dos discentes.	X	X	X	X	X

COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

Objetivo	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Aprimorar a comunicação com a comunidade externa	Reavaliar a cadeia dos processos de comunicação em prática, a fim de definir os canais mais eficientes e eficazes, de acordo com o perfil de cada segmento que se pretende atingir.	X	X			
	Reavaliar protocolos de comunicação externa padronizados de acordo com o canal de veiculação e o perfil dos diferentes segmentos.	X	X			
	Manter e/ou ampliar a divulgação dos resultados das avaliações interna e externa.	X	X			
	Ampliar o acesso da comunidade externa às informações acerca da divulgação dos cursos, de extensão, de iniciação científica (pesquisa).	X	X	X		
Aprimorar a comunicação com a comunidade interna	Reavaliar a cadeia dos processos de comunicação interna em prática, a fim de definir os canais mais eficientes e eficazes.	X	X	X		
	Reavaliar protocolos de comunicação interna padronizados de acordo com o canal de veiculação e os grupos a serem comunicados.	X	X			
	Manter e/ou ampliar a divulgação dos resultados das avaliações interna e externa e planos de ação junto à comunidade interna.	X	X			
	Ampliar o acesso da comunidade interna às informações acerca da divulgação dos cursos, de extensão, de iniciação científica (pesquisa).	X	X	X		

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Objetivo	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Ampliar a empregabilidade do aluno	Criação do Núcleo de Carreira e formulação de política de ampliação de oportunidades de estágio e emprego para o aluno.	X				
	Ampliação da divulgação das vagas de estágio e oportunidades de emprego.	X	X	X	X	X

FACULDADE SOCIESC DE BLUMENAU
Credenciamento Portaria MEC nº 2.185 de 22 de dezembro de 2000 – DOU 28/12/2000
Endereço: Rua Pandiá Calógeras, 272 - Jardim Blumenau, Blumenau - SC, CEP: 89010-350 / (47) 2111-2900
Site: www.unisociesc.com.br

Ampliar iniciativas para o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes	Intensificar os programas de apoio à formação acadêmica dos estudantes.	X	X	X	X	X
	Fortalecer ações de valorização de desempenho discente.	X	X	X	X	X
	Manter programas de nivelamento aos ingressantes e ampliar a oferta de disciplinas que os permitam transitar com maior segurança no ensino superior.	X	X	X	X	X
	Fortalecer serviço de apoio psicopedagógico aos estudantes.	X	X	X	X	X
	Fortalecer o acesso aos conteúdos HSM e EBRADI.	X	X	X	X	X
	Desenvolver ações para assistência, acolhimento, integração e permanência, compatíveis com a expansão do corpo discente da Instituição.	X	X	X	X	X
Consolidar as políticas de acompanhamento de egressos	Abastecer a Plataforma ULife de informações que possibilitem o monitoramento de onde estão e o que fazem nossos egressos.	X	X			
	Buscar outros mecanismos de suporte aos egressos, dentre eles o próprio fortalecimento da Plataforma ULife.		X	X		
	Aperfeiçoar mecanismos de pesquisa de acompanhamento dos egressos.	X	X			
Promover maior aproximação dos discentes com a realidade social	Disponibilizar espaços físicos para a realização de eventos.	X	X	X	X	X
	Humanizar a vivência acadêmica, por meio de iniciativas nas áreas social, artística e cultural.	X	X	X	X	X
	Incentivar a participação dos estudantes em projetos comunitários e/ou extensionistas.	X	X	X	X	X
	Estimular a cultura do empreendedorismo e inovação social em ambientes diversos.	X	X	X	X	X
Estimular a permanência do corpo discente	Criar estratégias que estimulem a permanência do aluno na Instituição: cursos de extensão, aperfeiçoamento, grupo de estudos, etc.	X	X	X	X	X
	Intensificar mecanismos para a redução da evasão nos cursos de graduação e pós-graduação.	X	X	X	X	X
	Incentivar a realização dos eventos acadêmicos por área acadêmica para privilegiar a sua integração.	X	X	X	X	X

Apoiar a participação estudantil na publicação de suas atividades acadêmicas	Incentivar a publicação de trabalhos (projeto interdisciplinar, de conclusão de curso, outros) em revistas científicas e outros meios.	X	X	X	X	X
Promover a inclusão do discente portador de necessidades educacionais especiais	Apoiar a participação dos alunos público-alvo da educação inclusiva em atividades acadêmico-culturais.	X	X	X	X	X
	Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica e atitudinal, com vistas a minimizar possíveis restrições ao PCD.	X	X	X	X	X
	Garantir o número de acessos apropriados às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.	X	X	X	X	X
	Aprimorar programas de inclusão social e ações afirmativas.	X	X	X	X	X
	Promover ou participar de eventos para sensibilização e formação sobre a educação inclusiva.	X	X	X	X	X
	Promover o acesso e a permanência de alunos relacionados à diversidade de gêneros	X	X	X	X	X
	Promover ou participar de eventos para sensibilização e formação sobre a educação inclusiva.	X	X	X	X	X
Implementar programas de acessibilidade	**ACESSIBILIDADE ATITUDINAL:** • Intensificar a divulgação da inclusão do nome social como garantia de um direito do discente e promoção da diversidade. • Garantir que deficiências cognitivas e/ou fisiológicas não se transformem em barreiras para a inserção do discente em nossa Instituição. • Cuidar do aluno em situação de enfermidade/licença maternidade etc. por meio do Programa APD (Assistência Pedagógica Domiciliar). • Assegurar o apoio psicopedagógico e encaminhamento psicológico ao aluno com transtorno de espectro autista, garantindo a dilação de tempo em atividades avaliativas, a utilização de tecnologias assistivas, provas adaptadas e enriquecimento curricular. • Promover a equidade, estimulando o reconhecimento pela diferença e facilitando a inclusão e a integração do aluno	X	X	X	X	X

	ao ensino superior e, consequentemente, ao mercado de trabalho. **ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA:** • Eliminar barreiras físicas em nossos ambientes, permitindo o livre acesso às nossas dependências e espaços. • Investir em pisos táteis, rampas, banheiros e elevadores adaptados enfim, em tudo que nos ajude a garantir inclusão e socialização plenas. • Organizar meios edificados e espaços comuns seguros, saudáveis, adequados e agradáveis para que possam ser utilizados por todas as pessoas. **ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL E DIGITAL:** • Disponibilizar intérprete de Libras para estudantes surdos, oralizador para estudantes com deficiência auditiva, transcritor para estudantes cegos e/ou baixa visão, bem como para aqueles com comprometimento dos membros periféricos superiores. • Ledores para estudantes cegos e/ou baixa visão • Dilação de tempo em atividades avaliativas, provas adaptadas e adaptação de materiais/tecnologia (textos ampliados ou reduzidos, vídeos com legendas, softwares de leitura de textos, gravadores, lupas, carteiras adaptadas, *tablets* adaptados). • Manter plataformas adaptativas e ambientes virtuais de aprendizagem adaptados aos portadores de deficiências visuais.					
Reduzir a inadimplência e a evasão	Ampliar condições de financiamento junto às instituições financeiras parceiras da IES.	X	X			
	Agir para, efetivamente, criar ações visando à recuperação de crédito de alunos inadimplentes.	X	X	X	X	X
	Manter programas próprios ou em parceria com instituições públicas ou privadas de bolsas de estudos.	X	X	X	X	X

BIBLIOTECA

Objetivo	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Planejar o aumento da infraestrutura em relação ao espaço físico e mobiliário	Ampliar o espaço físico para estudos individuais na biblioteca.	X				
	Aumentar o espaço físico na área de estudos em grupo na biblioteca.	X	X			
	Prover condições de acessibilidade ao espaço físico da biblioteca.	X	X	X	X	X
Promover a melhoria dos equipamentos de informática e de segurança	Promover melhoria da acessibilidade ao acervo, por meio de sistemas informatizados.	X				
	Aumentar a quantidade de estantes para acondicionar o acervo a ser adquirido.	X				
Ampliar e atualizar o acervo de livros, periódicos, base de dados e materiais multimídias das bibliotecas	Ampliar e atualizar acervo de livros, periódicos, base de dados e multimídia.	X	X	X	X	X
	Ampliar o acervo da biblioteca digital.	X	X	X	X	X

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Objetivo	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Implementar políticas de melhoria das condições de trabalho e da capacitação da equipe técnico-administrativa	Realizar avaliações periódicas com o corpo técnico-administrativo.	X	X	X	X	X
	Fortalecer o programa de qualificação do corpo técnico-administrativo, por meio de cursos, palestras, oficinas e seminários.	X	X	X	X	X
	Fortalecer o programa de gestão acadêmica para os gestores acadêmicos, por meio de cursos, palestras e seminários.	X	X	X	X	X
Promover a melhoria do clima organizacional junto a equipe técnico-administrativa	Compartilhar os resultados da pesquisa de clima e da avaliação institucional e desenvolver ações que promovam a integração entre os setores.	X	X	X	X	X
Rever o plano de carreira do corpo técnico-administrativo	Reenquadrar o corpo técnico-administrativo da IES, pontuando atividades que valorizem o crescimento do colaborador.	X	X	X	X	X

CORPO DOCENTE

Objetivos	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Promover a formação continuada dos docentes	Manter elevados indicadores de titulação do corpo docente.	X	X	X	X	X
	Capacitar os docentes no uso das novas tecnologias da informação e comunicação para a educação.	X	X	X	X	X
Intensificar políticas de melhoria das condições de trabalho e da capacitação do corpo docente	Realizar avaliações periódicas com o corpo docente.	X	X	X	X	X
	Fortalecer o programa de qualificação do corpo docente por meio de cursos, palestras e seminários.	X	X	X	X	X
	Intensificar os programas de reconhecimento docente.	X	X	X	X	X
	Disponibilizar ajuda de custo com deslocamento para professores que residem fora da Região Metropolitana de Blumenau.	X	X	X	X	X
Promover a melhoria do clima organizacional junto ao corpo docente	Triangular os resultados das pesquisas: de clima, GPTW e da avaliação institucional, a fim de desenvolver ações que promovam a integração entre cursos.	X	X	X	X	X
	Garantir o diálogo interno com a comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
Consolidar o plano de carreira docente	Enquadrar o corpo docente da IES, de acordo com sua titulação acadêmica.	X	X	X	X	X

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Objetivo	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Adequar e reformar os espaços da IES	Ampliar estrutura física da IES, adequando-a às necessidades atuais e futuras.	X	X	X	X	X
	Promover melhoria das condições de uso dos espaços físicos, atendendo, inclusive, às necessidades de acessibilidade arquitetônicas.	X	X	X	X	X
	Ampliar os laboratórios e atualizar os já existentes com foco em metodologias ativas e práticas acadêmicas inovadoras.	X	X	X	X	X
	Ampliar e modernizar o gabinete de trabalho dos professores de tempo integral.	X				

	Modernizar as instalações sanitárias adequando-as aos requisitos de acessibilidade.	X				
Promover a melhoria contínua dos serviços prestados no *campus*	Melhorar os serviços de alimentação no *campus*.	X	X	X	X	X
	Melhorar os serviços de impressão no *campus*.	X				
	Ampliar e modernizar o acesso à rede Wi-Fi do *campus*.	X	X	X	X	X

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Objetivo	Metas	Período				
		2018	2019	2020	2021	2022
Aprimorar os processos da CPA	Reestruturar os procedimentos de avaliação interna.	X	X	X	X	X
	Reestruturar o sistema, informatizando devolutivas e planos de ação.		X	X	X	
	Melhorar qualidade de relatórios de avaliação.	X	X	X		
Melhorar os processos de comunicação da CPA	Ampliar a divulgação dos resultados e ações realizadas.	X	X	X	X	X
	Potencializar a sensibilização da comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
	Produzir relatórios (parcial e integral) que estabeleçam planos de ações corretivos factíveis e monitoráveis.	X	X	X	X	X
Reestruturar o instrumento de avaliação interna	Adequar o instrumento de avaliação às demandas da pós-graduação e EaD.	X	X			
	Avaliar e implementar os resultados das avaliações nos PPCs dos cursos.		X	X	X	X
Ampliar/intensificar a atuação da avaliação institucional	Desenvolver estratégias para fortalecer o diálogo com a comunidade externa.	X	X	X	X	X
	Ampliar a atuação da avaliação nas atividades de pós-graduação e EaD.	X	X			
Intensificar o envolvimento e a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação interna	Consolidar o envolvimento dos coordenadores e professores na divulgação e realização dos ciclos avaliativos.	X	X	X	X	X
	Reestruturar o sistema, informatizando devolutivas, planos de ação e viabilizando (avaliação *mobile*).	X	X			

2.6. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA IES

A Faculdade SOCIESC de Blumenau atua nas áreas de Engenharia, Ciências Sociais Aplicadas e Saúde, com cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* em funcionamento ou já autorizados pelo Conselho Superior e Ministério da Educação. A Faculdade oferece, ainda, cursos de educação continuada, tanto para a comunidde acadêmica quanto para a sociedade em geral.

2.6.1. Graduação

A sociedade da informação tem colocado novos desafios ao processo de ensinoaprendizagem, exigindo maior abertura ao novo, uma vez que a forma de se proceder em relação à construção do conhecimento mudou. As atividades pedagógicas buscam construir competências, resgatando as experiências e vivências dos alunos, incorporando as teorias ao seu fazer. Elas têm como pressupostos metodológicos a interdisciplinaridade e a contextualização aplicadas em diversas atividades pedagógicas, como ciclos de palestras, debates, elaboração de pesquisas, aplicação de jogos empresariais e dinâmicas vivenciais, simulações de técnicas negociais, estudo de casos, planejamento e construção de projetos aplicados, aulas dialogadas e exercícios teórico-práticos específicos.

Em suma, a abordagem didático-metodológicas dos conteúdos, no conjunto das atividades acadêmicas do Curso, busca favorecer o aprimoramento da capacidade crítica dos alunos, do pensar e agir com autonomia, estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecer a necessária conexão reflexiva com a realidade circundante, enfatizando, especificamente, temas contemporâneos, como a ética e a sustentabilidade, a diversidade cultural, étnico-racial e as questões de gênero.

Estão em atividade, desde o 1º semestre de 2018, na Faculdade SOCIESC de Blumenau, 10 cursos de graduação (bacharelado e tecnologia). A tabela a seguir apresenta os cursos de graduação, já oferecidos, com suas respectivas portarias de autorização e/ou reconhecimento/renovação de reconhecimento.

Tabela 8 - Relação de Cursos de Graduação Ativos na IES

CURSO	GRAU	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
Administração	Bacharelado	Portaria MEC nº 675 de 05/04/2001	Portaria MEC nº 1.133 de 30/04/2004
Biomedicina	Bacharelado	Portaria MEC nº 676 de 4/7/2017	
Ciências Contábeis	Bacharelado	Portaria MEC nº 2867 de 14/12/2001	Portaria MEC nº 446 de 08/08/2006
Comunicação Social Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Portaria MEC nº 2.450 de 10/09/2003	Portaria MEC nº 1.157 de 04/08/2009
Direito	Bacharelado	Portaria MEC nº 3.683 de 09/12/2003	Portaria MEC nº 1836 de 22/12/2009
Enfermagem	Bacharelado	Portaria MEC nº1156 de 08/11/2017	
Engenharia Civil	Bacharelado	Portaria MEC nº 363 de 02/07/2014	
Jornalismo	Bacharelado	Portaria MEC nº 659 de 17/03/2004	Portaria MEC nº 1.157 de 04/08/2009
Processos Gerenciais	Bacharelado	Portaria MEC nº 303 de 10/12/2009	Portaria MEC nº 649 de 10/12/2013
Psicologia	Bacharelado	Portaria MEC nº 1.746 de 24/10/2006	Portaria MEC nº 164 de 16/04/2013
Sistemas para Internet	Tecnologia	Portaria MEC nº 303 de 10/12/2009	Portaria MEC nº 650 de 10/12/2013

Fonte: Sistema e-MEC.

Além disso, a Faculdade SOCIESC de Blumenau possui cinco novos pedidos de autorização de cursos em trâmite junto ao Ministério da Educação, além do pedido de credenciamento como futuro Centro Universitário SOCIESC de Blumenau.

Tabela 9 – Processos de autorização e Credenciamento em trâmite

CURSO	GRAU	PREVISÃO
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	2018
Engenharia Mecânica	Bacharelado	2018
Medicina Veterinária	Bacharelado	2018
Estética e Cosmética	Tecnológico	2018
Odontologia	Bacharelado	2018
Credenciamento Centro Universitário	-	2018

Fonte: Própria.

Tabela 10 - Cursos extintos e/ou em processo de extinção

Curso	Grau	Autorização	Reconhecimento
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Portaria MEC nº 808 de 22/12/2014	
Gestão da Qualidade	Tecnologia	Portaria MEC nº 303 de 10/12/2009	Portaria MEC nº 651 de 10/12/2013
Logística	Tecnologia	Portaria MEC nº 303 de 10/12/2009	Portaria MEC nº 407 de 30/08/2013
Relações Internacionais	Bacharelado	Portaria MEC nº 4.078 de 30/12/2002	Portaria MEC nº 164 de 16/02/2007
Secretariado Executivo	Bacharelado	Portaria MEC nº 688 de 05/04/2001	Portaria MEC nº 3.781 de 16/11/2004
Turismo	Bacharelado	Portaria MEC nº 2.185 de 22/12/2000	Portaria MEC nº 4.190 de 15/12/2004

Fonte: Própria.

2.6.2. Pós-Graduação Lato Sensu

A Faculdade SOCIESC de Blumenau oferece ainda, nas mesmas áreas do conhecimento da graduação, cursos de especialização, em nível de pós-graduação *lato sensu,* que obedecem à legislação em vigor e provenientes do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), destinados aos portadores de diploma de graduação.

As condições de oferta, o número de vagas disponíveis, os dias de aula e o horário dos cursos podem variar de acordo com a demanda da IES. Essas informações ficam disponíveis no *site* institucional para consulta dos interessados.

Tabela 11 - Cursos de Pós-Graduação

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Engenharia da Qualidade	378 horas
Engenharia de Suprimentos	372 horas
Comunicação, Empreendedorismo e Mídias digitais	420 horas
Engenharia de Segurança do Trabalho	372 horas
Engenharia da Qualidade com ênfase em Processos	372 horas
Engenharia de Estruturas	372 horas
Engenharia de Produção com ênfase em *Lean Manufacturing*	372 horas
Psicopatologia da Infância e da Adolescência	390 horas
Engenharia de Software	372 horas
Psicologia Organizacional e do Trabalho	372 horas
Psicologia Hospitalar e da Saúde	420 horas

Fonte: Própria.

2.6.3. Cursos de Educação Continuada

O **Programa Educação e Conhecimento** proporciona aos cidadãos condições e formas de aprendizagem continuada nas mais diversas áreas de atuação. A educação continuada passa a ser uma forma de a Instituição proporcionar às pessoas, condições de aprendizagem para a vida profissional, atendendo aos requisitos de uma sociedade em permanente mudança.

O Programa de Educação e Conhecimento pressupõe um processo de formação contínua, sendo dividido em projetos. Cada projeto é integrado por cursos, escolhidos por meio de uma programação anual e planejados para serem oferecidos à comunidade interna e externa no ano seguinte.

Os cursos de curta duração, registrados dentro do Projeto Capacitação Empresarial, são realizados de dois modos: diretamente pela Faculdade SOCIESC de Blumenau, na modalidade presencial; ou por convênio, por meio de parcerias com outras instituições de ensino superior.

2.7. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

O conceito de responsabilidade social no contexto corporativo contemporâneo consiste em um conjunto de iniciativas que determina a forma como as organizações dialogam com a sociedade, permitindo-as exercer seu compromisso social de melhoria da qualidade de vida, agregar valor econômico e social às suas atividades e gerar diferenciais perceptíveis a todos os *stakeholders.*

Quando a organização é uma instituição de ensino, essa responsabilidade para com a sociedade destaca-se ainda mais por sua natureza formativa, que se traduz em sua capacidade de transformar e fortalecer os indivíduos, de provocar mudanças na sociedade e de responder às suas necessidades.

A educação é de importância vital para a humanidade e as instituições de ensino se comprometem com a sociedade, local e globalmente, não apenas quando produzem e disseminam conhecimentos e tecnologias, mas, principalmente, quando assumem seu papel de preparar indivíduos com autonomia, e, também, quando os despertam para a necessidade de que pautem suas ações, tanto as individuais quanto as profissionais e cidadãs, em posturas socialmente responsáveis, que elejam o desenvolvimento sustentável como uma premissa.

Além disso, considerando-se o lado corporativo, as instituições de ensino são socialmente responsáveis quando cuidam da gestão acadêmica, da gestão de pessoas, do administrativo-financeiro e da gestão de seus relacionamentos, pautando-se pelos mesmos princípios de responsabilidade social apregoados aos alunos.

A responsabilidade social da Faculdade SOCIESC de Blumenau se materializa nas seguintes ações:

- Acompanhamento da qualidade dos serviços prestados;
- Ações afirmativas, como a contratação de portadores de necessidades especiais;
- Defesa do meio ambiente;
- Promoção da inclusão social, cultural e digital;
- Preparação de futuros líderes para o desenvolvimento sustentável;
- Promoção de valores éticos;
- Preservação da memória e do patrimônio culturais;
- Incentivo à produção artística;
- Articulação de ensino, de pesquisa e de extensão, etc.

A responsabilidade social da Faculdade SOCIESC de Blumenau é traduzida, sobretudo, pela qualidade da formação integral dos educandos. Entende-se por formação integral aquela que, além de formar e preparar profissionais para o mercado de trabalho, possa potencializar as capacidades desses indivíduos e educá-los para o exercício da cidadania, conforme já mencionado.

A educação para a sustentabilidade e para a responsabilidade social na IES acompanha as transformações pelas quais o mundo passa, que entende a sustentabilidade como um conjunto de posturas interdisciplinares, que orienta os eixos de formação dos alunos e contribui para seu aprimoramento integral.

Por isso, a Faculdade SOCIESC de Blumenau investe continuamente no desenvolvimento do currículo e em inovações pedagógicas. Além disso, zela para que a ampla aplicação de todos esses princípios seja percebida em todos os setores da Instituição, e não somente no discurso da sala de aula. Isso significa estar alinhado com as principais discussões da sociedade. As parcerias, sejam com a iniciativa privada ou com órgãos públicos, também são elos que a Instituição estabelece com a população e têm o objetivo de viabilizar, em conjunto, projetos que, isoladamente, não sairiam do papel ou do campo da intenção.

Do ponto de vista das práticas de gestão, a IES tem buscado repensar a forma como age e se comunica com seu público interno (técnico-administrativos e docentes), público externo (fornecedores e discentes) e também com outros públicos diretamente afetados pela sua atuação (órgãos governamentais, comunidade, sindicatos, familiares discentes, entre outros). A adoção de um modelo educacional em sintonia com os novos tempos e que garanta a formação pretendida aos educandos implica fortes impactos para a gestão da Instituição, em todas as dimensões: acadêmica, de pessoas, administrativo-financeira e mercadológica.

No que compete à gestão acadêmica, as práticas dizem respeito, por exemplo, às suas escolhas curriculares, aos projetos de pesquisa e extensão mantidos pela IES, à sua preocupação constante em instituir processos cada vez mais ágeis e flexíveis, estabelecendo um modelo que fortaleça práticas democráticas e estimule a participação de toda a comunidade acadêmica, sem exceções.

Em relação à gestão de pessoas, as práticas dão enfoque à criação de um ambiente saudável de trabalho e desenvolvimento profissional, ao incentivo à meritocracia e a uma filosofia de gestão que incentive a transparência nas relações humanas e a participação das pessoas nas decisões, tornando-as partes indissociáveis da missão e

da visão da IES. A Faculdade SOCIESC de Blumenau tem plena consciência de que o bem-estar de seus colaboradores (docentes e técnico-administrativos) é tão importante quanto o dos discentes, pois são eles que mantêm um contato mais direto e mais frequente com os mesmos.

No que diz respeito à gestão administrativo-financeira, observam-se não somente as questões da responsabilidade na gestão do caixa e dos investimentos, como também as práticas relacionadas à administração da infraestrutura, as relações com parceiros e fornecedores, a organização interna e a governança. Verificam-se aí impactos relacionados ao desempenho econômico da Instituição, assim como ao desempenho ambiental e ao social.

Já a gestão dos seus relacionamentos externos trata do diálogo, em diferentes formas, da Faculdade com seus diferentes públicos. Diante do desafio de uma gestão socialmente responsável, esse diálogo passa pela participação em eventos da região, em parcerias com o poder público considerando-se, sobretudo, o contexto contemporâneo, em que a verdade nas mensagens publicitárias e a transparência na relação estabelecida com os diversos públicos são fundamentais.

Na perspectiva da gestão, a adoção de práticas de responsabilidade social na IES reflete, como um espelho, tudo o que é ensinado aos alunos, de forma a permitir que as experiências vividas na Instituição contextualizem a sua atuação profissional e que as exigências do mundo do trabalho e dos negócios ajudem a contextualizar as experiências vividas na Instituição.

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1. INSERÇÃO REGIONAL

3.1.1. Estado de Santa Catarina

Santa Catarina é uma das 27 unidades federativas do Brasil, que localiza-se no centro da região Sul do país. É o vigésimo estado brasileiro mais extenso territorialmente e o décimo-primeiro de maior população. Além disso, é o nono de maior povoamento com 295 municípios. O catolicismo é a religião da maior parte da população. As dimensões de seu território compreendem uma área de 95 733 km².

A cidade sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário estaduais é a capital, Florianópolis, na Ilha de Santa Catarina. O município de Joinville, contudo, é o mais populoso do estado. Além do Espírito Santo, Santa Catarina é o único estado cuja capital não é a cidade mais populosa. Totalmente ao sul do trópico de Capricórnio, situado na zona temperada do sul do planeta, o estado tem um clima subtropical. Essas condições oscilam conforme o relevo da região: no oeste e planalto serrano é relativamente frequente que ocorram geadas e neve, ao passo que, no litoral, o clima é mais quente, sendo possível que se atinja temperaturas elevadas no verão.

O Estado de Santa Catarina tem uma população de sete milhões de habitantes e uma taxa de escolarização líquida de 25,9%, que estima o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população nessa mesma faixa etária.

Tabela 12 - População de Santa Catarina

População estimada [2017]	7.001.161 pessoas
População no último censo [2010]	6.248.436 pessoas
Densidade demográfica [2010]	65,27 hab/km²

Fonte: IBGE

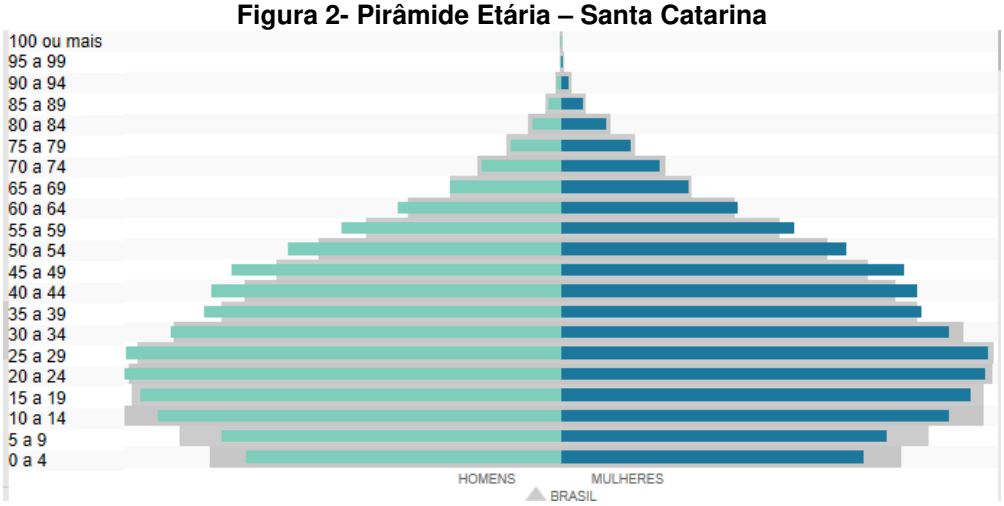
A cada ano, cresce o interesse das empresas pelo investimento no estado. O Índice Firjan de Desenvolvimento Econômico Municipal (IFDM) trouxe, em sua mais recente edição, o avanço de Santa Catarina no *ranking* dos estados mais desenvolvidos do país. Da antiga quarta posição, SC migra para a terceira, à frente do Rio de Janeiro e atrás apenas de São Paulo e Paraná. O Índice mostrou ainda que, das 295 cidades catarinenses, 26 apresentaram alto desenvolvimento, tendo cinco delas ficado entre os 100 municípios com maior índice do país Blumenau, Brusque, Florianópolis, Joinville e Chapecó. Os números positivos da economia se refletem diretamente na qualidade, na expectativa de vida da população e na educação.

Tabela 13 - Dados Econômicos e Sociais de Santa Catarina

Área	95.737,895 km2
População	6.910.553 habitantes
Densidade Populacional	65,27 habitantes/km2
PIB*	R$ 177,3 bilhões
PIB per capita*	R$ 27,7 mil
Índice de Desenvolvimento Humano do (IDH)	0,774
Esperança Média de Vida	78,4 anos
Taxa de Mortalidade Infantil	10,1 por mil nascidos vivos,
Taxa de Aprovação no Ensino Médio**	91,1%
Taxa de Analfabetismo	3,9%

Fonte: IBGE 2015* Relatório FIESC, 2015 - ** Censo Escolar INEP, 2015

Figura 2- Pirâmide Etária – Santa Catarina



Fonte: IBGE.

Santa Catarina possui a sexta economia brasileira, e, com o Paraná (quinto) e Rio Grande do Sul (quarto), detém 16,1% da economia do Brasil. O estado também exporta muito. É o quarto maior estado exportador do Brasil em 2012, perdendo somente para São Paulo (26,55%), Rio de Janeiro (12,88%) e Minas Gerais (12,72%), participando com 8,07%.Suas exportações foram, em 2012, em Carne de Aves (19,82%), Tabaco em Rama (10,78%), Motores Elétricos (6,79%), Bombas de Ar (6,10%) e Peças para Motores (4,72%).

Figura 3 - Indicadores de Santa Catarina

PIB	R$ 177.276.000.000 (2012)
Composição do PIB	33,7% indústria
	62,1% serviços
	4,3% agropecuária
PIB per capita	R$ 27.771,85 (2012)
Exportações[114]	US$ 8.920.648.000 (2012)
Importações[114]	US$ 14.550.221.000 (2012)
Saldo comercial[114]	US$ -5.629.573.000 (2012)

Fonte: IBGE.

O estado é formado por seis mesorregiões (totalizando 295 municípios) e concentra, em suas 94 instituições de ensino superior, 3,5% das matrículas em cursos presenciais, sendo que a Região Metropolitana da Grande Blumenau foi responsável por cerca de 57 mil matrículas. Em 2015, na rede privada houve um aumento de 36% nas matrículas, atingindo a marca de 161 mil contra 118 mil do ano anterior. Na rede pública ocorreu queda de 33%, totalizando 74,6 mil contra 111 mil de 2014.

Com cerca de 27 IES e 260 polos de ensino à distância, o estado registrou 93,3 mil matrículas em 2015. Na rede privada, o aumento entre 2014 e 2015 ficou em 11%, atingindo a marca de 88,2 mil matrículas. Na rede pública ocorreu uma queda de 21%, totalizando 5,1 mil matrículas. Das seis mesorregiões do estado, apenas a Região do Vale do Itajaí registrou 25% do total de matrículas EAD. O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais no Estado de Santa Catarina sofreu uma

queda de 3,8%, no período de 2014 a 2015 (81 mil ingressantes para 78 mil). Nos cursos a distância, o número de ingressantes teve um aumento de 19% (48 mil em 2015, contra 40 mil em 2014). Já o número de concluintes (que finalizam o último ano de um curso), em 2015, chegou a 53,9 mil, sendo 32,3 mil em cursos presenciais e 21,5 mil em cursos EAD.

A porcentagem de evasão anual dos cursos presenciais no Estado, em 2015, chegou a 25,9% na rede privada e 16,9% na pública. Nos cursos a distância, no mesmo período, o índice de evasão anual chegou a 32,3% na rede privada e 24,4% na pública.

Figura 4 - Relação de Matrículas e cursos presenciais e a distância – Santa Catarina

Mesorregião	Municípios	Cursos Presenciais*		Cursos EAD**		
		Matrículas	IES	Matrículas	IES	Polos
Grande Florianópolis	21	56.931	29	16.847	19	37
Norte Catarinense	26	40.139	24	15.024	15	46
Oeste Catarinense	118	40.579	20	18.358	16	73
Serrana	30	13.259	7	4.957	12	19
Sul Catarinense	46	31.266	13	14.680	13	37
Vale do Itajaí	54	53.215	24	23.485	14	48
Total - Estado SC	**295**	**235.389**	**94**	**93.351**	**27**	**260**

Fonte: Sindata/SEMESP.

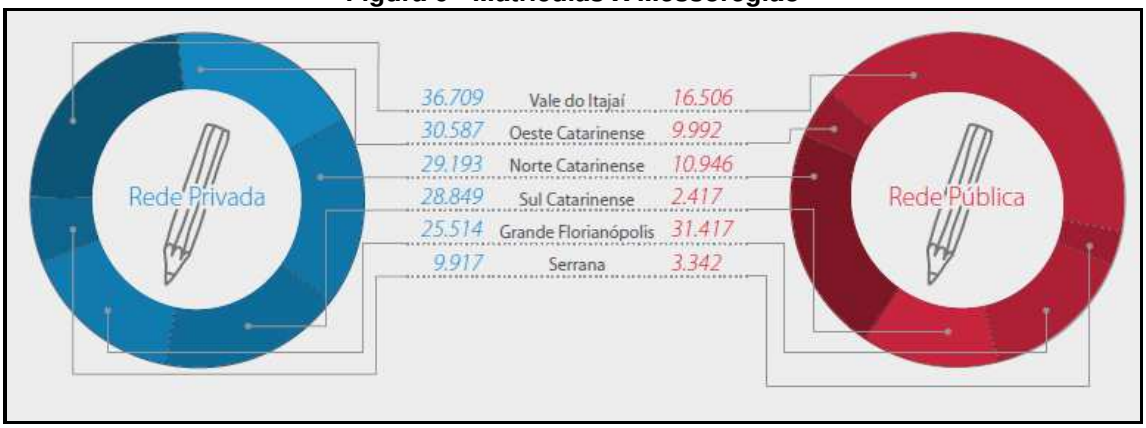
O ensino superior privado no Estado de Santa Catarina obteve nos últimos sete anos um crescimento de 26% em relação ao número de matrículas em cursos presenciais. Já o setor público apresentou aumento de 4,3%. Entre 2014 e 2015, o número total de matrículas em cursos presenciais cresceu 2,6% (235 mil contra 229 mil). As matrículas nas IES privadas tiveram um aumento de 36% (161 mil em 2015 e 118 mil em 2014). Já as IES públicas apresentaram uma queda de 33% nas matrículas (111 mil em 2014 para 74,6 mil em 2015). Em 2015, havia 161 mil alunos matriculados nas IES da rede privada (68%) e 74,6 mil na pública (32%), totalizando pouco mais de 235 mil matrículas.

Das seis mesorregiões do estado, a Grande Blumenau apresenta 24% do total das matrículas em cursos presenciais (57 mil), seguida das mesorregiões do Vale do Itajaí (23%, ou 53 mil matrículas) e Oeste Catarinense (23%, ou 41 mil matrículas). As três demais regiões registraram menos de 41 mil matrículas cada.

Figura 5 - Matrículas Cursos Presenciais – Santa Catarina

Fonte: Sindata/SEMESP

Figura 6 - Matrículas X Messoregião



Fonte: Sindata/SEMESP

3.1.2. O Município de Blumenau

Blumenau está inserida na Região do Vale do Itajaí no Estado de Santa Catarina, conforme figura apresentada a seguir, sendo a cidade sede da região metropolitana. Criada através da Lei Complementar nº 162, de 6 de janeiro de 1998, a região está fundamentada no artigo no 114 da Constituição Estadual. A referida lei estabelece um núcleo metropolitano e uma área de expansão metropolitana, além de elencar os princípios básicos para o planejamento e administração dos serviços e equipamentos entre os municípios que fazem parte da região metropolitana.

Figura 7 - Mapa da região do Vale do Itajaí no Estado de Santa Catarina

Fonte: Santa Catarina em números. Blumenau: Sebrae/SC, 2013.

A região metropolitana surgiu da necessidade de integração e busca de sinergias entre os municípios, para competirem no mundo globalizado. Os primeiros moradores, 17 imigrantes alemães trazidos pelo Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, procurador da Sociedade de Proteção aos Imigrantes Alemães do Sul do Brasil e fundador da cidade, chegaram em 1850. Menos de 20 anos depois, já haviam sido instaladas 239 pequenas fábricas na localidade, imprimindo a característica eminentemente industrial e produtiva existente até hoje. Blumenau deu origem a 42 municípios da região do Vale do Itajaí, que se desmembraram pouco a pouco, desde a década de 1930. Mesmo assim, Blumenau é o maior Município da Região Metropolitana, composta por 16 cidades e também a de maior força econômica.

Tabela 14 - Dados Econômicos e Sociais de Blumenau

Área	518,497 km²
População Estimada	343.715 habitantes
Densidade Populacional	653,57 hab./km²
PIB	R$ 12,893 bilhões
PIB per capita	R$ 39,179 mil
IDH	0,809
Esperança Média de Vida	78,7 anos
Taxa de Mortalidade Infantil	9,2 por mil nascidos vivos

Fonte: IBGE 2016.

A economia blumenauense se baseou historicamente no desenvolvimento quase exclusivo de setores manufatureiros tradicionais. A principal atividade econômica ainda é a indústria têxtil, apesar das crises nas últimas décadas devido à entrada de materiais importados no mercado brasileiro. Mesmo assim, cerca de 50% da arrecadação do município é oriunda desse setor. As maiores companhias mantêm fábricas na cidade, como a Hering, Karsten, Cremer, Coteminas, Altenburg, além de outras indústrias de tecidos. Todas são reconhecidas internacionalmente pela qualidade dos materiais e pela inovação dos produtos, com artigos de cama, mesa e banho.

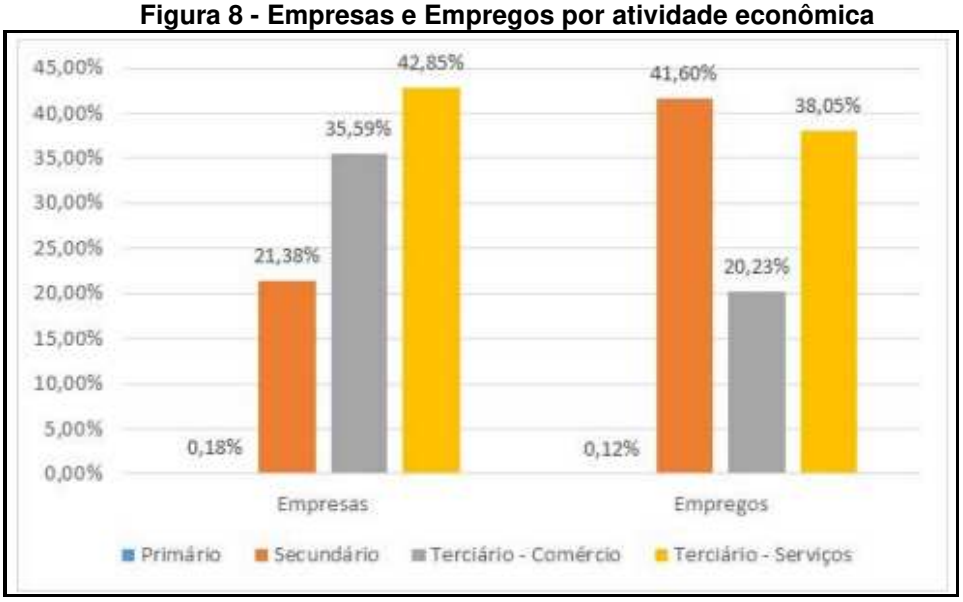
Outra indústria fortemente representada em Blumenau é a de transformação, em especial a indústria metalmecânica, que, apesar de sofrer com a crise, manteve bons indicadores no Estado de Santa Catarina. O Setor Tecnológico catarinense e blumenauense é destaque no país, pois cresce a taxas médias superiores a 12% ao ano. Concentrado nas principais cidades do estado e fortemente em Blumenau, está plenamente integrado com as atividades industriais existentes na região metropolitana. Destacam-se empresas na área de TI, como Sênior Sistemas, HBSIS, Benner, Cetil, Phillips, entre outras. Há ainda um polo de empresas incubadas relacionadas a esse setor: o Blusoft. Aliado a isso, um novo mercado, mas em rápida expansão, está surgindo, que é a produção de cervejas artesanais, como a Eisenbahn e a Bierland.

A cidade destaca-se por sua cultura germânica e tradição na produção de cervejas. Aqui ocorre o Festival Nacional da Cerveja, considerado maior Festival de Cervejarias Artesanais do Brasil. A cultura está fortemente representada na Oktoberfest, a maior festa alemã das Américas. Outro ponto a destacar pela característica da cidade é o cooperativismo em seus diversos segmentos, a exemplo: de consumo e de crédito. O sistema CECRED detem diversas cooperativas que atuam no Vale do Itajaí. Destacam-se algumas cooperativas como a Cooper (de consumo) e a Viacredi (de crédito).

Conforme pesquisa desenvolvida no Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico Municipal de Blumenau (PEDEM, 2014), quanto às empresas e seu porte, identificou-se que, em 2014, Blumenau estava composta por 21,6% de indústrias, 33,2% de comércio, 45,1% de serviços, 0,1% de agropecuária. Dessas, 92,8% eram micro, 6,1%

de pequeno porte, 0,7% de médio porte e 0,4% de grande porte. Já em relação à região metropolitana de Blumenau, ela ainda é fortemente industrial, tendo em 2013 mais de 41% da sua força produtiva atuado nesta atividade econômica, seguida pela de serviços (38%), que vem crescendo ano a ano, e a de comércio (20%), conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

Figura 8 - Empresas e Empregos por atividade econômica



Fonte: Santa Catarina em números: Blumenau. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013.

Assim, a cidade de Blumenau representa 6% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Santa Catarina, mas quando se somam às demais cidades que compõem a região metropolitana do Vale do Itajaí, esse percentual representa aproximadamente 12,5% do PIB do estado. O Produto Interno Bruto da área oscila em torno de R$ 24,09 bilhões (2013) para uma população em torno de 765 mil habitantes (cerca de 11% da população catarinense).

A cidade de Blumenau tem vivenciado níveis de crescimento econômico e qualidade de vida bem acima aos da média nacional. A vocação industrial lhe confere um caráter de dinamismo e modernidade comparáveis às economias dos grandes centros mundiais. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11,33 para 1.000 nascidos vivos. Apresenta 91,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 37,7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 62,6% de domicílios urbanos

em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Em 2014, de acordo com o INEP, 16.275 alunos estavam matriculados no ensino médio em Blumenau, além de outros 3.339 na educação profissional de nível médio. Esse número tem se mantido constante com pequenas variações nos últimos anos. Mesmo assim, as 19 instituições de ensino superior com unidades em Blumenau, ofertando cursos de graduação presenciais e a distância, sendo 11 delas apenas à distância (dados e-MEC), ainda não suprem a totalidade de alunos egressos do ensino médio ou da educação profissional de nível médio. Com isso, o potencial econômico da região carece de profissionais com formação em diversas áreas, como: administração, contabilidade, turismo, tecnologia, comunicação, engenharia, direito, saúde, entre outras, além da formação de docentes para o ensino fundamental de forma abrangente e completa.

Também são necessários profissionais para criar e gerir novos empreendimentos, aproveitando a vocação regional, principalmente quando se destaca o potencial exportador do estado. Com o Ensino Fundamental praticamente universalizado, as políticas governamentais brasileiras estão voltadas para o aumento da escolaridade da população tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Técnico, o que acarretará uma demanda crescente por Ensino Superior nos próximos anos. E é dentre os concluintes dos cursos de Ensino Médio e Técnico que se podem encontrar indicadores que permitem projetar clientela em potencial para cursos de nível superior.

3.2. DIRETRIZES DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O trabalho em direção da realização da missão institucional implica estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos da IES, que buscará, gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes históricos, políticos e sociais;

- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos, de modo a: contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes; responder às mudanças ocorridas na sociedade e a promover o desenvolvimento curricular perante as diretrizes nacionais, os desafios do mundo do trabalho e avanços didático-pedagógicos da educação em si;
- a busca permanente da articulação entre teoria e prática, o que pressupõe maior ênfase na aprendizagem, na transformação de professores em orientadores e de estudantes em profissionais.

Pretende-se formular um conhecimento capaz de retroalimentar um processo contínuo de aperfeiçoamento da Faculdade e das atividades educacionais que concebe e realiza. De acordo com estas perspectivas, a IES procura continuamente refletir sobre o seu compromisso social, sobre os recursos pedagógicos com os quais pode contar para realizar a sua missão e sobre a formação educacional e profissional que oferece aos seus alunos.

Procurando responder a essas reflexões, o Projeto Pedagógico da Faculdade SOCIESC de Blumenau expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda local, à oferta de cursos pelas instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

Sob esse direcionamento, sublinha-se que o Projeto Institucional representa uma perspectiva de abordagem e reflexão sobre o atual processo de globalização e concorrência na educação, na dinâmica escolar e, logicamente, na construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos, considerando sua realização e os sujeitos atuantes,

de forma que a essência de existência dos cursos respeite o projeto educacional demandado pelos jovens estudantes.

Assim, a construção do Projeto Pedagógico Institucional apoia-se em um diagnóstico da realidade e fundamenta-se em planos que possibilitem a Faculdade reagir às ameaças e identificar questões emergentes que sejam significativas para alcançar metas factíveis e consignadas ao seu desenvolvimento educacional.

Nessa direção, algumas ações são consideradas para a consolidação do Projeto Institucional:

- Instrumentalizar o estudante para que seja capaz de formular o seu projeto de vida;
- Combinar, com equilíbrio, a presença de professores com boa formação acadêmica e com experiência no ciclo profissional, para propiciar a interligação entre a academia e o mercado de trabalho;
- Promover a integração entre a IES e outras instituições, empresas e órgãos públicos e privados, por meio de um relacionamento participativo e produtivo;
- Explorar as mais modernas ferramentas de comunicação, estimulando o seu uso nas atividades acadêmicas;
- Promover a modernização contínua das instalações e dos recursos materiais e físicos da IES;
- Consolidar uma estrutura organizacional compatível com sua missão e adaptá-la, sistematicamente, às necessidades de seu modelo pedagógico e administrativo;
- Oferecer uma educação de qualidade, de modo a formar um capital intelectual capaz de participar, enquanto profissionais competentes, no desenvolvimento sustentável do Estado e da região, englobando valores de ética e de responsabilidade social às organizações;
- Exercer, em plenitude, o papel crítico que lhe é inerente como fórum privilegiado de reflexão e proposição;

- Desenvolver as habilidades e competências dos estudantes, permitindo complementar sua formação com liberdade, oferecendo disciplinas livres, cursos de complementação e oportunidades diferenciadas para integralização dos currículos;
- Incorporar tecnologias que representem avanços para a realização da atividade acadêmico-pedagógica.

3.3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA ACADÊMICA

O Projeto Acadêmico da Faculdade SOCIESC de Blumenau alinha-se ao contexto proposto para a educação sustentável, uma vez que orienta-se para (1) a educação de indivíduos motivados e integrados, com autonomia e autoestima, capacitados para a tomada de decisões e para a ação local, porém dotados de visão global; (2) a preparação de cidadãos éticos, abertos ao pluralismo cultural, à diversidade e ao diálogo, aptos a participar ativa, criativa e construtivamente da sociedade, reforçando suas perspectivas humanísticas de paz, justiça, liberdade, igualdade, respeito mútuo e solidariedade; e (3) a formação de profissionais qualificados, cooperativos, com visão sistêmica, iniciativa, proatividade, capacidade interdisciplinar e habilidades de liderança, de negociação, de trabalho em equipe e de inovação.

Além disso, a Faculdade SOCIESC de Blumenau entende o currículo como meio de organizar e comunicar experiências de aprendizagem e se norteia pelo trabalho coletivo de toda a comunidade acadêmica e pelo conceito de aprendizagem significativa, que descreve uma aprendizagem com foco na contextualização e atribuição de sentidos ao conhecimento.

O trabalho coletivo é condição essencial para a inclusão da sustentabilidade e dos princípios do PRME (*Principles of Responsible Management Education*, ou Princípios para a Educação em Gestão Responsável, da ONU) na agenda acadêmica, e a materialização da aprendizagem significativa e possibilitada pela interdisciplinaridade,

que articula saberes e confronta múltiplos olhares e diferentes possibilidades de interpretação de uma determinada realidade na construção do conhecimento.

As aprendizagens dos alunos são corroboradas principalmente pela prática interdisciplinar e pela extensão, ambas componentes curriculares; pelos cursos de nivelamento (ADAPTI) voltados para a preparação de alunos calouros para a vida acadêmica e suas implicações; pelas oportunidades de estágio e por outras experiências de aprendizagem, como participação em programas de iniciação científica, de iniciação tecnológica e em programas de monitoria.

O acompanhamento e a avaliação das aprendizagens, por sua vez, são feitos por meio de uma cultura de avaliação que combina avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a qual contribui para a regulação das aprendizagens necessárias ao ajustamento à complexidade dos cenários do mundo cotidiano, do trabalho e dos negócios, os quais, conforme mencionado, apresentam mudanças constantes e sinalizam a necessidade de respostas inovadoras.

Para que possam modernizar suas práticas pedagógicas (nas quais se incluem também as práticas avaliativas), investigar metodologias inovadoras de aprendizagem e cumprir sua função de facilitadores das aprendizagens dos alunos, professores e coordenadores passam por processos contínuos de formação e de capacitação, oferecidos pela própria instituição.

Nesse contexto, as exigências institucionais têm colaborado para a reformulação das concepções sobre a qualificação de docentes, em termos de: competências renovadas; maior qualificação; atitude interdisciplinar; utilização de novas tecnologias de comunicação e informação; domínio do conhecimento contemporâneo e aplicação desse conhecimento na solução de problemas; capacidade de integrar os conteúdos de sua disciplina com os conteúdos de outras disciplinas e com o contexto curricular e histórico-social.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau tem por princípio assumir a responsabilidade social como um de seus indicadores de qualidade. Assumir consciente e competentemente esse compromisso é uma de suas preocupações, que se concretiza

pelo movimento interinstitucional para a busca de acordos, visitas, convênios e parcerias que são celebrados entre a Instituição e a comunidade. Atenta ao seu papel social, a Faculdade SOCIESC de Blumenau atende à comunidade e desenvolve projetos que beneficiem especialmente a população. Os projetos desenvolvidos são concretizados por meio de atividades socioeducativas e culturais, além de outras ações comunitárias.

A política de extensão, por exemplo, aberta à comunidade, busca promover a integração da Instituição e dos seus agentes, interagindo com a comunidade e com os setores produtivos, promovendo o espírito de solidariedade entre as pessoas, procurando soluções para a melhoria da qualidade de vida do ser humano e sua integração com o meio ambiente. Isso se realiza por meio dos programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços à comunidade. Essas atividades extensionistas são vinculadas às áreas temáticas conforme as orientações do MEC.

Os projetos de pesquisa implementados preocupam-se não apenas com desenvolvimento teórico e tecnológico das áreas, mas também com seu impacto na vida social. Alguns projetos visam a melhoria dos aspectos da saúde, da alimentação, da comunicação e da qualidade de vida. Nas políticas institucionais, há ainda o compromisso com ações em programas de inclusão social e digital, defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, da defesa e educação em direitos humanos, presentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, a concepção de currículo que dá sustentação ao Projeto Acadêmico da Faculdade SOCIESC de Blumenau busca uma articulação entre (1) as políticas educacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE), expressas nas DCN e nos Referenciais Curriculares dos Cursos de Graduação (bacharelado e licenciatura); (2) os propósitos da IES expressos no PDI, no PPI, nos PPCs, nos planos de ensino e nas práticas docentes; (3) o contexto sócio histórico que envolve alunos, professores, coordenadores, diretores e a IES; e (4) a formação pretendida para nossos discentes. Essa concepção de currículo é pautada por leituras do contexto social, cultural, histórico

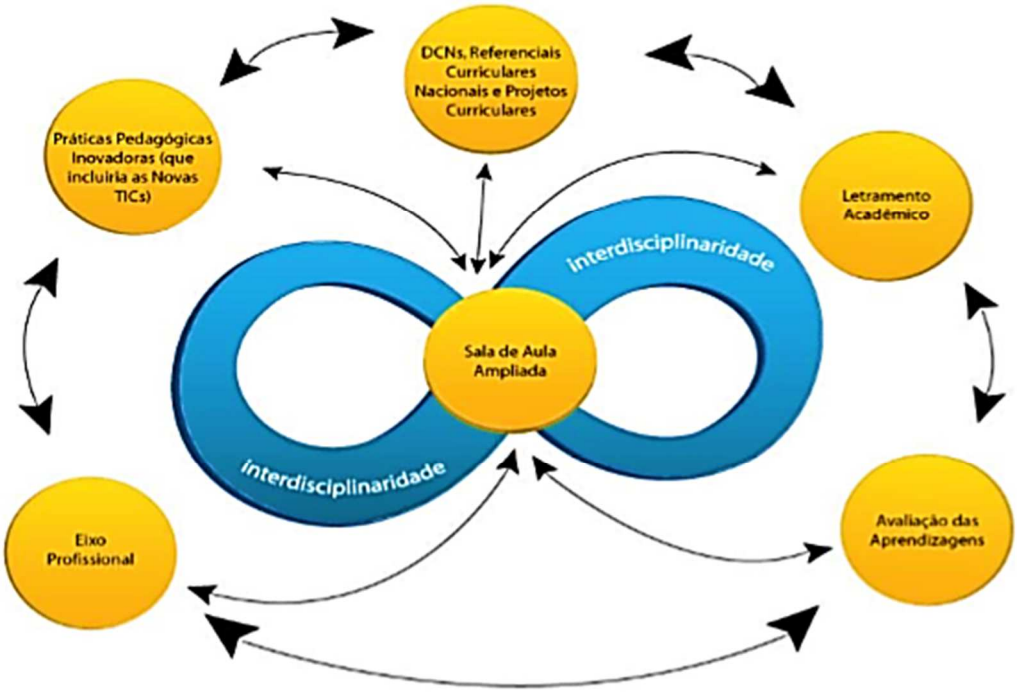
e econômico no qual se produz, e é orientada pela seguinte pergunta: que alunos queremos formar?

3.3.1. Das Categorias de Aprendizagem Significativas ao Ecossistema de Aprendizagem

Há muitas maneiras de se pensar o currículo, e cada uma delas materializa um conjunto de intenções que revela concepções de mundo, de sociedade, de ser humano, de educação. Currículo é, portanto, escolha, e nunca é uma escolha neutra, pois é sempre permeada por ideologias. Tal axiomática tem situado todos os movimentos e deslocamentos conceituais e práticos que vêm sendo implementados no Projeto Acadêmico da Faculdade SOCIESC de Blumenau. As escolhas nos levaram a repensar e a reformular a orientação curricular à época, movidos pelo entendimento de que o currículo não mais comporta a distribuição de disciplinas em “grades” em que o conhecimento é “prisioneiro” de pontos de vista singulares, definitivos, estanques, incomunicados.

Como consequência, passou-se a considerar que todas as experiências que se vivenciam nas IES, e se constituem como instrumentos viabilizadores da articulação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, ampliam os limites da sala de aula e integram o seu currículo. Os conteúdos das disciplinas, por essa via, têm se traduzido em ferramentas para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, novas experimentações e desenvolvimento de novas capacidades, o que nos tem possibilitado oferecer aos sujeitos alunos um autônomo, sólido e crítico processo de formação. Assim é que o conceito de aprendizagem significativa, traduzido pelas Cartografias da Aprendizagem Significativa, representou de forma clara a dinâmica curricular dos deslocamentos conceituais e práticos que nos orientaram até aqui.

Figura 9 - Cartografias da Aprendizagem Significativa II



Fonte: Projeto Acadêmico Anima.

A Figura mostra como a interdisciplinaridade, representada pela Faixa de Moëbius – sinal grego de infinito, se sobrepõe e permeia as cinco dimensões da aprendizagem significativa, sinalizando a interatividade, a simultaneidade e a recursividade de todas elas. A Faixa de Moëbius indica uma sequência sem direção (não linearidade), sem início nem fim, sem exterior nem interior, sem frente nem verso e simboliza a ausência de hierarquia, a descentralização das cinco dimensões e o movimento integrador dos conhecimentos (EVANGELISTA, 2003).

A concepção de currículo traduzida nas Cartografias da Aprendizagem Significativa II tem papel fundamental na consolidação de saberes e de práticas pedagógicas que, com efeito, ressignificam tempos e espaços de aprendizagem no âmbito dos currículos dos Cursos, em prol, por um lado, da formação de um estudante mais crítico, autônomo, com forte base humanística e, por outro, da produção de uma cultura da interdisciplinaridade, construída por meio do Trabalho Interdisciplinar e do Projeto Aplicado.

Não obstante a esses avanços, as atuais demandas políticas, econômicas, sociais e ambientais têm exigido novo debruçar-se sobre o currículo, não para modificá-lo em essência, já que todas as dimensões e respectivos elementos das Cartografias da Aprendizagem Significativa II estão preservados como Diretrizes Curriculares Institucionais, mas para redimensionar inovações nas práticas pedagógicas, ampliar as experiências de aprendizagem dos estudantes e, sobretudo, flexibilizar itinerários formativos.

A partir, então, dessas concepções adotadas e reafirmadas pelas experiências vividas, com resultados concretos de melhoria de qualidade, passamos a discutir novos paradigmas de inovação curricular que pudessem fazer avançar ainda mais o projeto de formação dos alunos. Com foco na criação de ambientação digital de aprendizagem, nossa motivação concentrou-se em encontrar formas de ampliar curricularmente os limites da sala de aula e de efetivamente conectá-la com todos os demais ambientes/espaços que corroborassem a aventura de aprendizagem dos alunos, possibilitando-lhes o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das capacidades de aprender com autonomia e de perceber criticamente a realidade que os circunda.

Além disso, cogitamos como necessário tornar os itinerários formativos ainda mais flexíveis e potencializados, do ponto de vista didático-metodológico, por meio da utilização de ferramentas e técnicas de ensino que dessem maior suporte e alcance ao que já vem sendo feito pelos professores, de modo a transformar, de forma mais efetiva, o mundo em uma sala de aula onde se aprende experiencialmente.

A finalidade da flexibilização e potencialização dos itinerários formativos é, em suma, promover movimentos e deslocamentos mais amplos, em que os processos do aprender se interconectam aos processos do viver, numa abordagem de produção do conhecimento permeada por conexões significativas com a Vida. É neste caminho, portanto, de aproximar processos de aprendizagem a processos vitais, na ampliação da atual concepção e prática de currículo, que as Cartografias da Aprendizagem Significativa II são recontextualizadas no interior de um domínio curricular expandido, a que denominamos Ecossistema Ănima de Aprendizagem, suportado por um rizoma digital interativo, constituído por redes, plataformas, sistemas e processos

interconectados organicamente entre si, em convergência com os elementos que constituem as experiências de ensino e de aprendizagem, conforme exposto a seguir.

3.3.2. O ambiente acadêmico como um Ecossistema de Aprendizagem

Oriundo do campo da Biologia, o termo ecossistema é a unidade principal de estudo da Ecologia e pode ser definido como um sistema integrado e intrincado de relações amplas e complexas dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem. Nesse sistema, a manutenção da vida dá-se pela forma como os seres vivos (bióticos), na interação entre si e com o meio (abiótico), se adaptam e alcançam equilíbrio diante dos desafios impostos pela natureza. Dito em outras palavras, a vida só se mantém quando os indivíduos, na interação com seus pares e com o meio, desenvolvem aprendizagem. As biociências nos revelam, portanto, que a vida é, basicamente, uma persistência dos processos de aprender. “Seres vivos são seres que conseguem manter, de forma flexível e adaptativa, a dinâmica de continuar aprendendo” (ASSMAN, 2011, p.22)

Transpondo o conceito de ecossistema para o ambiente da educação e de seus desafios, face às intrincadas, amplas e complexas relações da sociedade contemporânea, deparamo-nos com um contexto profunda e rapidamente modificado pela penetração intensa, extensa e irreversível das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que vêm transformando muitos aspectos da vida cotidiana, fazendo-nos mergulhar, em menos de um século, na Sociedade da Informação (SI).

Não obstante, debates recentes com enfoque mais analítico e sociopedagógico, portanto menos tecnicista e binário, têm defendido a concepção de Sociedade do Conhecimento (*Knowledge Society*), por considerá-la terminologia mais rica, já que o conhecimento – e não os simples dados informatizados, digitalizados e disponíveis em rede – é que será o recurso humano, econômico e sociocultural mais determinante nesta nova fase da história humana. Embora a constatação e o entendimento das mudanças histórico-sociais tragam em seu bojo amplas potencialidades positivas,é certo, também, que lhe venham atrelados muitos riscos, tais como os fenômenos da exclusão digital e da “inempregabilidade”, riscos que, somados às inexoráveis e irreversíveis mudanças no mundo globalizado e tecnologizado, confrontam os sistemas

de educação de maneira explícita e contundente, conclamando-nos a repensar as bases estruturantes em que tradicionalmente se assentam concepções de currículo e de ensinoaprendizagem.

Face a este confronto e por pressuposto a esse contexto do mundo globalizado, tem-se, então, o entendimento de que estamos implicados a viver em uma Sociedade Aprendente (*Learning Society*), isto é, uma sociedade em estado permanente de aprendizagem, transformada e transformando-se constantemente em imensa rede de ecologias cognitivas, constituindo verdadeiros sistemas cognitivos complexos, ecossistemas de aprendizagem, por assim dizer, baseados no conhecimento, que abarcam tanto os processos naturais quanto os sociais, em que se geram formas de aprendizagem sofisticadas, como a já existente interatividade cognitiva entre aprendentes humanos e máquinas “inteligentes" e também, elas mesmas, aprendentes.

As propostas de uma Sociedade Aprendente, no contexto da complexa e interativa Sociedade do Conhecimento, impele-nos, então, como instituição de ensino superior, a buscar um Projeto Acadêmico que, em suas bases e concepções, olhe para este presente promissor e positivo, sem descuidar dos riscos da exclusão e da inempregabilidade dele advindos, buscando, como via para a superação desses riscos, o equacionamento entre educação e trabalhabilidade, na perspectiva de constituir um *design* curricular renovado, que contemple novas ambientações e novas formas pedagógicas que façam emergir, no processo de formação integral dos estudantes, experiências de aprendizagem integradas a novas tecnologias, vistas como elementos coestruturantes, sem desconsiderar as prioridades sociais como base da formação humanística, vistas como princípio ético inalienável da solidariedade humana e do cuidado para consigo mesmo, para com o outro e para com o meio ambiente.

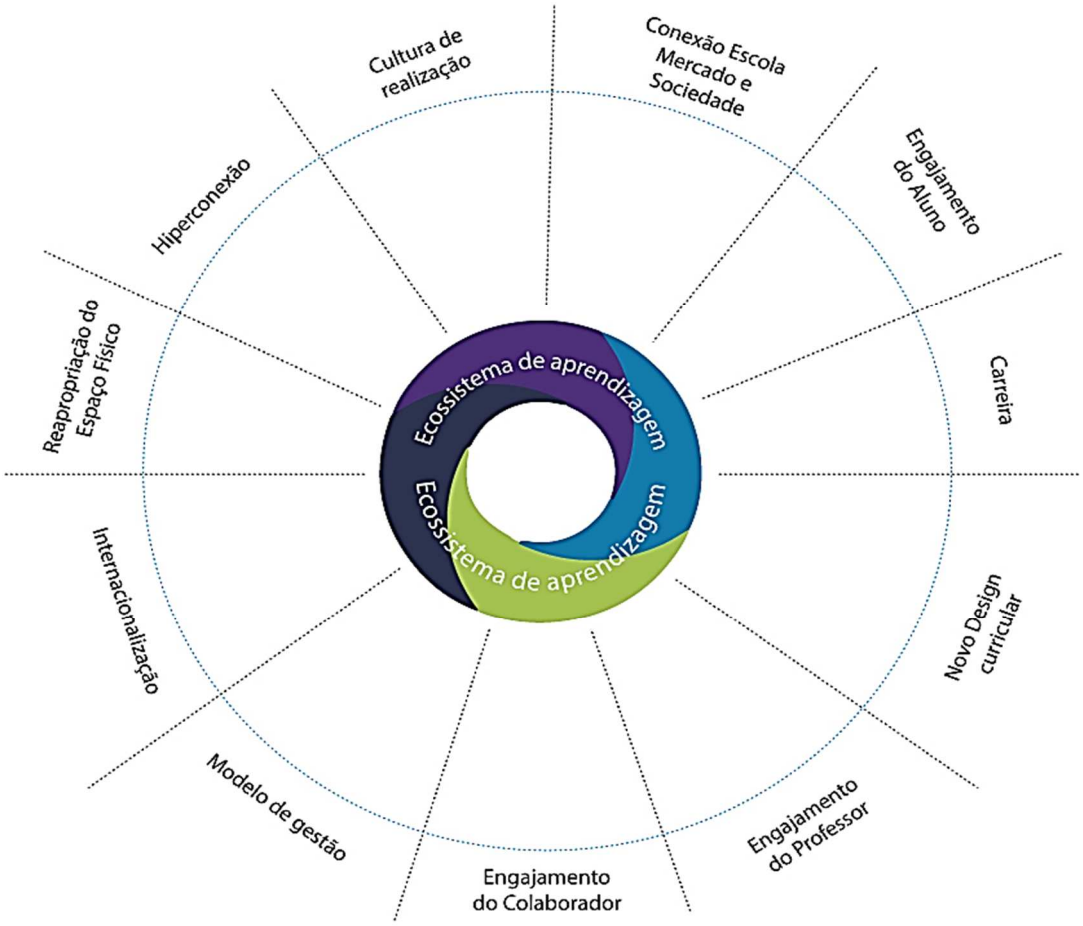
Parece-nos necessário, neste passo adiante de se constituir um ecossistema de aprendizagem, alargar o conceito do que seja aprender e enfrentar o desafio de atualizar uma proposta acadêmica que dê conta deste novo e amplo espectro social e das necessidades da aprendizagem contínua, constituída por um desenho curricular rizomático, que englobe a rede das ecologias cognitivas, ultrapassando meras hierarquias, linearidades ou simples conectividades, compreendendo processos

cognitivos como sinônimo de processos vitais, em que a dinâmica da vida e a dinâmica do conhecimento estejam intimamente e significativamente imbricadas.

3.3.2.1. Ecossistema de Aprendizagem

No âmbito curricular, o Ecossistema de Aprendizagem se manifesta por meio de um *design* renovado, contemplando novas ambientações e novas formas pedagógicas. Assim, garante-se o processo de formação integral do aluno, atendendo às prioridades sociais e à incorporação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação, estas aqui entendidas como elementos coestruturantes das experiências de aprendizagem. A figura abaixo descreve as dimensões configuram o ecossistema de aprendizagem. Trata-se de uma confluência de espaços físicos, envolvimento de alunos, professores e colaboradores, conteúdos e métodos, geração de valor compartilhado e um novo modelo de gestão acadêmica.

Figura 10 - Ecossistema de Aprendizagem



Fonte: Projeto Anima.

Esse *framework* projeta uma inovação organizacional de base, definindo nova identidade e cultura para a IES. Embora represente cada elemento separadamente, como forma de melhor descrevê-lo, entende-se que todos os componentes estão completamente interconectados ao objetivo de construir nova imagem institucional, que não decorre apenas do desejo de ser diferente, mas sim, de implementar ações concretas e integradas de planejamento e de gestão, orientadas por propósitos comuns sobre como se ensina e se aprende, que conduzam a resultados palpáveis na vida pessoal, cidadã e profissional dos estudantes.

3.3.2.2. Novo *Design* Curricular

A organização curricular da Faculdade SOCIESC de Blumenau fundamenta-se em uma visão transversal e interdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários à formação acadêmica, dispostos a partir das capacidades e habilidades exigidas para a formação pretendida para os alunos. Para enfrentar este desafio, propomos um novo *Design* Curricular que ressignifica e potencializa a formação integral do aluno através de um currículo referenciado em competências e que traz uma série de proposições acerca de um processo educativo que se deseja mais amplo, pretendendo provocar, no currículo, a construção de componentes favorecedores de percursos formativos que não dependam tão somente das instituições e dos educadores para se constituir, mas que formem uma rede de relações em que a figura do educando ocupe o centro das ações. O Ecossistema Ănima de Aprendizagem projeta, então,

> [...] uma escola inteiramente renovada em conteúdo, método e gestão. Uma escola e três revoluções. A revolução de conteúdo responderia por profundas mudanças no que se ensina e no que se aprende. A revolução de método reinventaria inteiramente o como aprender e ensinar. E, finalmente, a revolução de gestão subverteria o uso do espaço, do tempo, das relações entre as pessoas e do uso dos recursos físicos, técnicos e materiais disponíveis" (COSTA, 2003)

Diante do exposto, cabe-nos a seguinte indagação: se a Universidade, como Ecossistema, é uma rede que conecta os agentes e projeta uma escola renovada em conteúdo, método e gestão, quais os fios que constituem a urdidura responsável por conferir sustentação aos demais fios que desenharão a trama, a tessitura dessa rede? Esta pergunta nos remete àquela outra que nos propusemos a responder na

apresentação deste documento: que alunos e alunas queremos formar? A necessidade de apresentar respostas inspiradoras a ambas as perguntas os coloca, por pressuposto, sob a necessidade de estabelecer diretrizes curriculares institucionais, que nada mais são do que os fios da urdidura que sustentarão a rede do Ecossistema.

3.3.3. Projeto Acadêmico: Diretrizes Curriculares Institucionais

3.3.3.1. A Formação Integral dos Estudantes

A formação pretendida para os estudantes é uma formação integral, que visa tanto à dimensão global da Educação quanto à sua dimensão específica, focada na carreira dos alunos. Para que esse objetivo seja alcançado, os cursos não mais poderão permanecer "preparando" recursos humanos "despreparados", ou seja, sem aptidões, capacidades, habilidades e domínios necessários ao permanente e periódico ajustamento às exigências sociais, políticas, econômicas, ambientais, tecnológicas e profissionais do mundo do trabalho e do mundo dos negócios. Com efeito, segundo as DCN, a educação no Ensino Superior deve se pautar pela formação de profissionais aptos a mudanças e, portanto, adaptáveis. Isso significa que esses profissionais deverão ser preparados para lidar com os desafios e as incertezas intrínsecos ao século 21 e propor respostas adequadas à complexidade dos problemas que se apresentam.

Assim, para ajudar os estudantes a desenvolver esse perfil profissional, principal justificativa para a busca de uma formação universitária, e enriquecê-lo com a nossa proposta de formação integral, buscamos inspiração nos quatro pilares da Educação, segundo o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21, a saber:

- APRENDER A CONHECER, que preconiza o desenvolvimento do potencial cognitivo dos alunos e de sua capacidade de aprender a aprender, que lhes permite beneficiarem-se das oportunidades oferecidas pela Educação ao longo de toda a vida, bem como da

combinação de aspectos culturais com os conteúdos das disciplinas cursadas.

- APRENDER A FAZER, que defende a criação de oportunidades para que os alunos possam adquirir competências e desenvolver habilidades que os tornem aptos a resolver problemas aplicando, para isso, todo o conhecimento construído, a enfrentar situações profissionais, a trabalhar em equipe e a negociar sentidos, no âmbito das diversas experiências sociais e de trabalho.
- APRENDER A CONVIVER, que permite aos alunos atuar na perspectiva tanto da solidariedade, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, quanto do respeito aos valores da paz, do pluralismo cultural, da diversidade étnica-racial e das contribuições das culturas africana e indígena para a formação da cultura brasileira, desenvolvendo a tolerância e superando antigos paradigmas, como o do preconceito e o da discriminação étnica-racial, por exemplo.
- APRENDER A SER, que garante um melhor desenvolvimento das atitudes dos alunos, para que eles se coloquem sempre à altura de ações pautadas por uma maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para tal, devem repensar suas relações de sociabilidade e desenvolver uma postura mais ética, cooperativa e cidadã, e, ao mesmo tempo, fortalecer suas potencialidades individuais: memória, raciocínio, sentido estético, capacidade física, aptidão para a comunicação, autoconhecimento.

Cientes desses quatro pilares da Educação e dos desafios e das incertezas deste século, CHU *et al*. (2012) mapearam as habilidades necessárias ao enfrentamento dos desafios e das incertezas deste século, oriundas principalmente das mudanças ocorridas na economia e na produção, e dividiram-nas em três grupos de competências: (1) aprendizagem e inovação, (2) letramentos digitais e (3) vida e carreira, conforme pode ser observado no Quadro a seguir.

Tabela 15 - Competências relacionadas a cada grupo de habilidades para o Século 21

Aprendizagem e Inovação	Letramentos Digitais	Vida e Carreira
Pensamento Crítico Resolução de problemas Comunicação Colaboração Criatividade Inovação	Letramento informacional Letramento midiático Letramento tecnológico	Flexibilidade Adaptação Autonomia Interação social Interação *crosscultural* Produtividade Liderança Responsabilidade *Accountability*

Fonte: CHU *et al.,* 2012, p. 21.

Ao endereçarmos não apenas os pilares da Educação para o século 21, mas também as competências e habilidades necessárias para uma atuação consciente e cidadã na sociedade contemporânea, contribuímos para a formação integral de nossos estudantes, formação essa que contempla três dimensões: a dimensão do indivíduo, a dimensão do cidadão e a dimensão do profissional, como mostrado na figura abaixo.

Figura 11 - Formação Integral dos Educandos

Fonte: Projetos Anima.

A **formação do indivíduo** centra-se no desenvolvimento da capacidade de aprender com autonomia, na habilidade de problematizar (i.e., identificar, descrever e solucionar problemas), no desenvolvimento de características como a criatividade, a proatividade, o autocontrole, a cooperação, a motivação, a habilidade interpessoal, a atitude

interdisciplinar e a capacidade de trabalhar individual e colaborativamente, além de habilidades que promovam o letramento e o numeramento, que desenvolvam o raciocínio lógico-matemático e que permitam a familiarização do aluno com os processos de construção do conhecimento científico. Todo esse trabalho visa, principalmente, ao desenvolvimento das capacidades de cooperação e de autonomia dos alunos.

A **formação do cidadão**, por sua vez, compromete-se com a educação de cidadãos éticos e responsáveis com o outro e o ambiente, sensíveis às necessidades locais e globais, conscientes das implicações globais das decisões tomadas em esferas locais, e preparados para agir nesses contextos de forma a respeitar a interdependência entre os negócios e a sociedade. Os alunos são orientados a tomar consciência de seus direitos e deveres e a adotar uma postura mais aberta à diversidade e à pluralidade cultural.

A **formação do profissional** relaciona-se, principalmente, ao conhecimento técnico, à qualificação profissional e à trabalhabilidade. Essas três dimensões norteiam o desenvolvimento de uma série de habilidades necessárias à atuação consciente em contextos de trabalho de alta complexidade e ambiguidade, de forma a preparar o profissional para a atuação em um mercado de trabalho sujeito a rápidas e constantes transformações. Essas habilidades incluem, entre outras, habilidade de se comunicar oralmente e por escrito, de trabalhar em equipe, de negociar, de liderar, de responder às mudanças, de encontrar soluções originais, criativas e inovadoras para os problemas, de aprender com os erros; de equilibrar soluções de curto e longo prazos, de entender a interdependência das ações, de entender o amplo cenário político, econômico, social e ambiental, e de construir relações com o setor produtivo.

Esse alinhamento do eixo profissional com os pilares da Educação para o século 21 orienta a identidade formativa dos alunos, a qualidade do ensino, a inovação das práticas pedagógicas e o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, segundo a qual deve-se proporcionar aos alunos uma formação ampla, diversificada e, ao mesmo tempo, flexível, a fim de propiciar-lhes um genuíno e

irrestrito acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao indivíduo, ao cidadão e ao profissional.

É esse alinhamento que cria oportunidades para que os alunos, durante seu percurso formativo, vivenciem a abordagem de questões e temáticas transversais essenciais à sua formação humanística e cidadã, como a multiculturalidade e a pluralidade étnico-racial brasileiras, e a educação ambiental.

3.3.3.2. A Aprendizagem Significativa

A formação integral de nossos alunos enquanto diretriz curricular concentra nossos esforços em garantir seu alcance, uma vez que o ensino pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de alunos e alunas transformarem o que aprenderam em comportamentos socialmente significativos. Por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, condições essenciais para a construção do Projeto Acadêmico, os professores podem se organizar para planejar suas ações, avaliar suas consequências e replanejá-las. Outro ponto de sustentação do Projeto Acadêmico é o conceito de aprendizagem significativa, de Ausubel (1978) e colaboradores, baseado em dois pilares: o da contextualização do conhecimento e o de atribuição de sentidos a ele. Embora originalmente associada à teoria cognitiva da aprendizagem, os autores não desconsideram os aspectos afetivos da aprendizagem, tal como a motivação.

Neste Projeto Acadêmico, a expressão aprendizagem significativa aparece ressignificada em um contexto que leva em consideração também outros fatores, estes de origem sociocultural, como a interação e a colaboração. Entende-se que a aprendizagem significativa possibilita aos alunos a construção do conhecimento de modo cooperativo, por meio da elaboração e da reestruturação da aprendizagem. Segundo Medina e Domingues (1989), a aprendizagem significativa apresenta respostas para os questionamentos, os interesses e as necessidades reais tanto dos professores quanto dos alunos.

Esta nova abordagem da aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa (Programa de Iniciação

Científica, Programa de Iniciação Tecnológica, TCC, monografias etc.), dos estágios supervisionados, da extensão e de outras atividades complementares; para a integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade; para a construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações e demandam uma relação cada vez maior entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade; e para a inserção desses alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural.

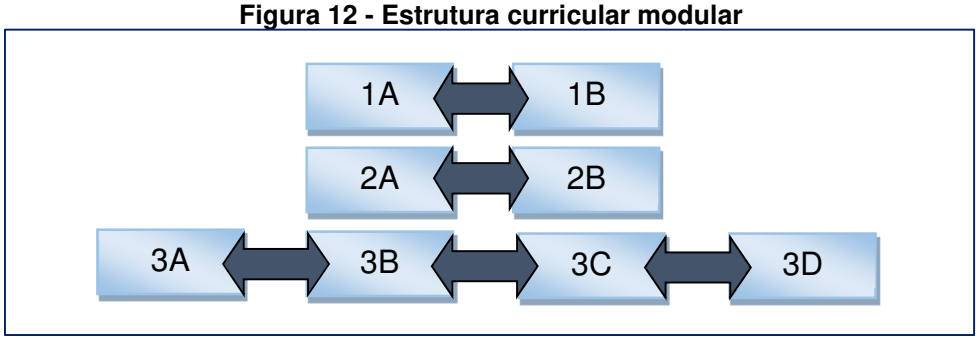
Nesse cenário destacam-se a orientação do professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que os alunos não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas. Os processos de ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras despertam e mantêm o interesse dos alunos e estimulam a formação da autonomia.

A estrutura curricular adotada na Faculdade SOCIESC de Blumenau, diferentemente do modelo curricular tradicional, que privilegia uma formação rigidamente sequenciada em períodos, está organizada por ciclos modulares de aprendizagem. Essa organização curricular fundamenta-se em uma visão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários à formação acadêmica, dispostos a partir das capacidades e habilidades exigidas para a formação pretendida para os alunos.

Nessa nova estrutura curricular, a noção de períodos é substituída pela noção de eixos de formação/ciclos modulares de aprendizagem como elementos básicos de articulação e de progressão do processo educativo. A organização e o processo da aprendizagem passam a ser compreendidos como períodos de tempo maiores do que um semestre, constituindo um processo contínuo, dentro de um mesmo ciclo e entre ciclos distintos, e permitindo uma maior flexibilização da entrada de alunos, devido principalmente à inexistência de pré-requisitos entre os módulos de um ciclo de aprendizagem.

A estrutura curricular modular de um curso de graduação cuja matriz curricular é formada por três ciclos modulares de aprendizagem, sendo os dois primeiros compostos por dois módulos, e o terceiro, por quatro módulos, é representado pela figura a seguir:

Figura 12 - Estrutura curricular modular



Fonte: Própria.

Os ciclos modulares de aprendizagem, portanto, configuram unidades pedagógicas autônomas, representativas de um eixo de formação específica, ao qual estão ligados os módulos, cada um deles com a duração de um semestre letivo. Os módulos, por sua vez, são formados por componentes curriculares que se reúnem em torno de um ciclo, o qual lhes confere certa identidade/unidade.

Os componentes curriculares são definidos e alocados com base nas DCN dos cursos ofertados, no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), e partem, necessariamente, do objetivo geral do curso, da definição do perfil do egresso, da interpretação desse perfil, da identificação das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos e do estabelecimento de inter-relações que nos permitem pensar um percurso formativo para os mesmos. Esse percurso formativo, por sua vez, deve refletir as três dimensões da formação integral pretendida, conforme mencionado na seção anterior: a formação do indivíduo, a formação do cidadão e a formação do profissional.

Essa metodologia de *design* de currículos viabiliza o agrupamento e a distribuição de todos os componentes curriculares de maneira integrada, respeitando todas as DCN e as premissas deste Projeto Acadêmico, de forma a garantir a qualidade da formação

pretendida para alunos e alunas. Matrizes curriculares modulares podem ser representadas imageticamente por meio de diagramas denominados “árvores”. Como o *design* de currículos permite a criação de diferentes matrizes, não existe um desenho único que represente todas as matrizes dos cursos de graduação.

3.3.3.3. Interdisciplinaridade

O paradigma da interdisciplinaridade ressurgiu no século 20, no fim da década de 50, como uma resposta à excessiva especialização e fragmentação do saber, tão valorizadas no século 19, quando as disciplinas começaram a se isolar. Essa “disciplinarização” do conhecimento dissociou e desarticulou o objeto da ciência e fragmentou as percepções sobre o conhecimento escolar e acadêmico.

Nos últimos anos do século 20, teorizações filosóficas (década de 1970), sociológicas (década de 1980) e antropológicas (década de 1990) foram empregadas, buscando-se dar à noção de interdisciplinaridade uma estabilidade conceitual. No entanto, tal estabilidade na verdade nunca foi encontrada (GALLO, 2000), o que demonstra que a noção adquiriu, ao longo desses anos, um “caráter polissêmico” e difuso (FAZENDA, 2002, p. 207).

Neste Projeto Acadêmico, a interdisciplinaridade é percebida como uma prática essencialmente coletiva e política, produzida em negociações entre diferentes pontos de vista disciplinares, para finalmente se decidir quanto a que caminho coletivo seguir (FOUREZ, 1995). Dessa forma, é tratada como uma maneira de agir sobre a disciplinaridade. “A perspectiva interdisciplinar não é [...] contrária à perspectiva disciplinar; ao contrário, não pode existir sem ela e, mais ainda, alimenta-se dela” (LENOIR, 2002, p. 46).

Entende-se, pois, que a formação disciplinar e especializada constitui uma condição básica para o contato com outros campos do saber. Os professores não precisam, portanto, abandonar suas formações em áreas e campos do saber específicos para buscar um possível novo objeto do conhecimento. Na verdade, eles devem apenas se mover na direção de uma nova prática de diálogos para a promoção de outras formas

de ensinar, produzidas coletivamente em torno do conhecimento. Nesse sentido, “o fundamental no conhecimento não é sua condição de produto, mas seu processo” de entendimento e de discussão coletiva (SEVERINO, 2002, p. 40).

Se, como dissemos antes, a ressignificação da noção de aprendizagem significativa leva em consideração também outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração, esse tipo de aprendizagem pode, então, se materializar na interdisciplinaridade, sobretudo em função da característica integradora desta última, bem como de sua propensão a fazer circular os saberes. A condição *sine qua non* para o exercício da interdisciplinaridade é, porém, a elaboração coletiva, uma vez que a interdisciplinaridade pressupõe “o engajamento de educadores de diferentes áreas do conhecimento comprometidos com o diálogo, com a reciprocidade, com a partilha” (SANTOS, 2006, p. 6). Ainda segundo a autora:

> [...] o trabalho interdisciplinar sustentado na parceria é muito mais fruto do encontro de sujeitos parceiros com idéias e disposição para o trabalho do que de disciplinas. A responsabilidade mútua surge como uma característica fundamental dos parceiros em um projeto interdisciplinar, fruto do envolvimento com o projeto em si, com as pessoas, com as instituições (SANTOS, 2006, p. 7)

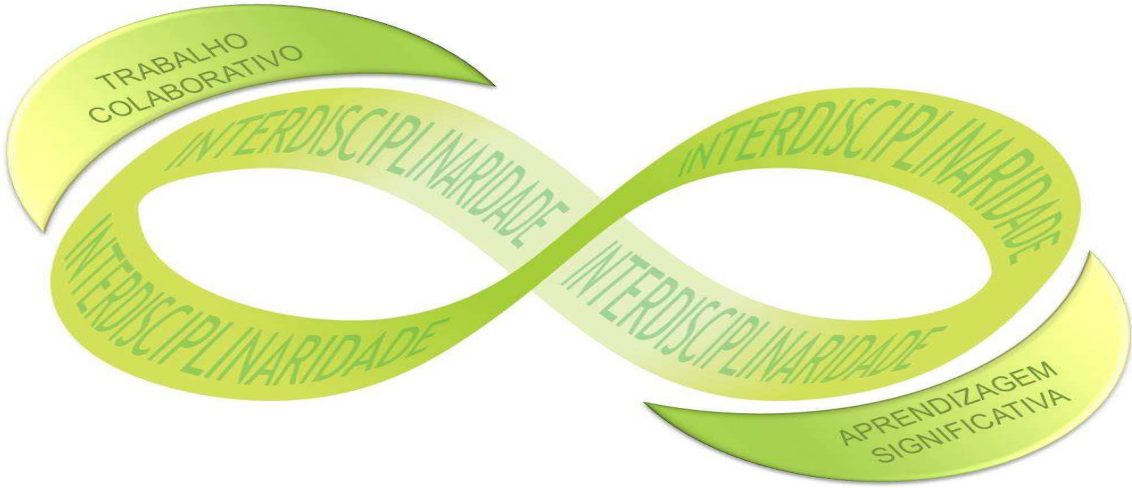
A ausência dessa atitude interdisciplinar de parceria inviabiliza a construção da interdisciplinaridade, já que esta resulta de um trabalho coletivo e implica a interpenetração das diversas esferas do conhecimento na apropriação de um tema que norteia a prática interdisciplinar. A experiência interdisciplinar exige, portanto, uma reorganização do trabalho docente, já que

> [...] só se torna realidade quando partilhada por uma equipe de trabalho que confronta pontos de vista diferentes no conhecimento de uma determinada realidade, que se deixa interpenetrar por diferentes campos do saber, que se coloca como desafio permanente o conhecimento interdisciplinar de fenômenos complexos e a criação de alternativas para transformá-los (SANTOS, 2006, p. 8).

Assim, os dois princípios centrais do Projeto Acadêmico, o trabalho coletivo e a aprendizagem significativa, estão intrinsecamente associados ao conceito de interdisciplinaridade. Se, por um lado, o trabalho coletivo é condição essencial para a

construção da prática interdisciplinar, por outro lado, a interdisciplinaridade possibilita a criação de meios para que a aprendizagem dos alunos seja significativa. Essas (inter)seções da interdisciplinaridade com o trabalho coletivo e a aprendizagem significativa é representada pela figura a seguir.

Figura 13 - (Inter)seções da interdisciplinaridade



Fonte: Projetos Acadêmicos

A inclusão da disciplina Projeto Interdisciplinar nas matrizes curriculares dos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia apresenta-se, no contexto do Projeto Acadêmico, como uma forma de tratamento da interdisciplinaridade como componente curricular e como uma proposta de prática/construção interdisciplinar elaborada coletivamente.

3.4. ASPECTOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo representa possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem. Experiência, segundo Connelly e Clandini (1988), é o que as pessoas vivem, são os sentidos que elas constroem enquanto ensinam e aprendem, e os modos pessoais como interpretam os mundos em que vivem. Referimo-nos aqui, portanto, a currículos como práxis, integrados e organizados em redes de experiências que englobam todos os meios e as oportunidades através dos quais desenvolvem-se as competências e as habilidades dos agentes envolvidos nos processos de ensino/aprendizagem (alunos, professores, coordenadores, diretores e

instituições de ensino) e que contribuem para o desenvolvimento de nossos alunos e alunas em múltiplas perspectivas.

Essa concepção de currículo ancora-se teoricamente nas ideias de Dewey (1938), segundo as quais uma análise das experiências vividas no meio educacional são centrais para o entendimento do que as instituições significam para aqueles que nelas passam uma boa parte de suas vidas, além de contribuir para uma melhor compreensão dos sentidos da educação; e de Clandinin e Connelly (1988), que entendem currículo como um meio de se organizarem e comunicarem experiências que formam e transformam o próprio currículo.

O currículo deve ser, portanto, pautado por leituras do contexto no qual se produz. Ao compreendermos tais articulações, cabe-nos retomar a questão fundamental: qual é a formação pretendida para nossos alunos e alunas? Em outras palavras, qual é o sujeito que pretendemos formar?

As orientações das DCN, utilizadas como referência para a elaboração do PDI e dos projetos curriculares (PPI, PPC e planos de ensino), descrevem o perfil dos alunos egressos do ensino superior e convergem basicamente para a formação de indivíduos autônomos, cidadãos éticos, cooperativos e responsáveis, e profissionais qualificados.

O Projeto Acadêmico se materializa, portanto, no trabalho coletivo de todos os docentes, sujeitos essenciais desta proposta que visa promover os processos de ensino/aprendizagem de modo a criar novas oportunidades para que alunos e alunas pratiquem uma aprendizagem pautada pela coconstrução e apropriação crítica do conhecimento e ampliada pela necessidade de uma formação que lhes garanta inserção não só no mundo do trabalho e dos negócios, mas também na vida em sociedade.

3.4.1. Currículo referenciado em competências

Por que organizar uma trajetória formativa referenciada em competências e habilidades? Ao tratarmos dos propósitos de constituir um Ecossistema de

Aprendizagem como princípio curricular, consideramos como dado o fato de estarmos mergulhados na Sociedade do Conhecimento (*Knowledge Society*), em que o conhecimento é o recurso humano, econômico e sociocultural mais determinante para compreender a complexidade do mundo globalizado e interagir com ele.

Conhecimento, sob o enfoque da Sociedade do Conhecimento, não é algo imanente. Ao contrário, é algo transcendente, que surge da mobilização, operação e aplicação em situações interativas de desafio, de desequilíbrios decorrentes dos processos de interação dos indivíduos com o meio físico e social, dos esforços destes para restaurar o equilíbrio, adaptando-se à nova situação imposta por esse contexto de interação.

A esse conhecimento mobilizado, operado e aplicado em situações interativas de conflito dá-se o nome de competência (OCDE, 2001), uma concepção que se fortalece à medida que as condições econômicas e sociais impactam a maneira como o conhecimento é produzido e distribuído na sociedade do Século 21. Para Mello (2014, p.8):

> Aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções tornam-se objetivos mais valiosos do que o conhecimento desinteressado e erudito da escola do passado. Os resultados das aprendizagens precisam se expressar e se apresentar como a possibilidade de operar o conhecimento em situações que requerem aplicá-lo para tomar decisões pertinentes

Por esse mesmo caminho conceitual,

> [...] define-se competência como sendo a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. Para enfrentar uma determinada situação, colocam-se geralmente em ação vários recursos cognitivos, uma vez que quase toda ação mobiliza conhecimentos, algumas vezes elementares e esparsos, outras vezes complexos e organizados em rede (BRASIL, 2008, p.18)

Zabala e Arnau (2010) concordam, por princípio, que a base para desenvolvimento de competências é a existência de estruturas cognoscitivas que permitem a mobilização para resolver uma situação real e complexa de forma eficaz, rápida e criativa. Todavia,

para além da necessidade de articular conhecimentos de base cognitiva, também entram em jogo os aspectos axiológicos da produção mesma desses conhecimentos, isto é, atitudes e valores do domínio do ser e do conviver, que constituem as competências de caráter socioemocional.

No contexto de uma situação de aprendizagem, pode-se concluir que as competências:

- são introduzidas como um conjunto de operações mentais e afetivas (socioemocionais);
- implicam mobilização de conhecimentos e esquemas de pensamento (cognitivos e socioemocionais), para que determinado saber se configure na busca de respostas, criativas e eficazes, para os problemas que se apresentam;
- estão vinculadas a categorias de pensamento, das mais elementares às mais complexas, tais como: analisar, aplicar, avaliar, compreender, criar, recordar;
- são entendidas como organizadoras dos conteúdos curriculares a serem trabalhados, os quais passam a ser ferramentas para o desenvolvimento dessas competências, ultrapassando o tradicional caráter instrumental dado a eles, por serem geralmente abordados linearmente e confinados em si mesmos.

Não obstante, a sistematização e elaboração das competências como orientadoras do processo pedagógico cria a necessidade de definição de habilidades, as quais se referem, especificamente, ao plano objetivo e prático do saber fazer. Habilidades são constituintes das competências: aquelas especificam os “fazeres” que concretizam os “saberes” nessas descritos. Por esse motivo, as habilidades são consideradas, em geral, menos amplas que as competências, uma vez que uma determinada competência é constituída por várias habilidades.

Por outro lado, uma habilidade não "pertence" exclusivamente ao domínio de uma determinada competência, já que uma mesma habilidade pode contribuir para a formação de diferentes competências. As habilidades são aquelas que possibilitam descrever os procedimentos que têm, nos conteúdos disciplinares, a base para sua

operação, abarcando, entre outras, ações como: apresentar, calcular, caracterizar, classificar, comparar, compilar, comunicar, conciliar, cooperar, definir, demonstrar, descrever, desenhar, diferenciar, discutir, documentar, dramatizar, escolher, estimar, experimentar, ilustrar, inferir, mediar, medir, memorizar, narrar, observar, reconhecer, relacionar, respeitar etc.

Segundo Zabala e Arnau (2010), habilidades estão vinculadas a competências, uma vez precisam ser interrelacionadas por meio dos conhecimentos para que haja uma atuação competente. As competências e as habilidades são, pois, os principais norteadores da aprendizagem de alunos e alunas e de sua avaliação. Efetivamente, constituem-se elementos orientadores das decisões no âmbito da operacionalização da matriz curricular constituída e dos itinerários formativos decorrentes, incluídas, evidentemente, aquelas ralacionadas às formas de abordagem didático-metodológicas adotadas pelo professor em sala de aula.

Vale ressaltar que um currículo referenciado em competências não elimina nem secundariza os conteúdos. Sem conteúdo, recursos intelectuais, saberes ou conhecimentos, incluídos os de caráter sociemocional (atitudes e valores), não há o que possa ser mobilizado pelo sujeito para agir pertinentemente numa situação dada. Logo, não se constituem competências sem conteúdo. Eles são a substância do currículo e, para tanto, se organizam em áreas do conhecimento ou disciplinas. É preciso, porém, construir um currículo que não se limite apenas às disciplinas, mas inclua necessariamente as situações em que os conteúdos devam ser aprendidos para que sejam constituintes de competências transversais da formação integral dos estudantes.

3.4.2. Projeto de Vida

Como visto, a formação de pessoas autônomas, engajadas, produtivas e atuantes representa um desafio para as instituições educacionais em todo o mundo. No Brasil, particularmente, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 expôs claramente que o objetivo principal da educação é a formação integral do educando, considerando, para

além do seu desenvolvimento como pessoa, a sua atuação cidadã e a sua qualificação para o trabalho.

Desde então, inúmeros debates, pesquisas e iniciativas de organizações governamentais e não governamentais têm problematizado a inoperância dos nossos modelos de escola, a relação professor-aluno e a avaliação. Considerados anódinos, tais modelos arraigados em concepções conservadoras de ensinoaprendizagem não mais fazem frente às necessidades dos estudantes na contemporaneidade. Partindo dessa constatação, o conceito de currículo deve ultrapassar certas obsolescências pedagógicas, como permanecer circunscrito apenas às ementas das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos, e confinar a aprendizagem apenas ao espaço da sala de aula e aos muros da escola.

Isso tem se mostrado insuficiente para que, ao final, os egressos possam lidar em sua vida com realidades e papéis sociais em constante transformação, o que inclui o desafio da vida nas grandes metrópoles; a emergência de uma cidadania global; a sustentabilidade; a escassez das fontes de energia; novas e voláteis relações de produção e consumo; a inserção e a permanência no mundo do trabalho; os avanços tecnológicos e, finalmente, as profundas mudanças nas relações interpessoais, tanto na dimensão privada quanto na dimensão institucional (instituições privadas e governamentais).

O Projeto de Vida, no contexto do Ecossistema de Aprendizagem, torna-se, assim, um conjunto de ações pedagógicas que abordam conteúdos essenciais para o desenvolvimento do protagonismo social no contexto do século 21, em íntimo diálogo com os desafios do mundo contemporâneo e com os propósitos de formação expressos, por decorrência, no Projeto Acadêmico e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Dessa forma, apresenta-se como um conjunto de proposições conceituais acerca do processo educativo que se deseja mais amplo, inserindo a IES e a todas as comunidades que as constituem, internas e externas, numa rede de relações em que a figura do educando e do educador ganha destaque, no intuito de ressignificar seus

papéis e as bases em que se dará a relação professor-aluno, no interior mesmo da experiência de aprendizagem que os define.

Em seu escopo conceitual, o Projeto de Vida, ainda, pretende provocar, no currículo, a construção de componentes favorecedores de percursos formativos que não dependam tão somente das instituições e dos educadores para se constituir, mas que formem uma rede de relações em que a figura do educando ocupe o centro das ações. Por essa razão, o percurso do Projeto de Vida é orientado pelo objetivo de fazer com que cada educando construa, ora por meio de escolhas próprias, ora por meio de sugestões, um encadeamento de atividades formativas que o conduza a um processo de constante desenvolvimento pessoal, social e profissional.

As ações pedagógicas do Projeto de Vida são consequência direta do horizonte formativo almejado: um jovem autônomo, engajado, produtivo e atuante. Cada uma das características associadas ao jovem que queremos formar se relaciona, em alguma medida, a aspectos de Identidade, de Cidadania e de Trabalhabilidade.

Identidade

O Projeto de Vida aborda a Identidade como um conjunto de traços e características de um indivíduo. Os processos educacionais, predominantemente, tendem a não valorizar características individuais, tampouco oferecer mecanismos que possibilitem aos alunos um processo de investigação e questionamento que resulte em melhores e mais bem pensadas escolhas acerca de suas vidas. Uma vez que a valorização de aspectos individuais é o ponto de partida para o desenvolvimento do Projeto de Vida (quem sou eu?), é importante ressaltar que, por princípio, não se trabalha com modelos a serem atingidos. Para o Projeto de Vida, o que importa é estimular os interesses e o potencial de cada indivíduo na forma de sua Identidade Social, isto é, os traços e características de personalidade que são construídos na intersecção entre o “individual” e o “coletivo”.

Cidadania

A Cidadania estabelece o status de pertencimento do indivíduo a uma comunidade politicamente organizada. O cidadão que nos interessa aqui é o indivíduo com direitos e deveres, capaz não apenas de compreender seu entorno social, mas também de

atuar nele (TORO, 1997). A atuação cidadã no mundo contemporâneo impõe, no entanto, grandes desafios, uma vez que a relação dos indivíduos com seu entorno se expande para além das fronteiras nacionais. Isso nos leva a pensar em uma cidadania global com forte impacto nas discussões acerca de equidade social e sustentabilidade, conforme pudemos abordar anteriormente ao tratar do elemento “internacionalização”, uma das dimensões do Ecossistema Ănima de Aprendizagem.

Trabalhabilidade

A Trabalhabilidade trata da capacidade das pessoas se manterem inseridas e atuantes no mercado de trabalho, sem o emprego como sua única preocupação. Com a complexidade do mercado atual, que apresenta um ambiente muito diverso, os fatores comportamentais pesam muito mais que os critérios técnicos. Assim, o grande desafio é justamente adquirir e desenvolver competências e habilidades, ora aperfeiçoando a capacidade de atuação em parceria, ora assumindo posições de liderança, de forma a aproveitar o potencial dos indivíduos e dos grupos. A multiplicidade de características necessárias a uma atuação ética e consciente na sociedade do século 21 é um desafio posto às empresas, às instituições educacionais e aos jovens que estão iniciando a vida profissional em um mundo com crescentes e complexas exigências, conforme explicitado.

A **Identidade, a Cidadania e a Trabalhabilidade** representam, portanto, formas de ser, estar e atuar no mundo. Por esse motivo, esses conceitos foram o ponto de partida para a estruturação de três domínios de formação do Projeto de Vida, a saber:

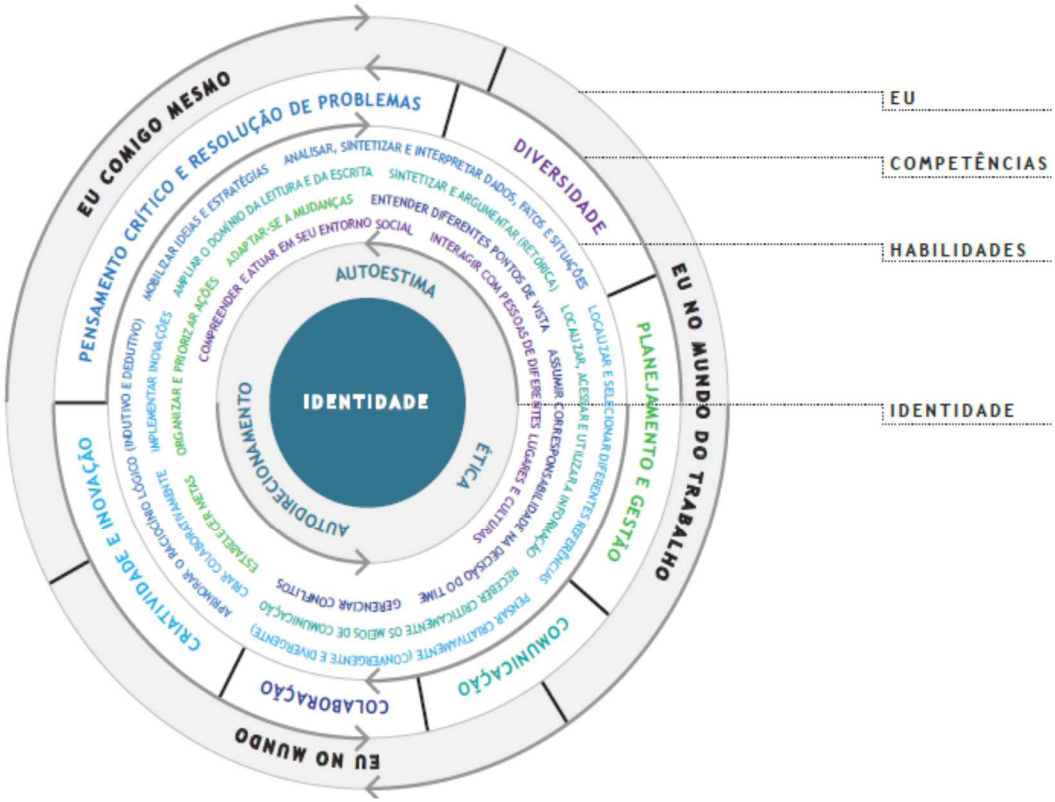
- Identidade (Eu comigo mesmo): Compreender-se, aceitar-se e saber usar suas habilidades para crescer, realizar-se e buscar o seu bem-estar (aprender a ser).
- Cidadania (Eu no mundo): Relacionar-se de forma harmoniosa e produtiva com as outras pessoas na família, na universidade, na comunidade, no trabalho e em outros lugares e situações (aprender a conviver).
- Trabalhabilidade (Eu no mundo do trabalho): Estabelecer uma nova condição do indivíduo diante do atual cenário do mundo do trabalho, que demarca a importância do domínio dos próprios

instrumentos do conhecimento (aprender a conhecer), das relações interpessoais e do equilíbrio intrapessoal como fatores cruciais não só da trabalhabilidade, mas também da ampliação da empregabilidade (aprender a fazer).

> Aprender a conhecer e aprender a fazer estão, em larga medida, indissociáveis, [já que o desafio da formação profissional estaria em] como ensinar o aluno a por em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução" (DELORS, 2003, p.93)

Para que o Projeto de Vida consiga endereçar a formação integral dos estudantes, na perspectiva de se constituírem itinerários formativos que abordem conteúdos essenciais para o desenvolvimento do protagonismo social no contexto do século 21, estruturou-se um complexo temático configurado por um conjunto de oito temas capazes de captar dimensões significativas de determinados fenômenos extraídos da realidade e da prática social e profissional: Identidade, Diversidade, Comunicação, Colaboração; Criatividade e Inovação, Pensamento Crítico e Resolução de Problemas e Planejamento e Gestão.

Figura 14 - Complexo Temático Projeto de Vida – LAI



Fonte: Projetos Anima.

Os temas Identidade e Diversidade, como eixos estruturantes e pontos de convergência, estabelecem inter-relação transversal com os demais temas: Comunicação; Colaboração; Criatividade e Inovação; Pensamento Crítico e Resolução de Problemas; e Planejamento e Gestão. Para se desenvolverem os itinerários formativos, cada um desses temas de formação desdobra-se em áreas de competências, descritas por um conjunto de habilidade que mobilizam, operam e aplicam conhecimentos (conteúdos) em situações concretas, constituindo uma Matriz Referencial de Competências, instrumento norteador com clara indicação do nível de proficiência que os estudantes precisam desenvolver em cada uma das competências mapeadas.

A Matriz Referencial de Competências está vinculada ao componete curricular Laboratório de Aprendizagem Integrada, cuja função primordial é materializar, do ponto de vista operacional do currículo, o conjunto de proposições conceituais acerca do processo educativo descrito no Projeto de Vida.

3.4.3. Laboratório de Aprendizagem – LAI

O Laboratório de Aprendizagem Integrada - LAI - é o componente curricular que, no âmbito da dimensão Projeto de Vida do Ecossistema de Aprendizagem, define-se como a face prática e operacional das experiências de aprendizagem suportadas pelo apoio das novas tecnologias, configurando-se como elemento estruturante estratégico de inovação das práticas pedagógicas, que orienta a identidade formativa de alunos e alunas de maneira ampla, diversificada e, ao mesmo tempo, flexível, a fim de propiciar-lhes um amplo e irrestrito acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências, em articulação com os propósitos formativos explicitados no Projeto Acadêmico e nos PPC: o seu desenvolvimento como indivíduo (eu comigo mesmo), como cidadão (eu com o mundo) e como profissional (eu com o mundo do trabalho).

Como irradiador dessa formação integral para todos os demais componentes do currículo, o LAI faz emergir, transversalmente, vivências personalizadas do processo

de conhecimento, do aprender a aprender, e não, simplesmente, a aquisição de conhecimentos supostamente já prontos e disponíveis. Ele ajuda a integrar dois pilares que sustentam a maneira de entender a educação: a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas e o compromisso social.

Devido a tais princípios de integração, o LAI concentra e expande para todos os demais componentes do currículo os temas e subtemas vinculados às prioridades sociais contemporâneas, entendendo tais conjuntos de temas como a base da formação geral humanística dos estudantes e como elementos fundadores de uma nova ética, pautada pelos princípios da solidariedade humana, da diversidade e do cuidado para consigo mesmo, para com o outro e para com o Planeta, conforme exposto na conceituação do Ecossistema Ănima de Aprendizagem.

Em suma, o LAI congrega a compreensão de que o conhecimento humano, na atual conjuntura social, não pode mais se restringir à operação mental, puramente cognitiva. Deve, sim, expandir-se para o entendimento de que "toda ativação da inteligência está entretecida de emoções" (ASSMANN, 2011, p.34). Orientado por essas bases conceituais curriculares, e em termos prático-operacionais, o LAI é o espaço que tem como objetivo principal experimentar, aplicar, criar, integrar e complementar conhecimentos no interior do processo de construção desses mesmos conhecimentos pelos estudantes. Por meio dessa visão, o conceito de laboratório, comumente associado à noção de espaço físico para estudos científicos e técnicos, expande-se para designar todos e quaisquer espaços e tempos, virtuais ou reais, dedicados à investigação, experimentação e vivência colaborativas em torno da produção do conhecimento, criando-se novas e diferenciadas oportunidades didáticas de interação e de mediação das aprendizagens.

O LAI, configura-se, portanto, como componente curricular estratégico, por proporcionar ampliação de espaços e tempos onde os estudantes tenham oportunidades de acesso a materiais e atividades por meio dos quais eles possam se tornar gestores de suas aprendizagens, experimentando diversas situações concretas e necessárias ao seu desenvolvimento, em percurso formativo flexível e adaptável, adotando-se as seguintes linhas-guias como critérios básicos de operação:

a) experimento e integração dos conhecimentos teóricos e práticos como fonte de aprendizagem significativa e do crescimento individual e coletivo.
b) estudo e debate dos principais temas contemporâneos de formação geral, articulados às bases teóricas da formação específica.
c) desafios principais da sociedade contemporânea multicultural e princípios elementares do exercício pleno da cidadania.
d) exercício pleno da liberdade de pensamento, de sentimento e de imaginação, de forma lógica, crítica, analítica e criativa, em prol do desenvolvimento do talento e das habilidades pessoais em potencial.
e) promoção de aprofundamento e de autoavaliação crítica das capacidades individuais na perspectiva de ampliar competências para planejar e promover mudanças significativas na vida pessoal, profissional e social.

Como elemento integrante, estruturante e transversal (transversátil) das matrizes curriculares dos cursos, o LAI materializa-se como disciplina presencial nos módulos A e B do ciclo inicial de aprendizagem. Nos demais módulos e ciclos intermediários de aprendizagem da matriz curricular, o LAI desenvolve-se como componente obrigatório do conjunto das Atividades Complementares de Graduação (ACG) previstas nos currículos dos cursos.

Assim, tanto quando ofertado presencialmente, em forma de disciplina, como quando integrado à carga horária de ACG, o LAI será suportado por uma plataforma virtual gamificada e multimídia, que congrega as trilhas de formação previstas no escopo do Projeto de Vida, uma das dimensões do Ecossistema Ănima de Aprendizagem. A essa plataforma dá-se o nome de Laboratório de Aprendizagem Integrada Virtual - LAIV.

O LAI apresenta, portanto, três configurações: (i) LAI presencial, materializado como disciplina na matriz; (ii) LAIACG, como parte integrante do componente curricular Atividades Complementares de Graduação; (iii) LAI Virtual - LAIV, configurado na plataforma que integra a dimensão Projeto de Vida do Ecossistema Ănima de Aprendizagem.

No LAI, com o apoio da plataforma LAIV (Projeto de Vida), o papel do professor passa a ser o de mediador mentor, devendo, pois, orientar a construção do projeto de vida dos estudantes, elaborar materiais de consulta, sugerir leituras, criar debates e oficinas, discutir com os alunos seus anseios e dificuldades, e avaliar conjuntamente o trabalho realizado, de tal maneira que tais atividades, os objetos de aprendizagem a serem planejados e mediados pelos professores-mentores no LAI presencial, estejam em conexão com as possibilidades de caminhos que os alunos percorrerão no LAIV.

Em síntese, tanto o LAI - como disciplina ou ACG - quanto o LAIV - plataforma que integra a dimensão Projeto de Vida do Ecossistema Ănima de Aprendizagem - têm como função preparar e oferecer aos estudantes objetos de aprendizagem com a finalidade de auxiliá-los no desenvolvimento de um estudo autônomo, orientado por escolhas que se fazem ao longo do percurso formativo, em consonância com os anseios da formação integral dos estudantes almejada neste Projeto Acadêmico e que dão sustentação a este componente do currículo. O LAIV, sua concepção, configuração e formas de operacionalizar serão tratados a seguir, no contexto do Ecossistema Ănima de Aprendizagem.

3.4.4. Laboratório de Aprendizagem Integrada Virtual – LAIV

O principal objetivo da plataforma LAIV é proporcionar um ambiente virtual gamificado e multimídia de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal, social e profissional, assentado sob o princípio de que a experiência formativa deve ser personalizada e com elementos de motivação que garantam a permanência e a participação de alunos e alunas na plataforma. A Figura abaixo ilustra os itinerários formativos da plataforma LAIV, pensada a partir de uma plataforma de metrô.

Figura 15 - Esboço Itinerários Formativos da Plataforma LAIV

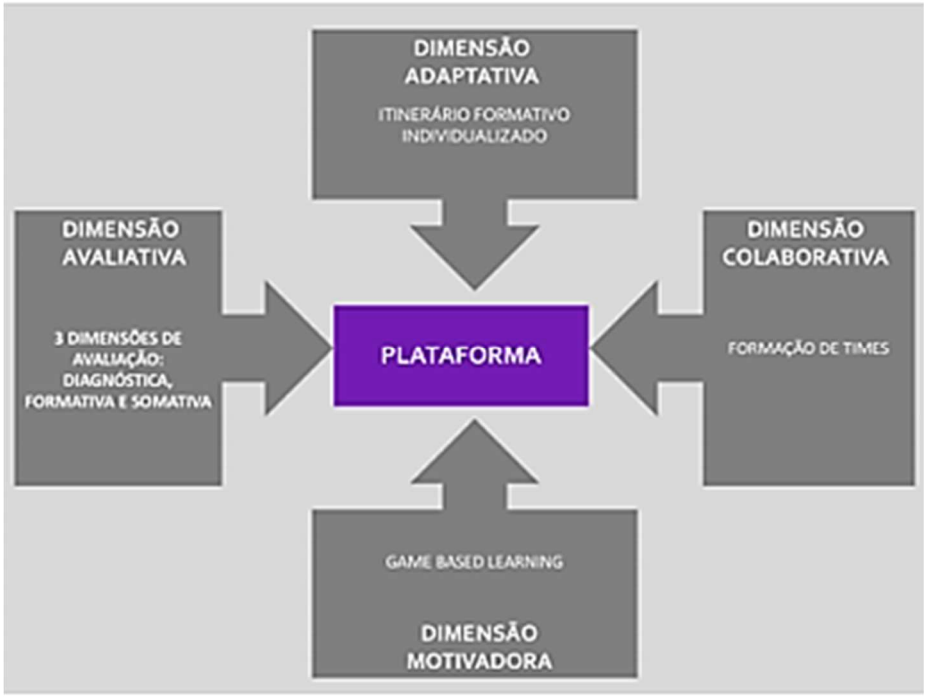
Fonte: Projetos Anima.

Cada etapa (estação) dos itinerários formativos (linhas de metrô) está relacionada a uma ou mais áreas de competências e pelo conjunto de habilidades que pretende desenvolver, estruturada em planos de aula, que configuram os objetos de aprendizagem. O plano de aula é, assim, a descrição, em detalhes, dos objetos de aprendizagem que serão realizados nas etapas de cada itinerário, compondo-se sequências didáticas que se organizam em torno da seguinte estrutura elementar:

- Objetivos gerais;
- Levantamento de conhecimentos prévios (avaliação diagnóstica);
- Problematização do tema;
- Assunto/conteúdo que será apresentado em cada aula, o qual deve ser uma ferramenta e deve seguir um percurso progressivo (fases) em relação ao processo de aprendizagem, considerando: área de competência e habilidades a serem desenvolvidas;
- Metodologias de avaliação: conjunto de técnicas avaliativas que serão utilizadas para a sistematização do conhecimento e sua medida, de acordo com a escala de proficiência das competências/habilidades descritas na Matriz Referencial.

O *design* instrucional da plataforma foi concebido levando-se em conta quatro dimensões: Avaliativa, Adaptativa, Colaborativa e Motivadora, como mostra a Figura abaixo.

Figura 16 - *Design* Instrucional da Plataforma LAIV – Dimensões



Fonte: Projetos Anima.

Explicando, brevemente, o *modus operandi* da plataforma, cada um dos oito itinerários formativos (linhas do metrô) se configura, como já descrito, como um conjunto de etapas (estações), sustentadas por planos de aulas que organizam, no interior de cada etapa (estação), uma sequência de objetos de aprendizagem, de acordo com as áreas de competência e respectivo conjunto de habilidades, descritos na Matriz Referencial de Competências. No contexto da **Dimensão Avaliativa**, existem objetos de aprendizagem vinculados às categorias de avaliação diagnóstica, processual e formativa.

No início e ao longo da trajetória, estão previstos momentos de avaliação diagnóstica, cujo resultado gerará um conjunto de algoritmos específicos que possibilitará ao sistema, de acordo com o desempenho auferido, posicionar o estudante em determinadas etapas (estações) do itinerário formativo (linha do metrô) correspondentes a esse desempenho. Essa possibilidade de personalização de

trajetórias para cada estudante, de acordo com as aptidões e com seus interesses, constitui, simultaneamente, a face da **Dimensão Adaptativa** da plataforma.

As avaliações, de caráter processual e somativo das competências/habilidades desenvolvidas, também se vinculam aos objetos de aprendizagem de cada etapa (estação) e se classificam em duas categorias: obrigatórios e optativos. Os objetos obrigatórios são sequenciados e contemplam competências essenciais, sem as quais o aluno não alcança os objetivos propostos na etapa (estação) do itinerário formativo em curso (linha do metrô). Dentro da sequenciação de objetos de aprendizagem de uma mesma etapa (estação), não se avança para o objeto seguinte sem ter sido concluído o anterior.

Os objetos de aprendizagem optativos, por sua vez, ampliam e aprofundam os objetivos já propostos pelos obrigatórios e, por isso, podem ser realizados ou não. Para efeito de avaliação somativa, dentre os objetos de aprendizagem considerados obrigatórios, somente a conclusão de alguns, em certos momentos específicos do trajeto, será pontuada, de acordo com as mecânicas do *game* e com o que se definiu previamente medir no plano de aula daquela etapa.
Os demais objetos obrigatórios, embora não gerem pontos, não deixam de ser avaliados, pois também, no contexto das mesmas mecânicas do *game*, produzem outros tipos de *feedbacks*, como a geração de moedas, *badges* e outros distintivos de reconhecimento e de premiação pelo desempenho. Assim, operando a lógica de avaliação processual, como os objetos obrigatórios estão sequenciados no interior da estação, o desempenho pela realização do conjunto dos objetos de aprendizagem concluídos será sempre avaliado cumulativamente, no decorrer da progressão do percurso de etapas (estações) mais avançadas concluídas, dentro de um mesmo itinerário formativo (linha de metrô).

Essa avaliação, por ser mais abrangente, computará em seu resultado também os objetos de aprendizagem optativos de aprofundamento que os estudantes, por ventura, tenham eleito em seus percursos, o que pode estimulá-los a não se limitarem a cumprir apenas o que é obrigatório, já que, na lógica dos *games*, quem faz mais tem maior chance de aumentar o *score*.

No âmbito da **Dimensão Colaborativa**, à medida que os estudantes avançam pelas trilhas escolhidas, surgem certos objetos interativos que provocam situações e oportunidades de interação entre os usuários, produzidas por mecânicas de *game* como o *peer review* (revisão por pares). Essa mecânica tem como característica a criação de conteúdos por uns e de validação desse mesmo conteúdo por outros, sendo muito útil para a consolidação de aprendizagens por síntese.

O conteúdo pode ser criado em vários formatos (vídeo, texto ou imagens) e, ao final, o sistema oferece a pontuação, ou outro reconhecimento correspondente, e divulga a palavra do especialista. Também a mecânica "quero saber" ou "quero colaborar", inspirada no *yahoo answer*, amplia possiblidades de interação e de geração de conteúdos pelos usuários, que podem compartilhar dúvidas e saberes, avaliar e eleger as melhores respostas, recebendo distinções por seu grau de performance interativa na plataforma (iniciante, curioso, sabe tudo etc.).

A **Dimensão Motivadora** do LAIV está intrinsecamente relacionada ao planejamento de todos os itinerários formativos e, por conseguinte, ao conjunto das três outras Dimensões. A ordenação e a delimitação dos conteúdos que serão apresentados (recorte temático), e como eles serão abordados em função das competências e habilidades a serem desenvolvidas (abordagem metodológica e prática), em forma de jogos interativos operados pelas mecânicas do tipo *game based learning*, traduzem o cerne desta dimensão. As atividades planejadas para a plataforma propõem resolução de desafios e dilemas de forma lúdica e motivacional, suportadas por ferramentas educacionais digitais.

Com essa configuração, a Plataforma Laborátorio de Aprendizagem Integrada Virtual (LAIV), integrada aos propósitos do componente curricular Laborátorio de Aprendizagem Integrada (LAI), desempenhará um **papel preponderante de inovação das práticas pedagógicas** e consequente **ampliação das experiências de aprendizagem dos estudantes**, ao contribuir para o deslocamento do eixo da formação dos educandos do viés exclusivamente técnico para o de estímulo à aquisição

de competências e habilidades essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, na perspectiva da formação integral.

Orientados, assim, pela proposta de formação integral potencializada pelo LAI e pelo LAIV, e, portanto, pelos desafios nela contidos, e para que essa ação pedagógica e curricular se fortaleça ainda mais e se espraie para os demais componentes do currículo, há que se estabelecer, também do ponto de vista formativo e operacional, a constituição e incorporação de ferramentas digitais educacionais que deem conta de orientar e dar suporte à superação de tais desafios, por meio da construção, no contexto do Ecossistema de Aprendizagem, de uma ambiência que solidifique a cultura de emprego dessas ferramentas digitais como insumos indispensáveis e naturais de todo e qualquer processo educativo.

3.4.4.1. O papel do professor

Quando se pensa na construção de uma proposta estruturada de formação docente, em qualquer nível de ensino, muitos são os desafios que se colocam de forma imediata. Todavia, ao lançarmos olhar sobre a prática docente no ensino superior – menos afetada pelas questões de cunho pedagógico e um tanto quanto impermeável a elas – e também sobre as recentes e incipientes propostas de formação continuada em andamento, é possível identificar, sem exclusividade, pelo menos três barreiras, que se apresentam como pano de fundo de aspectos mais amplos e de contornos multifacetados:

I. pouca ou nenhuma disposição das propostas de formação em enfrentar sistematicamente a inerente resistência de grande parte dos docentes em modificar suas práticas, ainda muito assentadas em teorias conservadoras de conhecimento, de didática e de avaliação;
II. ações e iniciativas de formação ainda muito isoladas e esparsas, centradas em “processos de atualização através da (sic) aquisição de informações científicas, didáticas e psicopedagógicas descontextualizadas da prática educativa do professor”;
III. concepção de conhecimento e de fazer docente, que organizam os projetos de inovação da prática, desvinculados do mundo real das salas

de aula, ainda pensados como “treinamento” de professores, ministrados por indivíduos mais experientes.

Se pretendemos caminhar para a constituição de um efetivo programa de formação docente, faz-se necessário manter a possibilidade de investigação desses três pontos em tela, para que não se corra o risco de negar aos docentes espaços, tempos e contextos de interlocução, acesso à informação, reflexão e de planejamento, sem os quais não se garantirão os avanços que efetivamente contribuirão para a construção da cultura de docência necessária para acolher a proposta do Projeto de Vida na extensão dos seus propósitos educativos de formação dos alunos como indivíduos, cidadãos e profissionais.

Isso posto, defende-se o entendimento primordial de que a atividade docente constitui processo que implica reflexão permanente sobre a natureza, os objetivos e as lógicas que presidem a sua concepção de educador, na condição de sujeito que transforma e ao mesmo tempo é transformado pelas próprias contingências da profissão.
Dessa forma, é importante considerar o ensino como uma prática social específica, que se dá no interior de um processo de educação e que ocorre informalmente, de maneira espontânea, ou formalmente, de maneira sistemática, intencional e organizada. Por este caminho, o de educar o professor de maneira formal, sistemática, intencional e organizada, é preciso considerar, como afirma Cardoso (2012), que ensinar é tarefa para profissionais, é um trabalho complexo, que requer conhecimento, autonomia, autoria, prazer e criatividade.

O desafio reside justamente em como criar condições para formar professores com tais competências, sem cair na tentação de sistematizar tudo e transformá-los em cumpridores de tarefas. Somente uma formação baseada na prática docente reflexiva e investigativa, almejando uma reformulação constante da identidade do professor e dos seus saberes, e que leve em conta todas as dimensões do ser professor pode gerar, para além do fazer docente *stricto sensu*, uma reflexão sobre o fazer pedagógico.

O conhecimento pedagógico geral, nesse sentido, inclui conhecimentos teóricos e princípios relacionados à educação, aos processos de ensino e aprendizagem, ao

conhecimento dos alunos (características, processos cognitivos e desenvolvimentais de como aprendem), à gestão da sala de aula e à interação com os alunos, ao conhecimento curricular e de outros conteúdos de cunho político, social, ético e estético.

Em síntese, portanto, compreende-se que quaisquer propostas de formação de professores que tenham por fulcro a prática pedagógica, por mais elementares que sejam, perpassam a construção da sua identidade, respeitando as dimensões ético-políticas do processo ensinoaprendizagem, os valores que regem a intencionalidade educativa (estético), no contexto de uma escola democrática, de construção do currículo com participação docente intelectual, criativa, crítica, dinâmica e integradora.

Nessa perspectiva em que se insere o Projeto de Vida e todo o movimento de revisão do Projeto Acadêmico, para que os docentes possam promover o desenvolvimento permanente da proposta de educação, inovar suas práticas pedagógicas (nas quais se incluem também as práticas avaliativas), investigar metodologias inovadoras de aprendizagem e cumprir sua função de mentores facilitadores das aprendizagens dos alunos, eles necessitam passar por processos contínuos de formação e de capacitação, oferecidos pela própria instituição, que se orientem pela constituição de certa identidade profissional.

A identidade que almejamos se constituirá se houver oportunidades para os professores compreenderem, praticarem e refletirem sobre novas estratégias de ensino, integrando três dimensões: os referenciais que constituem a prática pedagógica mencionada, as ações de trocas de experiências e de pesquisas colaborativas entre seus pares; a constante ação-reflexão-ação, indo da teoria à prática e vice-versa. É com base nesses princípios que se organiza a proposta inicial de formação ora apresentada.

4. POLÍTICAS ACADÊMICAS

A Faculdade SOCIESC de Blumenau prioriza a sólida formação profissional e de cidadania, por meio de um ensino teórico-prático que tem como objetivo ampliar as fronteiras do saber e contribuir para um aprendizado de qualidade e excelência. O conjunto de experiências desenvolvidas sob a responsabilidade da escola, com a intencionalidade de atender à expectativa da comunidade acadêmica, contribui para a consecução de sua missão.

Nesse sentido, busca-se trabalhar os conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes, relacionado a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional.

4.1. POLÍTICAS DE ENSINO

A concepção de currículo da Faculdade SOCIESC de Blumenau define que a estrutura curricular de cada curso deva ser elaborada a partir do seu próprio Projeto Pedagógico (PPC), o qual deve atender aos princípios delineados no Projeto Pedagógico Institucional e nas diretrizes curriculares específicas.

A partir das políticas institucionais, são definidas as políticas de ensino da Faculdade SOCIESC de Blumenau que fundamentam as ações pedagógicas. Destacam-se, portanto, como políticas fundamentais do ensino, a saber:

- seu papel de agente transformador da realidade social como *locus* de construção de conhecimento científico e tecnológico voltado à solução dos problemas relacionados ao desenvolvimento social;
- a responsabilidade social;
- o compromisso com o desenvolvimento do homem para além das competências profissionais;
- o compromisso com a construção, preservação e difusão do conhecimento, da cultura e do ambiente;
- o compromisso com a valorização, qualificação e desenvolvimento das pessoas;

- o compromisso com a recuperação, preservação e manutenção do meio ambiente;
- a qualidade como referência fundamental e inerente às atividades de ensino;
- a pertinência e coerência dos cursos e outras atividades de ensino em relação às políticas institucionais e às necessidades sociais.

A estrutura curricular adotada, diferentemente do modelo curricular tradicional, que privilegia uma formação rigidamente sequenciada em períodos, deve ser organizada por ciclos modulares de aprendizagem. Essa organização curricular fundamenta-se em uma visão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários à formação acadêmica, dispostos a partir das capacidades e habilidades exigidas para a formação pretendida para os alunos.

Devem ainda ser observados os seguintes aspectos:

- As cargas horárias limites para as matrizes curriculares não podem ser inferiores ao estipulado pelo Ministério da Educação;
- Nos projetos de cada curso deve estar prevista a carga horária adicional destinada a outras Atividades Complementares específicas do curso;
- Mínimo de 17% (dezessete por cento) e máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso devem ser destinados a Estágio Supervisionado e Atividades Complementares, exceto para os cursos com diretrizes específicas;
- Para todos os cursos de bacharelado, licenciatura e graduação tecnológica devem ser previstas as disciplinas de Projeto Interdisciplinar, Projeto Aplicado e Laboratório de Aprendizagem Individual;
- As cargas horárias e as normas destinadas à prática do Estágio Supervisionado (conforme Diretrizes Curriculares do Curso) e à elaboração do TCC devem ser construídas respeitando-se as especificidades de cada curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação;

- Cumprimento dos Requisitos Legais e Normativos:
- Temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas disciplinas e atividades curriculares do curso, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.
- Integração de Educação em Direitos Humanos à matriz curricular de forma transversal, contínua e permanente, atendendo às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.
- Acessibilidade arquitetônica e atitudinal, atendendo ao Requisito Legal sobre Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003 e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- Inserção da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como optativa para cursos de tecnologia e bacharelado, e obrigatória para cursos de licenciatura, atendendo ao Decreto N°5.626/2005.
- Integração das políticas de educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, atendendo à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

4.1.1. Diretrizes para o Ensino de Graduação

Considerando os pressupostos que definem as políticas institucionais, definem-se as seguintes diretrizes para o ensino de graduação**:**

- aprimorar e cumprir a política institucional estabelecida através da práxis, por meio da qual são continuadamente revistas e readequadas as políticas e estabelecidos programas e projetos relacionados à área pedagógica;
- manter os projetos pedagógicos dos cursos em consonância com o projeto pedagógico institucional, as demandas da sociedade e a legislação nacional expressa na LDB, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e demais requisitos legais;
- considerar o trabalho pedagógico como fruto de um processo integrado de ensinoaprendizagem;
- valorizar a dimensão humana, enfatizando uma educação com vistas à formação do homem para além das competências profissionais;
- potencializar os sujeitos ao exercício da cidadania;
- promover integração entre ensino e a investigação científica, estimulando o aprender a aprender e procurando promover oportunidade para que os docentes e discentes participem de projetos de iniciação científica na instituição e externos;
- promover ensino articulado à extensão, criando canais de integração com a comunidade.
- contribuir para a atualização, qualificação e formação pedagógica e específica dos docentes;
- utilizar os processos de Avaliação Institucional para estabelecer estratégias de melhoria contínua dos processos educacionais e recursos para a realização desses processos;
- manter e aprimorar os princípios de avaliação continuada para discentes e docentes;
- comprometer-se com uma educação que considera a complexidade contemporânea e a responsabilidade social como dimensões relevantes ao processo de ensinoaprendizagem;
- entender as áreas do conhecimento como áreas de saber não compartimentalizadas ou isoladas em cada curso, mas comprometidas com o desenvolvimento integral do homem.

4.1.2. Educação para a Sustentabilidade

A reconhecida importância da educação em geral, e do ensino superior em particular, para o desenvolvimento sociocultural e econômico pode ser atribuída, sobretudo, à sua natureza formativa, traduzida na capacidade de transformar e fortalecer os indivíduos, de provocar mudanças na sociedade, e de responder às suas necessidades, principalmente aquelas relacionadas à circulação, produção, aplicação e distribuição social de conhecimentos e tecnologias. As instituições de ensino superior devem, porém, segundo critérios estabelecidos pela UNESCO, cuidar para que o desenvolvimento por elas promovido seja sustentável.

O conceito de educação para a sustentabilidade pauta-se pelas relações de interdependência estabelecidas entre o desenvolvimento do indivíduo e a sua conscientização quanto aos desafios da sustentabilidade e quanto à urgência de ações; a preparação do cidadão para o exercício pleno da cidadania, determinado a promover e a respeitar os direitos humanos e a atuar de forma responsável e solidária na sociedade; e a qualificação do profissional por meio do desenvolvimento de capacidades e habilidades que lhe permitam adaptar-se às exigências do mercado de trabalho e às tendências econômicas, políticas, demográficas, culturais e sociais.

Ao assumir o compromisso de orientar seus currículos nessa direção, o ensino superior muda a forma como se relaciona com a sociedade e apresenta-se como uma iniciativa concreta e possível para promover o desenvolvimento sustentável, uma vez que tem clareza de seu papel na formação integral de indivíduos, cidadãos, profissionais e líderes preparados para lidar com as complexidades do presente e do futuro. Esses líderes devem ser capazes de criar "inteligência" que lhes permitam avaliar cenários, propor inovações no mundo do trabalho e dos negócios, e incentivar o comprometimento das organizações com a agenda ambiental e o desenvolvimento social, sem, contudo, afetar o seu crescimento econômico.

Em outras palavras, a perspectiva da sustentabilidade obriga o ensino superior a exercer um papel de grande relevância na formação de "**agentes do crescimento**

sustentável", além de investigar e apontar, por meio de pesquisas científicas e tecnológicas, soluções criativas e consistentes para os problemas que se colocam.

No âmbito do Projeto Acadêmico, a sustentabilidade é entendida como uma ação interdisciplinar, uma vez que o seu elevado grau de complexidade não permite que os problemas e as possíveis soluções sejam tratados em uma única disciplina. Apresenta-se, assim, como um tema transversal, imperativo para o entendimento de temas diversos, como economia global, relações de trabalho, concentração de riquezas, globalização da pobreza, violência, exclusão social, consumismo, produção de novas tecnologias, conduta ética, etc.

Como tal, requer uma atitude interdisciplinar de toda a comunidade acadêmica em se tratando de pesquisa (teórica e aplicada) e de ensino e aprendizagem, e privilegia, em diferentes espaços de aprendizagem, intra e extramuros, o diálogo e a parceria, a integração dos conteúdos de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, a articulação da teoria com a prática, o desenvolvimento de habilidades necessárias à atuação consciente em contextos domésticos, cotidianos e de trabalho, tais como habilidade de trabalhar em equipe, de negociar, de liderar e de problematizar, além de habilidades que promovam o desenvolvimento do raciocínio sobre conteúdos básicos que permitam a familiarização do aluno com os processos de construção do conhecimento científico. Todo esse trabalho visa, principalmente, ao desenvolvimento da autonomia e da capacidade de cooperação dos alunos, como já explicitado.

Nos eixos de formação dos cursos, a sustentabilidade permeia, sob diferentes perspectivas, os processos de formação dos indivíduos, dos cidadãos e dos profissionais, de forma a promover uma maior compreensão do mundo contemporâneo e a preparar os estudantes universitários para os desafios da atualidade e do futuro, os quais impactam diretamente as instituições de ensino superior, a sociedade, as empresas, o governo e o ambiente.

A formação pretendida para os alunos é holística o suficiente para levá-los a refletir sobre o mundo; a entender as relações de produção, as relações de trabalho, as relações sociais e as hierarquias de poder nele estabelecidas, e a agir conscientemente

de forma a contribuir para o seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, promove o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades necessárias à atuação profissional. O objetivo dessa formação mais holística é permitir que os alunos entendam o tema da sustentabilidade de forma mais verticalizada e teoricamente fundamentada, sem associá-lo exclusivamente a mapeamento de cenários e gerenciamento de riscos, tomadas estratégicas de decisões, investimento de capital, desenvolvimento e posicionamento de marcas, planos de negócios, critérios de desempenho etc., apesar de todos esses conhecimentos e habilidades serem imprescindíveis para a formação do perfil desejado dos profissionais e líderes do século 21.

Os preceitos da educação para a sustentabilidade e os Princípios para a Educação em Gestão Responsável (PRIME) do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) norteiam as atividades de formação; a produção, circulação e aplicação de conhecimentos e tecnologias; e a criação de uma cultura de responsabilidade socioambiental. Esses preceitos, por sua vez, passam também a orientar as ações corporativas da IES, possibilitando-lhe cumprir com as metas do Grupo Ănima Educação para o Pacto Global e colaborar para o desenvolvimento sustentável, gerando valor econômico, social e ambiental.

Educação para a sustentabilidade é, pois, uma educação inclusiva, com foco no trabalho coletivo, na aprendizagem significativa e na formação e capacitação de professores, que entende a sustentabilidade como uma ação interdisciplinar que orienta o eixo de formação de alunos e contribui para a sua formação integral como indivíduos, cidadãos e profissionais autônomos, cooperativos e solidários, aptos a responder com ética e responsabilidade às necessidades do mundo corporativo, da sociedade e do ambiente, e a colaborar para que todas as formas de desenvolvimento sejam sustentáveis.

A sustentabilidade, compreendida como um tema transversal, imperativo para o entendimento e a abordagem de temas diversos (condição humana, economia global, relações de trabalho, concentração de riquezas, globalização da pobreza, violência, exclusão social, consumismo, produção de novas tecnologias, conduta ética, relações

étnico-raciais, cultura indígena, cultura africana, cultura afro-brasileira, questões ambientais etc.), encontra na educação uma força central.

Nesse sentido, na Faculdade SOCIESC de Blumenau a sustentabilidade é entendida como uma ação interdisciplinar. Como tal, requer uma atitude interdisciplinar correspondente a toda a comunidade acadêmica em se tratando de pesquisa (teórica e aplicada) e de ensino e aprendizagem, e privilegia, em diferentes espaços de aprendizagem, intra e extramuros, o diálogo e a parceria, a integração dos conteúdos de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, a articulação da teoria com a prática, o desenvolvimento de habilidades necessárias à atuação consciente em contextos domésticos, cotidianos e de trabalho, tais como habilidade de trabalhar em equipe, de negociar, de liderar e de problematizar (i.e., identificar e explicar problemas e buscar soluções), além de habilidades que promovam o letramento e o numeramento, que desenvolvam o raciocínio lógico-matemático e que permitam a familiarização do aluno com os processos de construção do conhecimento científico. Todo esse trabalho visa, principalmente, ao desenvolvimento da autonomia e da capacidade de cooperação dos alunos.

Assim, a IES define como políticas de educação para a sustentabilidade:

- A inclusão nos PPCs e nas atividades curriculares dos cursos de disciplinas e/ou conteúdos voltados à educação para a sustentabilidade;
- O estímulo ao desenvolvimento de ações transversais e interdisciplinares como modo de inserção da Educação para a sustentabilidade nas atividades dos cursos e da Faculdade SOCIESC de Blumenau;
- O desenvolvimento de projetos de extensão, vinculados aos programas institucionais de extensão, focados na educação para a sustentabilidade;
- O desenvolvimento de projetos de investigação científica focados no estudo da educação para a sustentabilidade.

4.1.3. Projeto Interdisciplinar (PI) e Laboratório de Aprendizagem Integrada (LAI)

A interdisciplinaridade é importante diretriz curricular do Projeto Pedagógico, conforme exposto anteriormente. Por meio do Projeto Interdisciplinar (PI) e/ou do Laboratório de Aprendizagem Integrada (LAI), materializa-se como disciplina na composição da matriz curricular de todos os cursos da IES, apresentando-se como uma proposta de prática que desempenha a função aglutinadora da aprendizagem significativa e colaborativa, desenvolvendo, para o aluno, a habilidade de identificar, analisar, explicar e resolver problemas dentro e fora de aula.

Do ponto de vista mais específico da formação, o PI e LAI são concebidos, no contexto formativo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, como um conjunto de atividades estruturadas estrategicamente para promover a progressiva autonomia intelectual do aluno, habilidade preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Organiza-se, assim, a partir de um problema formulado sobre temática interdisciplinar, utilizando uma metodologia que leve os alunos a desenvolverem competências e habilidades para:

- Identificar, planejar e resolver problemas;
- Abstrair, analisar, sintetizar e produzir conhecimentos;
- Levantar e investigar hipóteses;
- Aprender com autonomia e atualizar-se permanentemente;
- Trabalhar em equipe;
- Analisar cenários e tomar decisões;
- Comunicar-se oralmente e por escrito;
- Criar e inovar;
- Adquirir conhecimentos sobre a área de estudo e a profissão;
- Buscar, processar e analisar informações.

Trata-se de uma prática pedagógica que prevê uma forma flexível de aprendizagem, pautada no trabalho, ora individual, ora em equipe, e capaz de despertar no aluno, pelo desafio da autoaprendizagem, a curiosidade e o estímulo à investigação na busca de soluções para assuntos de seu interesse, em articulação com os propósitos da formação específica.

Nesse ponto, o PI estabelece convergências e sinergias fundamentais com o componente curricular Laboratório de Aprendizagem Integrada (LAI). De natureza eminentemente transversal, no âmbito da dimensão Projeto de Vida do Ecossistema de Aprendizagem, o LAI promove as experiências de aprendizagem decorrentes do eixo de formação geral do currículo, suportado pelo apoio de novas tecnologias, tendo como propósito formativo mais amplo estudar e debater os principais temas da sociedade contemporânea, articulados com as bases teóricas da formação específica.

Por meio desse propósito, o LAI pode, por um lado, trazer reforço às intenções formativas específicas do PI, uma vez que ambos, resguardadas suas especificidades, promovem vivências personalizadas do processo de conhecimento, do aprender a conhecer, e não, simplesmente, a aquisição de conhecimentos supostamente já prontos e disponíveis. Por outro lado, o LAI, ao congregar a compreensão de que o conhecimento humano, na atual conjuntura social, não pode mais se ausentar das questões emergentes da sociedade contemporânea, aufere acréscimos de significado à elaboração do PI pelos estudantes, possibilitando-lhes conectá-los ao seu Projeto de Vida. Articulam-se, assim, dois dos principais pilares que sustentam a proposta educacional do Projeto Pedagógico: a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas e o compromisso social.

Todos os fundamentos, articulação com a proposta curricular, formas de operacionalização e avaliação do PI e do LAI estão descritos em manuais e regulamentos próprios, debatidos, divulgados e colocados à disposição da Comunidade Acadêmica.

4.1.4. Estágio

O Projeto Pedagógico define que o Estágio, por princípio, independentemente da modalidade, deve ser parte integrante da formação acadêmico-profissional dos estudantes, articulando-se a ela como elemento do processo de ensinoaprendizagem, das experiências que aproximam teoria e prática e, ainda, como forma de interação entre as políticas de ensino, pesquisa e extensão das IES e as organizações que recebem os alunos como estagiários. O Estágio Supervisionado é um componente

curricular obrigatório para os cursos de bacharelado e licenciatura, que integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade que irá enfrentar, permitindo-lhe aplicar, ampliar, rever e reformular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante a vida acadêmica, contribuindo para sua apredizagem profissional, social e cultural.

O estágio deverá constituir-se num espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário poderão se constituir em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas a serem trabalhados no Trabalho de Conclusão do Curso.

Para os cursos de Tecnologia o estágio não é obrigatório, devido à própria natureza desta modalidade de curso e por estarem, a maior parte dos alunos destes cursos, já inseridos no mercado de trabalho. Os projetos, construídos com base nas competências e habilidades que devem ser desenvolvidas com os alunos, permitem a contextualização e a relação entre teoria e prática, não comprometendo a formação do aluno que não realizar o estágio. Mesmo assim, está previsto na estrutura curricular de todos os cursos (inclusive de bacharelado e licenciatura) a disciplina de Estágio não Obrigatório, como disciplina optativa.

O Estágio possui regulamento próprio, proposto pelas diversas instâncias da Faculdade e aprovado pelo CONSEPE.

4.1.5. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho de pesquisa individual ou em grupo, com orientação de um professor da Instituição, apresentado sob a forma de monografia ou artigo científico de acordo com as normas para publicação de periódicos indexados da área afim e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso.

Pretende-se com os TCC's estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada, propiciando aos acadêmicos dos cursos a ocasião para demonstrarem o grau de conhecimento adquirido e a capacidade de aprofundamento temático, constituindo-se num espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino e pesquisa e iniciação científica.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão estar inseridos dentro das linhas de concentração, aprovadas nos Colegiados e descritas no Projeto Pedagógico de cada curso. Em função disto, a integração dos TCCs com os projetos de Iniciação Científica e com os Projetos Integradores, ambos também desenvolvidos dentro das linhas de concentração dos cursos, é de fundamental importância e reforçam a prática da investigação e o desenvolvimento da inovação tecnológica que deve permear o curso do início ao fim. Os critérios e as formas de realização do TCC serão definidos e aprovados pelo CONSEPE.

4.1.6. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são consideradas como complementação dos currículos dos Cursos Superiores de Graduação que preverem tal atividade, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares. As mesmas têm a finalidade de enriquecer o processo de ensinoaprendizagem privilegiando:

- a complementação da formação social, humana e profissional;
- atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica;
- atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios com instituições congêneres.

As Atividades Complementares são classificadas, conforme sua natureza, em diferentes categorias: eventos como palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas etc.; participação em projetos de pesquisa ou de iniciação científica ou tecnológica, publicação de produção individual e coletiva, dentre outros; enriquecimento acadêmico-pedagógico por meio de atividades de monitoria, matrícula

em disciplinas além do currículo do curso, obtenção de prêmios acadêmicos; participação em cursos programas ou projetos de extensão, prestação de serviços comunitários ou em empresas juniores; participação em diferentes atividades culturais, esportivas e políticas; estágios e experiências profissionais.

Poderão ser desenvolvidas na própria Faculdade ou por outras instituições de ensino, empresas, instituições públicas ou privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos no Regulamento próprio, aprovado pelo CONSEPE. Basicamente, se caracterizam por privilegiar a construção de comportamentos sociais, humanos e profissionais adicionais às atividades acadêmicas tradicionais, devendo o aluno integralizar o número total de horas entre os seguintes grupos de atividades:

- atividades de ensino;
- atividades de pesquisa;
- atividades de extensão; e
- outros.

As atividades que compreendem cada um dos grupos relacionados acima, bem como a carga horária a ser cumprida pelo aluno em cada um deles e a pontuação a ser considerada em cada atividade são definidas pelos Colegiados de Curso. Por isso, na validação das Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno serão considerados:

- a compatibilidade das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;
- a qualidade na realização das atividades;
- o total de horas dedicadas à atividade.

4.1.7. Avaliação de Aprendizagem

A avaliação inclui uma série de atividades elaboradas para analisar a aplicação geral de um programa, componentes de aula ou objetivos. Além disso, a avaliação permite que o professor verifique até que ponto as metas e os objetivos do curso foram atingidos. Ela fornece ao professor, informações necessárias para melhorar elementos

deficientes em uma sala ou encontro de equipes de aprendizagem interativa e para ampliar práticas eficazes. A avaliação pode ajudar na comunicação de informações de impacto às pessoas interessadas nos resultados. No entanto, a avaliação é mais do que definir objetivos comportamentais, elaborar um teste ou analisar resultados.

A lista a seguir representa os padrões da Faculdade SOCIESC de Blumenau para avaliação do desempenho de um aluno. Esses padrões devem ser incorporados a toda e qualquer avaliação feita pelo professor:

- Todos os aspectos do desempenho de um aluno devem ser avaliados conforme especificado no módulo da disciplina;
- O professor deve, no mínimo, garantir que o método selecionado para atribuição de nota ou conceito seja claramente entendido pelo aluno. O método deve explicar como cada conceito é determinado e delinear o que o aluno deve fazer para alcançar um conceito;
- A crítica construtiva ao aluno e à aluna deve ser oportuna e contínua;
- Os alunos devem ser informados logo no início da disciplina sobre os critérios de desempenho;
- Os conceitos devem basear-se em critérios imparciais que avaliem o desempenho no decorrer da disciplina.

Para além dessas premissas norteadoras, a Faculdade SOCIESC de Blumenau adotará um sistema de avaliação que priorize as competências desenvolvidas em processos de formação ou a partir da experiência profissional, tendo como foco a verificação de conhecimento, habilidades e atitudes desenvolvidas nesses processos ou no trabalho.

Nesse sentido, o desenvolvimento de um currículo referenciado por competências para todas as IES que compõem o Grupo Anima e sob o qual nos encontramos posicionados, vem ao encontro do currículo de nossa instituição em que o estudante tem seu percurso formativo alicerçado no desenvolvimento pessoal, social e profissional. Para tanto, a estrutura curricular se configura em torno de eixos estruturantes, cujos saberes são traduzidos pelas seguintes indagações: O que é necessário saber? (Conhecimento); O

que se deve saber fazer? (Habilidades); De que forma se deve ser? (Atitudes) e; Como aprender a aprender? (Metacognição).

Essa constituição de competências no bojo do Ensino Superior implica uma avaliação de caráter investigativo dos processos, posturas e produtos, o que requer o uso de técnicas e instrumentos associados às experiências de aprendizagem oportunizadas aos estudantes e, por conseguinte, coerentes às dimensões do indivíduo, cidadão e profissional, enquanto premissas do nosso projeto acadêmico. Nesse ínterim, a avaliação formativa a serviço da aprendizagem dos estudantes se apresenta enquanto concepção mediante os seguintes princípios:

- Diagnosticar o desenvolvimento do aluno no processo interativo em sala de aula;
- Reorientar a ação do estudante a partir do *feedback* e da autorregulação.

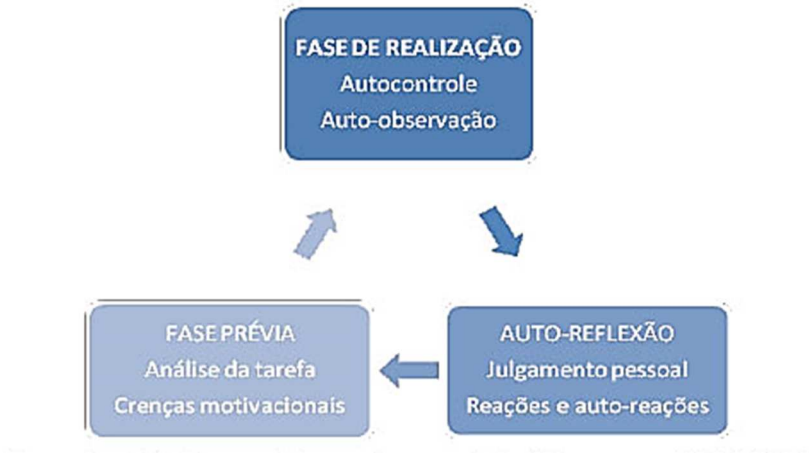
Dessa maneira, ao pensarmos na avaliação em si, alguns preceitos devem estruturar esse conceito, sendo eles: a zona de desenvolvimento proximal, o erro na perspectiva construtiva, a dialogicidade e o *feedback* e, a autonomia e autorregulação. Tais conceitos, em um currículo referenciado por competências, exigem uma ruptura epistemológica com o modelo positivista que privilegia o resultado em detrimento do processo. O de *zona de desenvolvimento proximal* (VYGOTSKY, 1988) possibilita um novo território de ação, ao considerar “o conhecimento como processo polifônico e plural, o desenvolvimento do indivíduo como um processo marcado pelas interações sociais e por descontinuidades evolutivas e, ambos na fundação de um novo equilíbrio entre o individual e o coletivo” (ESTEBAN, 2002).

Isto posto, o desenvolvimento dos saberes do estudante à luz dessa mediação requer um novo olhar para o não-saber. O erro comumente apontado tão somente para definir o fracasso daquele que aprende deverá superar a dicotomia saber/não-saber e o docente assumir a postura investigativa enquanto modelo de ação para seus estudantes. Na reflexão sobre o processo, as respostas assumem novos questionamentos pois o mesmo erro pode ser fonte de múltiplas dificuldades que ao serem devolvidas ao/no coletivo incorporam novas compreensões e, por conseguinte, uma nova assimilação dos conceitos.

A dialogicidade e o *feedback* resgatam a práxis educativa enquanto *locus* do ensinar e aprender, porquanto a atitude dialógica institui um clima favorável à produção dos sentidos ressignificada na horizontalidade dos discursos. Na perspectiva freiriana, a atitude dialógica carrega em si valores intrínsecos e impreteríveis ao processo do *feedback* assistido.

Em relação aos conceitos de autonomia e autorregulação, entendemos que, se o aluno é o principal ator, cabe ao docente propiciar o desenvolvimento de competências que possibilitem o aprender autônomo, ou seja, *"*ensiná-lo a pensar sobre o seu pensar*"*, ou seja, criar condições para que ele possa se autorregular. Isso implica na tomada de consciência dos próprios processos mentais e que deve ser entendida em sua complexidade dinâmica. Requer planejamento, execução e avaliação constantes, conforme ciclo representado na figura abaixo:

Figura 17 – Ciclo de Aprendizagem Autorregulada



Fonte: Zimmerman, 2002.

Diante os preceitos apresentados, o processo avaliativo será coerente na sua estruturação e, à vista disso, os dispositivos devem atender aos eixos estruturantes enquanto processos que não se esgotam em um dado momento, mas se constroem ao longo de um período.

Assim, o dispositivo enquanto "conjunto das modalidades previstas de levantamento e tratamento da informação" (HADJI, 1993), deverá ser estruturado a partir de um planejamento, preferencialmente reverso. Sua constituição deve estabelecer as

condições quando: “descreve e articula determinadas modalidades de recolha de informação; e prevê os níveis e os tipos de confrontação referente/referido a realizar”. (HADJI, 1993)

A partir dessa definição, a incorporação formal desses dispositivos contribuirá para a superação dos avanços necessários à cultura avaliativa nas escolas. Nessa acepção, a régua da proficiência da Faculdade SOCIESC de Blumenau deverá ter a escala de 0 a 100 pontos, com média para aprovação de 70 pontos. O cômputo da nota deverá contemplar a seguinte distribuição:

- ***Medida institucional*** de 20 pontos aferida por meio das Provas Modular e Global em itens objetivos (fechados);
- ***Medida de desenvolvimento das habilidades cognitivas*** de 40 pontos aferida por meio de provas constituídas pelo próprio professor; e
- ***Medida de desenvolvimento dos saberes*** (conhecimento, habilidades, atitudes e metacognição) de 40 pontos aferida no acompanhamento processual por meio dos dispositivos indicados neste texto.

Haverá também como componente curricular os dispositivos avaliativos da prova Modular e Global. A Prova Modular terá por objetivo avaliar as competências basilares ao final de cada módulo de fundamentos. Será organizada em torno dos descritores nas disciplinas e sua composição se dará por itens fechados incluindo conhecimentos gerais. A nota será aferida por média de desempenho.

A Prova Global terá por objetivo avaliar as competências profissionais desenvolvidas ao longo de um ano dos estudos, portanto cumulativa. Será organizada a partir da Matriz de Referência e sua composição se dará por itens fechados incluindo conhecimentos gerais. A nota será aferida pelo acréscimo do fator de correção à média de desempenho.

Para o acompanhamento processual, a definição de critérios e rubricas permitirá a adequação ao contexto do curso, bem como às especificidades do próprio componente

curricular. Algumas indicações foram constituídas no interior dos diálogos junto aos professores nas diferentes escolas do grupo, e podem ser utilizadas por nossos educadores.

Os professores deverão detalhar no plano de ensino a forma de aplicação das avaliações, bem como os instrumentos a serem utilizados, datas e valores, para serem aprovados pelo coordenador de curso, respeitando-se as especificidades da disciplina/curso.

Todas as adequações e padronizações referentes ao sistema de avaliação do rendimento escolar dos alunos e suas respectivas distribuições foram objeto de resoluções. Porém, uma vez que as mudanças no processo de avaliação, com inserção das provas modulares e demais aspectos do currículo serão iniciadas no primeiro semestre de 2018, a Faculdade SOCIESC de Blumenau reforça, neste PDI, que todos os esforços de comunicação serão envidados a fim de que veteranos e ingressantes tenham acesso às informações, que serão disseminadas à comunidade docente e discentes por meio de reuniões, documentos e pelo Sistema *OnLine* (SOL) do aluno.

4.1.8. Flexibilidade Curricular

A organização curricular da IES, ao fundamentar-se em uma visão interdisciplinar da educação, não só reafirma o propósito formativo de desenvolver a autonomia plena dos estudantes, como amplia o seu alcance, criando uma rede de relações em que eles ocupem o centro das ações curriculares.
Em termos da dinâmica de organização das matrizes do currículo, isso implica abertura para que os educandos construam, por meio de escolhas individuais ou por meio de sugestões feitas pela Coordenação do curso, um encadeamento de ações formativas desejadas, entre os diferentes campos do conhecimento. Isso se dá por meio de conteúdos de disciplinas que os discentes assumam como necessários ao seu percurso formativo e seu projeto de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

4.1.8.1. Disciplinas de Competências Adicionais

As disciplinas de competências adicionais cumprem a importante função de fazer gerar no aluno a reflexão crítica sobre a formação que deseja ter para si, ao término de sua formação, extrapolando a matriz curricular de seu curso, com o objetivo de ajudá-lo a construir uma trilha de experiência individualizada e que contribua para tornar seu currículo sempre mais competitivo. São percebidas como possibilidades reais de valorização de sua autonomia pedagógica, pois podem propiciar-lhe as competências adicionais necessárias ao seu pleno desenvolvimento profissional e individual.

Para tanto, a partir de sua primeira rematrícula, ou seja, já no segundo módulo do primeiro ciclo, ele poderá fazer a escolha e solicitação. O fato do aluno já ter vivenciado a disciplina LAI contribuirá para que tenha uma visão mais clara de seu projeto de vida e, portanto, fazer uma escolha que já desenhe uma formação mais direcionada aos seus interesses profissionais ou como pesquisador.

As disciplinas de competências adicionais têm como objetivo orientar o aluno em decisões que aproximem a sua formação acadêmica de suas necessidades profissionais. A proximidade com o mercado o permitirá adquirir novos conhecimentos e eles poderão levá-lo a assumir novos comportamentos no âmbito profissional.

> Os componentes curriculares dessa modalidade de ensino produziriam maior sentido à formação se estabelecessem vínculos com o contexto de **atuação da vida dos sujeitos em formação e dos saberes necessários ao exercício da profissão.** Por isso, é salutar que a proposta de currículo para a contemporaneidade cultive, em sua estética, elementos que auxiliem o ser humano a ser mais, a transcender seus limites e a trabalhar sobre suas possibilidades para (re) criar o próprio modo de fazer e pensar cada profissão. (GIROUX,1997, p. 40. Grifo nosso)

A quantidade de disciplinas de competências adicionais disponibilizadas irá variar de acordo com a duração do curso e serão gratuitas, sem nenhum custo adicional para o discente; não integralizarão carga horária; e não serão obrigatórias. Mas, caso opte por cursá-las, o discente terá a carga horária inclusa em sua documentação de curso.

Caso existam restrições contempladas em DCN e/ou marcos legais das áreas, algumas disciplinas podem deixar de integrar o portfólio de oferta da IES para as demais áreas.

Caso contrário, o discente poderá transitar livremente pelos campos de conhecimento de seu interesse.

Ao final de cada unidade curricular escolhida como competência adicional, o **discente recebe o certificado de conclusão** da mesma, o que favorece a **inserção desta nova competência em seu currículo profissional**, abraçando o conceito das *Liberal Arts* – disciplinas que façam o discente perceber que a sua aprendizagem é dinâmica, viva, tem fluidez e acompanha o ritmo da sociedade e mercado e, portanto, contribuem para torná-lo produtivo, crítico, empático e bem-sucedido na área que escolheu para si.

Todas as diretrizes regimentais, resoluções e regulamentos que normalizam a operacionalização da flexibilidade curricular na Faculdade SOCIESC de Blumenau estão divulgadas e colocadas à disposição da Comunidade Acadêmica para consulta.

4.1.9. Política de Atendimento ao Aluno

Para atendimento aos alunos, a Faculdade SOCIESC de Blumenau conta com uma Diretoria de Relacionamento ao Aluno centralizada que tem como principal objetivo prestar um atendimento de qualidade, eficiência e dar retorno aos alunos com mais agilidade e assertividade. Esta Diretoria é composta por duas áreas: Atendimento/Relacionamento e Retenção/Fidelização.

A Diretoria de Relacionamento, por sua vez, constituiu uma Central de Relacionamento Anima unificada, que conta hoje com mais de 120 profissionais preparados e qualificados para acolher o fluxo de atendimento. O fluxograma de atendimento foi mapeado e definiu para si um modelo de atendimento que pudesse dar conta de ser mais ágil, mais assertivo e mais proativo. Existem agora dois níveis de atendimento: no primeiro, o N1, ocorre a triagem, onde o aluno tem a oportunidade de obter qualquer informação da sua IES. Neste momento, a demanda do aluno é registrada e, se possível, solucionada.

Caso necessário, o atendimento é direcionado para o segundo nível, o N2, onde são tratadas questões de maior complexidade e de forma direcionada por tema: acadêmico,

financiamento, tesouraria, EAD, Pós/mestrado e Extensão. Além disso, existe uma equipe de *Backoffice* de cada célula de atendimento pronta para dar suporte ao N2 em questões específicas.

Na área de Retenção e Fidelização, o Núcleo de Relacionamento, por meio de um trabalho preditivo, faz a identificação de alunos que apresentam possível chance de evasão. Profissionais capacitados trabalham com essa carteira de alunos identificando formas de ajudá-los e motivá-los na conclusão do seu curso de formação superior. Programas de estágios, monitoria, recursos financeiros (financiamentos), orientação para a carreira, dentre outros, são meios de garantir a continuidade dos estudos destes alunos.

Ao final de cada atendimento realizado pela Central de Relacionamento, o aluno participa de uma pesquisa de satisfação onde classifica o profissional que o atendeu com notas de 0 a 5 e responde se sua solicitação foi atendida ou não. As avaliações são acompanhadas e monitoradas pela Equipe de Qualidade que, por meio desta amostragem, identifica oportunidades de treinamento, melhorias na operação, otimização de processos/fluxos e adaptações do setor.

Além disso, os alunos contam com o atendimento dos Coordenadores de Curso, dos Professores Tutores e dos Tutores Presenciais; todos esses atores atuam incentivando os alunos a assumirem uma postura empreendedora e protagonista em relação aos seus estudos para o sucesso em seu percurso acadêmico.

4.1.10. Diretrizes para o Ensino de Pós-Graduação

Considerando os pressupostos que definem as políticas institucionais, definem-se diretrizes para o ensino de pós-graduação consubstanciadas em ações que possibilitem definir objetivos e metas de qualidade na pesquisa, na capacitação do corpo docente e na qualificação de cursos:

- participar e contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;

- promover o ensino de pós-graduação de acordo com as normas estipuladas pelo CNE;
- conceber Programas de pós-graduação integrados à Graduação;
- formar grupos de excelência em pesquisa científica e tecnológica.

4.1.11. Diretrizes para o Ensino à Distância

A IES incorpora elementos inovadores em seus programas de desenvolvimento institucional, que se refletem nos PPC's de seus diversos cursos de graduação, graduação tecnológica e pós-graduação, seja nas modalidades presencial ou híbrida. O uso de novas tecnologias de informação, os programas de capacitação discente e docente, as plataformas tecnológicas e metodologias ativas de aprendizado compõem o quadro de inovações que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Dentre as inovações pedagógicas destacam-se:

- Aproximação gradativa de aspectos da vida pessoal e da vida universitária por meio da criação de aplicativos digitais;
- Busca pela aglutinação de novas ideias e propostas de trabalhos de estudantes e professores, em espaços digitais compartilhados;
- Aproximação entre projeto acadêmico-profissional e projeto de vida dos estudantes com a busca pelo desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida e o trabalho, de forma cidadã e comprometida com o seu entorno;
- Busca de incrementos na articulação entre o ensino presencial e o uso de novas tecnologias de informação, favorecendo processos de interatividade e possibilidades infinitas de ensinar e aprender;
- Fomento e criação de novos espaços de criação e socialização do conhecimento. A universidade não é lugar para se ter aula, tão somente. De fato, ela é lugar de conhecer pessoas, trocar experiências e conhecimentos, viver e experimentar o desenvolvimento intelectual e acadêmico e, também, ter aulas. Vislumbramos a educação a partir de metodologias ativas, especialmente aquelas que favoreçam a construção de projetos

por parte dos alunos: aprendizado por pares; aprendizado por meio de projetos; aprendizado através de jogos e simulações, etc.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau objetiva, ao longo do quinquênio, reunir condições para a oferta de cursos híbridos, cuja oferta do conteúdo deve ocorrer em um ambiente virtual de aprendizagem, permitindo ao aluno o acesso ao conteúdo disponibilizado em vários formatos (vídeo-aulas, telas interativas, desafios de aprendizagem, textos, entre outros), em qualquer hora, em qualquer lugar. A oferta de conteúdo em um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) deve permitir que o estudante estabeleça seu próprio ritmo de aprendizagem. Paralelamente, ferramentas tecnológicas e de comunicação podem oportunizar a interação síncrona ou assíncrona entre alunos, professores e tutores.

Nesse modelo semipresencial, ou híbrido (*blended learning*), os encontros presenciais não deverão ser voltados para ministrar conteúdos, cuja disponibilização acontece *on-line* (em qualquer hora, em qualquer lugar, respeitando o ritmo de cada aluno), mas para sua discussão, problematização e aplicação, por meio de metodologias ativas de aprendizagem, na perspectiva da sala de aula invertida (ou *flipped classroom*).

Para o modelo semipresencial de aprendizagem, já em operação em todas as IES do Grupo Anima, a definição de quais disciplinas serão ofertadas no modelo híbrido acontece no momento em que a IES está realizando o planejamento de ofertas, ou seja, no início de cada período letivo.

4.1.11.1. Objetivos e Metas que Englobam o Ensino Híbrido na IES

As atividades acadêmicas serão desenvolvidas de acordo com as premissas do Projeto Acadêmico da Instituição e terão como principais objetivos:

- Favorecer o acesso à educação superior de qualidade;
- Introduzir recursos didático-pedagógicos que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino, garantindo as condições necessárias para o crescimento qualitativo das ações acadêmicas;

- Flexibilizar as possibilidades de estudo para os alunos dos cursos de graduação presenciais.

4.1.11.2. Consórcio Ănima de Ensino

Em 13 de junho de 2016 foi firmado Consórcio entre Empregadores-Instituições do mesmo grupo educacional, o que abrange, diretamente ou via de sociedades controladas pela Anima Holding S.A (à época GAEC Educação S.A.), as instituições SOCIESC, UNA, UNIBH, Unimonte, São Judas e HSM.

O Consórcio tem a designação de Co*nsórcio Anima de Ensino*, e foi formado para que as entidades consorciadas possam realizar conjuntamente atividades de ensino em qualquer nível, nas modalidades presencial e à distância, conforme convênio específico firmado em cada caso.

Escolhida pelas partes como entidade líder, a SOCIESC**,** Mantenedora da IES, tem como objetivo apoiar as demais sociedades sob controle comum e suas mantidas, oferecendo-lhes, no que toca às atividades comuns, toda a infraestrutura, equipamentos e recursos, técnicos e humanos, necessários à consecução de projetos que as demais partes desenvolvam em conjunto. Cabe à SOCIESC responsabilizar-se pelas seguintes atividades:

- Coordenação do programa de disciplinas a distância nos cursos presenciais, que contempla a organização e gestão das disciplinas ofertadas, na modalidade a distância, em qualquer das instituições mantidas pelas Consorciadas, em especial nas atividades de:
- Organização da operação de ensino à distância das disciplinas, envolvendo as instituições de ensino, professores tutores, tutores técnico-administrativos e demais funcionários administrativos e orientar cada instituição de ensino nas atividades relacionadas às disciplinas à distância, trabalhando em parceria com o responsável de cada instituição de ensino pela gestão das disciplinas à distância;

- Gestão e proposta de ações para a aderência dos alunos às disciplinas à distância em parceria com as Coordenação de cada instituição de ensino;
- Recepção de relatórios de monitoramento dos resultados acadêmicos e proposição de ações de melhoria juntamente com cada instituição de ensino;
- Realização da Avaliação Institucional nas disciplinas ofertadas à distância e realização de análise dos resultados e elaboração de Plano de Ação, juntamente com a Coordenação de cada instituição de ensino;
- Realização da gestão dos professores-tutores em parceria com cada instituição de ensino e com o núcleo de tutoria;
- Elaboração e validação do cronograma das disciplinas, com base no calendário dos cursos presenciais de cada instituição de ensino;
- Atuação junto ao interlocutor das instituições de ensino;
- Realização de análise de desempenho dos alunos e proposição de ações ao longo do semestre em oferta;
- Realização da evolução histórica das ofertas à distância;
- Identificação das necessidades dos alunos com deficiência.
- Contratação dos seguintes profissionais:
- Professor Tutor de Ensino à Distância, que será responsável por atender virtualmente os alunos do(s) cursos(s)/disciplina(s) ofertadas na modalidade à distância em qualquer das instituições de ensino mantidas pelas Consorciadas, em especial nas atividades de atender alunos; Realizar *chats* com alunos; Elaborar conteúdo; Elaborar atividades; Promover, acompanhar e avaliar fóruns com os alunos; Esclarecer dúvidas de conteúdo; Validar provas para impressão (quando físicas); Validar banco de questões (provas *on-line*); Transmissões ao vivo de aulas e assemelhados; Devolutiva de Prova em vídeo; Correção de questões abertas de atividades e provas.
- Monitor (Tutor Técnico-Administrativo) de ensino à distância, que será o responsável por atender virtualmente os alunos do(s)

cursos(s)/disciplina(s) ofertadas na modalidade à distância em qualquer das instituições de ensino mantidas pelas Consorciadas, em especial nas atividades de realizar monitoramento e ajuda aos alunos nos seus acessos e utilização da plataforma *on-line* de sistemas e respectivas atividades técnico-administrativas; Realizar relatórios das atividades realizadas pelos alunos na plataforma on-line de sistemas; Atender aos alunos, em especial, mas não exclusivamente, por meio de plataformas de contato como "Fale Conosco", telefone 0800 e Ouvidoria.

As IES consorciadas terão a responsabilidade, enquanto membros integrantes do Consórcio, de realizar a contratação individual dos funcionários que atuarão de forma específica e não compartilhada nas instituições de ensino de cada Consorciada. Individualmente, terão as responsabilidades relativas às suas respectivas atividades, desenvolvidas de forma independente ao Consórcio, mas se limitando a:

- Matricular e atender os respectivos alunos aprovados em seus processos seletivos e providenciar as instalações físicas e os recursos materiais e sistêmicos necessários às atividades de ensino contratadas pelos mesmos, em especial salas de aula, bibliotecas, laboratórios de informática, banheiros e áreas de convívio.
- Zelar pela qualidade dos respectivos cursos e fornecer os certificados de conclusão e diplomas aos alunos conforme legislação aplicável.
- Definir o perfil do corpo docente e acompanhar o desempenho das atividades e atribuições docentes dos professores contratados por meio do Consórcio.
- Responsabilizar-se pelos registros e cumprimento da legislação acadêmica aplicável.
- Estabelecer padrões de ensino e de serviço que assegurem um ensino de qualidade.

4.1.11.3. Núcleo de Tutoria

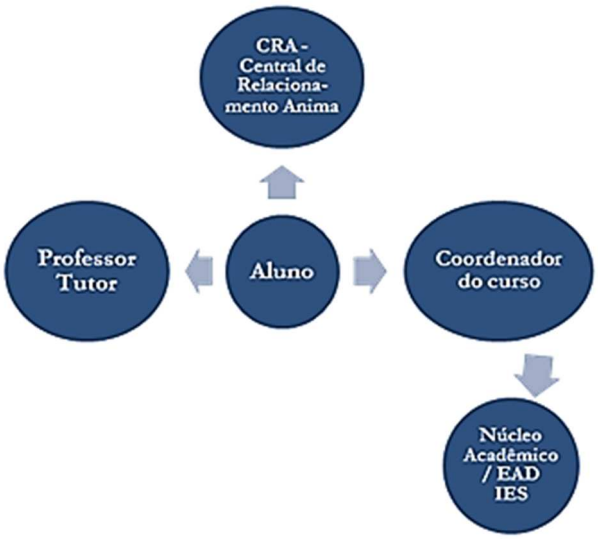
O Núcleo de Tutoria é composto por gestores e colaboradores que são responsáveis pela contratação, capacitação, orientação e acompanhamento das atividades do corpo docente que integra o Consórcio Anima de Ensino. É função dos professores tutores:

- Acompanhar e mediar o processo de aprendizagem do aluno.
- Esclarecer dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina.
- Disponibilizar materiais complementares quando necessário à compreensão dos conteúdos.
- Elaborar, mediar e avaliar fóruns.
- Corrigir atividades avaliativas – questões abertas e provas.
- Preparar e realizar o Conexão Anima - vídeo-aula de encerramento do ciclo de Unidades da disciplina.
- Preparar e gravar as Devolutivas de Prova.

A seguir, são detalhados os Modelos de Tutoria.

1) **20% *Web*** - Disciplinas que compõem 20% da matriz dos cursos na modalidade à distância
    - Atividades do Professor Tutor:
    - Acompanhar e mediar o processo de aprendizagem do aluno;
    - Esclarecer dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina;
    - Disponibilizar materiais complementares quando necessário à compreensão dos conteúdos;
    - Corrigir atividades avaliativas – questões abertas e provas;
    - Preparar e realizar o Conexão Anima;
    - Preparar e gravar as Devolutivas de Prova;
    - Interlocutores.

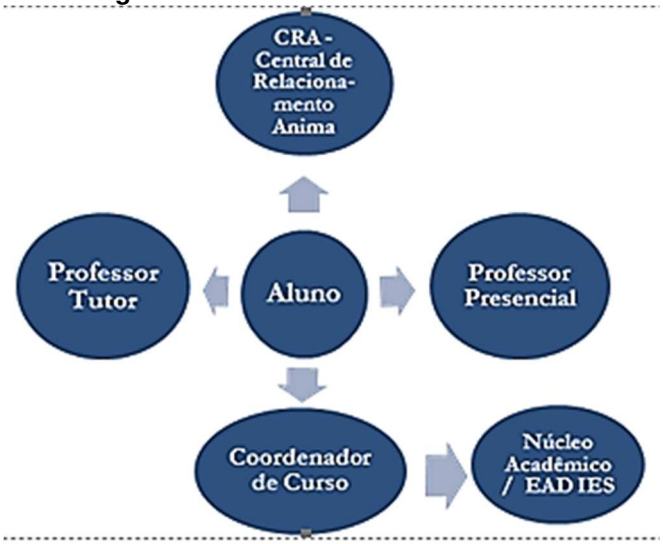
Figura 17 – Interlocutores 20% WEB



Fonte: Diretoria EAD Anima

2) **HÍBRIDO 20%** - Disciplinas que compõem 20% da matriz dos cursos na modalidade à distância, com atividades presenciais
    - Atividades do Professor Tutor:
    - Acompanhar e mediar o processo de aprendizagem do aluno;
    - Esclarecer dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina;
    - Disponibilizar materiais complementares quando necessário à compreensão dos conteúdos;
    - Realizar e avaliar fóruns avaliativos.
    - Corrigir provas;
    - Preparar e realizar o Conexão Anima;
    - Preparar e gravar as Devolutivas de Prova;
    - Interlocutores

Figura 18 - Interlocutores 20% Híbrido



Fonte: Diretoria EAD Anima

4.1.11.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Atendendo aos preceitos do modelo pedagógico proposto para a educação à distância, a Faculdade SOCIESC de Blumenau implementou a plataforma iLang, com funcionamento integral via *web*, que garante ao aluno flexibilidade de acesso, considerando-se a esfera temporal (em qualquer dia e horário) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

A iLang é uma solução de gestão acadêmica baseada em nuvem. Suas ferramentas conectam alunos, professores, e todo o ecossistema acadêmico ao longo do processo de construção do conhecimento. Com foco em experiência de uso e de processos ágeis de desenvolvimento de *software*, a iLang oferece uma suíte de produtos que representam o estado-da-arte em tecnologia educacional. A distribuição de conteúdo é parte central dessa solução educacional.

O principal diferencial está em como o conteúdo pode ser criado e gerenciado eficientemente, eliminando duplicação de trabalho. As ferramentas possibilitam a otimização de alocação de recursos humanos:

- Alunos podem facilmente ser movidos entre turmas e segmentados em diferentes contextos, favorecendo a realização de trabalhos em grupo;
- Facilidade na atribuição de tutores e professores de acordo com regras de negócio específicas, atendendo aos preceitos e aderência a leis trabalhistas locais que regulamentam número máximo de alunos por tutor. Essa flexibilidade é essencial para instituições para as quais quase todo o trabalho escolar é realizado de forma digital.
- Possui módulo de matriz referência que permite a implementação e gestão integrada de currículo: objetos de aprendizagem e questões podem ser *tagueados* e o desempenho dos alunos pode ser medido e comparado com precisão e velocidade.
- A iLang é social: possui *feeds*, publicadores e *loops* de *feedback* que permeiam os módulos da plataforma, encorajando o compartilhamento de opiniões, dúvidas e comentários e enriquecendo o ambiente de aprendizagem.
- Gestão baseada em dados: processamento e distribuição de dados relevantes e customizados ajudam os usuários a monitorar o aprendizado. Os modelos preditivos ajudam com retenção de alunos e outras métricas chave para uma gestão eficiente.

A plataforma está integrada com o sistema acadêmico e financeiros da IES, o Sistema Integrado Acadêmico-Financeiro (SIAF), por meio do qual a instituição acompanha os seguintes processos acadêmicos:

- Matrícula: abertura e fechamento do processo de matrícula com configuração de etapas (processo interno e processo externo *web*); recebimento dos aprovados no vestibular ou em qualquer outra forma de ingresso totalmente integrada com o sistema de processo seletivo *Vestib*; manipulação do diário de classe com base em cadastros prévios de período letivo, grade curricular, horários, remanejamentos, quadro de vagas.

- Relatórios/Consultas Eventuais: informações consistentes, apresentadas de forma adequada para atender ao usuário.
- Diário de Classe: configuração de vínculo de professores, coordenadores, disciplinas, alunos nas turmas; abertura e fechamento de diários antigos para professores ou coordenadores efetuarem correções.
- Dados de histórico escolar dos alunos: equivalências por aluno, disciplina e estrutura curricular.
- Protocolos: atendimento, configuração do processo/fluxo, registro de contato com o aluno.
- Outros menus para alimentação do sistema, para que sejam usadas as informações em alguma tela operacional.

4.1.11.5. Tecnologias Digitais Educacionais

A perspectiva de desenvolver a capacidade de integrar conhecimentos e outras capacidades/habilidades essenciais para uma participação efetiva na sociedade se traduz no nivelamento acadêmico por meio da familiarização dos alunos com as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e a consequente apropriação dessas tecnologias, ou seja, o letramento digital.

Essas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação são entendidas como elementos coestruturantes das experiências de aprendizagem; neste contexto, sua escolha está condicionada à análise dos objetivos do processo de ensinoaprendizagem, do contexto em que estão inseridos alunos e professores e dos conteúdos que serão explorados em cada disciplina do curso.

Como exemplo do uso de tecnologia para que os estudantes aprendam mais e melhor, podem ser citados:

- ADAPTI (Aprendizagem Adaptativa Individual) – Atividade obrigatória para os alunos ingressantes na instituição, que permite aos alunos resgatar pré-requisitos nas áreas de Matemática, Português, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Filosofia

e Sociologia. Trata-se de plataforma de aprendizagem individualizada que utiliza *software* que propõem atividades diferentes para cada aluno, sob medida, a partir de suas respostas e reações às tarefas. Essa mensuração de desempenho também é usada para traçar um mapa de conteúdos, para cruzar as disciplinas e avançar em cada uma delas.

- ILang – Atendendo aos preceitos do modelo pedagógico proposto para a Educação à Distância, a SOCIESC implementou como LMS (*Learning Management System*) a plataforma iLang, com funcionamento integral via *web*, que garante ao aluno flexibilidade de acesso, considerando-se a esfera temporal (em qualquer dia e horário) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. A iLang é uma solução de gestão acadêmica baseada em nuvem. Suas ferramentas conectam alunos, professores, e todo o ecossistema acadêmico ao longo do processo de construção do conhecimento. Com foco em experiência de uso e de processos ágeis de desenvolvimento de *software*, a iLang oferece uma suíte de produtos que representam o estado-da-arte em tecnologia educacional. A distribuição de conteúdo é parte central dessa solução educacional.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Cada disciplina ofertada dispõe de um ambiente virtual completo, onde o professor disponibiliza não só o seu Plano de Ensino, mas também material multimídia relevante para o seu conteúdo, questionários *online* e *off-line*, fóruns, debates e todas as facilidades que um ambiente virtual de aprendizagem proporciona.
- EaD em modelo semipresencial (híbrido) – A proposta do modelo semipresencial almeja potencializar a aprendizagem ao flexibilizar o tempo que o aluno leva para atingi-la. Quando se trabalha com objetos de ensino digitais, a oferta do conteúdo se dá em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que permite que o aluno acesse o conteúdo, disponibilizado em vários formatos (vídeo-aulas, telas interativas, desafios de aprendizagem, textos, entre outros), a

qualquer hora, em qualquer lugar. Essa flexibilidade favorece que alunos que tenham maior dificuldade na assimilação de determinados conceitos dediquem a eles mais horas de estudo, enquanto aqueles que tenham mais facilidade possam dedicar-se menos, permitindo que o aluno estabeleça seu próprio ritmo de aprendizagem. Paralelamente, ferramentas tecnológicas podem oportunizar a interação síncrona ou assíncrona entre os colegas e entre alunos, professores e tutores. Nesse modelo semipresencial, ou híbrido (*blended learning*), os encontros presenciais não devem voltados para ministrar conteúdos, cuja disponibilização acontece *online*, mas para sua discussão, problematização e aplicação, por meio de metodologias ativas de aprendizagem, na perspectiva da sala de aula invertida (ou *flipped classroom*).

- Biblioteca Digital (BD) – A Faculdade SOCIESC de Blumenau oferece a toda comunidade acadêmica a Biblioteca Digital (BD), um sistema informatizado que disponibiliza, em meio digital, títulos universitários. Esse projeto, em parceria com editoras, tem como intuito auxiliar nas pesquisas e suprir as demandas informacionais dos alunos da Instituição. As duas plataformas disponíveis, a Biblioteca Digital Pearson e a Minha Biblioteca, contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Com diversos recursos interativos e dinâmicos, a BD permite o acesso à informação de forma prática e eficaz, contando com milhares de títulos. A plataforma está disponível gratuitamente com acesso ilimitado para todos os alunos, professores, funcionários. Seu acesso é disponibilizado pelo Sistema SOL. A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, desta forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

Também estará disponível em *multi-devices* o aplicativo próprio da IES, onde o aluno conseguirá acompanhar, por meio de seu dispositivo móvel, suas faltas, notas, material didático, dentre outras funcionalidades que facilitam o seu dia a dia.

4.2. POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A concepção do Programa de pós-graduação da IES é promover a integração dos conhecimentos da graduação, pós-graduação, extensão e os advindos do mercado, considerando os conhecimentos gerados pelo próprio programa de *lato sensu* para a graduação, por meio da inserção e apoio de docentes da pós-graduação no ensino, pesquisa e extensão.

A Integração das ações entre graduação e pós-graduação será estimulada por meio de programas de atendimento aos alunos, utilização de espaços comuns, como bibliotecas e espaços de convivência, laboratórios específicos, projetos de pesquisa e extensão, possibilitando assim práticas de ensino interdisciplinar. Além desses programas, há estímulo à elaboração de projetos de pesquisa, eventos, e publicações em conjunto graduação e pós-graduação. Essa medida fortalece os vínculos entre docentes da instituição e alunos, com a pesquisa, extensão e ensino.

Assim, a Instituição pretende:

- Ser reconhecida pelos cursos, atividades e pesquisas interdisciplinares, pesquisa básica e aplicada, bem como pela liderança e parceria com os setores de produção e serviço, governo e comunidade, no desenvolvimento e disseminação de novas tecnologias;
- Manter uma política de rever seus currículos para adequá-los aos desafios da nova realidade;
- Oferecer um ambiente estimulante de aprendizagem que atraia e retenha docentes, colaboradores administrativos e alunos de qualidade e de áreas diversificadas;
- Promover interações com os ex-alunos (egressos) e a sociedade;

- Possibilitar aos alunos uma metodologia que incentive a interdisciplinaridade e a promoção de ações inovadoras por meio dos trabalhos de conclusão de curso e disciplinas integradoras.

4.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Faculdade SOCIESC de Blumenau assume a indissociabilidade entre o ensino, a investigação científica e a extensão como pressuposto norteador de seu mister institucional e base para que a educação nela realizada vise ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina e do Brasil.

Na Faculdade SOCIESC de Blumenau as políticas e práticas de pesquisa ou iniciação científica ocorrem de forma institucionalizada, as políticas, diretrizes e objetivos voltados para a pesquisa têm foco no ensino, através da **Investigação Científica e de Projetos de Iniciação Científica** focados nas áreas de concentração dos cursos, pois o despertar do espírito cientifico é, para a instituição, uma das finalidades do processo educativo possibilitando práticas acadêmicas voltadas a produção e a interpretação do conhecimento.

4.3.1. Políticas Para Iniciação Científica

A Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, tônica de um mundo globalizado e competitivo. A Iniciação Científica possui regulamento próprio a ser seguido na execução de todos os seus projetos. Ressalta-se ainda que, a participação dos discentes nas atividades de Iniciação Científica não pode ser considerada laboral, isto é, não substitui as atividades de Estágio nem outras Práticas Profissionais. As atividades de Iniciação Científica poderão ser integralizadas ao Histórico Escolar do aluno como Atividades Complementares à graduação, de acordo com o previsto em Regulamento próprio.

A Iniciação Científica (IC) e a investigação têm um papel fundamental na consolidação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão a partir dos problemas locais e regionais. Na Faculdade SOCIESC de Blumenau, as atividades de IC estão voltadas para despertar o espírito científico no aluno e consolidar a pesquisa como atividade do professor. A proposta é que aluno e professor estejam envolvidos de forma colaborativa no processo educativo.

Na Faculdade SOCIESC de Blumenau a Iniciação Científica é operacionalizada na Instituição por meio de grupos de Pesquisa. Os grupos estão distribuídos entre as áreas afins dos cursos de graduação e de forma transversal aos cursos ofertados. A maioria desses grupos é registrada na Diretoria dos Grupos de Pesquisa e Diretório de Instituições/ CNPq. Além dos grupos de pesquisa formalizados, as atividades de Iniciação Científica são fomentadas dentro dos cursos por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC,s). Os cursos já trabalham no formato de pesquisa, sendo vinculados os TCCs a projetos de professores da instituição em consonância com a área de concentração dos respectivos cursos.

Para fomentar a Iniciação Científica, existe um professor doutor com carga horária dedicada à coordenação de pesquisa, bem como demais docentes com carga horária para elaboração e orientação de projetos. Para os discentes, existem diferentes tipos de bolsas de estudo para o estímulo à participação nos projetos relacionados aos grupos de pesquisa da instituição. Destaca-se, ainda, que a Faculdade SOCIESC de Blumenau mantém infraestrutura física adequada para a realização dos trabalhos de Iniciação Científica.

Destacam-se como políticas de iniciação científica:

- estímulo à pesquisa e ao domínio do método científico e aprendizado de técnicas específicas de investigação junto aos acadêmicos de cursos de graduação;
- a contribuição para a criação de grupos de investigação institucionalizados, mediante opções e contatos interdisciplinares;
- o favorecimento do incremento da produção e divulgação de resultados de investigação científica;

- o desenvolvimento, em docentes e discentes, do espírito científico;
- a vinculação das áreas de concentração dos cursos aos projetos de iniciação científica e aos trabalhos de conclusão de curso;
- estimular a elaboração de projetos de iniciação científica a partir de necessidades dos cursos de graduação.

4.3.1.1. Programas de Iniciação Científica

As atividades de Iniciação Científica visam a estimular a pesquisa junto aos acadêmicos de cursos de graduação, objetivando a formação integral do aluno, conduzida pela reflexão e criatividade, além de introduzir ao aluno o domínio do método científico e aprendizado de técnicas específicas de investigação. Assim, segundo as políticas e diretrizes para o ensino de graduação expressas no Projeto Pedagógico Institucional, as estratégias pedagógicas que privilegiam a concepção de educação da instituição buscam a formação de futuros pesquisadores, pois, além de habilitar profissionais para atuarem nas organizações, nos processos existentes, contribuem para desenvolvimento e inovação tecnológica e dos processos organizacionais e produtivos.

Desse modo, a produção intelectual e técnica, assim como as demais atividades científicas a partir dos projetos de Iniciação Científica, estão focadas nas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa/Áreas de Referência dos cursos de graduação, descritas nos Projetos Pedagógicos de cada curso. Atualmente, 6 (seis) grupos de pesquisa estão cadastrados no CNPq, conforme tabela a seguir.

Tabela 16 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq

N.	Nome do Grupo de Pesquisa	Coordenador/Líder	Área Predominante
1.	Conhecimento, Estratégia e Competitividade	Mirian Magnus Machado	Ciências Sociais Aplicadas
2.	Gestão e Tecnologia da Informação e Comunicação	Oscar Dalfovo	Ciências Exatas e da Terra
3.	Direito Empresarial e Sustentabilidade	Nelson Nones	Ciências Sociais Aplicadas
4.	Comunicação Estratégica Competitiva	Michael Samir Dalfovo	Ciências Sociais Aplicadas
5	Gestão da Construção Civíl, Tecnologia da Construção e Estruturas	Rodrigo Boeing Athof	Engenharia
6	Psicologia na Saúde e na Gestão Organizacional	Henrique Feslki	Psicologia

Fonte: CNPq 2018.

Como mecanismo de transmissão dos resultados de pesquisa a Comunidade Acadêmica o projeto “As Influências Estratégicas nas Organizações”, gerou várias publicações em periódicos Qualis. Os projetos “Comunicação, Linguagem e Cultura”; “Direito Empresarial e Sustentabilidade” também obtiveram publicações em evento Internacional e periódicos Cabe ressaltar que muitos trabalhos se encontram em processo de submissão ou de avaliação em outros periódicos. E os demais projetos encontram-se direcionados desta forma

Os caminhos principais para oferta da iniciação científica aos professores e alunos estão descritos a seguir:

- Professores, inicialmente, a partir da abertura semestral de um Edital de inscrições (RQ 0321) apresentam ao coordenador de Pesquisa uma proposta de **Projeto de Iniciação Científica** (RQ6080) com **temas** articulados com as linhas de concentração do curso no qual está vinculado. Cabe ressaltar que são aprovados projetos para cada área de concentração do Cursos da Faculdade SOCIESC de Blumenau. Após lançamento do 2º Edital de aprovação dos projetos dos professores é lançado um novo Edital de Captação de Bolsistas;
- Um 3º Edital de Bolsa Pesquisa é lançado institucionalmente aos alunos interessados na Iniciação científica. Estes, fazem a inscrição para participação nos projetos disponíveis para o seu Curso. Após o processo seletivo os alunos aprovados são comunicados por meio de um 4º Edital de Aprovação de Bolsistas. Os alunos aprovados irão trabalhar em uma pesquisa no tema de interesse do professor que aprovou o projeto;
- O projeto tem duração de um ano podendo ser prorrogado por mais um ano conforme desempenho do projeto e análise de interesse do grupo de pesquisa que está vinculado. Ao final de um ano são gerados Relatórios de Pesquisa, em formato artigo científico decorrente da pesquisa e passível de submissão a um periódico nacional de interesse do Grupo de pesquisa no qual está vinculado;

- A partir de 2016, na forma de fluxo contínuo, professores pesquisadores inseridos em Grupos de Pesquisa aprovados e cadastrados no CNPq submetem, inicialmente ao próprio grupo e, posteriormente a Coordenação de Pesquisa o seu **Projeto de Pesquisa Científica.** Todo projeto deve estar articulado com as áreas de conhecimento do CNPq no qual o curso está vinculado. Sendo aprovado em todas as instâncias, o Projeto pode ser divulgado e apresentado aos alunos das mais diferentes formas (em sala, via email, cartaz, banner etc.).

Também fazem parte dos programas de Iniciação Científica os alunos Bolsistas de Programa de Bolsas UNIEDU. O UNIEDU é um programa do Estado de Santa Catarina, executado pela Secretaria da Educação, que agrega todos os programas de atendimento aos estudantes da educação superior, fundamentados pelos Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual.

As bolsas do UNIEDU favorecem a inclusão de jovens no ensino superior com dificuldades de realizar os seus estudos, e que atendem aos requisitos estabelecidos na regulamentação dos programas, com bolsas de estudo, pesquisa e extensão, integrais e parciais, para estudantes matriculados em cursos de graduação e pós-graduação presenciais, nas instituições de ensino superior habilitadas pelo MEC ou pelo Conselho Estadual de Educação e cadastradas na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina para participarem do Programa UNIEDU.

a) Os alunos selecionados pelo Edital UNIEDU são integrados aos grupos de pesquisa e projetos de professores. Este Edital ocorre anualmente conforme determinação do UNIEDU (governo do estado).

Cabe ainda ressaltar que outra política e prática de Iniciação Científica é fomentar e incentivar para que trabalhos oriundos de Projetos Interdisciplinares ou integradores e Trabalhos de Conclusão de Curso sejam transformados concomitantemente em Iniciação Científica. Importante destacar, ainda, que houve um conjunto de professores com horas alocadas especificamente para atividades de pesquisa.

Como mecanismo de divulgação da sua produção, a Faculdade SOCIESC de Blumenau institucionalmente realiza o Encontro de Extensão e Iniciação Científica - EnEIC, no qual são convidados docentes, discentes, egressos e comunidade externa a submeter suas produções, bem como, a participação na apresentação dos trabalhos aprovados. Outra forma de divulgação são as revistas científicas da própria instituição: a Revista Interdisciplinar Aplicada (RIC@), que, numa perspectiva Interdisciplinar das áreas do conhecimento, divulga trabalhos de discentes, docentes, pesquisadores e convidados e contribui com pesquisas de todos os níveis; e a Revista de Extensão e Iniciação Científica da SOCIESC (REIS), que tem o objetivo de divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro de cada unidade. Essa tem por finalidade a publicação de artigos científicos inéditos que contribuam para a expansão do conhecimento nas áreas de Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Educação e Engenharia, levando esse conhecimento à comunidade acadêmica em geral.

As ações previstas neste PDI para pesquisa ou iniciação científica, estão em conformidade com as políticas estabelecidas e podem ser conferidas e evidenciadas no Relatório de Pesquisa Institucional bem como, suas práticas efetivas. As atividades de pesquisa têm previsão de divulgação no meio acadêmico por meio das Revistas científicas institucionais e demais Revistas Indexadas no Qualis Capes das respectivas áreas dos Cursos. Os programas institucionais estão em funcionamento com Bolsistas da própria instituição e de agência de Fomento (Governo do Estado), possibilitando por meio das pesquisas realizadas práticas inovadoras no ensino dos respectivos Cursos.

4.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO RELACIONADAS À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: CIENTÍFICA, DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

A Faculdade SOCIESC de Blumenau conta com um Programa de Incentivo à Produção Acadêmica que tem por finalidade incentivar a produção intelectual dos professores e alunos, resultante das atividades acadêmicas institucionais, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na Instituição, em consonância com as Políticas de Extensão, de Pesquisa e de Pós-graduação da Instituição.

Dentre as propriedades intelectuais que são produzidas no âmbito institucional, destacam-se a publicação e a difusão dos trabalhos/projetos interdisciplinares de graduação, desenvolvidos no decorrer do semestre letivo, em conjunto com professores e alunos.

A Instituição entende que a produção intelectual é o resultado das atividades de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico da comunidade acadêmica, como:

i. Artigos científicos;
ii. Livros;
iii. Capítulos de livros;
iv. Coletâneas;
v. Tradução de livros;
vi. Processos produtivos, produtos ou equipamentos;
vii. Maquetes ou protótipos;
viii. Artefatos tecnológicos (*hardware* e *software*);
ix. Técnicas e metodologias;
x. Cursos de curta duração que envolvam transferência de tecnológica;
xi. Material didático para pós-graduação;
xii. Participação como consultor *ad hoc*;
xiii. Participação em banca examinadora.

É importante salientar que a Instituição busca incentivar a comunidade acadêmica para a produção e a difusão dessa produção por meio de fóruns/eventos de trabalhos interdisciplinares, eventos específicos dos cursos e fomento à participação em congressos e publicações científicas.

Com o intuito de evidenciar os resultados das pesquisas e extensão em seus diferentes programas e grupos de pesquisa à comunidade acadêmica, a Faculdade SOCIESC de Blumenau os veicula nas seguintes revistas: Revista da UNISOCIESC, Produção em Foco, REIS e Ric@, conforme figura abaixo, além de estimular publicações em demais periódicos, sempre ressaltando a importância da contínua publicação de trabalhos acadêmicos produzidos por seus professores e estudantes.

Figura 19 – Revistas

Fonte: Projetos Acadêmicos

A IES ainda premia os professores com o Reconhecimento Acadêmico, por meio de financiamento para a participação em seminários, eventos, *workshops*, oficinas e/ou missões acadêmicas, nacionais e internacionais; com Reconhecimento Honorífico, por meio do recebimento de Medalha de Mérito Docente, simbolizando o reconhecimento por sua atuação e, por fim, Reconhecimento Financeiro, por meio do recebimento de substancial prêmio em dinheiro, que varia conforme a carga horária anual média e com a classificação do docente, segundo indicadores da mantenedora, relacionados a número de publicações docente e publicações realizadas também com os discentes, bem como premiações por práticas pedagógicas inovadoras realizas individualmente ou coletivamente.

A premiação acontece em solenidade especial, intitulada Prêmio Padre Magela[1], cujo principal objetivo é incentivar métodos diferenciados e que nos auxiliem a oferecer ainda mais qualidade em educação.

[1] Padre Magela foi professor, padre e Reitor do Centro Universitário UNA, uma das IES do Grupo Anima e era uma figura extremamente comprometida com a educação, o desenvolvimento humano e social. Também foi Reitor da PUC/Minas.

Para a Graduação, são quatro categorias:

- Práticas Inovadoras: premia práticas consideradas inovadoras, incrementais ou disruptivas, aplicadas de maneira inédita em qualquer uma das IES, podendo ser resultado de pesquisas doo docente em outras instituições de ensino nacionais ou internacionais.
- Metodologias ativas de aprendizagem: premia a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, tais como Grupos Operativos, *Peer Instruction, Projet Based Learning* – PBL, *Team-Based Learning* – TBL, *Think-Pair-Share* – TPS, *Design Thinking*, dentre outras.
- Práticas premiadas nas edições anteriores do Prêmio Padre Magela: premia práticas consideradas inovadoras, incrementais ou disruptivas, já premiadas nas edições anteriores do prêmio, nas diversas classificações (1º e 2º lugares ou menção honrosa), ou seja, ao replicar a prática ele contribui para a disseminação da mesma, formando uma agenda de discussão importante para a vitalidade acadêmica.
- Práticas Inovadoras em Projetos Interdisciplinares: premia práticas consideradas inovadoras, incrementais ou disruptivas em nossos PI's.

Para a Pós-Graduação, uma categoria:

- Metodologias ativas de aprendizagem: premia a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, tais como Grupos Operativos, *Peer Instruction, Projet Based Learning* – PBL, *Team-Based Learning* – TBL, *Think-Pair-Share* – TPS, *Design Thinking*, dentre outras.

A Instituição também possui política, aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), de subvenção à participação em eventos acadêmicos e a publicações de artigos em periódicos, que contemplam docentes e discentes.

4.5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A Faculdade SOCIESC de Blumenau tem como prerrogativas oportunizar o acesso aos seus cursos de ensino superior, tornando seu Processo Seletivo aberto à todos aqueles que concluíram o ensino médio, independente de classe social, religião, cor ou outro elemento social discriminador, independente, também, da adoção de políticas de cotas. Coerente com suas políticas institucionais e especificamente com as de ensino e responsabilidade social, a Faculdade SOCIESC de Blumenau tem como política de atendimento aos discentes:

- garantir o apoio necessário à plena realização do aluno como universitário nos âmbitos acadêmicos, culturais, sociais e políticos;
- desenvolver mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência dos alunos de baixa renda na Instituição.

Destacamos a preocupação da Faculdade SOCIESC de Blumenau em proporcionar aos seus alunos o melhor atendimento possível em todas as áreas acadêmicas: secretaria, financeiro, setor de apoio pedagógico e psicopedagógico, laboratórios, biblioteca, praça de alimentação, lazer, atendimento médico e outras.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau procura, de todas as formas possíveis e legais, dar aos seus alunos todas as condições, dentro dos melhores padrões, para que o mesmo vivencie seu período de graduação e pós-graduação com todos os recursos materiais e humanos necessários a sua plena formação. Para isto estão previstas as seguintes ações:

- realizar Processos Seletivos alternativos aos tradicionais vestibulares, visando aproveitar, por exemplo, a pontuação do aluno obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou outro;
- fazer anualmente um levantamento do perfil dos alunos ingressantes nos cursos da Instituição;

- manter em constante aprimoramento o Programa de Nivelamento oferecido aos alunos com deficiência de aprendizado, ao longo do primeiro ano na Instituição, buscando assegurar sua permanência e dar ao aluno melhor condição de acompanhamento das disciplinas dos cursos;
- apoiar a formação e funcionamento de Diretórios ou Centros Acadêmicos (DA ou CA), representativos de cada curso da Instituição;
- garantir aos alunos instalações adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, atendendo os critérios estabelecidos pelo MEC em cada curso;
- estruturar e implantar um programa de bolsas institucionais voltadas para as seguintes atividades: monitoria, iniciação científica e ensino (bolsas de estudo);
- buscar a ampliação das bolsas de estudos ofertadas pelo poder público.

4.5.1. Formas de acesso aos cursos ofertados

A admissão aos cursos da Instituição far-se-á mediante Processo Seletivo e aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio. A execução do Processo Seletivo caberá a uma Comissão designada pelo Diretor. O Processo Seletivo será igualitário a todos os candidatos a um determinado curso, promovendo uma integração dos conteúdos de verificação com os do Ensino Médio. Quando o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas pela instituição e constantes do Edital do Processo Seletivo, poderá ser aberto novo processo, desde que haja prévia autorização da Diretoria.

Após o segundo Processo Seletivo, as vagas remanescentes poderão ser preenchidas por portadores de diplomas de nível superior devidamente registrados. O Edital do Processo Seletivo definirá a forma de classificação dos candidatos no caso da ocorrência de empate.

A admissão aos cursos também poderá ocorrer por meio de classificação por meio do ENEM, sempre atrelado ao Processo Seletivo, no qual estarão descritos os critérios para esta forma de ingresso. Além disto, serão admitidos os alunos que forem classificados e aprovados através do Programa Universidade para Todos - PROUNI.

Outra forma de acesso é via transferência. De acordo com o regimento da Faculdade SOCIESC de Blumenau, será aceita a transferência de aluno oriundo de outra instituição de ensino, nacional ou estrangeira, para curso da mesma área e habilitação ou afim, mediante adaptação ou complementação de estudos, realizadas de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação e parecer do Coordenador do Curso.

4.5.2. Programas de Apoio Financeiro

A IES, visando ao apoio financeiro aos seus alunos, disponibiliza os seguintes programas de bolsas de estudo e formas de financiamento:

- **Programa Universidade para Todos – PROUNI**: Programa do Ministério da Educação (MEC) que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas a estudantes de baixa renda sem diploma de nível superior. Para concorrer às bolsas, o aluno precisa ter prestado o Enem e alcançado uma média mínima de 450 pontos, além de ter renda familiar, por pessoa, de até três salários mínimos, dentre outros requisitos. A IES será uma das instituições vinculadas ao ProUni, quando autorizado o seu credenciamento.
- **Crédito Pravaler:** O crédito universitário PRAVALER é um programa privado de financiamento estudantil fornecido pela empresa Ideal Invest e implantado em parceria com a IES, que permite ao estudante financiar seu curso de Graduação em até o dobro do tempo de duração do mesmo. O estudante precisa estar regularmente matriculado, e se inscrever pelo site do PraValer. A IES adotará esse crédito quando credenciada.

- **Financiamento Estudantil:** O Programa de Financiamento Estudantil (FIES) foi criado pelo Governo Federal em 1999 para oferecer aos alunos mais uma opção de financiamento dos estudos, dando prioridade àqueles que têm situação econômica menos privilegiada. A IES, quando autorizada será credenciada ao programa.
- **Artigo 170 e 171**: Através do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Lei Complementar nº 281 de 20/01/05 que instituiu o Artigo nº 170 e em 2008 o Artigo nº 171 (Lei Complementar nº 407), existe a possibilidade de o aluno carente fazer sua graduação com recursos do governo do estado entre percentuais que variam de 30% a 100%.

4.5.3. Estímulos à Permanência

A IES assume uma responsabilidade ampliada na promoção da inclusão social, entendendo como compromisso assegurar não apenas o acesso, mas a permanência e a possibilidade de conclusão dos estudos no período regimental, assim, promoverá ações junto aos seus alunos.

4.5.3.1. Nivelamento

Para um melhor desempenho do corpo discente nas diversas disciplinas dos cursos oferecidos, a Faculdade SOCIESC de Blumenau promoverá programas de nivelamento em conteúdos no nível de ensino médio.

O programa de nivelamento visa suprir as deficiências básicas dos alunos que não acompanham adequadamente o aprendizado, atendendo principalmente os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio. Após a conclusão do programa, o aluno estará melhor preparado para o aprendizado acadêmico de nível superior, elevando o nível das aulas a serem lecionadas.

O Nivelamento é realizado com a utilização do ADAPTI, uma plataforma de atividade adaptativa individual, que propõe atividades diferentes para cada aluno a partir dos índices de acerto e erro às tarefas de aprendizagem. O Programa ocorre a partir de uma avaliação prévia do aluno (processo seletivo/vestibular), propondo-se missões de acordo com os conhecimentos necessários para que cada discente possa ter um melhor rendimento no curso escolhido. Para cada missão são disponibilizados conteúdos diferentes.

Para alunos ingressantes pelo Enem, por transferência ou por obtenção de novo título, o próprio sistema indica questões para medir o nível de conhecimento e, a partir das respostas, designa missões para aprimorar o conhecimento desses alunos.

A plataforma objetiva, ainda, identificar as potencialidades e dificuldades dos alunos por meio de relatórios e diagnósticos de desempenho detalhados. Essa mensuração é utilizada para traçar um mapa de conteúdos do Ensino Médio com as necessidades de reciclagem, cruzando as disciplinas, de modo que se consiga avançar simultaneamente em cada uma delas. Os resultados mostram que, alunos que cursam integralmente o programa, têm vinte vezes mais chances de serem aprovados nas disciplinas regulares de seu curso.

Com base na plataforma ADAPTI, a Instituição busca aperfeiçoar seu ciclo pedagógico, acompanhando o desenvolvimento acadêmico do aluno. A IES, ao aliar educação e tecnologia, procura identificar e trabalhar de forma específica as necessidades de cada discente. Como consequência, há a melhoria significativa da qualidade de ensino, contribuindo com a constante busca da excelência acadêmica.

4.5.3.2. Núcleo de Assessibilidade e Apoio Psicopedagógico Ao Discente

O Núcleo de Assessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAAP) proporcionará apoio aos alunos que apresentem necessidades especiais, dificuldades de aprendizagem ou demanda por orientação profissional. Seu objetivo é oferecer um suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico da Faculdade SOCIESC de Blumenau,

atuando sobre os múltiplos fatores que possam estar interferindo em seu desenvolvimento integral e nas questões ligadas a aprendizagem, assim como oferecer subsídios para os docentes em seu trabalho em sala de aula, contribuindo para a formação humana, política, social e profissional da comunidade acadêmica.

4.5.3.3. Monitoria

A Monitoria na Faculdade SOCIESC de Blumenau é uma atividade que visa auxiliar o acadêmico no seu processo de aprendizagem, é exercida por alunos que demonstrem capacidade de desempenho no âmbito de determinadas disciplinas já cursadas, com o objetivo de despertar no aluno que apresenta rendimento escolar comprovadamente satisfatório o gosto pelo compartilhamento do conhecimento e permitir a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades de ensino.

É de responsabilidade do aluno monitor auxiliar os professores em tarefas didáticas, principalmente no que se refere ao atendimento de alunos para resolução de exercícios e esclarecimentos de dúvidas, bem como na realização de trabalhos práticos e experimentais compatíveis com o seu grau de conhecimento e experiência na disciplina.

As disciplinas da Monitoria são propostas pelo Colegiado dos Cursos de graduação e aprovadas pelo Diretor ou pelo Gerente de Ensino e divulgado através de Edital no início de cada período letivo, sendo que somente podem candidatar-se a uma vaga dentro do Programa de Monitoria os alunos que foram aprovados na disciplina que se propõe monitorar, com média igual ou superior a 70 e que possuam disponibilidade de tempo para a atividade.

É de responsabilidade do aluno monitor auxiliar os professores em tarefas didáticas, principalmente no que se refere ao atendimento de alunos para resolução de exercícios e esclarecimentos de dúvidas, bem como na realização de trabalhos práticos e experimentais compatíveis com o seu grau de conhecimento e experiência na disciplina.

As disciplinas da Monitoria serão propostas pelo Colegiado dos Cursos de graduação e aprovadas pelo Diretor ou pelo Gerente de Ensino e divulgado através de Edital no início de cada período letivo, sendo que somente podem candidatar-se a uma vaga dentro do Programa de Monitoria os alunos que foram aprovados na disciplina que se propõe monitorar, com média igual ou superior a 70 (setenta) e que possuam disponibilidade de tempo para a atividade.

4.5.3.4. Programas de Estímulo À Produção Acadêmica

Através de diferentes programas, o aluno da graduação é estimulado a ingressar na área da pesquisa científica e a gerar produção acadêmica, desenvolvendo atividades orientadas dentro dos projetos e linhas de pesquisa da Faculdade SOCIESC de Blumenau.

O aluno de graduação pode ingressar na atividade de pesquisa através do programa de iniciação científica. O ingresso neste programa é feito mediante Edital descrito no item 4.3 deste PDI. O professor pesquisador participa de um projeto de pesquisa que desenvolve atividades de orientação em pesquisa, que o aluno pode candidatar-se a uma bolsa de iniciação científica conforme os Editais publicados pela Instituição e em parceria com o Governo do Estado.

Programa de Iniciação Científica da Faculdade SOCIESC de Blumenau possibilita a concessão de bolsas de iniciação científica a alunos da graduação mediante sua participação em um projeto de pesquisa na instituição. A abertura do Edital acontece periodicamente. Através dos recursos do Artigo 170, um programa do Governo do Estado de Santa Catarina voltado aos alunos de baixa renda, o estudante também pode atuar em Iniciação Científica e receber uma bolsa para a atividade.

As bolsas do UNIEDU favorecem a inclusão de jovens no ensino superior com dificuldades de realizar os seus estudos, e que atendem aos requisitos estabelecidos na regulamentação dos programas, com bolsas de estudo, pesquisa e extensão, integrais e parciais, para estudantes matriculados em cursos de graduação e pós-graduação presenciais, nas instituições de ensino superior habilitadas pelo MEC ou

pelo Conselho Estadual de Educação e cadastradas na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina para participarem do Programa UNIEDU.

Além de todas estas formas, também mencionadas no item 4.3 há a possibilidade do aluno de graduação ter acesso a bolsas de Iniciação Científica concedidas pela própria instituição como forma de auxílio externo a um determinado projeto de pesquisa.
Como mecanismo de divulgação da sua produção, a Faculdade SOCIESC de Blumenau viabiliza suas publicações científicas, didático pedagógicas e incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional de forma institucional. A IES realiza o Encontro de Extensão e Iniciação Científica - EnEIC, no qual são convidados docentes, discentes, egressos e comunidade externa a submeter suas produções, bem como, a participação na apresentação dos trabalhos aprovados.

Outra forma de divulgação são as revistas científicas da própria instituição: a Revista Interdisciplinar Aplicada (RIC@), que, numa perspectiva Interdisciplinar das áreas do conhecimento, divulga trabalhos de discentes, docentes, pesquisadores e convidados e contribui com pesquisas de todos os níveis; e a Revista de Extensão e Iniciação Científica da SOCIESC (REIS), que tem o objetivo de divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro de cada unidade. Esta tem por finalidade a publicação de artigos científicos inéditos que contribuam para a expansão do conhecimento nas áreas de Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Educação e Engenharia, levando esse conhecimento à comunidade acadêmica em geral.

A IES também incentiva a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional. Esta prática pode ser conferida no Relatório de Pesquisa Institucional.

4.5.3.5. Organização Estudantil

A Faculdade SOCIESC de Blumenau, além de contar com representantes discentes nos seus Conselhos Superiores e no Colegiado de Curso, apoia o funcionamento de órgãos representativos tais como diretório acadêmico e associação de ex-alunos,

estimulando, junto a estes órgãos, a realização de atividades extraclasse, diversões sociais e esportivas, para a formação do educando, promovendo a integração da Entidade com a comunidade.

4.5.3.6. Acompanhamento dos Egressos

O atual reposicionamento da nova organização do mundo do trabalho, o excesso de oferta educacional, a escassez e diluição da demanda e a nova postura dos candidatos ao ensino superior alteraram as posições estabelecidas ao longo de anos e preocupam as Instituições em relação à sua permanência nesse cenário. Os serviços educacionais não se restringem mais a uma boa aula. Os alunos têm hoje uma percepção mais detalhada dos serviços prestados e avaliam a qualidade, os preços, a infraestrutura, o corpo docente, a tecnologia, a matriz curricular, a reputação da marca e a relação custo-benefício.

Uma marca forte e reconhecida traduz confiança, representa a atração natural de bons profissionais e de uma consequente oferta de qualidade para o mercado. Todos esses fatores, aliados às exigências do Ministério da Educação, levam as Instituições de Ensino a buscar formas mais criativas de se apresentar e se relacionar com seus diversos públicos. Esse relacionamento deve passar, essencialmente, pela continuidade dos contatos após a conclusão do curso.

A relação com os alunos não deve ser interrompida logo após a solenidade de formatura. Desta forma, o egresso passa a ter acesso a um novo rol de práticas educacionais pela IES. Essa nova fase do relacionamento passa a ser valorizada pelo mercado, pois demonstra que a Instituição está preocupada não só com a formação técnica do profissional, mas também com sua carreira. O programa de Relacionamento com o Egresso visa, portanto, a estabelecer a integração entre o ex-aluno e Instituição.

Assim, nossa IES promove um relacionamento contínuo com seus egressos, visando ao aperfeiçoamento de suas ações, acompanhando e discutindo a inserção dos egressos no mercado de trabalho, levantando e propondo medidas voltadas ao aperfeiçoamento do curso, a partir dos indicadores obtidos. Com ações direcionadas

ao estabelecimento de uma relação mais estreita com os egressos, a IES estará facilitando a formação de uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de informações profissionais e acadêmicas.

As ações de acompanhamento do egresso são realizadas a partir de dados cadastrais dos ex-alunos, referentes à inserção do profissional no mundo do trabalho, suas repercussões sociais e o comprometimento com as políticas públicas, por meio de pesquisa sistemática, visando a fazer o acompanhamento do egresso de modo a obter as seguintes informações:

- *Feedback* sobre o curso (pontos negativos e fortes);
- Atuação do egresso no mercado de trabalho;
- Dificuldades encontradas no mercado de trabalho;
- Identificação do perfil do profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e atualização;
- Identificação da percepção das empresas com relação à IES.

Além disso, a área de relacionamento com o egresso poderá prestar serviços aos ex-alunos abrindo, possibilidades com relação a:

- Inclusão dos seus dados no banco de currículos, que será disponibilizado para as empresas;
- Criação de um ambiente de relacionamento entre os egressos, a IES e os alunos, promovendo encontros de confraternização, palestras e conferências, participação em cursos de extensão, membros de bancas examinadoras, etc.;
- Manutenção do vínculo por meio da possibilidade de utilização da biblioteca, infraestrutura, laboratórios e serviços mantidos pela IES.

4.6. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão sistêmica da sociedade e possibilita a socialização do saber acadêmico. O processo de difusão e socialização do conhecimento, que ocorre por meio da extensão, permite o estabelecimento de

vínculos e de diálogo entre o meio científico e os segmentos sociais, além de proporcionar o entendimento e o atendimento das demandas da comunidade. As ações de extensão como programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, entre outras, cumprem um papel diferenciado na estrutura da Faculdade SOCIESC de Blumenau e interferem direta e decisivamente nas suas ações e na amplitude das transformações da comunidade na qual está inserida a instituição.

A partir desse conceito, a Faculdade SOCIESC de Blumenau, com base nas políticas institucionais, assume como políticas fundamentais de extensão:

- a função de agente de transformação social, pelo desenvolvimento de apoio tecnológico a instituições e pelo incentivo à prática acadêmica na busca constante de melhorias para a comunidade;
- o compromisso com a responsabilidade social para a promoção da inclusão social, atuação para o desenvolvimento econômico e social e a criação de mecanismos de defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- o compromisso da busca constante de articulação da extensão com o ensino e a pesquisa, promovendo a participação de professores e estudantes da graduação nas ações de extensão;
- o comprometimento com o desenvolvimento humano sustentável, com o desenvolvimento tecnológico e com a preservação do meio ambiente;
- a contribuição para reformulações e implementação de concepções e práticas curriculares da Faculdade SOCIESC de Blumenau, bem como a sistematização do conhecimento produzido;
- o compromisso com o desenvolvimento de projetos e atividades de extensão com qualidade, com perspectivas que possam ser reaplicados em outras comunidades por meio de sua disseminação;
- a qualidade como referência fundamental e inerente às práticas das ações desencadeadas a partir dos projetos de extensão, que

promovam o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico da sociedade;

- a pertinência e coerência dos projetos e atividades de extensão em relação às necessidades sociais, a consonância com as políticas institucionais e os cursos da instituição.

No sentido de estabelecer parâmetros para a realização da extensão na Faculdade SOCIESC de Blumenau, com base nas políticas, foram definidas as seguintes diretrizes:

- a relação social de impacto entre a Faculdade SOCIESC de Blumenau e os outros setores da sociedade deve ser transformadora, ou seja, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida. A atuação da extensão deve ser voltada para os interesses e necessidades da comunidade, preferencialmente para a superação da desigualdade e exclusão, além de propulsora do desenvolvimento regional, na busca constante de benefícios à comunidade.
- a bilateralidade é a principal característica da relação com a sociedade, em que a Faculdade SOCIESC de Blumenau há de construir uma interação com grupos sociais, dialógica, de mão-dupla, de troca de saberes - popular e acadêmico - e de aplicação de metodologias participativas, favorecendo, como consequência, a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da instituição a partir da realidade e demanda social. É dessa forma que as atividades de extensão se integram às iniciativas da comunidade em prol do desenvolvimento regional e social.
- a interdisciplinaridade, como característica intrínseca de programas que tenham como objetivo fortalecer a extensão por meio de projetos que visem solucionar problemas da comunidade. Sendo as situações-problema de natureza interdisciplinar, assim também devem ser os projetos.

4.6.1. Apoio financeiro aos discentes

O aluno de graduação pode ingressar na atividade de extensão através do programa institucional de extensão. O ingresso neste programa é feito mediante um contato prévio como os professores da área de interesse do aluno.

O Programa de Extensão da Faculdade SOCIESC de Blumenau possibilita a concessão de bolsas de extensão a alunos da graduação mediante sua participação em um projeto de extensão na instituição. A abertura do Edital acontece periodicamente. Através de recursos próprios e de recursos do Programa de bolsas universitárias do Governo Estadual, denominado UNIEDU, um programa do Governo do Estado de Santa Catarina voltado aos alunos de baixa renda, o estudante também pode atuar na extensão universitária e receber uma bolsa para a atividade.

A Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina (SED/SC) dispõe de um grande programa de bolsas universitárias, o UNIEDU, fundamentado pelos Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual e pela lei do Fundo Social. As bolsas do UNIEDU beneficiam jovens no ensino superior com dificuldades de realizar os seus estudos, e que atendem aos requisitos estabelecidos na regulamentação dos programas, com bolsas de estudo e de pesquisa e extensão, integrais e parciais, para estudantes matriculados em cursos de graduação presenciais, nas instituições de ensino superior habilitadas pelo MEC ou pelo Conselho Estadual de Educação e cadastradas na SED/SC para participarem do Programa UNIEDU.

Observa-se que as políticas de extensão instituídas pela Faculdade SOCIESC de Blumenau encontram-se alinhadas com sua missão, visão e valores, viabilizando a conexão com a comunidade externa, promovendo a melhoria das condições desta comunidade, desenvolvendo a responsabilidade sócio-ambiental, transformando os indivíduos para que exerçam a participação e o voluntariado para o desenvovimento sustentável, por intermédio de práticas inovadoras.

4.7. POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A política de responsabilidade social da Faculdade SOCIESC de Blumenau é definida a partir das características e das ações construídas ao longo de sua trajetória histórica, dos seus valores, princípios, missão e das políticas institucionais.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau assume como concepção de responsabilidade social o anunciado pela lei nº 10.861/2004, que indica sobre como a **responsabilidade social** deverá ser observada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior:

> A **responsabilidade social** da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural - contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES.

A partir deste conceito, a Faculdade SOCIESC de Blumenau, com base nas políticas institucionais, assume como políticas fundamentais de responsabilidade social:

- seu papel de agente transformador da realidade social desenvolvendo responsabilidade social nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a inclusão social para o desenvolvimento econômico e social, para a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- o comprometimento com a preservação e difusão do conhecimento humano, da cultura e do meio ambiente;
- o compromisso do senso de responsabilidade social como ingrediente de cidadania no desenvolvimento do homem;
- o conhecimento e importância social das ações institucionais e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional;

- as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ações afirmativas, entre outras atividades.

O Programa de Extensão envolve projetos, atividades e ações que permeiam a Responsabilidade Social. O desafio é a busca constante pela inclusão social; a atuação para o desenvolvimento econômico e social; a criação de mecanismos de defesa do meio ambiente; da memória cultural; da produção artística e do patrimônio cultural e a melhoria da qualidade de vida ao público interno e externo.

Ciente do importante papel comunitário a desempenhar, a Faculdade Sociesc de Blumenau vem contribuindo para o desenvolvimento de ações práticas voltadas à Responsabilidade Social, visando democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da faculdade.

4.7.1. Políticas de Educação Inclusiva

> Sociedade Inclusiva é uma sociedade para todos, independentemente de sexo, idade, religião, origem étnica, raça, orientação sexual ou deficiência; uma sociedade que acolhe e aprecia a diversidade da experiência humana; uma sociedade cuja meta principal é oferecer oportunidades iguais para todos realizarem seu potencial humano. (Adolf D. Ratzka, Diretor do Instituto de Vida Independente, Suécia, 1999)

Instituições de ensino, no Brasil, são, historicamente, caracterizadas pela visão de exclusão, legitimadas, quase sempre, por políticas e práticas sociais que a vinculam como sendo um privilégio para uma minoria. E, mesmo em tempos sociais tão diversos, quando o acesso ao sistema de ensino parece tão democratizado, formas de exclusão são percebidas e contribuem, muitas vezes, para o fracasso escolar.

Sob a égide da inclusão, as IES do Grupo Anima, do qual a IES faz parte, sempre reconheceram seus espaços como espaços que ensinam, independentemente de suas salas de aula. Na Faculdade SOCIESC de Blumenau, tudo ensina. E o reconhecimento das diferenças, a valorização da diversidade como forma de emancipação e de cidadania permeiam todas as nossas escolhas. Os direitos humanos emergem quando

tratamos da questão da educação inclusiva e, portanto, revelam um componente ético que é indissociável do mundo da Educação.

Essa consciência não nos tomou de assalto. Faz parte dos nossos valores, das convicções de princípios que nos orientam. E, naturalmente, nos deixa em contato com as mais recentes discussões mundiais sobre a educação inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica. Assim, por se tratar de uma organização inclusiva, preocupada com a educação dos alunos com deficiência, o primeiro desafio que buscamos vencer foi a questão da acessibilidade. Acessibilidade implica superar tanto as barreiras arquitetônicas, quanto as curriculares e atitudinais.

Acessibilidade arquitetônica - Tanto na legislação nacional (Plano Nacional de Educação - Lei nº 10.172/01), quanto na legislação municipal existem metas explícitas para a melhoria das condições de acessibilidade aos deficientes físicos nas Instituições de Ensino.

Para além do que propõe a legislação, por ter a diversidade humana como um valor, a IES assume o compromisso com a inclusão social dos estudantes, efetuando mudanças fundamentais, não apenas na adequação do espaço físico, mas, sobretudo, no desenvolvimento de atitudes da nossa comunidade, por entender que são as ações concretas e formativas que efetivamente contribuem para a construção de um novo tipo de Sociedade.

Nesse sentido, tomamos medidas substanciais de alteração na infraestrutura de nossas IES, com a implantação de equipamentos para melhor atender as pessoas com necessidades educacionais especiais. Muitas obras e adaptações foram realizadas em suas instalações, com vistas a atender as necessidades de locomoção e proporcionar conforto às pessoas deficientes, como a construção de rampas de acesso, banheiros com instalação de barras de apoio, pias e espelhos adequadamente posicionados, elevadores com cabines amplas e com botões de acionamento em altura acessível e com escritas em braile.

Acessibilidade curricular e atitudinal - Na perspectiva de termos a diversidade humana como um valor, é preciso considerar e defender o direito das pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais ao acesso à educação, o que significa engajar estudantes, professores e funcionários de nossa IES, no propósito de garantia desse direito. Assim, os participantes do processo educativo devem valorizar as diferenças como fator de enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, removendo as barreiras para a aprendizagem e promovendo a participação de todos e de cada um, com igualdade de oportunidades. O princípio fundamental da inclusão e do acesso curricular é que os alunos devem aprender juntos, apesar das dificuldades ou diferenças que possam apresentar.

Partindo desse princípio, procuramos identificar as demandas de inclusão de candidatos e alunos com deficiência (surdez, cegueira/baixa visão, deficiência física, déficit intelectual, transtornos psicológicos e transtorno do espectro do autismo), oferecendo todas as condições para que realizem a prova de vestibular e que estudem em nossa IES com todas as suas necessidades atendidas.

Uma vez matriculados, várias ações são implementadas no sentido de garantir a qualidade de aprendizagem e de convívio desses alunos no âmbito acadêmico, envolvendo docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo no atendimento às suas necessidades, quando necessário.

A Educação Inclusiva considera o processo de inclusão de pessoas com deficiência ou de distúrbios de aprendizagem dentro do sistema regular de ensino. As políticas institucionais da Faculdade SOCIESC de Blumenau suportam as seguintes políticas específicas da educação inclusiva:

- Direcionamento para a comunidade - quando o processo educativo é entendido como um processo social, onde todas as pessoas com deficiência ou com distúrbios de aprendizagem têm o direito à educação o mais próximo possível do normal, com o alvo a ser alcançado sendo a integração do acadêmico com deficiência na comunidade;

- Vanguarda - quando a Faculdade SOCIESC de Blumenau procura ser uma IES líder em relação às demais, apresentando-se como a vanguarda do processo educacional, tendo por objetivo maior fazer com que a Faculdade SOCIESC de Blumenau atue através de todos os seus escalões para possibilitar a integração dos acadêmicos que dela fazem parte;
- Altos padrões - quando há altas expectativas de desempenho por parte de todos dos acadêmicos envolvidos, com o objetivo de fazer com que os mesmos atinjam o seu potencial máximo, porém com o processo sendo dosado às necessidades de cada acadêmico;
- Colaboração e cooperação - quando há um privilegiamento das relações sociais entre todos os participantes da Faculdade SOCIESC de Blumenau, tendo em vista a criação de uma rede de autoajuda;
- Estratégias baseadas em pesquisas - quando as modificações na Faculdade SOCIESC de Blumenau são introduzidas a partir das discussões com a equipe técnica, os alunos, pais e professores;
- Estabelecimento de novas formas de avaliação - quando os critérios de avaliação antigos são mudados para atender às necessidades dos alunos com deficiência;
- Mudando papéis e responsabilidades - quando a Faculdade SOCIESC de Blumenau muda os papéis tradicionais dos professores e da equipe técnica da Instituição, com os professores tornando-se mais próximos dos alunos, na captação das suas maiores dificuldades;
- Estabelecimento de uma Infraestrutura de serviços - quando, gradativamente, a Faculdade SOCIESC de Blumenau passa a criar uma rede de suporte para superação das suas maiores dificuldades;
- Acesso - quando o acesso físico à Faculdade SOCIESC de Blumenau é facilitado aos indivíduos com deficiência;
- Continuidade no desenvolvimento profissional da equipe técnica - quando os participantes da Faculdade SOCIESC de Blumenau,

que atuam com Educação Inclusiva, devem procurar dar continuidade aos seus estudos, aprofundando-os.

Para que a Educação Inclusiva dentro da Faculdade SOCIESC de Blumenau seja disseminada e aplicada conforme as Políticas acima descritas, deve-se adotar as seguintes Diretrizes:

- Fornecer à equipe técnica que se dedica ao projeto de Educação Inclusiva as condições adequadas de trabalho;
- Monitorar constantemente o projeto dando suporte técnico aos participantes, pessoal da Instituição e público em geral;
- Incentivar os membros da equipe a desenvolver novos papéis para si mesmos e os demais profissionais no sentido de ampliar o escopo da educação inclusiva;
- Proporcionar condições para a criação de novas formas de estruturar o processo de ensino- aprendizagem direcionado às necessidades dos alunos, visando a educação inclusiva no âmbito pedagógico;
- Oferecer oportunidades de desenvolvimento aos membros participantes do projeto através de grupos de estudos, cursos, etc;
- Fornecer aos professores informações apropriadas a respeito das dificuldades do aluno, dos seus processos de aprendizagem, do seu desenvolvimento social e individual;
- Fazer com que os professores entendam a necessidade de ir além dos limites que os alunos se colocam, no sentido de levá-los a alcançar o máximo da sua potencialidade;
- Promover a inclusão de estudantes com dificuldade de aprendizado, através de conteúdos de nivelamento e apoio via monitoria de disciplinas;
- Promover a inclusão de estudantes com deficiência motora, auditiva e visual, através de adaptações nas instalações físicas e da oferta da disciplina de LIBRAS;
- Propiciar aos professores novas alternativas no sentido de implementar formas mais adequadas de trabalho.

4.7.2. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - é ofertada como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de Licenciatura, e como disciplina curricular optativa, em todos os demais cursos oferecidos pela IES, constando nos respectivos Projetos Pedagógicos, na modalidade presencial e virtualmente, conforme a disponibilidade de oferta, resguardadas todas as especificidades e requisitos exigidos pela legislação vigente.

4.7.2.1. Em Relação aos Direitos Humanos

A Faculdade SOCIESC de Blumenau estabelece os direitos humanos como um dos seus princípios orientadores e a educação em direitos humanos como parte do processo educativo. Sem o respeito aos direitos humanos não será possível consolidar uma democracia substancial, nem garantir uma vida de qualidade para todos. Será preciso o compromisso com a construção de uma cultura de direitos, contribuindo para o bem-estar de todos e afirmação das suas condições de sujeitos de direitos.

Em todos os cursos oferecidos pela IES, considera-se a inclusão do tema Direitos Humanos aos conteúdos das disciplinas da estrutura curricular, de modo transversal, contínuo e permanente, entendendo-o como de fundamental importânica na disseminação do uso de concepções e práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação desses direitos na vida cotidiana, como forma de atitude cidadã de reconhecer todos e qualquer um como sujeitos de direito, com responsabilidades individuais e coletivas.

A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, passa a ser considerada na construção dos PPC's da IES; nos materiais didáticos e pedagógicos; no modelo de ensino, pesquisa e extensão; no de gestão, bem como nos diferentes processos de avaliação, fundamentada nos seguintes princípios:

- Dignidade humana;
- Igualdade de direitos;
- Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- Laicidade do Estado;

- Democracia na educação;
- Transversalidade, vivência e globalidade; e
- Sustentabilidade socioambiental.

Orientados, assim, por esses princípios, os conhecimentos relativos à Educação em Direitos Humanos materializam-se nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de maneira clara e objetiva na organização curricular dos cursos, e de forma transversal, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; ou como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes na matriz curricular.

Assim, a Faculdade SOCIESC de Blumenau define como políticas de direitos humanos:

- A inclusão nos PPCs e nas atividades curriculares dos cursos de conteúdos complementares focados na educação de direitos humanos;
- O estímulo ao desenvolvimento de ações transversais e interdisciplinares como modo de inserção da educação de direitos humanos por meio do diálogo com várias áreas de conhecimento;
- O desenvolvimento de projetos de extensão, vinculados aos programas institucionais de extensão, focados na promoção e a defesa dos direitos humanos;
- O incentivo à participação da comunidade acadêmica em conselhos, comitês e fóruns de direitos humanos;
- A incorporação dos direitos humanos na cultura e gestão organizacional;
- O desenvolvimento de projetos de investigação científica focados nos estudos dos direitos humanos.que tenham como objetivo a solução desses problemas.

4.7.2.2. Em Relação à Educação para as Relações Étnico-Raciais

A Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena constituem-se em orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, contribuindo para que os

nossos alunos se tornem cidadãos atuantes e conscientes em uma sociedade multicultural e pluriétnica como a do Brasil, entendendo essa atuação e consciência como pressuposto inalienável na construção de uma nação verdadeiramente democrática. Essa temática é desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, estabelecidos pelas diretrizes curriculares institucionais do Projeto Acadêmico.

4.7.3. Educação para Sustentabilidade

Do ponto de vista do Projeto Acadêmico, participar do debate sobre sustentabilidade significa, para o aluno, investigar e entender a natureza, as causas, os objetivos, as limitações e a relevância que ela assume nos contextos econômico, político, social, cultural, filosófico, científico, tecnológico e ambiental da atualidade, bem como as implicações desses contextos, no futuro.

A sustentabilidade, compreendida como um tema transversal, imperativo para o entendimento e a abordagem de temas diversos (condição humana, economia global, relações de trabalho, concentração de riquezas, globalização da pobreza, violência, exclusão social, consumismo, produção de novas tecnologias, conduta ética, **relações étnico-raciais, cultura indígena, cultura africana, cultura afro-brasileira, questões ambientais** etc.), encontra na educação uma força central.
A reconhecida importância da educação em geral, e do ensino superior em particular, para o desenvolvimento sociocultural e econômico pode ser atribuída, sobretudo, à sua natureza formativa, traduzida na capacidade de transformar e fortalecer os indivíduos, de provocar mudanças na sociedade, e de responder às suas necessidades, principalmente aquelas relacionadas à circulação, produção, aplicação e distribuição social de conhecimentos e tecnologias. As instituições de ensino superior devem, porém, segundo critérios estabelecidos pela UNESCO, cuidar para que o desenvolvimento por elas promovido seja sustentável.

Na Faculdade SOCIESC de Blumenau, **a sustentabilidade é entendida como uma ação interdisciplinar**. Como tal, requer uma atitude interdisciplinar correspondente de toda a comunidade acadêmica em se tratando de pesquisa (teórica e aplicada) e de

ensino e aprendizagem, e privilegia, em diferentes espaços de aprendizagem, intra e extramuros, o diálogo e a parceria, a integração dos conteúdos de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, a articulação da teoria com a prática, o desenvolvimento de habilidades necessárias à atuação consciente em contextos domésticos, cotidianos e de trabalho, tais como habilidade de trabalhar em equipe, de negociar, de liderar e de problematizar (i.e., identificar e explicar problemas e buscar soluções), além de habilidades que promovam o letramento e o numeramento, que desenvolvam o raciocínio lógico-matemático e que permitam a familiarização do aluno com os processos de construção do conhecimento científico. Todo esse trabalho visa, principalmente, ao desenvolvimento da autonomia e da capacidade de cooperação dos alunos.

A **Educação para a Sustentabilidade** promovida pela IES é, pois, uma educação inclusiva, com foco no trabalho coletivo, na aprendizagem significativa e na formação e capacitação de professores, que entendem a sustentabilidade como uma ação interdisciplinar que orienta o eixo de formação dos alunos e contribui para a sua formação integral como indivíduos, cidadãos e profissionais autônomos, cooperativos e solidários, aptos a responder com ética e responsabilidade às necessidades do mundo corporativo, da sociedade e do ambiente, e a colaborar para que todas as formas de desenvolvimento sejam sustentáveis.

Na prática, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental, nos currículos dos cursos, poderá ocorrer das seguintes formas:

- pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- como conteúdo dos componentes já constantes do currículo.

Os eixos de formação dos cursos são pensados de modo a permitir que a sustentabilidade seja realmente abordada como tema transversal e, assim, sob diferentes perspectivas, permear os processos de formação dos indivíduos, dos cidadãos e dos profissionais, de forma a promover uma maior compreensão do mundo contemporâneo e a preparar os alunos para os desafios da atualidade e do futuro, os quais impactam diretamente as instituições de ensino superior, a sociedade, as empresas, o governo e o ambiente.

A formação pretendida para os alunos deve ser holística o suficiente para levá-los a refletir sobre o mundo; a entender as relações de produção, as relações de trabalho, as relações sociais e as hierarquias de poder nele estabelecidas; e a agir conscientemente de forma a contribuir para o seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, deve promover o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades necessárias à atuação profissional. A sustentabilidade deve, também, estabelecer parâmetros para a produção e aplicação de novos conhecimentos e tecnologias, com o intuito de colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

Assim, a Faculdade SOCIESC de Blumenau define como políticas de educação para a sustentabilidade:

- A inclusão nos PPCs e nas atividades curriculares dos cursos de disciplinas e/ou conteúdos voltados à educação para a sustentabilidade;
- O estímulo ao desenvolvimento de ações transversais e interdisciplinares como modo de inserção da Educação para a sustentabilidade nas atividades dos cursos e da Faculdade SOCIESC de Blumenau;
- O desenvolvimento de projetos de extensão, vinculados aos programas institucionais de extensão, focados na educação para a sustentabilidade;
- O desenvolvimento de projetos de investigação científica focados no estudo da educação para a sustentabilidade.

4.8. POLÍTICAS DE INOVAÇÃO

A Faculdade SOCIESC de Blumenau conta com o apoio da Diretoria de Desenvolvimento Acadêmico e Inovação, da mantenedora (Sociedade Educacional de Santa Catarina), responsável esta por criar, acelerar e apoiar a introdução de novas tecnologias e metodologias inovadoras na Instituição. Essa Diretoria trabalha em estreita cooperação com a Diretoria de Inovação Anima, que tem o desafio de

identificar, ao redor do mundo, boas práticas pedagógicas e experiências/modelos inovadores para ensino, pesquisa e extensão, e partilhá-las com as instituições integrantes da *Holding*.

Como elementos importantes para a política institucional de apoio à inovação (acadêmica, social, tecnológica), destacam-se dois eixos norteadores: o desenvolvimento de um ecossistema (ambiência) de inovação, e de política de propriedade intelectual que dê suporte à análise de patenteabilidade, ao registro e à proteção da propriedade intelectual dos produtos gerados na instituição.

4.8.1. Ecossistema de Inovação

A IES, compreende-se que a inovação, tecnológica ou social, é dependente de experiências, do estímulo à produção de professores e alunos, do desenvolvimento de atitude empreendedora, de metodologias de ensino diversificadas, da atuação docente como mentor do aluno, de espaços físicos adequados e instigantes; enfim, de uma ambiência institucional que as favoreçam, ou seja, um ecossistema de inovação. Para sua concretização, diversas inciativas são propostas.

4.8.1.1. Espaços de Aprendizagem

A educação, ao priorizar um maior engajamento do aluno, a partir do uso de metodologias ativas, demanda espaços diferenciados para o desenvolvimento dos projetos, como espaços de *coworking*, salas de projetos e outros. Implica também na reapropriação do espaço físico existente na IES e em ampliar os limites da sala de aula e efetivamente conectá-la com todos os demais ambientes/espaços que corroborem a aventura de aprendizagem dos alunos, possibilitando-lhes o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das capacidades de aprender com autonomia e de perceber criticamente a realidade que os circunda, de modo a transformar o mundo em uma sala de aula onde se aprende *na* e *pela* experiência e em que os processos do aprender se interconectam aos processos do viver.

Como exemplos de inovação em espaços de aprendizagem, podem ser citados:

- Anima *Lab* - É a representação física do Ecossistema de Educação e Inovação, compreendendo os diversos espaços dedicados à cultura da inovação e do empreendedorismo, ou o reconhecimento de espaços já existentes e que atendem a essas premissas. Assim, compõem o Anima *Lab* os espaços *maker*, alguns laboratórios específicos de cursos/institutos, os Espaços de Experimentação Docente, e os espaços de desenvolvimentos de *startups*, de *coworking* e de convivência inovadores.
    - *Maker Space* - Oficinas abertas e compartilhadas, com ferramentas e equipamentos modernos, e que permitem à comunidade interna e externa desenvolverem projetos, protótipos e soluções das mais diversas naturezas.
    - Espaços de Experimentação Docente - Espaços diferenciados e que permitem processos de ensino e aprendizagem de maneiras inovadoras como, por exemplo, as salas de metodologias ativas.
    - Laboratórios específicos dos cursos.

4.8.1.2. Metodologias Ativas de Aprendizagem

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem tem sido sugerida e estimulada, especialmente aquelas que favoreçam o protagonismo do aluno no processo de ensinoaprendizagem e a construção de projetos por parte dos alunos, o empreendedorismo e a criação de *startups*.

Os professores estão sendo cada vez mais capacitados para enriquecer seu repertório metodológico, artístico e cultural e compreender a sala de aula como espaço de interações, experiências significativas e protagonismo dos estudantes. Como exemplos dessas capacitações, podem ser citados:

- Programa Sala+ – Programa de Formação e Capacitação de Professores: **um projeto de formação contínua** que ofertou, no primeiro semestre de 2018, o módulo Planejamento Reverso, com duração de 12 horas, ministrado por uma equipe de docentes da própria Instituição e que foram formados como multiplicadores. No

segundo semestre de 2018, o módulo foi o de Avaliação, observando o mesmo modelo de formação e multiplicação por pares. A iniciativa tem sido muito bem avaliada e integra um projeto maior, de três semestres consecutivos (o último será o de Metodologias Ativas, previsto para 1/2019) completando um ciclo de formação docente. A concretização de todos os módulos garante aos participantes o Certificado e, para além disso, representa uma formação em práticas acadêmicas bastante relevantes e atuais, aumentando as chances de uma sala de aula absolutamente transformadora.

- Programa STHEM – O sucesso dos estudantes em educação superior nas áreas de Ciência, Tecnologia, Humanidades, Engenharia e Matemática (STHEM em Inglês: *Science, Technology, Humanity, Engineering and Mathematics*) é uma preocupação quase universal. No contexto brasileiro, o desafio fundamental é o papel da educação superior e a importância da inovação em relação à qualidade da educação. Universidades podem responder a esses desafios por meio da melhoria do ensino e da qualidade de aprendizagem, assim como explorar possíveis ligações com professores do Ensino Médio e Técnico/Profissional para melhor preparar estudantes para a educação superior. Com esse objetivo a IES estabeleceu convênio com Laspau, vinculada à Universidade de Harvard, para capacitação em metodologias ativas de aprendizagem, além da possibilidade de desenvolver pesquisa acadêmica e produções.

4.8.1.3. Mentoria

O professor é estimulado a atuar como mentor facilitador das aprendizagens dos alunos, o que implica compreender, praticar e refletir sobre novas estratégias de ensino, integrando três dimensões: os referenciais que constituem essa prática pedagógica; as ações de trocas de experiências e de pesquisas colaborativas entre pares; a constante reflexão-ação, indo da teoria à prática e vice-versa. A ideia central é de que a mentoria

possa ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de os estudantes transformarem o que aprenderam em comportamentos socialmente significativos.

4.8.1.4. Desenvolvimento de Competências Socioemocionais (Soft Skills)

O Projeto de Vida propõe a organização, nas matrizes curriculares, de um conjunto de competências e habilidades necessárias a futuros profissionais de todas as áreas, preparando-os para a inserção no mercado de trabalho com mais autoconfiança e clareza de propósitos.

Entende-se, assim, que formar um profissional apenas no aspecto técnico não é mais suficiente. Sem autoconhecimento, um profissional não consegue planejar bem uma carreira alinhada com o seu perfil; sem habilidades de colaboração e comunicação, um profissional não se relaciona bem com os seus pares e com o público que demanda seus serviços; sem saber se relacionar com outras culturas, valorizando e respeitando as diferenças, ele não será capaz de participar plenamente do contexto de um mundo globalizado e conectado em rede. Dessa forma, é ofertado aos estudantes um conjunto de componentes curriculares para desenvolvimento dessas *soft skills*.

Em todos os cursos as competências essenciais serão trabalhadas nos dois primeiros módulos, por meio do Laboratório de Aprendizagem Integrada (LAI). A duração dos demais componentes do percurso formativo variam de acordo com a duração do curso.

No módulo 1A, a disciplina LAI desenvolve competências relacionadas à Criatividade, Resolução de Problemas Complexos e Autoconhecimento (Identidade); no módulo 1B (ou 2A), os alunos desenvolvem no LAI as Competências para o Século 21 com foco na Comunicação, no Pensamento Crítico e no respeito à Diversidade. Colaboração é uma competência trabalhada transversalmente nos dois módulos iniciais. Assim, no primeiro ano de qualquer curso, de qualquer área do conhecimento, os alunos terão trabalhado uma base de competências para além do conhecimento técnico.

A partir do terceiro módulo do curso, os alunos que assim desejarem, terão fora do horário formal de aula, o apoio de professores mentores que os auxiliarão na realização

dos seus Projetos de Vida e também na busca por projetos de carreira, como estágios, iniciação científica, criação de *startups*, entre outras possibilidades. Também durante esses semestres intermediários dos cursos, os alunos terão a oportunidade de continuar o desenvolvimento das competências do século 21, aprofundando-se nas trilhas do LAI pelas quais mais se interessarem.

Ao final dos cursos, o Projeto de Vida ainda ofertará aos alunos a oportunidade de participarem de processos de *coaching* e do programa Vida e Carreira, para que se coloquem no mercado de trabalho com mais autoconfiança, abertura a mudanças, planejamento e propósitos de carreira bem definidos.

4.9. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

4.9.1. Comunicação da IES com a comunidade externa

A Faculdade SOCIESC de Blumenau conta com o apoio da área específica denominada *Marketing*, Comunicação e Relações Corporativas (Marcorp), que trabalha buscando sinergia e visando a excelência dos serviços de comunicação e o fortalecimento da imagem institucional.

Entre as estratégias de comunicação externa, a IES trabalha com:

- Ações e campanhas institucionais que têm como objetivo apresentar a Instituição para a sociedade.
- Ações educativas com colégios e cursinhos preparatórios.
- Ações e campanhas de relacionamento com empresas e entidades de classe.
- Ações educativas com a comunidade do entorno.
- Ações e campanhas de relacionamento com a imprensa para promover as atividades e projetos realizados pelos professores e alunos.

- Ações e campanhas para divulgação dos processos seletivos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica, especialização e também cursos de curta duração, projetos, palestras, serviços e eventos diversos.

Outro setor importante para a comunicação externa é a Ouvidoria, órgão responsável por receber, registrar, instruir, analisar e dar tratamento formal e adequado às reclamações dos professores, funcionários, alunos e demais usuários dos serviços prestados pela IES, que não forem solucionadas pelo atendimento habitual realizado pelo setor competente, ou qualquer um de seus pontos de atendimento.

Também está à disposição da comunidade interna e externa o Canal de Conduta Ânima, pelo qual as pessoas podem se manifestar, anonimamente, em relação a situações com as quais estão em desacordo ou ressaltar os bons exemplos que mereçam ser valorizados.

4.9.2. Comunicação da IES com a comunidade interna

A Faculdade SOCIESC de Blumenau acredita que o fluxo de informação, a transparência e a participação dos professores, colaboradores e alunos podem contribuir com o desenvolvimento do setor em que a IES atua.

Com o intuito de manter a comunidade acadêmica bem informada sobre o que acontece na Instituição, a IES mantém diversos veículos e canais de comunicação, visando não apenas a disseminação de informações, como também o fortalecimento de vínculos para o trabalho coletivo entre os mais diversos setores e destes com toda a comunidade acadêmica.

- *Site* - Os alunos têm à disposição informações úteis para o seu dia a dia na IES, sobre seu curso e seu campus, acesso a serviços acadêmicos no espaço Vida Acadêmica, aos canais de atendimento no Fale com a Gente, além de notícias para manter-se atualizado sobre o que acontece na Instituição. Através da página de acesso restrito é possível acessar o SOL.

- SOL - Serviços *On-Line* - Sistema de acesso exclusivo ao aluno e ao professor. Os alunos podem consultar notas e frequência, solicitar documentos e declarações, obter material didático disponibilizado pelos professores, além de terem acesso a informações exclusivas aos alunos que são disponibilizadas somente nessa área.
- Facebook - Ferramenta que oferece oportunidade para toda comunidade acadêmica ampliar a rede de "amigos" na IES, participar de promoções exclusivas, informar-se sobre cursos, eventos acadêmicos e outras informações. Os alunos podem tirar suas dúvidas, além de se manterem atualizados com dicas de carreira e oportunidades de estágios e empregos.
- YouTube - Ferramenta que permite aos alunos assistir aulas dos professores, entrevistas na imprensa, depoimentos de outros alunos, dicas e outras informações.
- Twitter - Ferramenta que permite aos alunos saber em primeira mão das novidades da Instituição e da sua área, trazendo dicas de carreira, oportunidades de estágios e empregos, além de tirar dúvidas e participar de promoções exclusivas.
- Instagram - Ferramenta que permite à comunidade acadêmica acompanhar atividades, eventos, palestras, cursos, entre outras, que ocorrem na IES.
- Central de Carreiras - Espaço destinado ao desenvolvimento profissional, com opções de cadastro gratuito de currículo, consulta a vagas de emprego, fóruns, possibilidade de *networking* entre profissionais e esclarecimento de dúvidas sobre mercado de trabalho e carreira.
- Murais - Distribuídos estrategicamente no *campus.* Toda a comunidade acadêmica tem acesso às informações imediatas, com quadros de avisos nas salas de aula e locais de maior circulação em nossas unidades, atualizados de acordo com a demanda.

- *E-mail* - Ao ingressarem na IES, os alunos informam o endereço eletrônico que será usado também para fins acadêmicos. Por meio desse *e-mail* são repassados os principais comunicados da Instituição.
- SMS – Pelo número de celular, os alunos recebem mensagens via SMS com os lembretes mais relevantes para a sua vida acadêmica.
- Canal de Conduta Anima: canal destinado ao público interno e externo à Faculdade, pelo qual as pessoas podem se manifestar, de forma anônima, em relação a situações com as quais estão em desacordo ou podem ressaltar os bons exemplos que mereçam ser valorizados. Há um Comitê Anima que apura os protocolos abertos e dá os devidos encaminhamentos, e uma equipe de auditoria que apura as denúncias dando suporte a esse Comitê nas validações das informações. O Comitê, dependendo do caso, repassa para o Gestão de Pessoas SOCIESC os encaminhamentos a serem cumpridos. O Canal de Conduta surgiu para ajudar os colaboradores a construir um ambiente cada vez mais ético. Por meio dele, podem relatar situações que não condizem com os valores e com o Código de Conduta e Ética. É possível também destacar e valorizar as boas atitudes que presenciaram. O Canal de Conduta é gerido por meio de uma empresa independente, a fim de garantir a confidencialidade de quem busca fazer a comunicação, que pode ser realizada por um canal telefônico (08006016944) ou por um *link* no site https://contatoseguro.com.br/anima.
- Central de relacionamento com o aluno
- Atendimento telefônico - Disponível de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, para que os alunos esclareçam dúvidas e informações relacionadas à Instituição, além de solucionar possíveis problemas.
- Fale com a Gente - Buscando a satisfação do aluno e eficiência no atendimento da IES, neste canal de comunicação as mensagens são recebidas e respondidas por uma equipe especializada, que

trabalha com prazo de resposta, dando ao aluno maior precisão nas informações prestadas.

- Redes Sociais – Além da interação com os alunos nas redes sociais, também, é realizado atendimento por meio do Twitter, Facebook e Instagram.
- *Chat* – Mais um canal para atendimento; com ele é possível esclarecer dúvidas e tratar eventuais problemas, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Além disso, o *chat* conta com um atendimento automatizado (*chat* robô), disponível sete dias por semana, durante 24 horas.
- FAQ – *Frequently Asked Questions*, ou Perguntas Mais Frequentes: página de atendimento com conteúdo exclusivo com dúvidas frequentes. Assim, dependendo da dúvida do aluno, ele não precisará entrar em contato por meio de um dos canais de atendimento humanizados.

Além desses canais, a IES trabalha com as lideranças de turma e os representantes discentes nos órgãos colegiados para que a informação circule entre os alunos, como reuniões mensais com a direção e CPA.

4.9.3. Comunicação com colaboradores técnico-administrativos

A IES disponibiliza possui vários canais de comunicação com seus colaboradores técnico-administrativos, mas o e-mail é, sem dúvida, uma das ferramentas de trabalho e de comunicação mais utilizadas na IES. Mas, as outras ferramentas de suporte são bastante representativas e desempenham papel fundamental. São elas:

- Lync – Ferramenta de mensagens instantâneas que permite a comunicação rápida entre os departamentos.
- Murais – São distribuídos estrategicamente no campus. São atualizados diariamente com notícias de interesse coletivo, já que é preciso levar a informação à parte do corpo funcional, que possui acesso mais restrito à *Internet*.

- Reuniões – *Follow up* – Servem para apresentar comunicados gerais, orientações sobre novos processos, novos cursos e para comemorar conquistas da Instituição e dos seus colaboradores.
- *Feedback* assistido – Metodologia de acompanhamento e interação dos funcionários da IES.
- Parada Obrigatória – Evento semestral, onde são reunidos todos os colaboradores da Instituição para compartilhar informações, integrar pessoas, agradecer boas práticas e atitudes e inspirar a todos no mesmo objetivo. O evento traz ações que motivam os colaboradores, promove a integração, a construção coletiva, o compartilhamento de ideias e a valorização das pessoas. O evento já faz parte da agenda semestral e da cultura organizacional. Os valores que melhor descrevem a Parada Obrigatória são: Diálogo, Respeito e Integridade. Além disso, é nesse momento que o Grupo Anima reverencia os colaboradores, de cada IES, pelo tempo de serviço prestado à Instituição e apresenta seus novos gestores do Clima Organizacional, escolhidos por meio de votação para representarem cada um dos setores.

4.10. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Partindo-se do ponto de vista da sala de aula ampliada apresentado, torna-se natural, por pressuposto, tratar da relação dos estudantes com o mundo, entendendo que o alcance de sua formação deve lhes possibilitar ultrapassar os limites de compreensão da realidade de seu entorno. Trata-se de assumir, como propósito educativo, a formação de sujeitos que percebam seu papel como cidadãos no contexto social em que estão inseridos, com direitos e deveres, mas que, ao mesmo tempo, se reconheçam e atuem como cidadãos do planeta.

Nesse propósito de desenvolver nos estudantes consciência de cidadania planetária, entende-se que a educação não pode limitar-lhes as experiências de aprendizagem apenas às vivências de seu entorno. Torná-los conscientes de que são cidadãos do

mundo implica criar oportunidades para que confrontem desafios sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais de sua realidade local, mas com capacidade de estabelecer conexões significativas com a forma como esses mesmos desafios se apresentam no contexto da realidade global. Fazer sentido das leituras da realidade local, no contexto das leituras da realidade global, constitui um tipo específico de letramento, a que se tem denominado de *letramento transcultural*.

Nessa categoria de letramento, entram em jogo capacidades específicas de leituras de contexto, que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois se adquire a compreensão de que os sentidos sobre a realidade não são imanentes, mas construtos produzidos por certo conjunto de fatores de ordem ideológica, política, econômica, social e, sobretudo, cultural.

Por esse ponto de vista, o sentido de construir uma educação global adquire novos contornos e justifica, no contexto do Ecossistema de Aprendizagem, a presença dos elementos *mobilidade acadêmica* e *internacionalização*, exigindo a criação de condições para que a IES inclua, em seu Planos de Desenvolvimento Institucional, metas que contemplem possibilidades dos estudantes vivenciarem experiências internacionais de aprendizagem em seus cursos.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau, portanto, contempla, neste PDI, a mobilidade acadêmica como forma de liberação dos alunos para intercâmbio em instituições nacionais e estrangeiras, mediante a análise da matriz curricular, pelo coordenador, com vistas ao aproveitamento dos créditos em sua formação.

Entendido inicialmente como oportunidade para conhecer novos modelos de ensino, de visitar instituições-referência, para estabelecer contato com profissionais de diferentes áreas do conhecimento e ampliar oportunidades de intercâmbio para alunos e docentes, por meio de acesso a cursos e programas de língua estrangeira, o conceito de internacionalização se expande, agora, para incentivar uma postura mais empreendedora e inovadora entre as IES do Grupo.

Com a introdução do Ecossistema de Aprendizagem, passa-se a buscar a internacionalização dos currículos, a oferta de disciplinas em outras línguas, notadamente em inglês e/ou espanhol, o fortalecimento da mobilidade docente e a concretização de parcerias estratégicas voltadas para a pesquisa e a inovação e, ainda, as oportunidades de estágio em empresas estrangeiras sediadas no país.

A Internacionalização define, assim, alguns caminhos para a consolidação de seus propósitos:

a) entendimento da necessidade de fortalecer as intenções formativas dos estudantes como cidadãos locais e globais;
b) implementação dos princípios básicos do letramento transcultural, por meio da descrição dos saberes, competências e habilidades, a ele relacionados;
c) capacitação dos docentes para que saibam explorar, metodologicamente, os princípios da educação globalizada e globalizadora;
d) construção das possibilidades de trocas de saberes e de experiências, por meio de parcerias e de programas internacionais que possibilitem o intercâmbio bilateral, remissivo e receptivo, para discentes e docentes.

A formação pretendida para os estudantes, portanto, voltada para o desenvolvimento de competências e para a trabalhabilidade, com o emprego de metodologias ativas, potencializa-se pela internacionalização. Esta nasce da visão de que a educação superior deve responsabilizar-se por uma formação que assegure o conhecimento profundo dos problemas comuns à maioria das nações.

Caracteriza-se, assim, pela interação entre as várias culturas, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Na prática, para além dos inegáveis valores que agrega ao desenvolvimento formativo de discentes e docentes, a internacionalização cumpre função primordial de promover a cooperação internacional para a melhoria da capacitação profissional, para a realização de projetos compartilhados de pesquisa, para a participação no desenvolvimento industrial, econômico e social dos países

envolvidos, contribuindo ainda, de forma indelével, para a consolidação da boa imagem universitária perante a comunidade.

Nesse sentido, a Faculdade SOCIESC de Blumenau possui pela sua mantenedora a constituição do Escritório Internacional (*International Office*) a rede de relacionamento com outros países, e que tem como objetivo, além do desenvolvimento dessas relações estratégicas, elevar a Faculdade tornando-a parte do ecossistema internacional. Dessa maneira, a internacionalização deixa de ser um projeto e passa a ser um conceito que fundamenta a formação humanística e a carreira.
Para tanto, o processo de internacionalização da Faculdade SOCIESC de Blumenau passa pelo desenvolvimento de assuntos internacionais e pela possibilidade de abertura de operações internacionais, as quais funcionam com o propósito de desenvolver a comunidade acadêmica no país de origem e no país de destino, fortalecendo a educação e os laços diplomáticos existentes.

O foco da política de internacionalização é constituir rede de relacionamento com outros países que envolva toda a comunidade acadêmica em prol da excelência, inovação e do desenvolvimento de competências transculturais, integrando experiência curricular e carreira, para:

1) desenvolver relações estratégicas com redes de relacionamento com outros países;
2) internacionalizar a experiência curricular;
3) tornar-se parte de um ecossistema internacional.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau possui acordos acadêmicos e de cooperação firmados pela sua Mantenedora:

- Alemanha
    - Technische Universität Braunschweig, em Braunschweig
    - Ernst-Abbe-Fachhochschule Jena, em Jena
    - Fachhochschule Erfurt, em Erfurt
- Canadá
    - College of New Caledonia, em Prince George
- Colômbia

    - Universidad Distrital Francisco Jose de Caldas, em Bogotá
- Espanha
    - Universidad CEU San Pablo, em Madri
    - Universidad Politecnica de Madrid, em Madri
- Estados Unidos da América
    - Northeastern State University, em Oklahoma
    - Florida International University, em Miami
- França
    - École Nationale d`Ingénieurs de Metz, em Metz
    - École Nationale d`Ingénieurs de Tarbes, em Tarbes
    - École Nationale d`Ingénieurs de Saint-Étienne, em Saint-Étienne
    - École Nationale d`Ingénieurs de Brest, em Brest
- Portugal
    - Instituto Politécnico de Leiria, em Leiria
    - Universidade do Porto, em Porto
    - Universidade de Aveiro

A política de internacionalização contemplada nesse PDI reflete a preocupação com a expansão do currículo e capacitação profissional, bem como ampliação da rede de contatos, pois apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intecâmbio, coordenados por um grupo regulamentado na mantenedora (International Office). Neste cenário, a UniSociesc, por meio do International Office, tem o papel de definir os rumos; facilitar os processos; e incentivar os talentos existentes em sua comunidade, em todos os níveis, a se tornarem os verdadeiros protagonistas da internacionalização.

Com o International Office, a UniSociesc abriu as portas para o mundo e estabeleceu a meta de atingir o patamar de excelência. Alguns indicadores atestam que a instituição está no caminho. As ações do International Office são responsáveis por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente. O International Office é responsável pela coordenação das atividades que envolvem a saída de estudantes e docentes para o período de intercâmbio internacional em

instituições estrangeiras conveniadas. É responsabilidade do setor a negociação das vagas disponíveis para intercâmbio junto a cada instituição conveniada, produção dos editais de seleção, análise da documentação, entrevistas, orientação aos candidatos, e contato com as instituições estrangeiras. Com instituições renomadas, o incentivo à criação de redes de pesquisa internacional são fatos marcantes na história recente da UniSociesc.

4.11. POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA O ACERVO ACADÊMICO

O Arquivo Acadêmico que é composto pelos dossiês documentais dos alunos vinculados aos diversos cursos ofertados, bem como pelos documentos relativos às atividades-fim da Instituição e visa a segurança dos processos realizados pela Instituição.

O Arquivo Acadêmico da Faculdade tem por premissa promover a interação documental entre os diversos departamentos e setores da Instituição, considerando a integração das diferentes fases da gestão documental. Norteia-se por dois compromissos principais:

- Atender a necessidade básica de informação documental da Instituição;
- Organizar a massa documental recebida e produzida por seus departamentos e setores que vai sendo produzida ao longo do tempo, utilizando-se de meios e métodos apropriados aos seus objetivos.

Considerando a importância e responsabilidade da guarda do acervo acadêmico, a Mantenedora designará um Depositário do Acervo Acadêmico (DAA) que será o responsável pela custódia da documentação acadêmica e administrativa produzida no decorrer das atividades da Instituição.

Compete a instituição receber, identificar, ordenar, arquivar, controlar e disponibilizar o acesso da documentação acadêmica e administrativa recebida e produzida em

decorrência das atividades relacionadas a vida acadêmica dos alunos, disponibilizando sua consulta conforme a necessidade da Faculdade.

5. POLÍTICAS DE GESTÃO

As atividades práticas de administração requerem ações embasadas e fundamentadas em uma gestão democrática, que se desenvolva no interior da Instituição, buscando uma educação de qualidade para todos e possibilitando que a instituição cumpra sua função social e seu papel político, ao mesmo tempo em que valoriza a potencialidade e a capacidade participativa do ser humano.

Os eixos centrais da gestão estabelecem a implantação de um modelo de organização que, integrado com todas as áreas e baseado na informação, na informatização e no domínio das tecnologias de comunicação, conduza à realização da missão institucional, em todos os planos. Visa-se implementar, assim, um planejamento acadêmico capaz de conviver com mudanças e estimular a inovação. Subjacente à proposta de uma gestão participativa e uma coordenação comunicativa das ações, está a certeza de que podem ser obtidos níveis de interação cada vez mais amplos e coesos.

Tal modelo permite ampliar a transparência, a rapidez das respostas e a comunicação entre os segmentos que compõem a dinâmica institucional, tendo como objetivos:

- Buscar maior integração e cooperação entre os diversos órgãos e instâncias administrativas para concentração de meios, recursos e apoio logístico às atividades, respondendo às solicitações internas e externas de modo a facilitar a elaboração e/ou construção de trabalhos;
- Favorecer o diálogo, a fim de permitir que as ideias sejam sempre apresentadas e discutidas, proporcionando um melhor e maior conhecimento de toda a Instituição, de sua estrutura, de sua dinâmica, de suas relações, e um trabalho favorável à maior aproximação de todos;

- Interagir com a sociedade no exercício da sua responsabilidade social, através da integração com ações locais voltadas para as questões educacionais, sociais e ambientais.

Sendo assim, estabelecem-se como políticas de gestão:

- A atualização constante dos mecanismos de melhoria da qualificação e de produtividade dos docentes e do pessoal técnico-administrativo;
- A instrumentalização e capacitação de dirigentes, objetivando uma gestão mais eficaz e eficiente;
- A consolidação dos mecanismos internos e permanentes de avaliação como eixo que estrutura o processo de mudança e qualificação institucional, valorizando a seleção e o desenvolvimento de talentos.

Dada a importância do alcance da missão e dos objetivos da Faculdade SOCIESC de Blumenau, as diretrizes de funcionamento, estrutura e organização da Instituição estão registradas em seu Regimento, sendo do conhecimento da comunidade acadêmica (docentes e discentes) e do corpo administrativo do Instituto. A estrutura organizacional foi desenvolvida de modo a privilegiar a participação, caracterizando-se pela democratização e descentralização. Essa percepção é atestada na prática da vida institucional e assegurada pelo Regimento do IES.

5.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A estrutura organizacional da Faculdade SOCIESC de Blumenau foi estabelecida com base em seus princípios, para atender à sua missão, estando definida e descrita detalhadamente no Estatuto.

Prevê, desta forma, **Órgãos Colegiados** - o **Conselho Universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão**, órgão consultivo, normativo e deliberativo, que supervisiona, orienta e coordena o ensino, a pesquisa e a extensão e os **Colegiados de Curso**, órgão

consultivo e normativo, que supervisiona, orienta e coordena as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão de cada curso de graduação.

Contempla, também, **Órgãos Consultivos**, entre eles o Conselho Empresarial de Curso, com a finalidade de assessorar a UNISOCIESC Blumenau na sua interação com a comunidade empresarial, visando ao constante desenvolvimento e aprimoramento das atividades de ensino e de cada curso oferecido e o **Núcleo Docente Estruturante - NDE**, constituindo-se em um grupo de docentes de cada curso de graduação, com atribuições de acompanhamento, implementação, consolidação e contínua atualização e desenvolvimento do projeto pedagógico do curso.

Prevê, ainda, um **Órgão Executivo**, a Diretoria da IES que centraliza, superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades universitárias, tanto as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, bem como estabelece diretrizes e acompanha a avaliação interna e externa da Instituição, compreendendo sob sua responsabilidade os órgãos associados às suas atividades e as atividades administrativas da Faculdade SOCIESC de Blumenau, compreendendo os diversos órgãos administrativos afins.

5.1.1. Órgãos Colegiados: Competências e Composição

5.1.1.1. CONSEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria didático-científica e consultivo em matéria administrativa e disciplinar da IES, é constituído:

- Pelo Diretor, como Presidente;
- Pelos Coordenadores de Cursos de graduação e de pós-graduação;
- Por 1 (um) representante do Corpo docente;
- Por 1 (um) representante do corpo discente;
- Por 1 (um) representante da entidade mantenedora;
- Por 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo;

- Pelo Presidente da CPA;
- Pelo Secretário Acadêmico.

O representante dos professores é eleito entre seus pares e tem mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O representante do corpo técnico-administrativo é eleito entre seus pares e tem mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O representante da Entidade Mantenedora é por ela diretamente designado, para mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O representante do corpo discente, regularmente matriculado, é indicado pelos órgãos de representação estudantil para mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução imediata.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão se reúne, ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre, mediante convocação do Diretor. Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

I. Zelar pela concretização da missão e dos objetivos propostos pela Instituição;
II. Exercer função fiscalizadora da IES;
III. Deliberar sobre as propostas de modificação na organização administrativa da Instituição;
IV. Criar, incorporar, modificar e extinguir órgãos obedecendo às normas internas, às normas emanadas do poder público e da Entidade Mantenedora;
V. Aprovar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento da Instituição, bem como suas alterações;
VI. Aprovar e autorizar acordos, parcerias ou convênios de interesse da Instituição, com instituições nacionais e estrangeiras, a serem firmados pela Diretoria, após aprovação da Entidade Mantenedora, quando for o caso;
VII. Aprovar proposta de Estatuto da Carreira Docente da Instituição e submetê-lo à Entidade Mantenedora;
VIII. Outorgar títulos honoríficos ou de benemerência;
IX. Deliberar em grau de recurso e como instância superior e final da Instituição, todas as questões administrativas ou disciplinares e didático-científicos que lhes forem encaminhadas;
X. Constituir comissões no âmbito de sua competência;
XI. Solucionar, nos limites de sua competência, os casos omissos e as dúvidas que surgirem na aplicação deste Regimento.

XII. Estabelecer diretrizes, bases e normas para o ensino, a pesquisa e a extensão;

XIII. Decidir, em grau de recurso, as questões didático-científicas propostas;

XIV. Estabelecer normas sobre estágio supervisionado, monografia, trabalho interdisciplinar e trabalho de conclusão de curso;

XV. Aprovar resoluções, normas complementares e ordens de serviço, dentro de sua esfera de atuação;

XVI. Responder às consultas que lhes forem encaminhadas pela Diretoria e pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão;

XVII. Aprovar a ampliação ou redução de vagas, em conformidade com a legislação em vigor;

XVIII. Aprovar a criação, a extinção ou a suspensão temporária de oferta de cursos, em conformidade com a legislação em vigor;

XIX. Aprovar o Calendário Acadêmico elaborado pela Secretaria Acadêmica;

XX. Solucionar, nos limites de sua competência, os casos omissos e as dúvidas que surgirem na aplicação deste Regimento;

XXI. Fiscalizar a execução do regime didático, o cumprimento de programas de ensino e das atividades de extensão;

XXII. Estabelecer normas sobre estágio supervisionado, monografia, trabalho interdisciplinar e trabalho de conclusão de curso;

XXIII. Aprovar manuais e guias da Instituição;

XXIV. Aprovar editais dos processos seletivos, suas normas e providências;

XXV. Responder às consultas que lhes forem encaminhadas pela Diretoria;

XXVI. Aprovar modificações dos Projetos Pedagógicos de Cursos;

XXVII. Aprovar a ampliação ou redução de vagas, em conformidade com a legislação em vigor;

XXVIII. Aprovar a criação, a extinção ou a suspensão temporária de oferta de cursos, em conformidade com a legislação em vigor;

XXIX. Deliberar sobre questões relativas ao rendimento escolar;

XXX. Aprovar planos experimentais de ensino e de verificação do rendimento escolar;

XXXI. Pronunciar-se sobre representação de alunos contra atos do professor;

XXXII. Elaborar e apresentar proposta orçamentária para aprovação da Entidade Mantenedora.

5.1.1.2. Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é responsável por planejar desenvolver, coordenar e supervisionar a Política de Avaliação Institucional, bem como por coordenar e articular o processo de autoavaliação institucional, sistematizando e disponibilizando informações e dados sobre a avaliação realizada e definindo ações a serem tomadas pela IES, conforme os resultados da avaliação.

A CPA deverá ser composta por:

- O Presidente, integrante necessariamente do corpo docente da Instituição;
- 2 (dois) representantes do Corpo Docente;
- 2 (dois) representantes do corpo técnico-administrativo;
- 2 (dois) representantes do corpo discente, regularmente matriculado, indicado pelo órgão de representação estudantil da IES;
- 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Instituição.

Assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, é vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

A CPA possui atuação autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Faculdade, estando ligada diretamente ao Diretor da Faculdade. São atribuições da Comissão Própria de Avaliação - CPA:

I. Apreciar o cumprimento das propostas da:
   a) missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
   b) política para a graduação, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;

c) responsabilidade social da Instituição;
d) comunicação com a sociedade;
e) políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
f) organização e gestão da Instituição;
g) infraestrutura física;
h) planejamento e a avaliação;
i) políticas de atendimento ao estudante;
j) sustentabilidade financeira.

II. Analisar e aprovar o Relatório de Autoavaliação Institucional, elaborado anualmente, para ser validado pelo Diretor;
III. Aprovar os procedimentos de avaliação indicados pelo SINAES;
IV. Propor projetos, programas e ações que proporcionem a qualidade das atividades acadêmicas e a melhoria do processo avaliativo institucional;
V. Sistematizar e socializar informações à comunidade acadêmica;
VI. Analisar as informações que serão encaminhadas ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP;
VII. Formular proposta de melhoria do desenvolvimento da IES, com base nas análises produzidas no processo de autoavaliação, apresentando-a para a Diretoria;
VIII. Desenvolver estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para a continuidade, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional da IES;
IX. Analisar e discutir os resultados das avaliações externas, de curso, institucional e dos estudantes, propondo ações preventivas e corretivas para a Direção.
X. Exercer as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência.

A administração da Instituição proporcionará os meios e as condições materiais e de recursos humanos para funcionamento da CPA, assim como toda a infraestrutura administrativa necessária para esse fim. A CPA deverá manter a comunidade acadêmica informada de suas principais atividades e resoluções. Sendo assim, a auto avaliação atende às necessidades institucionais como instrumento de gestão e ação

acadêmico-administrativa de constante melhoria institucional, após a sensibilização de todos que constituem a comunidade acadêmica acerca da relevância e também apropriação dos resultados obtidos.

5.1.1.3. Colegiado de Curso

A IES terá um Colegiado de Curso para cada um dos cursos de bacharelado, de licenciatura e de tecnologia em funcionamento. O Colegiado de Curso é formado por, no mínimo, seis (6) membros, sendo quatro (4) professores, um (1) representante discente e o Coordenador do Curso respectivo. O Coordenador do Curso, assume a presidência do Colegiado de Curso.

Os professores serão designados pelo coordenador ou pelo Diretor da IES. O Representante do Corpo Discente será indicado pelo órgão de representação estudantil ou, na sua inexistência, pelos representantes de turma do curso, com mandato de 1 (um) ano, admitida a renovação da indicação, desde que regularmente matriculado no respectivo curso.

As reuniões do Colegiado de Curso são abertas a qualquer professor ou aluno do curso, exceto em casos especiais, definidos pelo próprio Colegiado, que exigem sigilo. São competências e atribuições do Colegiado de Curso:

I. Orientar e fiscalizar o funcionamento didático-pedagógico do curso, respeitando as decisões do Núcleo Docente Estruturante - NDE e dos órgãos colegiados superiores;
II. Responsabilizar-se pela supervisão e pela orientação técnico-científica e pedagógica do trabalho de seus professores, no ensino e na extensão, observando as recomendações dos demais órgãos envolvidos;
III. Manifestar-se, quando solicitado, sobre a distribuição dos encargos didáticos aos docentes do curso, observando as normas institucionais e a legislação em vigor;
IV. Manifestar-se, quando solicitado, sobre admissão, dispensa e licenciamento do pessoal docente ou técnico-administrativo do curso, quando for o caso;
V. Propor ao Diretor, a modificação de regime de trabalho dos docentes;

VI. Discutir permanentemente com o NDE o perfil do egresso e suas competências e habilidades;

VII. Decidir, em grau de recurso, as questões que lhe são atinentes, conforme previsto neste Regimento;

VIII. Aprovar, acompanhar e supervisionar a participação do curso nos projetos de extensão ou de responsabilidade social;

IX. Aprovar, acompanhar e supervisionar a participação do curso nos programas de iniciação científica;

X. Promover periodicamente a avaliação do curso, isolada ou em conjunto com programas de avaliação institucional, traçando planos de ação com base nos resultados da avaliação;

XI. Apreciar, quando solicitado pelo coordenador ou órgão colegiado superior, os requerimentos de natureza didático-pedagógica dos alunos;

XII. Aprovar a proposta orçamentária elaborada pelo coordenador;

XIII. Incentivar a participação dos docentes em programas de capacitação internos ou externos;

XIV. Designar comissões examinadoras de concursos destinados ao provimento de vagas do corpo docente;

XV. Manifestar-se previamente sobre acordos, parcerias e convênios, projetos de prestação de serviços a serem executados por professores envolvendo a Instituição, bem como sobre a realização de eventos de caráter cultural e científico próprios da educação superior.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas (2) vezes por semestre letivo, podendo reunir-se extraordinariamente por convocação de seu presidente.

5.1.1.4. Núcleo Docente Estruturante – NDE

Órgão que se constitui de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, implementação, consolidação e contínua atualização e desenvolvimento do projeto pedagógico do curso. O NDE é constituído pelos seguintes membros, resguardado o que dispõem os instrumentos de

avaliação de curso e normas do Ministério da Educação para cursos específicos, se for o caso:

I. O Coordenador do Curso, seu Presidente, que tem voto de qualidade e comum;
II. No mínimo quatro professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Os integrantes do NDE serão nomeados pelo Diretor, para mandato de três anos, tendo-se o cuidado de assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes, de modo a assegurar a continuidade do processo de acompanhamento do curso. O NDE deverá ter pelo menos 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*, todos em regime de trabalho em tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vente por cento) em tempo integral.

O NDE se reúne, no mínimo, uma vez por semestre, mediante convocação do Coordenador do Curso e, em caráter extraordinário, quando por ele convocado, ou a requerimento de 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) de seus membros. São atribuições do NDE:

I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
II. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, dos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura, e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, além de outras recomendações preconizadas pela legislação vigente;
III. Zelar pela criação, implantação, acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
IV. Discutir e estabelecer, caso previsto no Projeto Pedagógico do Curso, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
V. Elaborar, orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades interdisciplinares do curso;
VI. Indicar formas de incentivos, convênios, parcerias e outras atividades necessárias para o desenvolvimento e consolidação do curso;
VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de extensão, oriundas das necessidades da graduação, das exigências do mercado de

trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;

VIII. Planejar, orientar e acompanhar atividades de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica;

IX. Elaborar proposta de regulamentação de estágios supervisionados e dos trabalhos de conclusão de curso específicos, se for o caso, apresentando-os ao Colegiado do Curso;

X. Propor ações de melhoria no curso, com base nos relatórios de autoavaliação da Faculdade;

XI. Definir linhas de pesquisa que nortearão os Trabalhos de Conclusão de Curso, se houver;

XII. Orientar e acompanhar a elaboração e aplicação de provas colegiadas, se houver;

XIII. Planejar, orientar e acompanhar as atividades preparatórias para o Enade.

As reuniões do NDE acontecerão, ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocada pelo seu Presidente ou por requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

5.1.2. Órgãos Executivos, consultivos e de Apoio às Atividades Acadêmicas: Competências e Composição

A Faculdade SOCIESC de Blumenau é administrada por uma Diretoria, constituída por um Diretor e pelos Líderes de setores da instituição. A Diretoria da Faculdade é o órgão que planeja, implementa, operacionaliza e monitora a política educacional e administrativo-financeira da Instituição, de acordo com as diretrizes emanadas pelo CONSEPE e pela Mantenedora, respectivamente. Todos os órgãos executivos, consultivos e de apoio às atividades acadêmicas estão descritos e detalhados no Regimento da Faculdade, bem como suas competências e composição, quando for o caso.

5.1.2.1. Secretaria

Dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pela Diretoria da IES, a Secretaria é o órgão central responsável pela organização da escrituração escolar, da matrícula inicial à graduação, providenciando que os registros acadêmicos sejam feitos de forma rápida, confiável e eficiente. Informações oportunas e corretas são fornecidas aos alunos e ao público interno e externo, por meio de um atendimento cortês e de qualidade, de segunda a sexta-feira.

A Secretaria tem por objetivo, ainda, gerir a Central de Atendimento ao Aluno - CAA**,** setor que tem por objetivo não só a otimização dos serviços da Secretaria do Instituto, para melhor atender às atividades acadêmicas, como também a maximização do atendimento das demandas e necessidades de formação profissional dos estudantes, dentro e fora da Instituição. O CAA funcionará de segunda a sexta-feira das 8 às 21h.

5.1.2.2. Biblioteca

A Biblioteca é organizada de modo a atender aos objetivos da Faculdade, criando condições para o estudo independente, o estímulo à pesquisa e a autoaprendizagem que vão garantir o desenvolvimento de cada membro da comunidade escolar, como profissional e como pessoa, ao longo da vida. A biblioteca funciona de segunda-feira a sábado.

5.1.2.3. Laboratórios de Informática

Os Laboratórios de Informática dão suporte especializado às atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo e proporcionando treinamento para o uso otimizado da informática nas atividades de ensino e pesquisa, bem como normatização do uso de computadores, impressoras, fax e Internet para fins didáticos e acadêmicos. Funcionam de segunda-feira a sábado.

5.1.2.4. Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAAP) proporciona apoio didático-pedagógicas aos docentes e discentes, sob a forma de assessoramento, divulgação de material informativo e orientação para repensar o processo de ensinoaprendizagem na relação com alunos que apresentem necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem.

Seu objetivo é oferecer um suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico da Faculdade SOCIESC de Blumenau, atuando sobre os múltiplos fatores que possam estar interferindo em seu desenvolvimento integral e nas questões ligadas a aprendizagem, assim como oferecer subsídios para os docentes em seu trabalho em sala de aula, contribuindo para a formação humana, política, social e profissional da comunidade acadêmica. Dentre as suas atribuições destacam-se:

- Atender ao aluno e professor que desejar voluntariamente se submeter ao atendimento, mas também, casos específicos quando encaminhados pelo corpo docente e/ou orientação acadêmica, tais como alunos com dificuldades acadêmicas e de relacionamento;
- Realizar diagnósticos sobre eventuais causas das dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais de alunos do ensino superior;
- Assessorar as dificuldades de aprendizagem eventualmente apresentadas pelos discentes através de orientação de hábitos e métodos de estudo e de relacionamentos interpessoais - individual ou em sala de aula;
- Prevenir à evasão estudantil;
- Acompanhar a adaptação e o percurso acadêmico de alunos com necessidades especiais;
- Realizar encaminhamento para profissionais e serviços especializados junto a parceiros externos.

Os serviços que o NAAP oferece são:

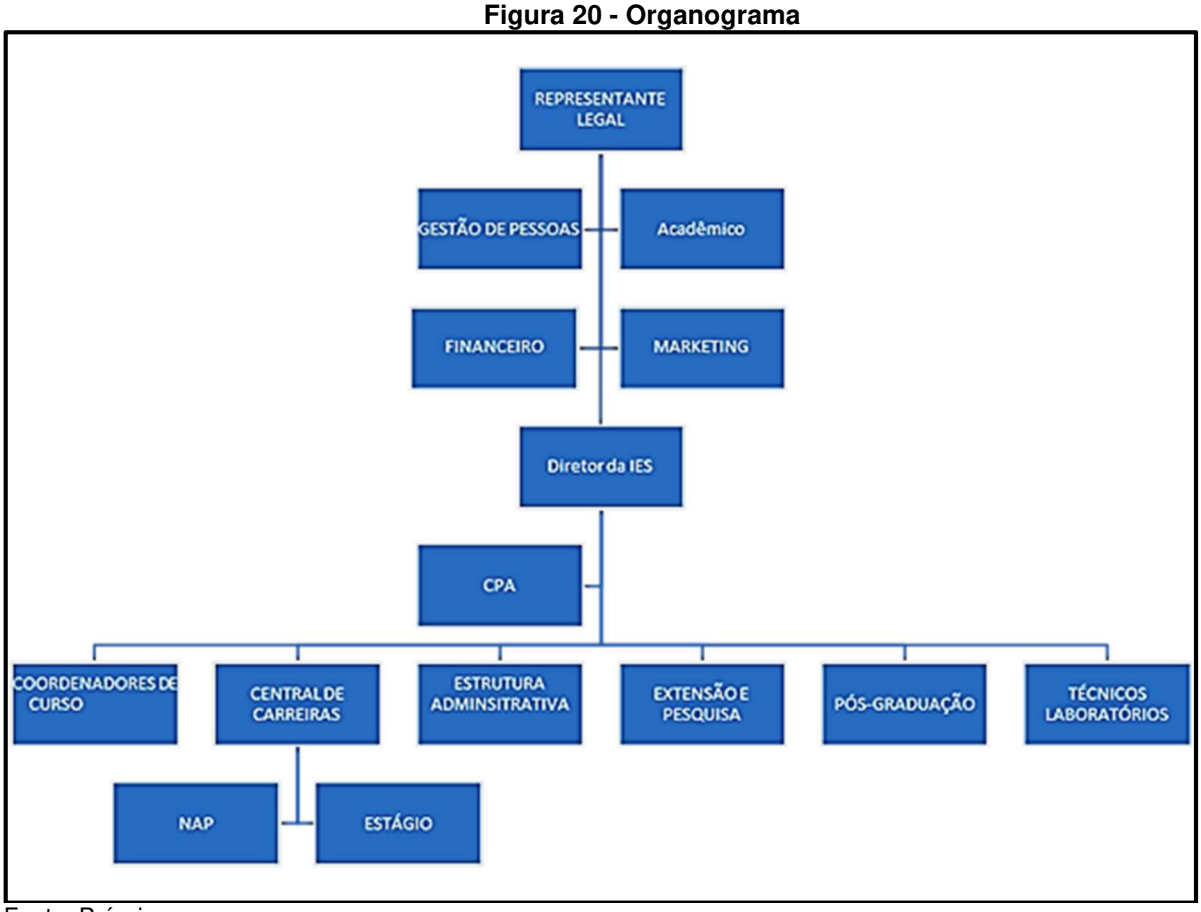
- Atendimento individual;
- Escuta e aconselhamento;
- Orientação pedagógica;
- Encaminhamentos aos setores ou parceiros de acordo com a demanda específica;
- Atendimento de grupos: grupos de estudo e dinâmicas com alunos com dificuldades já detectadas anteriormente em triagens; Intervenção em sala-de-aula;
- Apoio aos docentes: aprimoramento de práticas pedagógicas individual; apresentação de sugestões e projetos de capacitação docente.

5.2. AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A Faculdade goza de autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar em relação à Mantenedora, conforme os termos da legislação vigente e do Regimento. Porém, a mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento da Faculdade, mas, respeitando os limites da lei, do Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria dos órgãos consultivos e deliberativos da Faculdade.

5.2.1. Organograma

Figura 20 - Organograma



Fonte: Própria.

5.3. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE

A Faculdade incentiva o estabelecimento de parcerias com órgãos públicos e privados, sindicatos, universidades e ONG'S, buscando a inserção na comunidade regional e local, envolvendo a comunidade acadêmica e sendo, dessa forma, reconhecida como referência na produção do conhecimento em toda região. Dessa forma, a Faculdade procura realizar convênios com órgãos públicos e privados, para garantir o desenvolvimento de práticas pedagógicas aos discentes, promovendo sua inserção no mercado de trabalho.

5.4. POLÍTICAS DE PESSOAL

5.4.1. Corpo Docente

A Faculdade SOCIESC de Blumenau entende que o Corpo Docente é determinante para o sucesso de uma proposta educacional de qualquer estabelecimento de ensino. Para tanto, disponibiliza para seu corpo docente políticas de aperfeiçoamento e reconhecimento da titulação acadêmica, produção científica e tempo de serviço na Instituição.

O Plano de Carreira Docente, aprovado pela Delegacia Regional do Trabalho de Santa Catarina, contempla a existência de três categorias profissionais de professores, que levam consideração a titulação acadêmica, o tempo de vínculo com a Instituição e a avaliação de desempenho docente. Estes critérios são também adotados quando há mudança de função.

A manutenção de espaços físicos adequados e confortáveis, salários compatíveis com a média regional e tendo todos os direitos trabalhistas respeitados e assegurados são princípios fundamentais na política de gestão do corpo docente.
É importante salientar que a Instituição mantém como política, desde a sua fundação, promover e valorizar seu corpo docente, na escolha das pessoas para ocupar cargos de gestão na Faculdade SOCIESC de Blumenau. A admissão de professor para o quadro docente é precedida de análise do currículo pessoal do candidato, entrevista prévia, realização de aula-teste e classificação.

Portanto, com o conjunto das políticas e documentos já praticados, busca-se a valorização e o respeito ao corpo docente, esperando-se que ele se sinta valorizado e incentivado a desenvolver seu trabalho, tendo a certeza de que sempre será respeitado como pessoa e como profissional.

Os Planos de Carreira e de Capacitação Docente da Faculdade SOCIESC de Blumenau serão apresentados de forma integral e detalhada quando das avaliações realizadas pelo MEC/INEP.

5.4.1.1. Titulação

A capacitação docente, medida pela titulação formal, tem sido usada como um dos indicadores de avaliação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras. Esse indicador fundamenta-se na ideia de que a titulação formal melhora a qualidade do docente e, consequentemente, a qualidade do ensino ministrado pela Instituição. Os docentes capacitados possuem maior possibilidade de ministrar boas aulas (seja no plano formal, seja no de conteúdo) e de produzir conhecimento científico e tecnológico de qualidade.

Como essa evidência não tem sido contestada e, também, como não existem provas que contrariem esse pressuposto, tornou-se consenso a utilização desse indicador para medir a qualidade do ensino, sendo usado nas avaliações de cursos dos órgãos reguladores do sistema de ensino superior. O indicador, em geral, baseia-se ponderando-se diferencialmente a proporção de doutores, mestres e especialistas ou, simplesmente, analisando a proporção de doutores em relação aos demais professores das IES.

Assim, o Corpo Docente da Faculdade SOCIESC de Blumenau está composto, atualmente, por 73 professores com formação acadêmica e qualificação profissional de qualidade com no mínimo especialização, sendo 77% dos docentes com título de Mestre e/ou Doutor.

Tabela 17 - Titulação atual do corpo docente - 2018

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
ESPECIALISTAS	17	23%
MESTRES	41	56%
DOUTORES	15	21%
TOTAL	**73**	**100%**

Fonte: Própria

5.4.1.2. Regime de Trabalho

O regime de trabalho adotado pela IES é o celetista, regido pelo Direito do Trabalho, disciplinado pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. O corpo docente da Faculdade SOCIESC de Blumenau atualmente é constituído por 73 docentes, distribuídos da seguinte forma, em relação ao Regime de Trabalho:

Tabela 18 – Regime de trabalho x Quantidade de Docentes

REGIME DE TRABALHO	Nº DE PROFESSORES
Horistas	33
Tempo Parcial	24
Tempo Integral	16
TOTAL DE PROFESSORES	**73**

Fonte: Projetos Acadêmicos.

Tabela 19 - Porcentagem Titulação X Regime de Trabalho

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO					
	INTEGRAL		**PARCIAL**		**HORISTA**	
	N°	**%**	**N°**	**%**	**N°**	**%**
Doutor	**4**	5%	**6**	8%	**5**	7%
Mestre	**9**	12%	**11**	15%	**21**	29%
Especialistas	**3**	4%	**7**	10%	**7**	10%
TOTAL	**16**	**21%**	**24**	**33%**	**33**	**46%**

Fonte: Projetos Acadêmicos.

5.4.1.3. Cronograma de Expansão do Corpo Docente

Tabela 20 - Expansão do corpo docente

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO				
		2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Doutor	**Integral**	4	8	10	11	12
	Parcial	6	10	11	14	15
	Horista	5	5	5	3	3
Mestre	**Integral**	9	12	15	18	22
	Parcial	11	13	16	19	22
	Horista	21	20	15	14	11
Especialista	**Integral**	3	0	0	0	0
	Parcial	7	5	5	5	3
	Horista	7	5	4	2	0

Fonte: Projetos Acadêmicos.

5.4.1.4. Critérios de Seleção e Contratação

A política de seleção da Faculdade SOCIESC de Blumenau tem como premissa a valorização interna. No Sistema de Gestão Docente há campo destinado para cadastro, pelos professores, de seu interesse e disponibilidade em lecionar disciplinas. A Mantenedora, por meio da sua equipe do Gestão de Pessoas, divulga para o e-mail de todos os docentes a abertura de novas vagas, ou seja, são primeiramente divulgadas internamente para todas as IES integrantes da rede da Sociedade Educacional de Santa Catarina.

Existe um fluxo de consulta no sistema no qual ficam registradas as disponibilidades e disciplinas de interesse dos atuais docentes e pode-se verificar se esses dados possuem correspondência aos requisitos solicitados para a vaga em aberto. A seleção interna de professores é feita a partir do envio do currículo e entrevista do docente com o coordenador de curso em que a vaga é ofertada. Caso não existam professores interessados e com disponibilidade para lecionar na IES, a vaga é divulgada no sistema vagas.com, e a seleção é feita externamente. Os docentes interessados se inscrevem e participam do processo seletivo, que é composto por análise do currículo pessoal do candidato, entrevista prévia, realização de aula-teste e classificação. O processo de contratação é acompanhado pelo Gestão de Pessoas e pelo Coordenador do Curso.

O processo objetiva avaliar competências técnicas e comportamentais, bem como alinhar expectativas do docente. A IES possui política disponível na intranet, orientada pela transparência de critérios e procedimentos na contratação. A contratação somente será feita até o dia 15 de cada mês, para efeito de folha de pagamento. Caberá ao Gestão de Pessoas, órgão vinculado a mantenedora, com o apoio da Diretoria enviar relação da documentação admissional para o candidato selecionado.

Entre as políticas de permanência e profissionalização da IES, destaca-se a bolsa de estudos. Esta é um dos pilares da Valorização das Pessoas; por meio dela, o docente e sua família podem desenvolver habilidades ou aprimorar conhecimentos. A Instituição visa à satisfação do colaborador e à integração com a família, embasada nos valores:

Respeito, Inovação, Responsabilidade Social, Valorização das Pessoas e Comprometimento.

É importante salientar que a Instituição mantém como política, promover e valorizar seu corpo docente, na escolha das pessoas para ocupar cargos de gestão. Portanto, com o conjunto das políticas e documentos já praticados, busca-se a valorização e o respeito ao corpo docente, esperando-se que ele se sinta valorizado e incentivado a desenvolver seu trabalho, tendo a certeza de que sempre será respeitado como pessoa e como profissional.

5.4.1.5. Procedimentos para Substituição Eventual

Em casos de necessidade de substituição eventual de professores, os docentes substitutos serão procurados, primeiramente, na própria instituição, por meio de recrutamento interno. O setor de Gestão de Pessoas, com o coordenador do curso, buscará o profissional que tenha competência técnica na área e carga horária com disponibilidade para esse acúmulo temporário.

Os casos de licenças e outros afastamentos serão previstos e solucionados na época dos planejamentos semestrais dos coordenadores. Quando não houver professores para tais substituições eventuais na própria Instituição, os professores substitutos serão buscados no mercado de trabalho.

Em casos emergenciais, a contratação de docente substituto poderá ser feita por tempo determinado, por um período letivo, com a possibilidade de renovação. O professor visitante será admitido para atender a um programa especial de ensino, pesquisa e/ou extensão, ou por cooperação internacional, sendo contratado pelo prazo de até dois anos, permitida a renovação por igual período.

5.4.1.6. Programa de Qualificação e Formação Continuada

A Faculdade SOCIESC de Blumenau possui um Plano de Capacitação Docente que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gerência da Instituição, por meio de cursos de pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*) e de treinamento e atualização profissional, voltados para a sua comunidade interna, oportunizando a seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

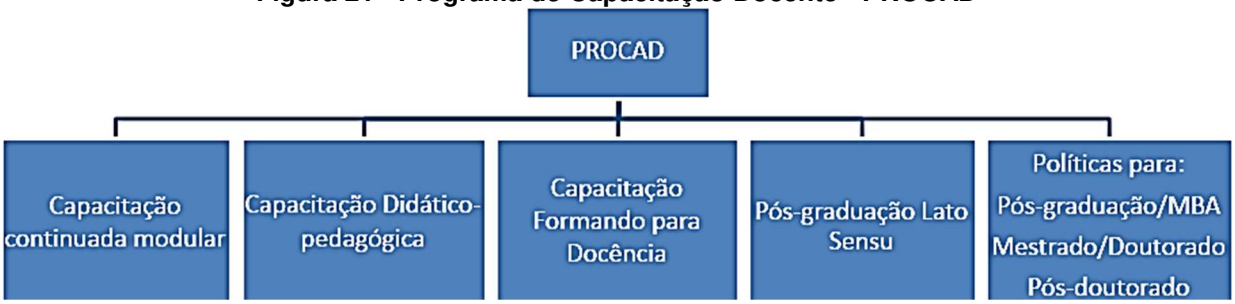
Este Plano de Capacitação Docente prevê como objetivos específicos:

I. Qualificar adequadamente o corpo docente da Instituição, oferecendo, ao mesmo tempo, condições à formação de uma equipe estável e comprometida com a eficiência e eficácia dos resultados esperados.
II. Apoiar as iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, respeitadas as possibilidades financeiras da Instituição e garantindo o retorno para as ações de ensino e pesquisa da Instituição.
III. Realizar convênios e intercâmbios com instituições e ensino brasileiras, estrangeiras e empresas, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.
IV. Incentivar a participação a treinamentos, seminários, congressos na Instituição ou em outras instituições.

Além das capacitações presenciais oferecidas pela Faculdade SOCIESC de Blumenau para atingir o objetivo proposto pela instituição de capacitar continuamente seus docentes, semestralmente é oferecido o Programa de Capacitação Docente - PROCAD, que consiste na capacitação docente corporativa e que tem como finalidade principal a melhoria contínua do trabalho dos docentes e a excelência na formação continuada dos mesmos nos aspectos que concernem às competências para o exercício da docência.

As capacitações são oferecidas na modalidade a distância, possuindo material didático online, com exercícios, avaliações, atividades como chat, fórum e tutoria.

Figura 21 - Programa de Capacitação Docente - PROCAD



Fonte: Projetos Acadêmicos.

Em que:

- A Capacitação continuada modular é oferecida semestralmente aos professores em geral. São capacitações específicas à atividade docente;
- A Capacitação didático-pedagógica é oferecida semestralmente aos professores com nota na Avaliação Institucional abaixo de 85%;
- A Capacitação "formando para docência" é específica aos professores novos na instituição;
- A Pós-graduação focada para a docência no ensino superior, que é oferecida aos professores em geral, com entrada anual e duração de 2 anos;
- A instituição possui ainda políticas (DCs 9072/9073) para capacitação a ser realizada pelo professor sob responsabilidade de outras áreas e/ou instituições.

5.4.2. Plano de Carreira

O pessoal docente da Faculdade SOCIESC de Blumenau é contratado pela Mantenedora, de acordo com a legislação trabalhista vigente e com as normas previstas no Plano de Carreira Docente. A carreira do quadro docente é constituída por três categorias:

I. Professor de Ensino Superior I (PS - I) - Professor portador de Certificado com titulação mínima de Especialização;
II. Professor de Ensino Superior II (PS - II) - Professor portador de Diploma com titulação mínima de Mestrado;
III. Professor de Ensino Superior III (PS - III) - Professor portador de Diploma com titulação mínima de Doutorado.

São requisitos mínimos para o ingresso nas categorias a pós-graduação em nível de especialização. Em casos excepcionais, previsto no Plano de Carreira Docente, serão admitidos graduados.

Cabe às Coordenações de cada curso e às Gerências de Departamento comprovarem a necessidade da contratação de docentes, fazendo proposta à Diretoria para o processo de seleção e ingresso. Baseado nestas propostas, a Mantenedora fixará, anualmente, o número de vagas do corpo docente, distribuído pelas diversas categorias.

O Corpo Docente da Faculdade SOCIESC de Blumenau está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- Integral - TI: docente que se obriga a prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho na instituição, no desempenho de atividades de ensino, investigação científica e extensão ou de administração universitária ou acadêmica, reservado no máximo 50% deste tempo para atividade em sala de aula;
- Parcial - TP: será atribuído ao docente para o desempenho de atividades de ensino em número de 12 horas, reservado no máximo 75% deste tempo para atividades em sala de aula, podendo ainda exercer atividades de pesquisa e extensão, ou de administração universitária;
- Horista - H: será atribuído ao docente que não se enquadrar em uma das situações anteriores, podendo desempenhar atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As horas de trabalho não utilizadas em atividades de sala de aula serão distribuídas em preparo de aulas, orientações de TCC, iniciação científica e extensão, assistência aos

alunos, preparação e correção de provas e exames, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

O valor da hora-aula para efeito de remuneração do professor será fixado pela Mantenedora, sempre considerando os Acordos e Convenções Coletivas ajustados entre os órgãos representativos da classe e dos mantenedores.

Para o Docente estar elegível para concorrer às vagas em aberto deverá atingir pontuação mínima das competências requeridas, conforme descrito no Plano de Carreira. Deve-se ressaltar também que a Instituição oferece uma série de benefícios extra-salariais para os seus professores. Entre estes benefícios estão o pagamento de plano de saúde, o pagamento progressivo, proporcional ao salário do docente quando a carga horária for inferior a 40 horas, de um plano de previdência privada, além de auxílios financeiros junto à supermercados, farmácias, seguros etc.

5.4.2.1. Estímulos e incentivos profissionais

Todos os docentes são estimulados tanto a progredirem na sua carreira quanto a se capacitarem continuamente. O Plano de Capacitação e o Plano de Carreira explicitam estes incentivos profissionais.

5.4.2.2. Núcleo de apoio pedagógico ao professor

No sentido de oferecer apoio didático e auxiliar o professor na elaboração de seus planos de ensino, metodologias e avaliação da aprendizagem, é disponibilizado ao mesmo uma estrutura de apoio para tais atividades, que será realizada através da Orientação Pedagógica.

5.5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Faculdade SOCIESC de Blumenau elaborou um Plano de Carreira, aprovado pela Delegacia Regional do Trabalho de Santa Catarina, com normas e procedimentos para capacitar e estimular os funcionários que exercem atividades na área Técnico-Administrativa da Instituição. Este plano abrange todos os funcionários que integram o quadro funcional.

A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos, dos diferentes setores, inclui o incentivo à continuidade de estudos desde a educação básica, treinamento, acesso ao nível superior e pós-graduação e atualização profissional para o exercício da cidadania.
Para ser admitido, o pessoal técnico-administrativo e de apoio deve preencher algumas exigências de qualificação, tais como:

- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- apresentar empatia e ser democrático em relação aos colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho;
- ser predisposto à formação contínua.

A valorização das atividades dos funcionários está normalizada em um Plano de Carreira visando contemplar o desempenho e formação do funcionário. Para isso são estabelecidas as seguintes políticas:

- incentivo a formação continuada do corpo técnico;
- oferta de cursos voltados à atuação específica;
- oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades;
- atualização de conhecimentos na área da informática.

O Plano de Carreira e de Capacitação Técnico-Administrativo da Faculdade SOCIESC de Blumenau serão apresentados de forma integral e detalhada quando das avaliações realizadas pelo MEC/INEP.

5.5.1. Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo da IES é constituído por profissionais qualificados, selecionados com base em seus currículos e suas referências profissionais. É política da instituição priorizar a formação acadêmica e a experiência profissional comprovada em suas contratações.

A IES adota como critérios básicos para seleção/contratação do Pessoal técnico-administrativo:

- Estar em dia com as obrigações militares e eleitorais;
- Ter escolaridade mínima exigida para o cargo;
- Possuir a habilitação legal para exercício de profissão regulamentada, inclusive com registro no respectivo Conselho de Classe, na data da contratação, se for o caso;
- Saúde compatível paro o exercício do cargo, comprovada em inspeção médico competente;
- Atender às exigências especificadas para o cargo pleiteado;
- Demonstrar por meio de entrevista e testes psicológicos, condições para a função pleiteada.

Para ocupação das vagas em aberto, é política da IES dar prioridade ao recrutamento interno de funcionários que demonstrarem capacidade técnica, compromisso com a instituição, espírito empreendedor, liderança, etc., compatíveis com as atividades específicas da função. A IES promove a qualificação de seu corpo técnico-administrativo por meio de treinamentos promovidos pela mantenedora.

Cabe salientar que a expansão do corpo técnico-administrativo seguirá a implantação dos cursos autorizados, podendo variar de acordo com a demanda ou por necessidade identificada na própria IES. Outra observação relevante é que o pessoal técnico-

administrativo é contratado em regime CLT. A tabela a seguir, demonstra a composição do corpo técnico-administrativo de 2018.

Tabela 21 - Composição do Corpo Técnico-Administrativo

FUNÇÃO	2018
Técnico Administrativo	10
Auxiliar Administrativo	2
Bibliotecária	1
Analista Administrativo	3
Líder de Atendimento Acadêmico	1
Supervisor	4
Orientadora Pedagógica	1
Auxiliar de Ensino	1
Total	**23**

Fonte: Própria

5.5.2. Plano de Carreira Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo da Faculdade SOCIESC de Blumenau é contratado pela Mantenedora, de acordo com a legislação trabalhista vigente e com as normas previstas no Plano de Carreira.

O Plano de Carreira Técnico-Administrativo abrange um conjunto de princípios, conceitos, normas e procedimentos que constituem um instrumento essencial para a organização, estruturação e desenvolvimento do sistema de pessoal da instituição. Este plano possui como objetivos:

I. estabelecer uma política de administração de cargos, salários e carreira, buscando promover a melhoria da qualidade das funções;
II. manter competitivos os salários;
III. estabelecer a equidade salarial interna e externa,
IV. estimular o alcance das metas e a missão de cada cargo;
V. apoiar os funcionários no seu aprimoramento e desenvolvimento profissional.

Fica assegurado aos funcionários técnicos-administrativos a possibilidade de ingresso e movimentação na carreira, obedecidos ao definido no Plano de Carreira e aos pré-requisitos das DeC - Descrição de Cargos, que definem as competências requeridas, permitindo identificar a autoridade/responsabilidade de cada cargo, estabelecendo os limites de ação dentro dos níveis funcionais, avaliação do superior hierárquico e número de vagas previstas.

O provimento de qualquer vaga que venha a ocorrer será feito, prioritariamente, por funcionário vinculado à Instituição, desde que preencha os requisitos básicos para ingresso no novo cargo e seja habilitado em processo seletivo interno. O funcionário técnico-administrativo deverá prestar jornada de quarenta e quatro horas semanais de trabalho, ressalvados os casos em que a legislação específica estabelecer jornada menor em razão da natureza das atividades correspondentes ao cargo.

5.5.3. Solicitação de Pessoal e/ou Movimentação

Para que seja realizada a contratação de pessoal ou a movimentação de pessoal deverão ser observados, pelo Líder solicitante, os seguintes critérios:

- Verificar viabilidade orçamentária.
- Solicitar a contratação de pessoal ou movimentação de pessoal conforme orientação desta política.
- Enviar o formulário para o Gestão de Pessoas para análise da solicitação.

Os formulários de solicitação de pessoal ou movimentação são documentos que deverão ser emitidos pelo Gestor da área observando os critérios acima citados. Caberá ao Gestor da área encaminhar o formulário de solicitação ou movimentação ao Gestão de Pessoas. Este analisará em conjunto ao Comitê de Cargos ou diretamente com o Diretor, para validação e aprovação. Caso a solicitação ou movimentação não seja aprovada, o Gestão de Pessoas avisará ao líder solicitante.

5.5.4. Recrutamento

O recrutamento será fundamentado de acordo com os valores da instituição, perfil comportamental e dimensão funcional do cargo. O início do recrutamento dar-se-á a partir do momento em que a solicitação for autorizada pelo Comitê de Cargos ou pelo Gestão de Pessoas e Diretor, nos casos acima citados.

O recrutamento será feito, inicialmente, interno, para que colaboradores, estagiários e jovens aprendizes (maiores de 18 anos) tenham a oportunidade de participar das vagas em aberto na instituição, independentemente do perfil da vaga a ser preenchida, enviando e-mail ao Gestão de Pessoas, com cópia para seu líder imediato. Não haverá indicação do líder.

O Gestão de Pessoas fará a divulgação do perfil do cargo e das competências básicas consideradas indispensáveis para o preenchimento da vaga por meio de anúncio interno. Todos os colaboradores/estagiários/jovens aprendizes serão submetidos à análise de potencial de forma a atender os requisitos exigidos. Para participar do recrutamento interno, o colaborador deverá ter os seguintes requisitos:

I. Trabalhar, no mínimo, há 6 meses na IES.
II. Atender todos os requisitos/perfil para o cargo.
III. Não receber o salário superior à faixa salarial definida para o cargo pretendido (este processo está aberto para casos em que o colaborador deseja a movimentação e solicita a redução de carga horária).
IV. Não ter recebido sanção disciplinar nos últimos 6 meses.
V. Não ter tido nenhuma movimentação de salário e função nos últimos 6 meses.

Esgotadas as possibilidades de aproveitamento no processo de Recrutamento Interno e com base nos dados contidos na Solicitação de Pessoal, será iniciado o processo de Recrutamento Externo, do qual poderão participar familiares, desde que o cargo não seja de subordinação ou liderança do colaborador, ou seja, o parente não poderá exercer função de liderança ou de liderado no mesmo setor que o colaborador trabalhar, salvo em níveis hierárquicos iguais.

5.5.5. Seleção

As etapas que constituem a seleção são:

I. Primeira Etapa: Assim que receber a solicitação de contratação ou a movimentação de pessoal, caso necessário, o Gestão de Pessoas entrará em contato com o líder para alinhar os detalhes que serão trabalhados. Caberá ao Gestão de Pessoas utilizar os instrumentos necessários para avaliação psicológica de todos os candidatos, tais como: Entrevista de Triagem, Teste Psicológico, Entrevista Psicológica e/ou Dinâmica de Grupo.

II. Segunda Etapa: São provas ou testes de conhecimento específico elaborados pela área de domínio (aplicados quando necessário).

III. Terceira Etapa: Caberá ao líder da vaga, de posse de todos os resultados, realizar Entrevista Final. Após a entrevista com o líder, o Gestão de Pessoas será responsável pela análise dos dados, sintetizando as informações em um parecer e discutindo com o líder da vaga os aspectos facilitadores e dificultadores.

Todos os candidatos e líderes envolvidos no processo deverão receber o posicionamento do Gestão de Pessoas quanto ao resultado, à medida que forem sendo eliminados ou aprovados. Os eliminados do processo deverão saber o resultado primeiro, e, posteriormente, o retorno será dado para o colaborador aprovado. O líder receberá o retorno, de forma que ele atue no desenvolvimento de seu liderado.

5.5.6. Contratação

A contratação somente será feita até o dia 15 de cada mês, para efeito de folha de pagamento. Não será autorizada contratação fora do prazo. O colaborador só poderá iniciar suas atividades na Instituição mediante liberação do Gestão de Pessoas e a entrega de toda documentação.

5.5.7. Política de Qualificação

A Faculdade SOCIESC de Blumenau possui também um Plano de Capacitação Técnico-Administrativo, aprovado pela Mantenedora, que tem como objetivo a capacitação e o desenvolvimento contínuo dos profissionais da IES para o exercício pleno de suas funções e da sua cidadania e para a valorização da sua função.

5.5.8. Cronograma de Expansão Técnico-Administrativo

Para atender ao desenvolvimento institucional, a IES pretende expandir seu corpo técnico-administrativo para o período de vigência do PDI (2018-2022), conforme se segue:

Tabela 22 - Cronograma de expansão do corpo técnico administrativo

FUNÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022
Técnico Administrativo	10	12	12	12	12
Auxiliar Administrativo	2	2	2	2	2
Bibliotecária	1	1	1	1	1
Analista Administrativo	3	3	3	3	3
Líder de Atendimento Acadêmico	1	1	1	1	1
Supervisor	4	4	4	4	4
Orientadora Pedagógica	1	1	1	1	1
Auxiliar de Ensino	1	3	3	3	3
TOTAL	**23**	**27**	**27**	**27**	**27**

Fonte: Projetos Acadêmicos.

6. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

6.1. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CURSOS PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

6.1.1. Graduação

Além dos cursos de Graduação em funcionamento e os que estão em processo de autorização, o Grupo de Implantação e Acompanhamento do PDI da Faculdade SOCIESC de Blumenau definiu um conjunto de novos cursos que deverão ser implantados ao longo da vigência desse PDI. Os novos cursos foram pensados de acordo com a demanda da região de Santa Catarina e Blumenau. A tabela a seguir apresenta os cursos a serem protocolados para autorização junto ao MEC no período de 2018 a 2022.

Tabela 23 - Cursos a serem protocolados no período de vigência do PDI

CURSO	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	INTEGRALIZAÇÃO (EM ANOS)	PREVISÃO
Cinema e Audiovisual	Bacharelado	114	4	2018
Educação Física	Bacharelado	114	4	2018
Fisioterapia	Bacharelado	114	5	2019
Pedagogia	Licenciatura	114	4	2019
Nutrição	Bacharelado	114	4	2020
Gestão e Produção de Eventos	Tecnologia	114	2	2020
Gastronomia	Tecnologia	114	2	2021
Banco de Dados	Tecnologia	114	2,5	2021
Jogos Digitais	Tecnologia	114	2	2022
Fotografia	Tecnologia	114	2	2022

Fonte: Própria.

6.1.2. Pós-Graduação

A tabela a seguir apresenta os cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* que a Faculdade SOCIESC de Blumenau pretende oferecer até 2022.

Tabela 24 - Cursos a serem ofertados no período de vigência do PDI

Curso	Carga Horária	Vagas	Ano
Medicina de Urgência e Emergência	372 horas	40	2018
Comunicação Estratégica e Branding	372 horas	40	2018
MBA em Gestão de Negócios em Comércio e Vendas	432 horas	40	2019
Pós-graduação em Coaching	372 horas	40	2019
MBA em Gestão Empresarial: ênfase em Saúde	432 horas	40	2020
MBA em Gestão Empresarial: ênfase em Marketing	432 horas	40	2020
MBA em Gestão Empresarial: ênfase em Logística e Supply Chain Management	432 horas	40	2020

Fonte: Própria.

6.1.3. Extensão

As atividades de extensão são dinâmicas e voltadas para a formação de um profissional apto a atender às necessidades imediatas e, muitas vezes, temporárias do mercado de trabalho. Assim, são aqui apresentadas as modalidades extensionistas programadas para o ano de 2018, que poderão ser estendidas para todo o período de vigência do PDI, dependendo da necessidade da sociedade e do mercado.

Além disso, é importante ressaltar que atividades ofertadas podem ser alteradas a qualquer momento, suspendendo-se ou criando-se novos programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços, já que se trata, sobretudo, de ações que devem ser flexíveis, conforme a necessidade.

6.1.4. Programas de extensão

A efetiva integração do IBES com a sociedade, com os segmentos da comunidade em suas mais diferentes formas de organização, ocorre através da extensão de suas atividades, no exercício da responsabilidade social. Por isso, a extensão é um desafio

constante, num processo dinâmico e interativo por meio da relação institucional com a sociedade. Neste processo, a extensão tem sido objeto de buscas, discussões e aprimoramentos, por entender-se que por meio da mesma as atividades de ensino e de pesquisa integram-se com as demandas da sociedade.

Compreendida na instituição como atividade indissociada do ensino e da pesquisa, a extensão assume dimensão pedagógica, consolidando o processo ensinoaprendizagem e incentivando a busca do aprimoramento pessoal e profissional, e, consequentemente, da articulação do ensino e da pesquisa com a visão das demandas da sociedade, buscando o compromisso constante com as necessidades da comunidade. Assim, o papel da extensão é fundamental para o cumprimento da missão educacional. As atividades de extensão têm por objetivo geral a articulação dos cursos com comunidades que demandam intervenções educativas e/ou sociais, a partir da promoção, elaboração, implementação e avaliação de atividades de extensão e/ou políticas públicas voltadas ao atendimento das necessidades da população.

As múltiplas atividades de extensão do IBES apresentam a interação do acadêmico com a vida real, do docente com novos desafios, dos funcionários com oportunidade de aprimoramento e da comunidade como grande beneficiada destas atividades. Estas atividades estão sistematizadas e registradas em nossa Política de Extensão e são colocadas em prática, através dos Programas Cultura e Comunidade; Tecnologia; e Educação e Conhecimento, a partir de eventos e projetos, classificadas em áreas temáticas de acordo com o Sistema de Informações de Extensão, cada qual com sua forma peculiar de se desdobrar junto à comunidade acadêmica e a sociedade, formando parcerias com vários segmentos sociais e empresariais.

6.1.4.1. Cultura e Comunidade

O Programa de Extensão que aborda ***Cultura e a Comunidade*** compreende projetos, atividades e ações que permeiam a Responsabilidade Social, refletindo o compromisso expresso na missão do IBES de ***Contribuir para o Desenvolvimento Humano e da Comunidade através da Educação e Inovação Tecnológica***.

Evidenciando-se como cerne dos valores na construção da excelência acadêmica, visa resgatar a dignidade das pessoas e o bem comum, com a participação e o comprometimento dos públicos interno e externo.

O desafio é a busca constante pela inclusão social; a atuação para o desenvolvimento econômico e social; a criação de mecanismos de defesa do meio ambiente, da memória cultural; da produção artística e do patrimônio cultural e a melhoria da qualidade de vida ao público interno e externo. Ciente do importante papel comunitário a desempenhar, o IBES vem contribuindo para o desenvolvimento de ações práticas voltadas à Responsabilidade Social, visando democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da universidade.

Desta forma, no decorrer do ano, nossos discentes, docentes e funcionários realizam inúmeras atividades de extensão envolvendo todas as áreas do conhecimento, criando intercâmbio de experiências entre academia, empresários e organizações da sociedade civil, tendo como grande beneficiário desta parceira a própria comunidade.
Na sequência são listados alguns dos atuais projetos e atividades vinculadas ao Programa Cultura e Comunidade:

- Atendimento Psicopedagógico;
- Núcleo de Prática Jurídica: Escritório Modelo de Advocacia;
- 3R´s - Reduzir, Reutilizar e Reciclar;
- VIVAS - Viva Intensamente Valorizando a Sustentabilidade;
- Arte na SOCIESC;
- SOCIESC na Comunidade;
- Gincana Solidária;
- Maratona Criativa;
- Posto de Atendimento e Conciliação (PAC); □ Responsabilidade Social e Psicologia.
- Atendimento Psicoterapêutico;
- Natal Solidário;
- Projeto Empatia.

Além dos projetos de extensão na dimensão Cultura e Comunidade, a instituição dispõe do Espaço Cultivarte, com exposições e apresentações da diversidade artística e cultural da comunidade e dos talentos da instituição. Esse espaço também é disponibilizado gratuitamente à comunidade interna e externa.

6.1.4.2. Tecnologia

Com o propósito de contribuir com o desenvolvimento tecnológico da região, os laboratórios da IES colocam sua competência a serviço da comunidade, oferecendo, ao setor público e privado, vários serviços tecnológicos e consultorias técnicas. Como exemplo tem-se o Projeto Declara, projeto do curso de Ciências Contábeis, que visa a auxiliar a comunidade no preenchimento da Declaração de Imposto de Renda.

O projeto tem por objetivo “Permitir ao aluno a oportunidade de conhecer a aplicação prática e desenvolver essa habilidade de elaboração da Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda Retido na Fonte (DIRPF) mediante atendimento em local específico designado nas dependências da SOCIESC de Blumenau”.

6.1.4.3. Educação e Conhecimento

O Programa Educação e Conhecimento proporciona aos cidadãos condições e formas de aprendizagem continuada nas mais diversas áreas de atuação. A educação continuada passa a ser uma forma da instituição proporcionar às pessoas, condições de aprendizagem para a vida profissional, atendendo aos requisitos de sociedade em permanente mudança.

O Programa de Educação e Conhecimento pressupõe o processo de forma contínua, sendo dividido em projetos. Cada projeto é integrado por cursos que são programados anualmente e planejados para serem oferecidos à comunidade interna e externa no ano seguinte.

Os cursos de curta duração, registrados dentro do Projeto Capacitação Empresarial, são realizados de dois modos: diretamente pelo IBES, na modalidade presencial; e em convênio, através de parcerias com outras instituições de ensino superior.

Na sequência são listados alguns dos Projetos em funcionamento, no Programa Educação e Conhecimento.

- Semana Acadêmica Multidisciplinar de Administração, Ciências Contábeis e Tecnólogos;
- Semana Acadêmica de Direito;
- Semana Acadêmica de Psicologia;
- Festival Interdisciplinar de Comunicação ICOM;
- Encontro de Extensão e Iniciação Científica EnEIC;
- Ciclo de Capacitação Profissional CICAP;
- SOCIESC na Sua Empresa;
- Milhas do Conhecimento;
- Campanha Maio Amarelo;
- Campanha de Doação de Sangue.

Tabela 25 - Eventos de extensão

PROJETO	PERÍODO
Liderança – Comunicação, Trabalho em Equipe e Solução de Conflitos	Anual
Gestão de Projetos	Anual
Gestão de Compras, Suprimentos e Negociação com Fornecedores	Anual
Técnicas de Apresentação e Oratória	Anual
Excelência no Atendimento ao Cliente	Anual
Cuidador de Crianças e Idosos	Anual

Fonte: Própria.

6.2. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO CRITÉRIOS GERAIS

6.2.1. Perfil do Egresso

A Faculdade SOCIESC de Blumenau, ao estabelecer os pressupostos teóricos e metodológicos para a elaboração de seus projetos pedagógicos de curso, procura conciliar os indicativos obtidos em pesquisas de mercado, especialmente em análises de cenários e tendências econômicas do Estado de Santa Catarina, especialmente da Região Metropolitana de Blumenau, com as Diretrizes Curriculares da área em questão e legislação específica; no caso, das diferentes modalidades de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia).

A síntese desses elementos serve de ponto de partida para a definição do perfil de egresso que se pretende formar e que será aprimorado pelos especialistas responsáveis pela organização das propostas: gestores, especialistas, coordenadores, docentes e representantes das associações de classe e segmentos produtivos diretamente envolvidos na formação e absorção desses profissionais no mercado de trabalho.

Neste sentido, a concepção de currículo no Faculdade SOCIESC de Blumenau é pautada por leituras do contexto social, cultural, histórico e econômico e é orientada pela seguinte pergunta: que alunos queremos formar?

Essa pergunta considera não apenas a formação de profissionais qualificados, cooperativos, com visão sistêmica, iniciativa, proatividade, capacidade interdisciplinar, inteligência para adaptação a cenários de riscos e oportunidades, e habilidades de liderança, de negociação, de trabalho em equipe e de inovação, mas também a formação de indivíduos motivados e integrados, com autonomia e autoestima, capacitados para a tomada de decisões e para a ação local, porém dotados de visão global; e de cidadãos éticos, abertos ao pluralismo cultural, à diversidade e ao diálogo, aptos a participar ativa, criativa e construtivamente da sociedade.

Nesse sentido, a Faculdade SOCIESC de Blumenau espera que seus egressos sejam profissionais qualificados e cidadãos conscientes, com espírito crítico e autônomo, que tenha uma postura ética, capazes de transformar o meio social onde atuam, preservando o meio ambiente. Considerando o perfil desejado do egresso, além da competência profissional, o mesmo deve ser um-promotor da cidadania.

Por conseguinte, entende-se que a formação possibilitada ao egresso deva contribuir para seu desenvolvimento professional e pessoal, agregando valor em relação à:

- Boa formação acadêmica;
- Domínio de conteúdo e condições intelectuais para o posicionamento crítico;
- Visão dinâmica do conhecimento, concebendo-o numa visão atual e numa perspectiva histórica;
- Postura interdisciplinar, porém, com ênfase na multiplicidade do acervo referente ao seu grupo profissional;
- Espírito científico e investigativo sem deixar de reconhecer a importância da criatividade e da intuição na solução de problemas; entusiasmo pelas causas da educação e pelo seu trabalho;
- Assumir a responsabilidade de seus atos;
- Ser organizado e disciplinado sem deixar de promover a autonomia, a independência, a liberdade.

As competências a serem desenvolvidas deverão ser contempladas, objetivamente, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e no Projeto Pedagógico Institucional. Todo esse trabalho visa, principalmente, ao desenvolvimento das capacidades de cooperação e de autonomia dos alunos.

6.2.2. Acompanhamento do Egresso

A política institucional dispõe de mecanismo de acompanhamento de egressos, por meio de programa específico para que possa se obter uma avaliação continuada das

condições de oferta dos cursos da IES, visando à formação de profissionais capazes de se integrarem no mercado de trabalho.

Este programa permite a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional. Existe a previsão de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida através de um questionário aplicado no dia da colação de grau bem como a inserção na plataforma ULIFE, capaz de monitorar e acompanhar o crescimento e desenvolvimento profissional do egresso em parceria com empresas da região.

As ações podem subsidiar melhorias relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, sendo a plataforma uma ação inovadora para o programa de acompanhamento dos egressos quanto à sua inserção e, também as mudanças e necessidades do mercado, visando subsidiar os proponentes de cursos para a revisão e organização das propostas de formação, no intuito de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

6.2.3. Seleção de Conteúdos

A seleção de conteúdos é o resultado de um universo de conhecimentos e saberes relativos aos objetivos do processo educativo. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário um currículo que considere o desenvolvimento da consciência crítica da realidade. Os conteúdos nos currículos dos cursos da Faculdade são meio para o desenvolvimento dessa consciência crítica e das competências e habilidades necessárias ao cidadão para que possa colocá-la em exercício.

A definição dos conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos da IES tem como base algumas premissas teóricas que levam em conta a análise da realidade a partir de referenciais específicos tais como:

- sócio-antropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;

- epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo; e
- Pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias.

O processo educacional deve se fundamentar nas políticas institucionais, na consciência real dos alunos, na consciência crítica a partir da elucidação do inédito viável a ser desvendado pelo processo educativo e nas competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de formação, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas.

Durante o processo o estudante deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos. Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento e a memorização entre outras.

Portanto, ao selecionar os conteúdos, os docentes devem:

- tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico- prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

Espera-se, assim, que a seleção de conteúdos em uma perspectiva multi, inter e transdisciplinar, possibilite a formação integral do ser humano, consciente das suas responsabilidades como cidadão, consciente criticamente da realidade na qual está inserido e dotado de conhecimento, competências e habilidades necessárias para atuar na transformação dessa realidade.

6.2.4. Princípios Metodológicos

O processo de construção dos projetos pedagógicos dos cursos na Faculdade segue uma metodologia baseada nos seguintes critérios:

- **Identificação de oportunidades**: a Instituição identifica novas oportunidades de cursos a partir de necessidades levantadas pelas empresas pertencentes ao Conselho de Administração, nas diversas relações mantidas com outras empresas da região e utilizando-se de fontes internas (docentes e discentes), fontes externas (pesquisas de mercado, incluindo as necessidades da comunidade regional) e considerando questões previstas no Planejamento Estratégico da Mantenedora.

Identificada a oportunidade, a mesma é avaliada considerando-se as necessidades e expectativas do mercado e da comunidade. Desta forma, todos os cursos desenvolvidos pela Faculdade passam por uma rigorosa avaliação para assegurar a real necessidade e possível absorção da demanda de profissionais pela comunidade empresarial.

Ao definir-se o coordenador e a equipe de trabalho, pretende-se que estes verifiquem junto ao mercado, as necessidades do curso, as competências e habilidades necessárias para o futuro profissional e também as funções que ocupará depois de formado.

- **Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e Aprovação**: com os dados da pesquisa de mercado, a equipe de trabalho elabora o Pré-projeto do Curso. Este documento contém os objetivos,

justificativas, estrutura, currículo, ementas, estrutura laboratorial e bibliográfica e outros aspectos.

O pré-projeto é submetido à Análise Crítica interna junto a especialistas da Mantenedora e da Faculdade. Nesta análise são fornecidos pareceres e contribuições ao grupo de trabalho.

A partir deste ponto são realizadas adequações ao Pré-Projeto considerando-se as sugestões, legislação em vigor e outros dados complementares, resultando no Projeto Final do Curso, que é submetido ao CONSEPE da Faculdade para a aprovação final.

- **Implantação do Curso**: em paralelo ao desenvolvimento do projeto do curso, o Coordenador do mesmo em conjunto com o Gerente do Departamento, quando houver, ou com o Diretor deverá:
- analisar a estrutura disponível para iniciar o Curso - consideram-se nesta análise os pré-requisitos previstos no Projeto do Curso e também os recursos financeiros necessários;
- analisar a demanda de laboratórios e bibliografias conforme padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC e pela Faculdade;
- analisar a disponibilidade de docentes e contratações, conforme metas previstas pela instituição e padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Todos os aspectos relacionados aos investimentos devem ser contemplados no projeto do curso, a ser aprovado pelo CONSEPE. Deve-se utilizar como referência o limite dos meses de setembro e outubro para solicitar recursos à Diretoria visando garantir a inserção do Projeto no orçamento do ano seguinte. Ações específicas poderão ser tratadas com a Diretoria da Faculdade e Diretoria da Mantenedora, quando couber.

6.2.5. Processo de Avaliação

O sistema de avaliação do processo ensino/aprendizagem orienta-se fundamentalmente pelo escopo do Plano de Ensino de cada disciplina e pelas concepções pedagógicas de cada professor. Em respeito à autonomia de cátedra

deste, a IES traça uma regulamentação mínima que tem por objetivo organizar o calendário escolar. Essa regulamentação é definida nos seguintes documentos, que se encontram disponíveis para a consulta de toda a comunidade acadêmica:

- Regimento;
- Normas oriundas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); e
- Portarias, Resoluções e Instruções Normativas baixadas pelo Diretor.

A avaliação inclui uma série de atividades elaboradas para analisar a aplicação geral de um programa, componentes de aula ou objetivos. Além disso, a avaliação permite que o professor verifique até que ponto as metas e os objetivos do curso foram atingidos. Ela fornece ao professor, informações necessárias para melhorar elementos deficientes em uma sala ou encontro de equipes de aprendizagem interativa e para ampliar práticas eficazes.

A avaliação pode ajudar na comunicação de informações de impacto às pessoas interessadas nos resultados. No entanto, a avaliação é mais do que definir objetivos comportamentais, elaborar um teste ou analisar resultados. Todo esse sistema de avaliação está descrito no item *4.1.7 Avaliação de Aprendizagem* deste documento.

6.2.6. Atividade Prática Profissional, Atividades Complementares e Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso

As atividades de prática profissional e/ou acadêmicas complementares são componentes dos projetos pedagógicos dos cursos superiores da Instituição e cumprem dois objetivos:

- estimular a prática de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- possibilitar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional considerada relevante para a área de formação.

São consideradas atividades acadêmicas complementares: as monitorias, as visitas monitoradas, os estágios extracurriculares, a iniciação científica, a participação em projetos de pesquisa e de extensão, a participação em eventos científicos (seminários, simpósios, congressos, conferências e outros), a certificação em cursos de extensão, a matrícula em disciplinas oferecidas por outros cursos da IES ou por outras instituições, a publicação de produção científica, o nivelamento bem como outras atividades definidas, reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelos colegiados de curso.

O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação tem a sua normatização descrita nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos e obedece à legislação em vigor, especialmente as respectivas Diretrizes Curriculares.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau também procura implementar os estágios, com a atuação da Central de Atendimento ao Estudante - CAA, setor que constitui espaço de participação e intervenção nas relações entre a Instituição, o setor produtivo e o mercado de trabalho. Essa participação acontece por meio da realização de estágio pelos alunos em empresas públicas e privadas, cujas vagas são captadas e divulgadas pelo setor no site, no canal de TV institucional e nos painéis existentes nos três *campi*.

A equipe da CAA funciona como um elo entre a Instituição e o mercado empresarial. Para isso, desenvolve diversas atividades que estimulam o amadurecimento e desenvolvimento dos estudantes nas atividades de cunho profissional, social, cultural e transcultural, sempre com foco na carreira e no percurso acadêmico.

A CAA oferece aos alunos serviços como:

- Orientação na elaboração de currículo, postura profissional e ética organizacional;
- Orientação para entrevistas e processos de seleção;
- Cadastro on-line de oportunidades de estágio e emprego;
- Orientação, análise e oficialização dos contratos e convênios de estágio.

O estágio nas empresas é realizado de forma a valorizar a atividade extraescolar, sempre em conformidade com a formação acadêmica do estudante, visando enriquecer a formação profissional do aluno, pois oferece a oportunidade de desenvolver as habilidades aprendidas em sala de aula. O aluno é acompanhado por supervisor da empresa, e suas atividades são analisadas pela Central de Carreiras, em parceria com as Coordenações de Curso, por meio de termo de compromisso e avaliações.

O estágio desenvolvido nos setores acadêmico e administrativo da Faculdade também representa uma oportunidade que o aluno tem de vivenciar a práxis referente a seu curso. O desenvolvimento de tarefas diversificadas e específicas, além de lhe proporcionar a experiência necessária para seu preparo profissional, possibilita uma visão concreta do meio e das condições de trabalho, permitindo o enriquecimento do currículo e da formação profissional do discente.

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho de pesquisa individual ou em grupo, com orientação de um professor da instituição, apresentado sob a forma de monografia ou artigo científico de acordo com as normas para publicação de periódicos indexados da área afim e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso.

Pretende-se com os TCCs estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada, propiciando aos acadêmicos dos cursos a ocasião para demonstrarem o grau de conhecimento adquirido e a capacidade de aprofundamento temático, constituindo-se num espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino e pesquisa e iniciação científica.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão estar inseridos dentro das linhas de concentração, aprovadas nos Colegiados e descritas no Projeto Pedagógico de cada curso. Em função disto, a integração dos TCCs com os projetos de Iniciação Científica e com os Projetos Integradores, ambos também desenvolvidos dentro das linhas de concentração dos cursos, é de fundamental importância e reforçam a prática da investigação e o desenvolvimento da inovação tecnológica que deve permear o curso

do início ao fim. Os critérios e a forma de realização do TCC serão definidos e aprovados pelo CONSEPE.

7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

7.1. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional planejada parte do consenso da necessidade de um processo de avaliação no ensino superior e de sua importância como elemento de motivação e sensibilização, e como levantamento exploratório para o estabelecimento de práticas e dos referenciais teóricos e metodológicos que deverão dar forma e conteúdo à proposta global de avaliação.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau tem como objetivo manter um processo institucionalizado e contínuo de autoavaliação, gerenciado pela sua CPA (Comissão Própria de Avaliação) tendo como focos os cursos de graduação e como perspectiva as demais instâncias da Instituição (pesquisa e extensão), envolvendo-a como um todo. A política adotada pela Instituição para a Avaliação Institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

A Avaliação Institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto superação pelos atores-sujeito e de auto regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na Economia, na Ciência e Tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro. A Avaliação Institucional é um processo contínuo de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. É impensável concebê-la dissociada da mudança, mais do que isso, de uma cultura da mudança. Essa é exigida pela dinâmica da realidade científica, tecnológica, cultural, organizacional, política e social.

A Avaliação Institucional constitui-se num processo importante haja vista o crescente interesse e necessidade da eficiência institucional e melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas na Faculdade SOCIESC de Blumenau.

Como parte da gestão estratégica da Faculdade SOCIESC de Blumenau, a avaliação institucional articulada ao planejamento, significa um processo, mais que um conjunto de resultados. Não se resume a meros relatórios estatísticos ou a estudos provenientes da aplicação de questionários entre os vários segmentos da instituição. Também, não se limita a dados agregados, referentes a inúmeros indicadores como a relação professor/aluno, professor/funcionário, a área dos laboratórios e o acervo bibliográfico. Mas diz respeito a essas e outras informações qualitativas, documentais, apresentadas em entrevistas, em mesas redondas, envolvendo membros internos e externos.

Na Faculdade SOCIESC de Blumenau a Avaliação Institucional é o conjunto amplo de conhecimentos recolhidos com o propósito de oferecer um entendimento a respeito dos principais problemas e acertos da instituição, tomando como marco referencial: o presente - quadros comparativos e julgamentos relacionando diferentes áreas ou instituições; o passado - por meio da comparação com o planejamento anterior ou com experiências históricas consolidadas; o futuro - buscando um olhar prospectivo e relacionado a algo desejado pela Faculdade SOCIESC de Blumenau, incluindo as condições efetivas para atingir esses objetivos.

Diante do exposto, nota-se que a implementação de um eficiente programa de Avaliação Institucional constitui-se em uma ampla mudança de paradigmas na comunidade acadêmica. Esta política está embasada nas seguintes diretrizes:

- mobilizar a comunidade acadêmica para refletir sobre sua função social de modo a proporcionar a autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade;
- criar condições adequadas ao comprometimento da comunidade acadêmica com as atividades político-científicas e sociais desenvolvidas pela Instituição;

- desenvolver uma "cultura de avaliação", com vistas à integração do programa permanente de avaliação ao processo administrativo da Instituição.

Consolida-se a política de avaliação institucional da Faculdade SOCIESC de Blumenau, a compreensão desta segundo o que estabelece a Lei do SINAES, entendendo-se a interface da avaliação externa com a autoavaliação ou avaliação interna, com a avaliação dos cursos e a avaliação dos estudantes, segundo a dimensão trans e interdisciplinar.

7.2. AUTOAVALIAÇÃO NA FACULDADE SOCIESC DE BLUMENAU

Em 2004, a Faculdade SOCIESC de Blumenau criou e implementou sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir da publicação da Lei nº 10.861/2004 (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES). O SINAES tem por objetivo avaliar o ensino superior, em nível de graduação, considerando-se três modalidades de avaliação: (1) a avaliação das instituições de ensino superior (avaliação externa e autoavaliação), (2) avaliação dos cursos de graduação oferecidos e (3) ENADE.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade SOCIESC de Blumenau é responsável pela condução dos processos de avaliação interna, pela sistematização e prestação das informações solicitadas ao Ministério da Educação (MEC). Compete à CPA deliberar sobre os critérios, métodos de análises e procedimentos de avaliação na IES, bem como definir as ações a serem tomadas de acordo com os resultados obtidos nas avaliações.

De acordo com a legislação vigente e em conformidade com o Regimento Interno, a CPA possui autonomia em relação aos demais órgãos da Instituição. Na composição da CPA está garantida a representatividade do corpo docente, discente e técnico-administrativo, além do representante da sociedade civil organizada.
A Faculdade SOCIESC de Blumenau entende que a avaliação deve ser considerada como *processo global e integrado, que orienta o Projeto Pedagógico Institucional*, no

qual a responsabilidade é de todos os membros que fazem parte da Instituição, observadas as metas prioritárias a serem perseguidas. Nesse sentido, a finalidade do processo avaliativo deve ser previamente estabelecida, a fim de que os mecanismos da avaliação estejam em consonância com a sua missão prioritária, que é a Excelência no Ensino, analisando-se, ainda, os seus múltiplos aspectos de ensino, investigação científica, extensão e gestão, com vistas ao aperfeiçoamento da qualidade acadêmico-administrativa das suas atividades.

A pretensão é que o marco-referencial adotado pela Instituição permita desenvolver um processo que pressuponha a realização de ações transformadoras, coletivamente concebidas, privilegiando um modelo interdisciplinar e integrado.

É mister acentuar que as atuais propostas pedagógicas orientam uma postura em que a Educação deve privilegiar a produção do conhecimento, partindo de uma reflexão crítica da relação homem-mundo. Os avanços só poderão ser concebidos à medida em que venham a refletir os paradigmas nos quais a instituição se fundamenta, para determinar seus processos internos, e o nível de intervenção que se faz necessário para atingir os objetivos proclamados.

Assumir o processo de autoavaliação significa assumir um desafio decisivo para o desenvolvimento pleno da gestão efetiva da qualidade acadêmico-administrativa na Instituição. A construção democrática desse processo tem, como princípio básico, o respeito à autonomia e à liberdade acadêmica, admitindo, portanto, a existência de conflitos, que servirão como pontos de partida para discussões e redefinições na implementação da Política de Avaliação Institucional.

A Política de Avaliação Institucional funciona como uma proposta norteadora dos procedimentos metodológicos que orientam o processo avaliativo sendo, portanto, aberta a ampliações que enriqueçam as informações necessárias para se proceder à melhoria progressiva da qualidade dos processos acadêmicos.
Assim sendo, é de extrema importância que a própria comunidade acadêmica identifique seus problemas e aponte as formas para corrigi-los, permitindo traçar um

projeto de qualidade que considere o estado em que a instituição se encontra e onde pretende chegar, considerando as condições concretas que lhe são inerentes.

A Avaliação Institucional da Faculdade SOCIESC de Blumenau tem, por finalidade principal, a análise valorativa dos processos acadêmico-administrativos, em conformidade com o que preceitua seu Projeto Pedagógico Institucional, de modo a possibilitar:

- A tomada de decisão, com vistas ao aperfeiçoamento e fortalecimento institucionais;
- A proposição de programas especiais;
- A formulação de propostas que viabilizem o reordenamento estrutural e/ou orgânico de setores específicos da Instituição.

Dessa forma, a condução do processo de avaliação institucional deverá ratificar suas finalidades, privilegiando, internamente, o binômio autonomia – responsabilização, por meio do *questionamento reconstrutivo* (DEMO, 1997). No processo de Autoavaliação, a Faculdade SOCIESC de Blumenau trabalha com os seguintes princípios norteadores:

Figura 22 - Princípios norteadores

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2017.

A Avaliação Institucional da Faculdade SOCIESC de Blumenau estabelece como premissas básicas para o seu modelo educacional: o compromisso institucional, a negociação permanente e a relevância na implementação das ações para o

aperfeiçoamento da qualidade das atividades acadêmico-administrativas e atingir a excelência no ensino.

A avaliação da Faculdade colabora, em seus diversos aspectos, para que a reflexão de todas as atividades desenvolvidas na Instituição leve ao aperfeiçoamento e a mudanças em diferentes esferas, possibilitando à comunidade participar da gestão universitária e da melhoria do desempenho acadêmico, particularmente na relação pedagógica.

Os cursos estão em constante processo de autoavaliação, pois alunos e professores são ouvidos e consultados sobre impasses, problemas, insatisfações ou projetos e planos de trabalhos pretendidos. Tal acompanhamento é feito por meio de reuniões com líderes de turma de cada período, semestralmente, pelo coordenador do curso. Os resultados da autoavaliação são informados a alunos, professores e ao corpo técnico-administrativo, que tem a oportunidade de reunir-se e apontar potencialidades, bem como fragilidades e ações para saná-las.

A autoavaliação tem como objetivos:

- Instituir o processo de avaliação institucional como prática educativa e investigativa;
- Instituir a avaliação institucional como instrumento de informação, de planejamento e de gestão;
- Contribuir para a definição de políticas e o desenvolvimento de uma cultura institucional, na qual a avaliação seja valorizada enquanto espaço de reflexão e mudança das ações na IES;
- Implementar mecanismos de avaliação de modo a efetivar um diagnóstico institucional aberto a novos direcionamentos;
- Constituir-se de um processo transparente de divulgação do desempenho da instituição em relação ao processo da avaliação institucional;
- Identificar os pontos fortes e fracos da instituição, para reorientar as ações acadêmicas;
- Desencadear um processo de capacitação docente visando um aprendizado acadêmico de qualidade.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau entende que, mais do que simplesmente cumprir requisitos e normas legais, a avaliação deve estar voltada para objetivos e metas mais abrangentes e complexas. Nesse sentido, a Instituição requer uma avaliação independente, junto com a busca da autonomia, o que garantirá e constituirá uma gestão mais eficiente, possibilitando melhor qualidade e efetividade social.

A Autoavaliação é vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações interna e externa, bem como as informações coletadas e organizadas a partir do PDI. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão e de seu autoconhecimento.

Diante disso, a IES prioriza o planejamento e avaliação contínuos, que levem em conta a análise de sua situação, fundamentada em seu trajeto histórico, suas dificuldades, suas possibilidades de expansão e, principalmente, na sua condição de instituição privada destinada a cumprir uma finalidade acadêmica e social em âmbito local, regional e nacional.

O processo avaliativo conta com a participação de toda comunidade acadêmica da Instituição. Nesse sentido, são analisadas diversas informações, resultantes da coleta e análise dos dados e dos documentos institucionais, tais como sínteses e relatórios recebidos dos gestores institucionais, envolvendo o universo dos cursos de graduação e pós-graduação da IES.

Dessa forma, os resultados obtidos privilegiam o atendimento das dez dimensões propostas pelo SINAES e permitem compor um retrato da comunidade acadêmica relativo aos aspectos avaliados e às condições gerais de atendimento às demandas da Instituição, bem como o aprimoramento do atendimento aos discentes e funcionários e da qualidade do Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade SOCIESC de Blumenau.

7.3. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de Autoavaliação Institucional está devidamente implantado na IES desde 2004. Esse processo é realizado em seis etapas:

1. Pesquisa do universo dos discentes, docentes, coordenadores, diretor e corpo técnico-administrativo;
2. Revisão anual dos formulários de avaliação;
3. Sensibilização dos participantes e aplicação via sistema *on-line*;
4. Validação estatística dos instrumentos;
5. Divulgação: apresentação e discussão dos resultados da avaliação institucional;
6. Elaboração do Plano de Ação.

A etapa de sensibilização, precedida de um período de *preparação* formal, foi planejada para ser desenvolvida por meio de três programas: Plano de Avaliação Institucional, Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Sondagem do Ambiente Interno.

A sensibilização da comunidade acadêmica deve ser objeto de ações institucionais constantes, não podendo ficar restrita a um determinado momento. A criação de uma cultura avaliativa é seu maior objetivo. Essa etapa se pauta na preparação, pela via do convencimento, dos elementos que compõem a comunidade acadêmica, para o início dos procedimentos que possibilitarão uma visão diagnóstica global da instituição e a consequente adoção de medidas necessárias ao aprimoramento qualidade dos processos acadêmicos.

O projeto de Avaliação Institucional da IES contempla ainda a avaliação dos seguintes aspectos e de sua articulação com o PDI e PPCs dos cursos:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional, por meio de análise de documentos e de relatórios de avaliação externa INEP/MEC;

- As políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; pela análise dos projetos e ações de inovação social, de promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal e de carreiras dos corpos docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes; e
- Sustentabilidade financeira.

Para garantir a efetividade do processo avaliativo, a CPA da Faculdade SOCIESC de Blumenau tem seu Regulamento e Projeto de Autoavaliação Institucional fundamentado nas 10 dimensões do SINAES.

7.3.1. Período de Realização

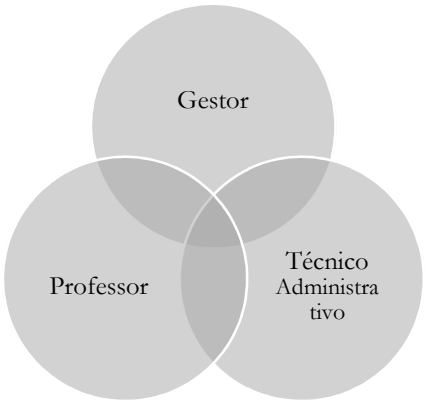
A autoavaliação é realizada, de forma quantitativa e qualitativa, a cada semestre, de acordo com datas definidas no calendário acadêmico e em cronograma específico. O processo de autoavaliação se dá por meio do Sistema *On-Line* (SOL) obedecendo à seguinte sistemática:

- Aluno avaliando professor: avaliação realizada semestralmente;

- Aluno avaliando infraestrutura e organização didático-pedagógica: realizada anualmente;
- Professor se autoavaliando e avaliando o coordenador: realizada anualmente;
- Coordenador se autoavaliando e avaliando seu corpo docente: realizada anualmente;
- Corpo técnico-administrativo se autoavaliando e avaliando a liderança imediata: realizada anualmente.

No primeiro e no segundo semestres de cada ano, o discente avalia as condições do processo de ensinoaprendizagem, que envolvem o corpo docente e a abordagem do conteúdo e das atividades realizadas em sala de aula e fora dela. Dentro do mesmo instrumento de avaliação, todos os setores da Faculdade SOCIESC de Blumenau são avaliados, ficando disponível aos alunos uma área com texto livre, na qual podem ser feitos elogios, reclamações e sugestões.

Figura 23 - Público-alvo da avaliação pelo Programa Aprimora



Fonte: Própria.

São premissas do Aprimora:

- Integrar as ações de Gestão de Pessoas, tais como: treinamento e desenvolvimento, recrutamento e seleção, *feedback*, sucessão e meritocracia;
- Conscientizar os líderes, colaboradores e professores da importância da prática do desenvolvimento contínuo por meio da utilização da ferramenta, que favorece a reflexão sobre

comportamentos, atitudes, *feedback*, e tomada de decisões a partir dos resultados;

- Integrar os instrumentos de avaliação individual do gestor acadêmico e do professor;
- Ter uma leitura mais profunda sobre o desempenho dos colaboradores.

Os formulários do Aprimora foram construídos com base nas referências internas, como os atributos de liderança e a carta de valores; com relação a professores e coordenadores, também foram observados os atributos do Programa Mérito Docente e da Avaliação Institucional no que tange ao aspecto acadêmico. A autoavaliação é realizada, de forma quantitativa e qualitativa, a cada semestre, de acordo com datas definidas no calendário acadêmico e em cronograma específico.

7.3.2. Formulários de Avaliação

Os formulários de avaliação englobam os grupos descritos a seguir, com suas respectivas dimensões:

- Discente: avaliação do docente (organização didático-pedagógica; estratégias de ensinoaprendizagem; avaliação da aprendizagem e mentoria); interdisciplinaridade; coordenação; curso; turma; comunicação; atendimento; processos; infraestrutura; biblioteca; cantina; copiadora; informática.
- Docente: autoavaliação; avaliação das turmas que leciona, coordenação de curso; condições de trabalho e ambientes institucionais.
- Coordenador: autoavaliação; avaliação docente, condições de trabalho e valores institucionais.
- Diretor: autoavaliação, avaliação do trabalho do coordenador e ambientes institucionais.
- Técnico-Administrativo: autoavaliação; condições de trabalho e ambientes institucionais.

- Equipe de infraestrutura: condições de trabalho e ambientes institucionais.

A avaliação do trabalho docente pelo discente é feita no chamado Formulário Docente, com oito questões. Esta avaliação compreende todos os professores da IES e produz resultados individuais, por curso e totais. Os docentes e os coordenadores de curso podem consultar os resultados no Serviços *OnLine* (SOL). Sempre que necessário, após a validação estatística, o formulário pode sofrer alterações ou até mesmo após discussões juntos às partes envolvidas na autoavaliação da instituição.

Os instrumentos de pesquisa utilizados são revistos periodicamente pela CPA, Núcleo Acadêmico e Diretoria Acadêmica, de modo que tenham realmente a capacidade de medir o que de fato se propõem a medir, e que os resultados obtidos sejam confiáveis.

Métodos estatísticos são utilizados para a verificação da validade e da confiabilidade dos instrumentos de avaliação. A validação do instrumento de avaliação da Faculdade é feita de acordo com os seguintes critérios:

- Para cada instrumento, é feita a Análise Fatorial para verificar se os itens são válidos;
- O objetivo da Análise Fatorial é agrupar variáveis que inicialmente acredita-se fazerem parte de um mesmo “grupo”;
- Através de um teste de consistência é possível observar se alguma variável se comporta de forma anômala em relação às demais. Nesses casos, a variável é excluída da análise;
- A cada semestre os formulários são validados estatisticamente pelas técnicas apresentadas anteriormente. Quando alguns itens não são validados, eles são retirados da compilação dos resultados o que pode gerar novas dimensões.

O instrumento de avaliação passa pelas seguintes fases:

- Fase 1: após o fechamento da Avaliação Institucional no Sistema *OnLine*, inicia-se o processo de validação dos dados, utilizando técnicas estatísticas.

- Fase 2: limpeza da base, retirando as variáveis não validadas e turmas de baixa participação.
- Fase 3: envio para geração dos resultados finais e divulgação.

7.3.3. Tratamento Estatístico dos Dados

Os dados obtidos a partir dos formulários (avaliação discente) aplicados (instrumentos de autoavaliação) recebem tabulação por *software* estatístico e são validados conforme padrões preestabelecidos. Assim, após o processamento das informações e limpeza da base de dados, é realizada a validação do instrumento de avaliação. Para cada instrumento, é feita a Análise Fatorial, para verificar se os itens são válidos.

A Análise Fatorial Exploratória (AFE) é um conjunto de técnicas multivariadas que tem como objetivo encontrar a estrutura subjacente em uma matriz de dados e determinar o número e a natureza das variáveis latentes (fatores) que melhor representam um conjunto de variáveis observadas. Durante sua execução, várias decisões são tomadas a fim de se obter uma estrutura fatorial adequada. Dessa forma, todas essas decisões seguem critérios teóricos e metodológicos claros (DAMÁSIO, 2012).

Além disso, durante a implementação de AFE é observado se a matriz de dados é passível de fatoração, isto é, é feita a análise se os dados podem ser submetidos ao processo de análise fatorial. Para isso, métodos de avaliação são utilizados, como o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), o teste de Esfericidade de Bartlett e Alfa de Cronbach.

Figura 24 - Tratamento dos Dados Estatísticos

Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2016.

Após toda a validação estatística dos resultados, as informações consolidadas são apresentadas e discutidas com a comunidade acadêmica, subsidiando os planos de ação dos setores envolvidos para a transformação positiva, pois permitem visualizar efetivamente os esforços necessários para se alcançar a qualidade institucional desejada, com o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento de soluções.

Escala

A Escala de Likert adotada na avaliação da Faculdade SOCIESC de Blumenau apresenta uma série de onze proposições, conforme abaixo, das quais o inquirido deve selecionar uma:

- 1 a 10 – sendo 1 "discordo totalmente", e 10 "concordo totalmente"

Na avaliação, atendendo às solicitações dos participantes do processo, foi introduzido o conceito "não se aplica" para os casos onde o avaliador não teve experiência prévia:

- 0 – Não se aplica

As respostas compreendidas entre 0 e 2 caracterizam um padrão de insatisfação; entre 3 e 7, um padrão neutro; e entre 8 e 10, um padrão de satisfação. Assim, somente estas últimas respostas compõem o chamado ISD (Índice de Satisfação Discente). A validação padrão para as aplicações prevê uma admissão dos resultados quando houver 35% de respondentes em turmas de até trinta alunos e de 30% de participação para turmas acima de trinta alunos.

7.4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Na Faculdade SOCIESC de Blumenau, a Avaliação Institucional assume uma abordagem crítica, incentivando a participação coletiva da comunidade acadêmica, no processo de reconstrução da realidade, utilizando o questionamento reconstrutivo como instrumento de crescimento, no curso do desenvolvimento do processo de avaliação.

A Autoavaliação Institucional deve contribuir para o aperfeiçoamento das ações em desenvolvimento, e ter caráter:

- Democrático - garantindo a participação de todos os envolvidos no processo;
- Abrangente - de modo que sejam avaliados os diversos componentes da organização (pessoas, processos, recursos, etc.);
- Participativo - com a cooperação de todos, desde a condução do processo até a análise dos resultados e ações a serem seguidas;
- Contínuo – por meio da prática dinâmica de investigação, em uma avaliação educativa.

São princípios norteadores, portanto, a construção coletiva, a melhoria e aperfeiçoamento e a apresentação dos resultados. Na Faculdade SOCIESC de Blumenau institucionalizou-se a autoavaliação e autoanálise de seus processos, contando com a participação de toda a comunidade acadêmica, docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, além da comunidade externa, focada nos processos de ensino, gestão e de infraestrutura.

No seu processo de avaliação institucional a IES se preocupa em garantir a participação de todos os membros da comunidade educativa, pois é **descrito** como ocorrerá a participação de todos, sejam eles, professores, estudantes, técnicos administrativos, egressos e outros grupos sociais, realizando ações coletivamente legitimadas.
A participação da comunidade acadêmica deve ser garantida não apenas no momento da coleta dos dados, mas em um processo mais amplo, constituído pela sensibilização, a execução da autoavaliação, a análise dos resultados, a elaboração do relatório final e a discussão do relatório com a comunidade acadêmica, pois esse processo abrange instrumentos de coleta diversificados de acordo com cada segmento envolvido.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) considera que os objetivos traçados para a Avaliação Institucional somente são atingidos quando há a participação efetiva da comunidade acadêmica, e nesse contexto a etapa de sensibilização torna-se fundamental para o desenvolvimento da avaliação. A sensibilização tem início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário escolar para a

aplicação dos instrumentos, e envolve a Diretoria, Marcorp (área de *Marketing*, Comunicação e Relações Corporativas), Coordenadores de Curso, Docentes, Funcionários Técnico-Administrativos e a Comunidade Discente.

Estratégias de comunicação são utilizadas para aumentar o comprometimento com esse momento de avaliação, sendo utilizados os meios formais de comunicação com todas as áreas avaliadas como, por exemplo, carta ao líder do setor administrativo ou acadêmico, *e-mails*, cartazes informativos nos ambientes acadêmicos, redes sociais, *site,* chamadas projetadas nos aparelhos audiovisuais (*datashows*) das salas de aula e descanso de tela dos computadores dos laboratórios de informática.

Os participantes do processo são conscientizados de que sua participação é fundamental para que a IES possa tomar conhecimento de suas potencialidades e fragilidades, e que a participação de cada um precisa acontecer de forma responsável, voluntária e ética. No processo de divulgação, a CPA procura sempre abrir o canal de comunicação com a comunidade acadêmica a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional e incorporar as sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

A autoavaliação acontece semestralmente, e os instrumentos de autoavaliação vem sendo disponibilizados na plataforma SOL (Serviços *On-Line*); desde 2015 a avaliação vem sendo realizada totalmente nesse ambiente virtual para discentes, docentes e lideranças acadêmicas, que podem, inclusive, avaliar qualitativamente, contribuindo com dúvidas, sugestões e/ou comentários sobre as dimensões abordadas na pesquisa.

A aplicação da avaliação pela plataforma tem o propósito de proporcionar à comunidade interna a oportunidade de responder com mais acesso e liberdade, dentro da Instituição ou em sua residência. Retira-se, assim, a responsabilidade do professor pela aplicação dos instrumentos aos alunos, em sala de aula, fato que poderia causar a perda de horas/aula ou constrangimentos em ambas as partes. Todo o trabalho de sensibilização do público acadêmico e comunicação com a comunidade acadêmica é dirigido pela CPA e pelo setor de Comunicação e *Marketing*.

7.5. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados gerados pelo processo de Avaliação Institucional, autoavaliação e avaliações externas são disponibilizadas à comunidade institucional e têm como finalidade priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que direcionem a Instituição para o futuro.

O processo sistemático de autoavaliação institucional da Faculdade SOCIESC de Blumenau busca subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade institucional, garantindo que o processo de planejamento seja cada vez mais eficiente e eficaz, por meio da identificação de potencialidades e de oportunidades de melhoria, sendo indispensável para a tomada de decisão por parte das instâncias superiores da Instituição.

Com isso, a autoavaliação constante está fortalecendo a cultura da avaliação na Instituição e, como instrumento de gestão, é capaz de detectar os aspectos positivos e os que necessitam de mudança, devendo ser orientada para o conhecimento, a interpretação, a tomada de decisões e a transformação da realidade.

Os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, conforme descrito anteriormente, a Instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam. É um momento de elaboração do que vem sendo denominado de autoavaliação, seguido da construção de um plano de ação, isto é, definir os aspectos que podem ser melhorados. O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que esta visão é discutida por uma comissão externa nos atos de autorização e reconhecimento de curso, recredenciamento da instituição e no Enade.

As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação na medida em que discutem a visão que a Instituição tem de si mesma e apresentam recomendações para seu desenvolvimento.

Os resultados gerados pelo processo de Avaliação Institucional, autoavaliação e avaliações externas são disponibilizados à comunidade institucional e têm como finalidade priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

A divulgação dos resultados acontece, inicialmente, com a apresentação dos dados em reunião que envolve a Diretoria e respectivos setores avaliados. Já para os resultados da avaliação discente são afixados cartazes com os dados gerais da instituição em sala de aula e no *site*. Além disso, os Coordenadores de Curso discutem os resultados de cada curso nas reuniões com os líderes de turma.

Este trabalho tem gerado implicações positivas junto à comunidade acadêmica na medida em que a participação das pessoas envolvidas no processo faz-se mais notória nas etapas propostas e formalizadas junto às dimensões estabelecidas, o que tem provocado ações de melhorias pedagógico-administrativas permanentes. A avaliação está diretamente vinculada à qualidade de nosso ensino, nossa pesquisa e nossa extensão e assim exige que todos os envolvidos, alunos, professores e demais colaboradores técnico-administrativos, até mesmo nossos egressos e representantes da comunidade informem sobre a relevância do ensino, da necessidade de adequação e qualificação das pessoas para o mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a inovação, pesquisa científica e a extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da Instituição.

Todos os registros analisados nos últimos anos, em cada etapa, contribuíram para um crescimento e uma evolução institucional fundada no processo de avaliação com a participação de todos, o que nos faz cada vez melhores no planejamento da gestão acadêmica. As autoavaliações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e as avaliações externas ocorridas por intermédio do MEC em visitas *in loco* para fins

de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento, servem de base para ações corretivas, bem como para a reestruturação do próprio planejamento da gestão acadêmica e da direção. Sendo assim, no planejamento da CPA há a previsão de divulgação analítica dos resultados de acordo com a descrição do parágrafo abaixo:

A divulgação interna dos resultados segue as seguintes etapas: disponibilização dos resultados a toda comunidade acadêmica. A divulgação ao corpo discente é discutida em reunião de representantes de turma, com os coordenadores de curso. São afixados cartazes com os resultados gerais da Instituição em sala de aula e no SOL do aluno e professor.

O resultado da avaliação do pessoal técnico-administrativo se faz por meio de *feedback* das lideranças de cada setor envolvido. Para a divulgação dos resultados junto ao corpo discente, o coordenador de cada curso faz a reunião com os representantes de turma, além das devolutivas por meio do sistema SOL, pelo envio de *e-mail marketing* aos alunos, e por meio de divulgação via *site* institucional e cartazes.
No processo de divulgação, a Comissão Própria de avaliação (CPA) procura sempre abrir um canal de comunicação e garantir que os resultados sejam analisados e apontadas as potencialidades, fragilidades e ações para correção. Os resultados das avaliações dos cursos são enviados para os respectivos coordenadores via *e-mail* e via SOL. A partir dessa divulgação, cada curso faz seu plano de ação, por meio de seu respectivo NDE, com o objetivo de sanar as deficiências ou fragilidades apontadas no relatório.

A avaliação da IES colabora, em seus diversos aspectos, para que a reflexão de todas as atividades desenvolvidas na Instituição leve ao aperfeiçoamento e a mudanças em diferentes esferas, possibilitando à comunidade participar da gestão universitária e da melhoria do desempenho acadêmico, particularmente na relação pedagógica.

Os cursos estão em constante processo de autoavaliação, pois alunos e professores são ouvidos e consultados sobre impasses, problemas, insatisfações ou projetos e planos de trabalhos pretendidos. Tal acompanhamento é feito por meio de reuniões com líderes de turma de cada período, semestralmente, pelo coordenador do curso. Os

resultados da autoavaliação são informados a alunos, professores e ao corpo técnico-administrativo, que têm a oportunidade de reunir-se e apontar potencialidades, bem como fragilidades e ações para saná-las.

Após a realização da divulgação dos resultados, são feitos detalhamentos, incluindo ações e meios de acompanhamento. As contribuições das avaliações externas e da autoavaliação e dos critérios que as fundamentam, realizadas pelo MEC/INEP e pela IES em diferentes cursos de graduação, têm sido objeto de cuidadosa análise, quando da elaboração do processo de avaliação, sendo incorporada às sugestões advindas dessas contribuições.

7.6. ARTICULAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS DA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional deverá ter caráter pedagógico, de busca de melhoria e de autorregulação, de compreensão da cultura e da vida da Instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa, alicerçada na participação dos diferentes sujeitos: discentes, docentes, funcionários e comunidade externa. Nesse sentido, é um processo social e coletivo de reflexão, produção e socialização de conhecimentos sobre a Instituição, que tem como objetivo a compreensão e a interpretação dos indicadores coletados, visando à construção de alternativas que possibilitem o desenvolvimento de ações transformadoras.

As mais recentes tendências de avaliação institucional estão baseadas em uma concepção que tem como eixo central a vocação da Instituição e os processos pelos quais ela busca realizá-la. Essa concepção está presente na proposta do SINAES e passa a nortear a avaliação pelo modo como a Instituição traça seus caminhos para alcançar seus objetivos. Assim, a avaliação institucional não se esgota em um modelo que retrate estaticamente a organização, mas em uma proposta que busca entender e explicar o que acontece na Instituição e porque acontece, com o intuito de aprimorar a sua trajetória para que se realize a sua missão.

O processo avaliativo conta com a participação de toda comunidade acadêmica da Instituição. Nesse sentido, são analisadas diversas informações, resultantes da coleta e análise dos dados e dos documentos institucionais, tais como sínteses e relatórios recebidos dos gestores institucionais, envolvendo o universo dos cursos de graduação e pós-graduação da IES.

Imbuídos desta concepção, os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. A autoavaliação tem possibilitado à Instituição ampliar a percepção de si mesma, processo que envolve todos os segmentos institucionais. Pode-se apontar que esse processo tem sido relevante para a identificação de seus êxitos, assim como para identificar o que pode ser melhorado e os aspectos que necessitam ser modificados.

Na apuração dos resultados, múltiplos recortes da avaliação são contemplados:

I. Quanto à metodologia: quantitativa e qualitativa;
II. Quanto à instância: interna e externa;
III. Quanto aos objetivos;
IV. Quanto à tomada de decisão;
V. Quanto ao mérito; e, por fim,
VI. Quanto à construção coletiva.

Dando continuidade ao processo de Avaliação Institucional da Faculdade SOCIESC de Blumenau, a CPA apresenta aos Coordenadores de Cursos de Graduação os resultados referentes à avaliação da instituição segundo a percepção de docentes e de discentes da graduação apurada a partir de questionários aplicados. O objetivo é possibilitar um processo reflexivo sobre as condições de ensino, numa perspectiva coletiva por parte de professores, coordenadores de curso e diretores de instituto, a partir de uma descrição de situação oferecida pelos resultados.

A partir dos resultados apresentados, a CPA propõe que a Coordenação de Curso desenvolva, por meio de reuniões de trabalho de Coordenador e Professores de Curso, a análise dos resultados referentes ao curso e apresente propostas de ações administrativas e acadêmicas que possam propiciar aperfeiçoamento, atualização e

reformulação do curso em aspectos identificados como apresentando falhas, lacunas, dificuldades. A partir dessa divulgação, cada curso faz seu plano de ação, por meio de seu respectivo NDE com o objetivo de sanar as deficiências apontadas no relatório.

De forma mais específica, espera-se que três momentos ou fases possam se articular na avaliação institucional (SAUL, 1992):

- A expressão e descrição da realidade;
- A crítica do material expresso;
- A criação coletiva.

A metodologia desenvolvida compreende três momentos:

1. Descrição e análise crítica da realidade de cada curso
   a) Quais são os aspectos mais satisfatórios?
   b) Quais são os aspectos pouco satisfatórios?
   c) Quais são os possíveis fatores de insatisfação?
2. Construção de soluções negociadas por professores, corpo técnico e administrativo e alunos, visando o aperfeiçoamento, atualização e reformulação de cada curso em aspectos identificados como apresentando falhas ou dificuldades:
   a) Como manter os aspectos mais satisfatórios?
   b) Como aperfeiçoar os aspectos em que há insatisfação?
   c) Como alterar os fatores geradores de insatisfação?
3. Implantação e avaliação sistemática de soluções negociadas que possam ser viabilizadas de imediato num contínuo processo de aperfeiçoamento do curso.

A Política de Avaliação Institucional da IES assume uma abordagem crítica, incentivando a participação coletiva da comunidade acadêmica no processo de reconstrução da realidade, utilizando o questionamento reconstrutivo como instrumento de crescimento, no curso do desenvolvimento do processo de avaliação.

A ênfase no processo de autoavaliação será dada na busca de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, definida no Projeto Pedagógico Institucional e norteada para a formação, a responsabilidade social e a transformação institucional.

Diante disso, a Faculdade prioriza o planejamento e avaliação contínuos, que levem em conta a análise de sua situação, fundamentada em seu trajeto histórico, suas dificuldades, suas possibilidades de expansão e, principalmente, na sua condição de instituição privada destinada a cumprir uma finalidade acadêmica e social em âmbito local, regional e nacional.

Espera-se que, com o estabelecimento de procedimentos periódicos de diagnóstico, a avaliação institucional contribua para a orientação pedagógica dos cursos, visando à excelência revelada no binômio ensino/ aprendizagem; à consolidação da investigação científica como método de construção e redefinição do conhecimento; e ao incremento da extensão como atividade educativa, cultural e científica, efetivamente presente como parte dos projetos do ensino e da pesquisa.

O processo sistemático de autoavaliação institucional da IES busca subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade institucional, garantindo que o processo de planejamento seja cada vez mais eficiente e eficaz, por meio da identificação de potencialidades e de oportunidades de melhoria, sendo indispensável para a tomada de decisão por parte das instâncias superiores da Instituição. Com isso, a autoavaliação constante está fortalecendo a cultura da avaliação na Instituição e, como instrumento de gestão, é capaz de detectar os aspectos positivos e os que necessitam de mudança, devendo ser orientada para o conhecimento, a interpretação, a tomada de decisões e a transformação da realidade.

7.6.1. Discussão Dos Resultados e Plano De Ação

A Avaliação Institucional, como mecanismo de ação reflexiva, busca contribuir para a tomada de consciência na busca de uma maior qualidade, proporcionando, por meio das ações desenvolvidas, planejar, replanejar e sanar os problemas detectados,

buscando novos caminhos e tendo sempre em vista a melhoria de todo o processo educativo.

Como instrumento para a avaliação dos cursos, os resultados explicitados na Avaliação Institucional são usados como um importante referencial para a relevância da proposta do curso, a solidez do projeto pedagógico, bem como as condições para sua implementação, avaliação e outros, levando à realização de ações acadêmico-administrativas voltadas ao atendimento das necessidades detectadas.

Como resultado prático de ações de avaliação implementadas pela Faculdade, os cursos podem receber investimentos em infraestrutura física, como a criação de laboratórios e a ampliação do acervo da biblioteca, bem como incentivo à criação de novos projetos na área de ensino, pesquisa e extensão, além de implantação do programa de iniciação científica, o que possibilita o aumento do número de projetos científicos.

Os procedimentos utilizados para o desenvolvimento do processo de avaliação devem privilegiar abordagens qualitativas e quantitativas, em busca de construir um sistema integrado de informações acadêmico-administrativas.

A avaliação da Faculdade SOCIESC de Blumenau colabora, em seus diversos aspectos, para que as reflexões de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Instituição levem ao aperfeiçoamento e às mudanças nas diferentes esferas, possibilitando à sua comunidade a participação na gestão universitária e a melhoria do desempenho acadêmico, particularmente na relação pedagógica.

A autoavaliação completa de acordo com as 10 dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES é trienal, de acordo com as normas vigentes. Com os resultados alcançados nos processos avaliativos, internos e externos, os registros de **Ouvidoria**, bem como, as discussões promovidas em encontros institucionais e de reuniões, a IES planeja coletivamente suas ações futuras com efetividade das partes envolvidas. Essas práticas de avaliação compartilhada, bem como a construção do plano de melhorias a partir dos processos avaliativos ao longo

dos anos, vem se tornando facilitadoras para a atuação efetiva e comprometida da CPA. A análise crítica e planos de ação da Avaliação Institucional e também das avaliações externas são realizados em diversos momentos, conforme a periodicidade de ocorrência da avaliação, coleta e análise dos dados.

Ao final de cada processo de avaliação são identificados os resultados em consonância com os indicadores possibilitando análise crítica de cada situação objeto de avaliação. Quando há um índice nesta avaliação crítica abaixo da meta estabelecida para a avaliação, levando em consideração as ações do PDI, é elaborado um plano de ação de melhorias.

Por meio das diversas análises críticas realizadas ao longo dos últimos anos a IES elencou áreas para melhorias que resultaram em: capacitações docentes e técnico-administrativos; incentivo ao desenvolvimento acadêmico da instituição por meio de contratação de professores com *stricto sensu* (mestres e doutores); ações de melhoria de infraestrutura como plataformas de ensino e bibliotecas virtuais; manutenção do acervo, melhoria nos meios de comunicação com o público interno e externo, ampliação do parque tecnológico da Instituição; ampliação do acesso à comunicação por meio da rede *wireless*, aprimoramento dos processos avaliativos; flexibilidade curricular; mobilidade acadêmica; planejamentos acadêmico e de gestão e atendimento à comunidade acadêmica; reformas das instalações físicas, além da criação e ampliação de diversos ambientes acadêmicos.

Os resultados da autoavaliação, bem como as ações decorrentes, são planejados e apresentados considerando as 10 dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), dividas em 5 eixos, respectivamente:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
- Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas
- Dimensão 2: Políticas para Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
- Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes
- Eixo 4: Políticas de Gestão
- Dimensão 5: Políticas de Pessoal
- Dimensão 6: Organização e Gestão Institucional
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- Eixo 5: Infraestrutura física
- Dimensão 7: Infraestrutura física

7.7. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional constitui um processo por meio do qual cursos e instituição analisam internamente o que são e o que desejam ser, o que de fato realizam, como se organizam, administram e agem, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

O processo de autoavaliação realizado na Instituição encontra-se incorporado a um constante processo de monitoramento da vida acadêmica, englobando as distintas esferas que a circundam, como a gestão da instituição, as atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão e responsabilidade social.

Todos os Relatórios de Autoavaliação elaborados pela CPA apresentam os resultados das avaliações realizadas no período, registrando os objetivos propostos e as análises dos resultados alcançados; os resultados da autoavaliação, bem como as ações decorrentes, são planejados e apresentados considerando as 10 dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme explicitado anteriormente.

No balanço dos resultados de cada eixo, destacam-se, para cada indicador, as potencialidades, as fragilidades e as recomendações de ações e proposições, o que

permite aos gestores plenas condições para a realização do planejamento e das ações visando a melhoria contínua dos processos.

Nas considerações finais do Relatório, a CPA registra as recomendações revisão do PDI em função dos resultados da avaliação. Anualmente, a Faculdade SOCIESC de Blumenau elabora seu relatório de autoavaliação e insere no sistema e-MEC, para avaliação dos órgãos oficiais.

Os relatórios parciais referentes aos anos 2015 e 2016 foram anexados ao sistema e-MEC. Já o relatório 2017, anexado no sistema e-MEC em 2018, foi o relatório completo trienal abordando as 10 dimensões do SINAES.

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A Faculdade SOCIESC de Blumenau está situada à rua Rua Pandiá Calógeras, 272, no Bairro Jardim Blumenau, em Blumenau, Santa Catarina. O imóvel da IES conta com uma área construída equivalente a 7.359,09 m^2, dispostos em um (1) prédio, dotados de toda a infraestrutura necessária à boa qualidade do ensino, edificados em um terreno com 9.928 m^2.

Tabela 26- Infraestrutura da IES

AMBIENTE	ARÉA
SUBSOLO	
Laboratório de Materiais / Solos	60 m²
Deposito ¹	10 m²
Deposito ²	10 m²
TÉRREO	
CAA – Central de Atendimento ao Aluno	58 m²
Coworking	68 m²
Cantina	470 m²
Atendimento Psicologia e NPJ – Núcleo de Pratica Jurídica	
Secretaria	17 m²
Coordenação de NPJ – Núcleo de Pratica Jurídica	7 m²
Atendimento de NPJ – Núcleo de Pratica Jurídica 01	6 m²
Atendimento de NPJ – Núcleo de Pratica Jurídica 02	6 m²
Atendimento de NPJ – Núcleo de Pratica Jurídica 03	6 m²
Laboratório de NPJ – Núcleo de Pratica Jurídica	17 m²
Sala de Audiências NPJ – Núcleo de Pratica Jurídica	17 m²
Sala de Observação NPJ – Núcleo de Pratica Jurídica	13 m²
Monitoria de Psicologia	7 m²
Atendimento Psicologia 01	6 m²
Atendimento Psicologia 02	6 m²
Atendimento Psicologia 03	6 m²
Atendimento Psicologia 04	6 m²
Sala de Atendimento Comportamental	13 m²
Sala de Observação Comportamental	18 m²

Escola Internacional – Térreo	
Sala de Aula 01	62 m²
Sala de Aula 02	54 m²
Sala de Aula 03	62 m²
Sala de Aula 04	58 m²
Sala de Aula 05	45 m²
Secretaria	16 m²
Coordenadores	18 m²
Sala dos Professores	27 m²
Artes	71 m²
Culinária	71 m²
Dança e Música	62 m²
Biblioteca	34 m²
Banheiro Masculino / Feminino exclusivo	23 m²
1º ANDAR	
Sala de Aula 115	61 m²
Sala de Aula 116	61 m²
Sala de Aula 117	62 m²
Sala de Aula 118	74 m²
Sala de Aula 119	71 m²
Sala de Aula 120	71 m²
Sala 112	22 m²
Auditório	140 m²
Metodologias Ativas	140 m²
Espaço *Coffee Break*	60 m²
Financeiro	20 m²
Sala de Atendimento	52 m²
SAOEP/NAAP	22 m²
Coordenação de Cursos	57 m²
Sala dos Professores	57 m²
Sala bomba d'agua	7 m²
Depósito	3 m²
Laboratório de Informática 01	75 m²
Laboratório de Informática 02	75 m²
Laboratório de Informática 03	61 m²
Laboratório de Informática 04	61 m²
Laboratório de Informática 05	61 m²
Laboratório de Informática de Acesso Livre	60 m²

2º ANDAR	
Sala de Aula 201	72 m²
Sala de Aula 202	70 m²
Sala de Aula 203	71 m²
Sala de Aula 205	71 m²
Sala de Aula 206	71 m²
Sala de Aula 208	71 m²
Sala de Aula 209	71 m²
Sala de Aula 210	72 m²
Sala de Aula 211	72 m²
Sala de Aula 213	72 m²
Sala de Aula 214	70 m²
Sala de Aula 215	70 m²
Sala de Aula 218	71 m²
Sala de Aula 219	71 m²
Sala de Aula 220	140 m²
Sala de Aula 222	68 m²
Infraestrutura e Tecnologia	22 m²
Transformador	22 m²
Depósito TI	22 m²
Arquivo	72 m²
Laboratório de Física	72 m²
GERAR – Menor Aprendiz	68 m²
Manutenção	22 m²
3º ANDAR	
Sala de Aula 301	72 m²
Sala de Aula 302	70 m²
Sala de Aula 303	71 m²
Sala de Aula 305	71 m²
Sala de Aula 306	71 m²
Sala de Aula 308	71 m²
Sala de Aula 309	72 m²
Sala de Aula 310	70 m²
Sala de Aula 311	72 m²
Sala de Aula 313	70 m²
Sala de Aula 314	72 m²
Sala de Aula 315	70 m²
Sala de Aula 317	72 m²
Sala de Aula 319	71 m²

Sala de Aula 322	68 m²
Professores TI - Tempo Integral	71 m²
NDE - Núcleo Docente Estruturante	22 m²
DCE – Diretório Central dos Estudantes	22 m²
Copa	22 m²
Laboratório de redes	22 m²
Laboratório de Maquetes / Mini *Maker*	70 m²
Laboratório de Desenho técnico	70 m²
Pesquisa e Extensão	22 m²
Serviços Gerais	68 m²
4º ANDAR	
Sala de Aula 401	72 m²
Sala de Aula 402	70 m²
Sala de Aula 405	72 m²
Sala de Aula 407	72 m²
Sala de Aula 409	72 m²
Sala de Aula 411	70 m²
Sala de Aula 413	72 m²
Sala de Aula 414	72 m²
Depósito Anatomia	22 m²
Biblioteca	355 m²
Depósito Biblioteca	22 m²
Agência Experimental	72 m²
Laboratório de Microscopia	70 m²
Laboratório de Anatomia Animal	70 m²
Laboratório de Práticas Odontológicas	71 m²
Laboratório de Anatomia Digital	68 m²
Laboratório de Microbiologia	68 m²
Laboratório de Química	68 m²
Laboratório de Enfermagem	71 m²
5º ANDAR	
Sala de Aula 501	73 m²
Sala de Aula 502	70 m²
Sala de Aula 510	73 m²
Sala de Aula 511	70 m²
Sala de Aula 513	73 m²
Sala de Aula 514	70 m²
Sala de Aula 515	73 m²
Sala de Aula 516	70 m²

Sala de Aula 517	71 m²
Sala de Aula 518	62 m²
Sala de Aula 519	71 m²
Sala de Aula 520	71 m²
Sala de Aula 521	62 m²
Sala de Aula 525	62 m²
CPA – Comissão Própria de Avaliação	22 m²
Arquivo Pós Graduação	22 m²
Laboratório de Foto e Vídeo	62 m²
Laboratório de Áudio	62 m²
Ilha de Edição	22 m²
Secretaria Acadêmica de Pós Graduação	48 m²
Comercial	44 m²
Direção	30 m²
Cozinha	10 m²

Fonte: Própria

Os espaços físicos da IES possuem infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, diretrizes dos cursos e órgãos oficiais de fiscalização pública. Todos os ambientes possuem acessibilidade como rampas, elevadores, piso podotátil, placas *Braille*, luminárias de emergência, espaços e mobiliário adaptados para Portadores de Necessidades Especiais (PNE) e banheiros também adaptados para PNE.

8.1. INFRAESTRUTURA GERAL

8.1.1. Salas de Aula

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos a serem matriculados nas turmas correspondentes. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira. Periodicamente todas as salas de aula passam por manutenção, estão equipadas com recursos de tecnologias da informação e comunicação.

8.1.2. Auditório

A Faculdade SOCIESC de Blumenau conta com um Auditório com capacidade para 150 pessoas. O auditório conta com projetor multimídia, tela para projeção, iluminação artificial, sistema de som, luminária de emergência, ar condicionado e mobiliário adequado para o espaço. O ambiente é limpo uma vez ao dia ou quando necessário, dependendo da quantidade de uso.

8.1.3. Instalações para Docentes

A sala de professores da IES possui espaços de convivência e para realização de trabalhos coletivos entre os docentes, telefone e computadores conectados a internet.

8.1.4. Biblioteca

A Faculdade SOCIESC de Blumenau possui uma Biblioteca que se constitui em setor fundamental para o apoio às atividades para fins do ensino, da investigação científica e da extensão da Instituição. A área total da Biblioteca é de 298m².

As instalações para o acervo apresentam condições adequadas quanto à área física, o acervo de livros, periódicos especializados e CD-ROMs, bem como um moderno modelo de gestão e informatização do acervo, pautado em política para sua atualização e expansão, assim como para o acesso às redes de informação.

Os mobiliários da Biblioteca são adequados e de acordo com as diretrizes para o funcionamento das bibliotecas universitárias. O acervo está acomodado em estantes, que estão devidamente distribuídas em coleções específicas. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca oportuniza ambientes destinados ao estudo individual, os quais são adequados no que se refere ao espaço físico, mobiliário, ventilação e climatização,

iluminação e acessibilidade. Os cursos atualmente oferecidos têm à sua disposição salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

Os estudos em grupo contam, também, com adequadas instalações: espaço físico, mobiliário, ventilação e climatização, iluminação e acessibilidade. Neste sentido, a infraestrutura existente atende às necessidades dos atuais cursos.

A biblioteca da IES oferece serviços à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, através da disponibilização de seu acervo e do oferecimento de serviços de informação que atendem à demanda de seus usuários potenciais. A biblioteca possui espaço reservado para o acervo, onde está situado o balcão de atendimento, terminais de consultas à base de dados de periódicos científicos internacionais *EBSCO*, terminais de empréstimo, computadores para acesso à internet, salas de estudo em grupo e espaços individuais.

Para atender às diferentes demandas da comunidade acadêmica, a biblioteca oferece livre acesso às estantes e empréstimo domiciliar de materiais impressos, audiovisuais e eletrônicos. Oferece também espaço de estudos com mesas para trabalho, separado do espaço destinado para o acervo. Espaço individual destinado a estudo e ao acesso a internet e acervo.

A biblioteca possui a missão de “criar condições para o estudo independente e a autoaprendizagem, que vão garantir o desenvolvimento dos membros da comunidade acadêmica, como profissional e como pessoa”.

O Sistema que a Biblioteca da IES utiliza é o *Pergamum*, em que consta o acervo não só com livros da bibliografia básica das disciplinas ofertadas, como também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, enciclopédias, periódicos, jornais, mapas e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades.

A IES mantém assinatura de base de dados da EBSCO e da RT Online, e possui acesso direcionado em seu site para várias outras de acesso gratuito, tais como Scientific

Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBCT). O acesso ao acervo é aberto ao público interno da unidade, é destinado espaço específico a multimeios, leitura e reuniões. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos.

A Faculdade SOCIESC de Blumenau oferece também a Biblioteca Digital (BD), um sistema informatizado que disponibiliza, em meio digital, títulos universitários. O projeto, em parceria com editoras, tem como intuito auxiliar nas pesquisas e suprir as demandas informacionais dos alunos da Instituição.

As duas plataformas disponíveis, a Biblioteca Digital *Pearson* e a Minha Biblioteca, contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Com diversos recursos interativos e dinâmicos, a BD permite o acesso à informação de forma prática e eficaz, contando atualmente com cerca de 10.000 títulos. A plataforma está disponível gratuitamente com acesso ilimitado para todos os alunos, professores, funcionários. Seu acesso é disponibilizado pelo Sistema SOL.

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A Faculdade SOCIESC de Blumenau, desta forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

A aquisição ocorrerá durante todo o ano, consoante indicações contidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a Política de Desenvolvimento do Acervo, que consta de documento próprio elaborado pela Biblioteca Universitária e aprovado pelo Regulatório. No decorrer do semestre, também poderão ser adquiridas obras relevantes para os cursos ou aquelas de caráter de interesse geral, cuja existência no acervo é importante. Os pedidos feitos envolvem livros, vídeos e outros materiais.

O plano de expansão e melhoria da biblioteca volta-se para os aspectos de espaço físico e acervo (bibliográfico e audiovisual), tendo por objetivo facilitar o acesso às fontes informacionais e a viabilidade de sua execução é considerada no planejamento

econômico-financeiro da instituição que destina os recursos necessários à ampliação do acervo bibliográfico, ao aumento e capacitação dos recursos humanos, informatização e à ampliação das instalações físicas da biblioteca, considerando-se também a precisão de recursos inovadores.

Quanto ao sistema de classificação dos materiais informacionais que compõem o acervo, a biblioteca adota a Classificação Decimal de Dewey – CDD. A conservação e preservação do acervo bibliográfico estão baseadas em uma política segura em relação aos recursos adequados e as técnicas apropriadas para prolongar a vida útil dos suportes de informação, garantindo a integridade física desse patrimônio e visando sua preservação.

O espaço físico atual da biblioteca pode ser descrito como um ambiente adequado às atividades propostas, com dimensão, iluminação, ventilação, acústica, tonalidade, comunicação visual, disposição do mobiliário, equipamentos e acessibilidade atendendo aos padrões exigidos, proporcionando aos alunos e demais interessados comodidade para seus estudos. Para segurança e escoamento dos usuários, o local possui saída de emergência e extintores de incêndio, de tal modo que haja completa proteção no ambiente. Existe adequado acesso aos portadores de necessidades especiais.

O espaço físico projetado está preparado para atender às necessidades dos usuários como permanência para estudo, reflexão, pesquisa, estudos em grupo, dentre outras atividades de leitura e atualização. O ambiente atual foi desenvolvido com materiais e acabamentos dentro dos padrões utilizados para grande fluxo de pessoas, apresentando uma arquitetura moderna.

Funcionamento e serviços oferecidos:

i. Empréstimo domiciliar nas categorias: Aluno de graduação, tecnólogo, e funcionário, 4 (quatro) obras, por 7 (sete) dias corridos; Aluno de pós-graduação, aluno de TCC e professor, 4 (quatro) obras, por 15 (quinze) dias corridos; Bibliotecas conveniadas,3 (três) obras por Biblioteca, por 7 (sete) dias corridos;
ii. Consulta *in loco* para não usuários registrados (público externo);

iii. Pesquisa bibliográfica *on-line* pelos micros de consulta, podendo ser impressa uma listagem, se necessário;
iv. Serviço de referência, atendimento pessoal ou pelo telefone e/ou e-mail, com esclarecimento e orientações sobre as fontes de pesquisas existentes;
v. Orientação, via elaboração de referências bibliográficas, em trabalhos acadêmicos monografias e teses, em complementação aos dados fornecidos pelos professores de Metodologia Científica em sala de aula, em consonância com as normas ABNT;
vi. Orientação, quanto ao uso da biblioteca, para otimização do uso dos recursos e materiais oferecidos, permitindo o livre acesso às estantes e mobiliários de armazenamento dos materiais especiais. São distribuídas aos novos alunos, as normas de utilização da Biblioteca, bem como outras informações básicas e úteis contidas no Manual do Aluno e Manual do Professor;
vii. Disponibilização de jornais diários, mantendo para uso local: Folha de São Paulo;
viii. Disquetes e CD ROOMs que acompanham os livros;
ix. Disponibilização de micros para pesquisa na Internet, além de vários terminais de acesso existentes nos Laboratórios de Informática;
x. Empréstimo informatizado: Sistema Pergamum integrado ao Sistema de Controle Acadêmico, com cadastro automático do corpo discente;
xi. Empréstimos entre bibliotecas: é um recurso usado caso não exista, no acervo local, o livro solicitado pelos usuários.

A biblioteca conta com profissional formado em Biblioteconomia e registro no Conselho Regional de Biblioteconomia.

A cada início de ano/semestre, a Biblioteca participa da Semana de Boas-Vindas e de orientação para os novos alunos, que focaliza sua missão, informações sobre horário e procedimentos para a utilização dos espaços, organização básica do sistema, serviços presenciais, organização geral do acervo, tipos de materiais impressos, audiovisuais e eletrônicos que poderão ser utilizados por todos, orientação para o

empréstimo e orientação de como fazer referência bibliográfica para os trabalhos de textos.

Sendo assim, a infraestrutura da Biblioteca atende as necessidades institucionais com acervo físico e digital de livros e periódicos adequados a demanda. Apresenta acessibilidade com espaços para cadeirantes, piso podotátil e scanner conversor de texto em áudio. Possui estações para estudo individual e coletivo adequados e que atendem à demanda, há recursos tecnológicos para consulta através do Sistema *Pergamum* nos terminais disponíveis aos usuários, espaço adequado para guarda e organização do acervo e o empréstimo é informatizado agilizando o atendimento e possibilitando as renovações online. Fornece condições físicas, tecnológicas e didáticas para um atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores com a assinatura das Bibliotecas Digitais ampliando assim as possibilidades de pesquisa para os docentes e discentes.

8.1.5. Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias são adequadas e regularmente higienizadas, apresentando boa iluminação e ventilação. Os materiais sanitários (papel higiênico, toalhas de papel, sabonete líquido, etc) são diariamente repostos e o número de banheiros disponíveis para alunos (16 banheiros com um total de 380m^2, incluindo as instalações sanitárias para atender aos portadores de necessidades especiais), são plenamente suficientes.

8.1.6. Espaços para Atendimento Aos Alunos

As instalações que se destinam às coordenações de cursos foram construídas para facilitar a interação entre os coordenadores e a direção e o desenvolvimento de ações compartilhadas na IES. Os espaços físicos são adequados para as atividades exercidas. Possuem mobiliários e equipamentos adequados para as atividades acadêmico-administrativas, conta com recursos tecnológicos, computadores, impressora e acesso à internet. Há também sala para atendimento individual aos alunos.

8.1.7. Infraestrutura para CPA

A infraestrutura destinada à CPA atende bem às necessidades institucionais. O ambiente possui ar condicionado e conta com mesas, cadeiras, computadores, acesso à internet, armário e material de escritório. O ambiente é limpo duas vezes ao dia.

8.1.8. Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores Tempo Integral - Ti

A IES conta com estações de trabalho para os professores de tempo integral com ar condicionado, impressora, computadores, acesso à internet, cadeira e mesa para reuniões. O ambiente é limpo três vezes ao dia.

8.1.9. Laboratórios

A Faculdade SOCIESC de Blumenau propicia espaços físicos de maneira plenamente adequados para o desenvolvimento de práticas de ensino, como previstas nos projetos pedagógicos de cada um dos seus cursos, modernas instalações com os recursos em equipamentos e tecnológicos diferenciados para facilitar o processo de aprendizagem, através de uma abordagem experimental que correlaciona a teoria com a prática e que desenvolve o espírito crítico e inovador. Os laboratórios são acessíveis aos alunos com necessidades.

Em todos os laboratórios são disponibilizados recursos didáticos, em sintonia com o conteúdo programático teórico. A atualização dos equipamentos e a disponibilidade de insumos para a realização de atividades práticas e a consolidação do processo de aprendizagem estarão previstas em orçamento anual, o que garante a possibilidade de permanente adequação do laboratório às necessidades do curso.

Todos os laboratórios da IES possuem Normas de Funcionamento, Manual de Segurança e Boas Práticas além das Instruções de Uso de Equipamentos de Segurança que visam fornecer um roteiro geral e regras básicas consideradas mínimas para o funcionamento seguro dos laboratórios de aulas práticas; proteger os alunos e professores de riscos e acidentes dentro dos laboratórios, definir as responsabilidades

dos alunos, professores e do pessoal técnico para o funcionamento seguro dos laboratórios de aulas práticas, fornecer um padrão de boas práticas de segurança dos laboratórios e fornecer procedimentos operacionais padrão das atividades desenvolvidas nos laboratórios.

8.1.9.1. Plano de Aquisição e Manutenção de Equipamentos, Peças e Utensílios para Laboratórios Didáticos

Na Faculdade SOCIESC de Blumenau, a aquisição e manutenção de equipamentos, peças e utensílios para os laboratórios didáticos, sejam eles básicos, específicos ou profissionalizantes, submete-se à uma Portaria, a de nº 007/2018, que veio estabelecer os parâmetros em que essa manutenção/aquisição deva ocorrer. Em seu capítulo 1, trata da aquisição de móveis, peças, máquinas e equipamentos, subordinando-a à solicitação do professor responsável pelas atividades práticas do laboratório, mediante parecer técnico, e sempre levando em consideração a dotação orçamentária para esse fim na Instituição.

O capítulo 2, por sua vez, arbitra sobre a manutenção de móveis, peças, máquinas e equipamentos, prezando pelas manutenções preventivas e pela sensibilização do usuário em relação aos necessários cuidados com os mesmos. O capítulo a seguir trata da substituição ou reposição de móveis, peças, máquinas e equipamentos que se dará nos casos de desgaste, danos, quebra, obsolescência e por garantia legal e/ou estendida.

O importante a se ressalvar aqui é que esta Resolução vem em nosso auxílio no momento da elaboração do orçamento anual, de maneira a nos ajudar a mensurar, de forma mais equitativa, o direcionamento dos recursos necessários para o cumprimento de nossas responsabilidades didático-pedagógicas.

8.1.10. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O Sistema *On-Line* (SOL) é o recurso tecnológico que subsidia a interação dos alunos com a IES. É tanto um instrumento de comunicação e interação entre coordenação,

professores e alunos da Instituição como também ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

O SOL é ainda o sistema que permite ao aluno o acesso a diversos protocolos de secretaria relacionados a sua vida acadêmica. Por meio do SOL, o aluno conta ainda com a Biblioteca Digital, que reúne uma série de títulos universitários disponíveis para acesso *on-line*, e permite, assim, a relação de um livro por aluno, sem necessidade de empréstimos ou reservas. Como ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, o SOL permite que o professor cadastre seu plano de aula, datas de avaliação, materiais didáticos e que o aluno acompanhe com mais autonomia, da IES ou de qualquer outro ambiente em que esteja, as informações disponibilizadas pelo professor no sistema.

O sistema ainda permite o acesso do professor ao diário de classe on-line, com possibilidade inclusive de assinatura digital das atas de resultado final, à reserva de recursos audiovisuais disponíveis na IES para suas aulas e à geração de relatórios para acompanhamento das turmas sobre resultados relacionados à frequência e avaliação. Por meio do SOL, o professor ainda poderá visualizar seu relatório de avaliação institucional, acessar a base de dados e a biblioteca para renovação e reserva de livros, bem como acessar a biblioteca digital e compartilhar livros ou indicações bibliográficas com os alunos.

O professor também tem acesso ao “Portal Intranet” que permite ao usuário os conhecimentos relativos aos setores da IES, informações e serviços. Por meio do SOL é possível que professores e alunos, bem como a coordenação do curso e a direção do instituto, se comuniquem por e-mail e estabeleçam um diálogo mais efetivo para resolução de eventuais questões acadêmicas. Por meio do “apoio ao presencial” o professor tem acesso a recursos de ferramentas em educação à distância (EAD) de apoio às disciplinas presenciais, ele pode usar os recursos do ambiente virtual iLang para incrementar suas aulas, criando atividades on-line de interação, disponibilizando materiais didáticos virtuais e aulas virtuais para seus alunos.

Além disso, o SOL é um importante instrumento de gestão para o coordenador do curso, na medida em que permite o acompanhamento da execução do trabalho docente, por meio de relatórios de pendência sobre lançamento de planos de ensino, notas e frequências. Esta forma de monitoramento contribui ainda para o processo de autoavaliação institucional na medida em que oferece ferramentas para subsidiar este processo como relatórios e avisos de pendências. Os protocolos disponíveis no SOL contribuem para a melhoria do atendimento ao aluno e para a efetividade e agilidade nas respostas, otimizam processos e evitam a perda de tempo para atendimento.

O SOL pode ser acessado em qualquer computador com conexão à internet, não necessariamente na IES. Pode ser acessado também por dispositivos móveis, pela versão do sistema adequada a estes dispositivos denominada SOL MOBILE. Dentre os inúmeros processos que podem ser solicitados pelo SOL destacamos os seguintes: APD – Assistência Pedagógica Domiciliar; Atestado de conclusão de curso com histórico escolar; Colação de grau especial; Declaração de Frequência, dentre outros. Por meio do Sistema On-Line (SOL) o aluno pode também realizar sua matrícula, contando com tecnologia exclusiva para a efetivação do processo de matrícula.

Cabe ressaltar, todavia, que a virtualização dos protocolos não exclui o atendimento presencial, quando este se fizer necessário. Dessa forma, os alunos têm à sua disposição, em qualquer tempo e espaço, o acesso à informações acerca de sua vida acadêmica, que permite maior autonomia para organização e planejamento de sua rotina diária de estudos. O estudante pode contar também com a Biblioteca Digital (BD), um sistema informatizado que disponibiliza, em meio digital, títulos universitários, em parceria com editoras. As duas plataformas disponíveis na IES para acesso pelo SOL, a Biblioteca Digital Pearson e a Minha Biblioteca, contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno com diversos recursos interativos e dinâmicos, o acesso à informação de forma prática e eficaz, bem como com a diversidade de títulos.

Um dos grandes diferenciais da Biblioteca Digital é a garantia de acesso de um livro por aluno, o que permite os estudos de maneira mais independente ou de forma interativa pelas marcações e indicações dos professores, sem os inconvenientes relacionados ao transporte de livros grandes e pesados em seu cotidiano escolar. Cabe

destacar, todavia, que a IES não prescindirá de exemplares impressos, que estão à disposição dos alunos também na biblioteca do Faculdade SOCIESC de Blumenau.

O acesso ao SOL e a todas as ferramentas acadêmicas que oferece [desde o acompanhamento de suas notas e frequência, a solicitação de protocolos até a possiblidade de comunicação e estudo pelos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na Biblioteca Digital (BD), permite aos alunos o desenvolvimento da autonomia e aprimoramento no uso destes recursos ao longo de sua formação, de forma ética e visando sempre a construção do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar.

8.1.10.1. Acesso a equipamentos de informática pelos docentes

A IES oferece, aos docentes, acesso aos equipamentos de informática por meio de reserva que pode ser feita pelo Sistema *On Line* (SOL), possuindo número suficiente de máquinas, que atende satisfatoriamente às necessidades dos usuários para as devidas atividades. Os docentes possuem acesso aos equipamentos na sala de professores, bibliotecas e nos laboratórios de informática e podem contar com o apoio dos colaboradores do Núcleo de Suporte à Informática (NSI).

8.1.10.2. Acesso a equipamentos de informática pelos discentes

A IES também oferece aos discentes, livre acesso aos equipamentos de informática, dispondo de um número suficiente de equipamentos, que atende satisfatoriamente às necessidades dos usuários para as devidas atividades. Os usuários contam com a ajuda dos colaboradores do Núcleo de Suporte à Informática (NSI).

8.1.10.3. Recursos Audiovisuais e de Multimídia

A Faculdade SOCIESC de Blumenau possui recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada, atendendo ao corpo docente e discente e pessoal técnico-administrativo, mediante agendamento antecipado e reserva pelo SOL. Conta com

notebooks, televisores, caixas de som, etc. Ressalta-se que há Datashow disponíveis em todas as salas.

8.1.10.4. Internet

A IES possui rede de comunicação (internet e intranet) disponível a todos os docentes, discentes e funcionários em todos o campus, nos laboratórios e terminais disponibilizados na biblioteca e sala dos professores. Além disso, todos os campi estão equipados com rede de comunicação sem fio (*Wi-fi*), que permite acesso gratuito à internet.

8.1.10.5. Ferramenta de apoio ao ensino presencial

A IES oferece a seus alunos e professores ambiente virtual de apoio ao ensino presencial. A ferramenta possibilita a inclusão de vasto material didático, exercícios, fóruns, bem como a troca de informações entre discentes e docentes.

8.1.10.6. Instalações Administrativas

Os prédios onde os cursos funcionam são de concepção adequada às finalidades, podendo ser considerados muito bons os aspectos de dimensão, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza. Para o atendimento geral dos discentes há um andar onde concentram-se serviços de controle acadêmico, atendimento financeiro e atendimento ao discente.

8.2. SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

O sistema de registro acadêmico da IES é formado de por 2 (dois) módulos: Acadêmico e Financeiro. O sistema acadêmico, denominado Sistema Acadêmico-Financeiro (SIAF), gerência desde o ingresso do aluno na Instituição até a emissão do Diploma/Certificado de Conclusão nos níveis: extensão, graduação, aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação.

Todos os processos decorrentes desses níveis são controlados e processados eletronicamente, atendendo a todas as necessidades institucionais e possibilitando aos discentes agilidade, segurança e confiabilidade nos registros e informações que cercam sua vida acadêmica, conforme descrito a seguir.

8.2.1. Sob o Ponto de Vista Gerencial

O sistema possibilita a gestores, Secretaria Acadêmica e docentes o registro, automatização e acesso aos processos e arquivos de dados acadêmicos e administrativos de maneira rápida, segura e eficiente. Possibilita:

- Cadastro e processamento automatizado das informações sobre cursos, planos curriculares (estrutura curricular, ementário, objetivos, metodologia, conteúdo programático, plano de aula, bibliografias, horário de aulas, registro de notas e frequência); atos regulatórios, projetos pedagógicos dos cursos, registros de atividades complementares, acompanhamento de projetos e trabalhos interdisciplinares, de trabalhos de conclusão de curso, dentre outras atividades.
- Cadastro de alunos que registra todos os dados e documentos dos discentes (processando todo o percurso acadêmico dos alunos na IES); arquivo digital de dossiê dos alunos (documentos cadastrais, acadêmicos, administrativos e pessoais do aluno durante sua permanência na instituição e sua guarda, com segurança, conforme tabela de temporalidade do SIGA).
- Registro sistematizado, pelos professores, de notas e frequência dos alunos, plano de ensino da sua disciplina, conteúdo programático por aula, postagem de material didático, conteúdos de aulas, artigos, exercícios em apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno na disciplina.

A partir desse gerenciamento, o sistema fornece os seguintes serviços:

- Atendimento a todas as solicitações do MEC, já que o sistema possui recursos que habilitam o desenvolvimento de atividades de

avaliação e auditoria externa de acordo com exigências regulatórias;

- Censo;
- ENADE;
- Controle do PROUNI;
- Controle do FIES;
- Controle de evasão;
- Controle de vagas;
- Atos regulatórios;
- Intranet;
- Biblioteca: controle de usuários, possibilidade de acesso à biblioteca digital, bibliografia indicada, necessidade de ampliação do acervo, controle do acervo, empréstimos e devoluções;
- Estatísticas para o planejamento acadêmico, planejamento de turmas, indicação docente, controle de carga horária e outras ações administrativas referentes ao corpo docente;
- Visão estratégica para a criação, manutenção e extinção de cursos;
- Controle e gestão das atividades acadêmicas nas Centrais de Atendimento ao Aluno;
- Gestão dos protocolos referentes às solicitações dos alunos, com acompanhamento virtual de todas as etapas e pareceres dos processos, para subsidiar as decisões e entrega dos resultados ao solicitante, pela Web, com comprovantes de autenticidade para fins legais;
- Gestão de matrizes curriculares, de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos e normas institucionais, subsidiando a oferta de disciplinas e o número de turmas que determinarão a necessidade de contratações docentes;
- Recursos para relacionamento com os egressos;
- Gestão da Avaliação Institucional pela CPA para avaliar o desempenho educacional em várias dimensões, tendo como

objetivo a melhoria contínua dos cursos e dos processos internos e externos da instituição.

8.2.2. Para Atendimento ao Aluno

O Sistema On-Line do Aluno - SOL, outra interface *Web* do SIAF e principal plataforma acadêmica dos discentes, dispõe de diversos serviços eletrônicos facilitando o dia a dia acadêmico. Por ele, o aluno pode consultar notas/faltas, calendário acadêmico, principais comunicados da Secretaria Geral e da Instituição:

- Na aba “Para você” estão disponíveis informações relacionadas ao curso, desempenho e planos de ensinos;
- Na aba “Educação à Distância” o aluno encontra informações sobre os processos de EaD;
- Já em “Serviços ao Aluno”, o estudante pode solicitar ou acompanhar pedidos diversos. O acesso ao “SOL Aluno” é feito diretamente pelo site da Instituição, utilizando o RA (Registro Acadêmico, ou registro de matrícula) e senha individualizados.

As solicitações dos alunos são feitas por protocolos eletrônicos abertos no sistema pessoalmente ou pela web, abrangendo serviços e/ou emissão de documentos, como declaração de matrícula, histórico escolar, certificados, declaração de frequência (todos emitidos no ato da solicitação e com certificação de autenticidade), emissão de diploma, revisão de notas e de frequência, dispensa de disciplinas, tratamento acadêmico excepcional, rematrícula, reingresso de aluno, obtenção de novo título, transferências internas e externas, colação de grau, contratação de FIES e gerenciamento do ProUni.

Também existem protocolos para a solicitação de utilização de nome social, de atendimento especializado para realização de provas institucionais e especializado para estudantes com deficiências, entre outras. Além do SOL Aluno, o “Sistema Lupa”, outra interface do SIAF, possibilita o processo de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações que oferecem suporte à gestão de negócios, *Business Intelligence* - BI.

8.2.3. Para Atendimento ao Professor

O “Sistema *On-Line* (SOL) do Professor”, tela do SIAF na qual o docente dispõe de vários serviços eletrônicos, é a principal plataforma do seu dia a dia acadêmico. Nele, o docente registra o plano de aula de sua disciplina, o plano de avaliação (distribuição dos pontos por tipo de avaliação), as faltas dos alunos; além de emitir atas de resultado final digitalizadas com certificação de autenticidade e arquivadas eletronicamente, disponibilizar material didático e de comunicação com os alunos, reservar equipamentos audiovisuais e laboratórios, solicitar e renovar empréstimos bibliográficos, e acompanhar também o resultado de sua avaliação institucional.

Como “Apoio ao Presencial”, o sistema faz interface com plataforma iLang para apoio às aulas presenciais e às disciplinas semipresenciais, disponibilizando materiais didáticos, possibilitando as atividades de nivelamento, fóruns, chat dentre outras atividades. No Sistema de Gerenciamento Docente – SGD, outra tela do SIAF, são realizados os cadastros dos docentes, os dados de sua formação acadêmica, cadastro de sua disponibilidade e escolha de disciplinas para a indicação docente e a elaboração dos quadros de horários das turmas em atividade no período letivo. Um dos principais recursos é a exportação do arquivo contendo dados como carga horária, outras atividades realizadas fora de sala, além das ocorrências do ponto do professor, para o sistema de folha de pagamento.

8.2.4. Faturamento

O “SIAF Financeiro” gerencia todo o Faturamento da Instituição, assegurando o controle das receitas por meio da emissão e verificação de recebimento dos boletos e outras taxas, além do cumprimento das obrigações financeiras e dos contratos firmados para a prestação de serviços educacionais. O sistema registra toda a ficha financeira do aluno como quitação das parcelas da semestralidade, financiamentos, descontos, multas etc.

8.3. POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

A UNISOCIESC acompanha as necessidades de atendimento da área acadêmica e administrativa oferecendo espaço físico destinado aos laboratórios que atendem plenamente as necessidades dos cursos, qualificando o atendimento aos seus professores e alunos. Considera a manutenção dos espaços físicos, equipamentos e mobiliário como prioridade e ponto fundamental no sentido de acompanhar o crescimento com qualidade.

Assim, mantém como compromisso institucional o atendimento às seguintes políticas para os laboratórios:

- ✓ manter e recuperar, se for necessário, as instalações e infraestrutura dos laboratórios existentes;
- ✓ readequar os espaços físicos, de modo a possibilitar a modernização e efetivo funcionamento dos laboratórios;
- ✓ assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios;
- ✓ assegurar condições adequadas de iluminação, ventilação, instalações hidráulicas e elétricas e limpeza;
- ✓ manter mobiliário adequado e suficiente para arquivo, guarda e exposição de material de consumo, reagentes, vidrarias e equipamentos em geral;
- ✓ atender totalmente as necessidades de atividades práticas de ensino, iniciação científica e extensão desenvolvidas na UNISOCIESC;
- ✓ manter os equipamentos em perfeitas condições de funcionamento, adequação e atualização;
- ✓ estabelecer normas e prover equipamentos de segurança mantendo-os em plenas condições de funcionamento;
- ✓ contratar e qualificar pessoal técnico em quantidade suficiente para executar as atividades laboratoriais.

8.4. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A política de atualização tecnológica dos laboratórios se baseia nas diretrizes estabelecidas a partir das reuniões dos Colegiados de Curso, nos quais integram profissionais especializados para apontarem as necessidades atuais do mercado e as inovações tecnológicas.

Anualmente, levando-se em consideração as decisões dos Colegiados de Curso, os coordenadores de curso e os gerentes de departamento efetuam um levantamento das necessidades de hardware e software para o ano seguinte, que são repassados ao Reitor da UNISOCIESC para as devidas providências de levantamento de custos e inclusão no orçamento da instituição, de acordo com a Política de Investimentos na Expansão Física e Aquisição de Equipamentos, que será explicitada no item 8.7.1. Também são considerados para efeito de orçamento, o que está previsto no PDI, relacionados à evolução dos cursos.

É de responsabilidade do Setor de Apoio à Tecnologia da Informação a manutenção e conservação dos equipamentos de informática, que conta com uma equipe interna responsável pela manutenção e conservação das máquinas, assim como pela instalação e controle dos softwares, e com um suporte externo técnico de empresas especializadas em equipamentos de informática.

Todavia, a IES entende que ao projetar seu planejamento para um quinquênio, precisa atentar para a obsolescência programada e o descarte acelerado de determinados equipamentos como os de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Computadores, impressoras, celulares, monitores, hardwares, softwares e outros itens assemelhados tornam-se obsoletos rapidamente.

Porém, embora a IES tenha uma política declarada para a manutenção e aquisição desses equipamentos, que são, cotidianamente, substituídos por outros de mais alta performance, ela também deve refletir sobre os aspectos relacionados à sua política de sustentabilidade. Dessa maneira, a troca de equipamentos de informática e/ou tecnológicos também prevê seu reaproveitamento em áreas ou locais nos quais eles

possam ainda ter sua vida útil dilatada. Assim, se um computador entra em desuso em um laboratório específico pode ser remanejado para um posto de atendimento no qual sua capacidade de armazenamento e memória possam ser úteis.

Nesse sentido, a Portaria nº 013/2018, denominada *Política Gestão dos Serviços de Tecnologia da Informação* define as etapas, o grau de importância, as especificações técnicas e os responsáveis pelo deferimento (ou não) das solicitações da IES naquilo que concerne à troca, manutenção ou descarte deste tipo de equipamento.

8.5. POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO E DE QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO

A política de contratação e de qualificação do pessoal técnico para os laboratórios e instalações especiais está inserida na política institucional para contratação do pessoal técnico administrativo, apresentada a seguir.

O recrutamento de funcionários utiliza meios como anúncios em jornais locais e ainda o recurso de cadastro mantido pelo Departamento de Recursos Humanos da mantenedora com informações e resultados de testes de qualificação de vários candidatos. Já a seleção compreende o processo de escolha do candidato melhor qualificado para as funções do setor onde existe a vaga, seleção que é feita com os recursos das fichas informativas preenchidas pelos candidatos, de entrevista com o chefe do setor, de testes específicos, exame médico e, quando for o caso, período de experiência, com ensinamento e avaliação, durante um período máximo de três meses antes do contrato efetivo. Durante esse período chamado “período de experiência” o novo funcionário recebe todas as informações necessárias ao bom desempenho de suas funções e orientação sobre as atividades, a estrutura, políticas e normas da Instituição.

Os salários representam o mais importante fator de fixação do empregado à empresa e no caso de uma instituição educacional a rotatividade poderá representar um problema bem maior, pois todo trabalho em uma IES é um trabalho planejado em busca do desenvolvimento global da Instituição e das pessoas que a frequentam.

Quando as atividades têm que se reconstituir muitas vezes pela evasão de seus membros, o trabalho de conscientização e os propósitos de união co-responsabilidade ficam sensivelmente prejudicados. Isto gera a necessidade de que os salários sejam mantidos em patamares adequados à região em que a Instituição se insere e que se promova, além dos reajustes periódicos na forma da lei e da recuperação das perdas a cada data-base, o aumento gradual dos salários-piso, objetivando corrigir as distorções provocadas pelas crises econômicas e acompanhar a evolução de complexidade dos trabalhos da Instituição.

Além dos salários, os incentivos e benefícios podem constituir-se em atrativos para a alocação de recursos humanos. Este tipo de remuneração que não se relaciona com o salário ou categoria profissional ou posição dentro do quadro organizacional visa a desenvolver pessoal e profissionalmente os funcionários da Instituição. Os principais incentivos são:

- ✓ concessão e bolsas integrais ou parciais para cursos de atualização profissional na própria Instituição ou em instituições congêneres;
- ✓ treinamento para funções específicas;
- ✓ concessão de bolsa de estudo parcial nos cursos de graduação da própria Instituição.
- ✓ o pagamento proporcional à carga horária contratada de um plano médico;
- ✓ o pagamento parcial, proporcional ao salário do docente, de um plano de previdência privada;
- ✓ descontos em supermercados, farmácias, óticas, despachantes etc.

8.6. ATENDIMENTO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Existem metas explícitas na legislação nacional (Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) para a melhoria das condições de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais nas Instituições de Ensino. Para além do que propõe a legislação, por ter a diversidade humana como um valor, a Faculdade SOCIESC de Blumenau de Itajaí assume seu compromisso com a inclusão social efetuando mudanças fundamentais não apenas na adequação do espaço físico, mas, sobretudo, no desenvolvimento de atitudes de sua comunidade, por entender que

são as ações concretas e formativas que efetivamente contribuem para a construção de um novo tipo de sociedade.

Nesse sentido, a IES tem como meta a reserva de vagas de seu corpo técnico-administrativo a pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que cuidará das adaptações pertinentes, com vistas a atender as necessidades de locomoção e conforto das pessoas com necessidades especiais, como por exemplo, rampas de acesso, banheiros com barras de apoio, pia e espelho adequadamente instalados, elevadores.

8.6.1. Acessibilidade Curricular e Atitudinal

Na perspectiva de se ter a diversidade humana como um valor, é preciso considerar e defender o direito das pessoas com deficiência ao acesso à educação, o que significa engajar estudantes, professores e funcionários da IES no propósito de garantia desse direito. Isso significa que os participantes do processo educativo devem valorizar as diferenças como fator de enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, removendo as barreiras para a aprendizagem e promovendo a participação de todos e de cada um, com igualdade de oportunidades. O princípio fundamental da inclusão e do acesso curricular é que os alunos devem aprender juntos, apesar das dificuldades ou diferenças que possam apresentar.

Partindo desse princípio, a Faculdade, desde o momento em que os alunos se inscrevem para o vestibular de acesso aos cursos, procura identificar as demandas de inclusão de alunos com deficiência, oferecendo todas as condições para que realizem a prova.

Uma vez matriculados, várias ações são implementadas no sentido de garantir a qualidade de aprendizagem e de convívio desses alunos no âmbito acadêmico, envolvendo docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo no atendimento às suas necessidades.

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico - NAAP, destaca-se também por um atendimento individualizado, identificando e direcionando melhor acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem. Trabalhando junto aos

docentes a flexibilização ou adaptação do conteúdo, do tempo e da sequenciação de assuntos, bem como da abordagem didático-metodológica para os alunos com necessidades especiais, como também adaptação dos procedimentos de avaliação, pautando-se não apenas pelas limitações funcionais que o aluno apresenta, mas, principalmente, pela sondagem das suas potencialidades intelectuais e socioafetivas.

Assim, na Faculdade SOCIESC de Blumenau, os alunos com deficiência receberão todo e qualquer apoio extra que possam precisar para que lhes sejam asseguradas uma aprendizagem efetiva. Reconhecer e responder as diversas necessidades dos alunos com deficiência é da maior importância para que desfrutem da igualdade de oportunidades de apropriação do saber, do saber fazer e do saber ser e conviver.

Além disto, a Faculdade SOCIESC de Blumenau se compromete formalmente a prover Infraestrutura adequada, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso, para alunos com deficiência visual/auditiva, compreendendo:

- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela do computador;
- Scanner acoplado a computador;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille;
- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística de surdo.

8.7. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

8.7.1. Política de Investimentos na Expansão Física e Aquisição de Equipamentos

A mantenedora da Faculdade SOCIESC de Blumenau, objetivando a sustentação estrutural e orçamentária das atividades educacionais por ela mantida no longo prazo, estabelece e segue uma política que orienta a alocação de seus recursos e investimentos. Procura otimizar seus resultados, atender as legislações vigentes e determinações legais e ainda cumprir com o preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade SOCIESC de Blumenau e dentro dos limites impostos pelo orçamento da Instituição.

Para atender os objetivos acima descritos, a Mantenedora definiu uma política para a aplicação de investimentos que estabelece que ao se aproximar o final do ano letivo, usualmente a partir de outubro, a Mantenedora inicia o processo da construção do orçamento para o próximo ano, estabelecendo as metas de desempenho e de geração de caixa para investimento baseado no número de alunos previstos. Define- se, assim, a necessidade de adequação de salas e laboratórios e/ou a construção de novos.

O Diretor da Faculdade SOCIESC de Blumenau, bem como os Líderes da instituição trazem estas metas para dentro de suas unidades e a desdobram até o nível de centros de custo. Neste desdobramento de receitas e despesas, as necessidades específicas de cada atividade são levantadas. Por intermédio dos Coordenadores de Curso, se levantam também as necessidades de investimentos baseados nos projetos pedagógicos (livros, laboratórios, equipamentos etc.) ou específicos da extensão e pesquisa. O conjunto de informações é então agrupado e condensado e reapresentado para à Mantenedora.

Feito isso, baseado na geração de caixa prevista para o ano, descontado os compromissos já assumidos em anos anteriores, a Diretoria define a seguinte sequência de priorização:

- Investimento no que é exigência do projeto e provisão de infraestrutura suficiente para o número de alunos previstos;
- Definição dos melhores projetos de ensino, pesquisa e extensão que deverão receber investimentos durante o ano, atrelados a metas que garantam sua sustentação.

Caso os objetivos iniciais não estejam contemplados, o trabalho é refeito e/ou as metas iniciais são revistas, e solicitados novos planos de investimentos. Ao se encerrar o ano, é feita uma avaliação pela Mantenedora do atendimento do orçamento do ano findo, verificando a capacidade efetiva de geração de caixa, o volume de recursos financeiros aportados, o volume de investimentos realizados comparando com a previsão realizada.

Caso perceba ser necessário, um novo ajuste do orçamento do ano entrante, ele é solicitado aos gestores. Após a auditoria externa do balanço e dos resultados, a proposta de orçamento é apresentada ao Conselho de Administração da Mantenedora para aprovação. Uma vez aprovado o plano geral de investimentos e o orçamento, cabe à Instituição ensejar todos os esforços para cumpri-lo.

A verificação do atendimento ao planejado é realizada mensalmente por meio dos relatórios de Demonstrativo de Resultados, de Fluxo de Caixa e de Investimentos Realizados pelos gestores e trimestralmente pelo Conselho.

8.7.2. Plano De Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico

A ampliação e atualização do acervo de livros e periódicos se faz através de orçamento anual e desembolso mensal, sendo contínua. A cada final de semestre, o coordenador de cada curso, em conjunto com a Biblioteca analisa a bibliografia existente comparada com o previsto no projeto de cada curso e, em função da quantidade ou inexistência, solicita a aquisição ao Gerente do Ensino responsável pelo curso, que analisa criticamente visando à adequação das quantidades em função dos pedidos dos coordenadores de todos os cursos, encaminhando para a área de Logística a aquisição

dos volumes conforme o orçamento previsto. A atualização da bibliografia é realizada da mesma forma, porém com os professores indicando a bibliografia mais adequada.

9. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Faculdade SOCIESC de Blumenau, mantida pela Sociedade Educacional de Santa Catarina – SOCIESC, elabora seu orçamento anual, considerando:

- Projeção das receitas: mensalidades ou anuidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão ou projetos em parcerias;
- Projeção dos custos com pessoal (Docentes e profissionais técnico-administrativos);
- Projeção dos custos com serviços de terceiros;
- Projeção dos custos diretos e indiretos;
- Previsão de evasão de alunos;
- Previsão de inadimplência.

A administração financeira e contábil da Faculdade SOCIESC de Blumenau é realizada através da Diretoria, com o apoio e anuência da Mantenedora, sendo esta constantemente aprimorada para permitir um efetivo controle da situação financeira da instituição. Por intermédio dos Líderes de cada setor e demais gestores acadêmicos e administrativos, antes do próximo exercício fiscal e baseados nas premissas estabelecidas pelo Planejamento Estratégico da Mantenedora e no PDI da Faculdade SOCIESC de Blumenau, são elaborados os orçamentos de cada Área, que são encaminhados para análise e aprovação para a Diretoria.

O orçamento deve ainda ser aprovado pelo Conselho da Mantenedora para poder ser aplicado. Este orçamento passa a ser acompanhado mensalmente através dos informativos gerenciais, que apresentam as variações existentes entre o orçamento previsto e o realizado, por centro de resultado e por unidade.

Além disso, cada centro de resultado possui uma meta mensal de despesas controláveis, (tudo exceto investimentos, salários e elementos de rateio como água, energia, etc.) que são acompanhados periodicamente no sentido de verificar as despesas previstas e as realizadas. Os responsáveis por estes controles são os

coordenadores (responsáveis por centros de resultado isolados), os Líderes de Setores e acima deles o Diretor da Faculdade SOCIESC de Blumenau.
De todos os itens de despesa, o que for considerado investimento o Diretor deve autorizar, de acordo com o desempenho financeiro de cada unidade e do que está previsto no orçamento. Cada Líder tem autonomia sobre a unidade de sua responsabilidade (exceto investimento), desde que esteja cumprindo o orçamento preestabelecido.

Anualmente, as finanças e os procedimentos contábeis da Mantenedora são auditados por uma empresa independente, contratada pelo Conselho de Administração da Mantenedora, sendo o balanço patrimonial e as demonstrações contábeis publicado anualmente com o parecer dos Auditores Independentes.

9.1. VALOR DOS ENCARGOS FINANCEIROS ASSUMIDOS PELOS ALUNOS E AS NORMAS DE REAJUSTE APLICÁVEIS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS

As mensalidades dos cursos de graduação da Faculdade SOCIESC de Blumenau são calculadas por módulo ou por crédito, variando de curso para curso. Para mensalidades pagas até o dia do vencimento há um desconto de 5%. Os alunos que reprovam em alguma disciplina pagam a dependência na mesma correspondente à sua carga horária, com uma hora aula semanal em sala correspondendo a um crédito.

As formas de reajuste, tanto das mensalidades quanto dos demais encargos financeiros, são anuais e estão detalhadas no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais que os alunos assinam no momento da matrícula.

Tabela 27 - Projeção Financeira da Faculdade SOCIESC de Blumenau – 2018 a 2022

	2018	2019	2020	2021	2022
RECEITAS	**R$15.494.380**	**R$17.818.537**	**R$19.244.020**	**R$20.783.541**	**R$22.446.225**
Anuidades/Mensalidades (+)	R$21.805.526	R$25.076.355	R$27.082.464	R$29.249.061	R$31.588.985
Bolsas e Devoluções (-)	-R$5.191.535	-R$5.970.265	-R$6.447.886	-R$6.963.717	-R$7.520.815
Diversos (+)	R$0	R$0	R$0	R$0	R$0
Financiamentos (+)	-R$80.000	-R$92.000	-R$99.360	-R$107.309	-R$115.894
Inadimplência (-)	-R$516.634	-R$594.129	-R$641.659	-R$692.992	-R$748.432
Serviços (+)	R$21.827	R$25.101	R$27.110	R$29.278	R$31.621
Taxas (+)	-R$544.805	-R$626.525	-R$676.647	-R$730.779	-R$789.242
DESPESAS	**-R$13.420.447**	**-R$15.792.889**	**-R$15.045.183**	**-R$16.415.212**	**-R$17.155.633**
Acervos Bibliográficos (-)	-R$254.000,00	R$0,00	R$0,00	R$0,00	R$0,00
Aluguel (-)	-R$2.444.784,00	-R$2.615.919	-R$2.799.033	-R$2.994.966	-R$3.204.613
Despesas Administrativas (-)	-R$2.295.291,83	-R$2.455.962	-R$2.627.880	-R$2.811.831	-R$3.008.659
Encargos (-)	R$0,00	R$0	R$0	R$0	R$0
Equipamentos (-)	-R$476.270,00	-2.214.400,00	-516.200,00	-869.200,00	-521.400,00
Eventos (-)	R$0,00	R$0	R$0	R$0	R$0
Investimento (compra de imóvel) (-)	R$0,00	R$0	R$0	R$0	R$0
Manutenção (-)	R$0,00	R$0	R$0	R$0	R$0
Mobiliário (-)	R$0,00	R$0	R$0	R$0	R$0
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	-R$2.298.387,84	-R$2.459.275	-R$2.631.424	-R$2.815.624	-R$3.012.718
Pagamento Professores (-)	-R$5.651.712,85	-R$6.047.333	-R$6.470.646	-R$6.923.591	-R$7.408.243
Pesquisa e Extensão (-)	R$0,00	R$0	R$0	R$0	R$0
Treinamentos (-)	R$0,00	R$0	R$0	R$0	R$0
	R$2.073.933	R$2.025.648	R$4.198.837	R$4.368.329	R$5.290.592

Fonte: Financeiro Ânima

10. METODOLOGIA E CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PDI

A Implementação do PDI implica em:

- planejamento e estruturação de ações;
- utilização dos recursos disponíveis de acordo com o programado;
- definição de grupos de implementação;
- treinamento e supervisão da equipe de trabalho, de tal forma que sejam muito bons naquilo que fazem. Inclui o treinamento no trabalho, em coleta de dados e a execução das tarefas conforme os procedimentos-padrão;
- logística da implementação - estabelecimento dos fluxogramas do processo;
- verificação final da disponibilidade de recursos financeiros;
- implementação do cronograma físico;
- implementação do cronograma financeiro;
- acompanhamento e controle das atividades;
- avaliação final dos trabalhos executados.

Durante esta fase existem os relatórios informativos sobre os trabalhos executados. Ao final, deve-se ter um atestado de avaliação geral. Os grupos de implementação devem estar atentos para:

- concentrar esforços nos resultados esperados do projeto;
- ser flexível dentro de uma medida razoável;
- envolver os níveis hierárquicos superiores, com o objeto de conseguir o apoio necessário para a elaboração e implantação do projeto;
- ter adequado e realista sistema de informação;
- manter contatos diretos com as pessoas envolvidas no projeto;
- fazer adequada distribuição de tarefas entre seus subordinados;
- manter racionalidade nos dispêndios inerentes ao projeto, gastando onde realmente for necessário;

- manter situação realista, não pendendo para o otimismo ou pessimismo;
- incentivar críticas e debates pela comunidade acadêmica quanto ao desenvolvimento do projeto;
- fazer projetos viáveis em conteúdo, recursos e tamanho da situação a ser considerada;
- manter coerência em suas atitudes e decisões;
- lembrar que o projeto é um sistema e deve ser tratado como tal;
- resolver os problemas de conflitos inerentes à administração do projeto;
- lembrar que o projeto considera, além de problemas presentes, também problemas futuros;
- minimizar os problemas de realocação dos funcionários alocados no projeto, planejando a conclusão do mesmo;
- manter adequado sistema de controle e avaliação do projeto, inclusive de suas atividades (partes do projeto).
- Para que a implementação/execução seja realizada com êxito é necessário:
- cumprimento dos prazos previstos;
- enquadramento aos custos preestabelecidos;
- cumprimento da qualidade técnica esperada;
- cumprimento das exigências de viabilidade;
- cumprimento de equilíbrio financeiro durante e/ou após a conclusão;
- manutenção de equilíbrio operacional nas atividades da empresa;
- aumento ou pelo menos manutenção da rentabilidade normal da empresa;
- aumento ou pelo menos manutenção da captação de oportunidades de negócios.

10.1. ETAPAS E O CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

Tabela 28 - Cronograma de Implantação do PDI

DESCRIÇÃO DOS PASSOS	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Designar Comissão para implantação do PDI da Faculdade SOCIESC de Blumenau	Direção da Faculdade	10/2017
2. Divulgar os objetivos e metas estabelecidas no PDI a toda comunidade acadêmica com objetivo de sensibilização e arregimentação de colaboradores.	Comissão	Até março de cada ano
3. Definição dos planos de ação e responsáveis pelos mesmos buscando o atendimento dos objetivos e metas estabelecidos no PDI.	Comissão	Até março de cada ano
4. Orçamento com garantia dos recursos necessários para a execução dos planos de ação para atingimento dos objetivos e metas do PDI.	Direção da Faculdade	Até novembro de cada ano
5. Execução dos planos de ação para atingimento dos objetivos e metas do PDI.	Responsáveis pelos planos de ação	Dentro dos prazos estipulados
6. Monitoramento dos planos de ação e garantia do alcance dos objetivos e metas do PDI.	Comissão	A cada semestre

Fonte: Própria

REFERÊNCIAS

ASSMAN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph; HANESSIAN, Helen. **Educational psychology**: a cognitive view. 2 ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978, p. 159.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil : ensino fundamental : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

BOX 1824. **O sonho brasileiro**: estudo sobre o país e seu futuro, a partir da perspectiva do jovem de 18 a 24 anos, 2011.

BROWN, H. Doulgas. **Language assessment:** principles and classroom practices. White Plains, NY: Perarson Education, 2004.

BURLAMAQUI, M.G.B. Avaliação e qualidade na educação superior: tendências na literatura e algumas implicações para o sistema de avaliação brasileiro. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

CARDOSO,Beatriz[org.]. **Ensinar**: tarefa para profissionais-2.ed.Rio de Janeiro: Record,2012.

CHU, Sam; TAVARES, Nicole; CHU, Donna; HO, Shun Yee; CHOW, Ken; SIU, Felix; WONG, Mona. **Developing upper primary students' 21st century skills**: inquiry learning through collaborative teaching and web 2.0 technology. Hong Kong: Centre for Information Technology in Education, Faculty of Education, The University of Hong Kong, 2012

Christensen, Clayton M, Eyring Henry J. **The Innovative University**: changing the DNA of higher education from the inside out. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2011.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Teachers as curriculum planners:** narratives of experience**.** Toronto: OISE Press; New York: Teachers College Press, 1988.

COSTA, A.C.G. da. **Mudar o conteúdo, o método e a gestão** - Folha Online - Sinapse: 29/07/2003. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u508.shtml. Acesso em: 28.nov.2017.

COSCARELLI, Carla Viana; SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Matrizes de referência**. Ceale: FaE / UFMG, 2004.

DAVIS, C.; NUNES, M. M. R.; NUNES, C. A. A. Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática. **Caderno de Pesquisa**, v. 35, nº. 125, p. 205-230, maio/ago. 2005.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. MEC/UNESCO.2ed. São Paulo: Cortez, 2003

DEWEY, John. **Education and experience.** New York: Collier Books, 1938.

EVANGELISTA, Helivane de Azevedo. **A utilização de *feedback* como estratégia de ensino/aprendizagem da escrita em inglês como L2**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras

da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. (Tese, Doutorado em Estudos Linguísticos – Linguística Aplicada).

EVANGELISTA, Helivane de Azevedo. **A utilização de feedback como estratégia de ensino/aprendizagem da escrita em inglês como L2**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. (Tese, Doutorado em Estudos Linguísticos – Linguística Aplicada)

FAZENDA, Ivani. Diversidade cultural no currículo de formação de professores – uma dimensão interdisciplinar. In: ROSA; SOUZA (Orgs.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FIGUEIREDO, Kristianne L; JUSTI, Rosária. **Uma proposta de formação continuada de professores de ciências buscando inovação, autonomia e colaboração a partir de referenciais integrados.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 11, nº. 1, p.169-190, 2011,p.172.

FOUREZ, Girard. **A construção das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprim**ido. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In: vários autores. (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e no aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GATTI, B. A. Ensino superior e avaliação institucional: um modelo em implantação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: Inep, v. 80, n.194, p. 148-155, jan./abr. 1999.

HORN, Michael B. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. Disponível em: https://www.ibge.gov.br . Acesso em: 02 nov. 2017.

LENOIR, Yves. **Didática e interdisciplinaridade**: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2002.

LEMOS, André F.M. **As estruturas antropológicas do cyberespaço**. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/estrcy1.html. Acesso em: 2 jan.2018.

LEMOS, André F.M. **Cibercultura e mobilidade**. A Era da Conexão. In: LEÃO, Lúcia (org). Derivas. Cartografias do Ciberespaço, São Paulo: Annablume; Senac, 2004.

MEDINA, A.; DOMINGUES, C. **La formación del profesorado en UNA sociedad tecnológica**. Madrid: Cincel, 1989.

MELLO, Guiomar Namo de. **Currículo da Educação Básica no Brasil**: concepções e políticas. Disponível em: http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2015/09/guiomar_pesquisa.pdf. Setembro, 2014. Acesso em: 25.abr.2015.

MENDES, Jackeline Rodrigues. **Matemática e práticas sociais**: uma discussão na perspectiva do numeramento. In: MENDES, Jackeline Rodrigues; GRANDO, Regina Célia (Org.) **múltiplos olhares**: matemática e produção do conhecimento. São Paulo: Musa Editora, 2007, p. 11-29

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EDUUFSCar, 2002.

OECD. Definition and selection of competencies: theoretical and conceptual foundations (DeSeCo) - Background Paper. Paris: OECD Publishing, 2001.

PACTO GLOBAL,O. O Pacto Global é uma iniciativa da ONU que visa à mobilização da comunidade empresarial internacional para a adoção de dez princípios nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Disponível em: http://www.pactoglobal.org.br. Acesso em: 20 nov. 2017.

PAIR, Claude. **A formação Profissional, ontem, hoje e amanhã**. In: DELLORS, Jacques (org). Educação para o século XXI. Porto Alegre:Artmed,2005.

PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho**. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo: Brasiliense, 1981

POMBO, Olga. Práticas interdisciplinares. **Sociologias**, Porto Alegre, nº. 15, Jun. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222006600100008 &Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 nov. 2017.

PREFEITURA MUNICICIPAL DE BLUMENAU. Santa Catarina. Apresenta informais e dados estatísticos da cidade de Blumenau. Disponível em: < http://www.pmf.sc.gov.br/>. Acesso em: 20 de nov. 2017.

ROCHA, Silvio. **Uma organização possível a partir de uma perspectiva dialética do currículo**. Porto Alegre: SMED, 1994

SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SANTOS, Eloísa Helena. **A interdisciplinaridade como eixo articulador do ensino médio e ensino técnico de nível médio integrados**: SEED, 2007.

SEVERINO, Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2002.

SMED. Ciclos de Formação - Proposta Político-Pedagógica da Escola Cidadã. Caderno Pedagógico nº9. Porto Alegre: SMED, dez. 1996.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. SEMESP. Mapa do ensino superior no Brasil. 2017. São Paulo, 2017.

Stakeholders: pessoas ou grupo de pessoas que legitimam as ações de uma organização, com papel direto ou indireto na gestão e resultados dessa mesma organização. É formado

pelos colaboradores, gestores, gerentes, usuários dos serviços, fornecedores, concorrentes, credores, sindicatos, ONGs, o Governo, e diversas outras pessoas ou empresas que estejam de alguma forma relacionadas com o projeto da organização.

The Talent Shortage Continues: How the Ever Changing Role of HR Can Bridge the Gap. “ManpowerGroup.2014.Disponível em: https://www.manpower.de/.../2014_Talent_Shortage. Acesso em 27 out. 2017.

TORO, J.B. **Códigos da Modernidade**. Trad.: COSTA, A.C.G. Porto Alegre: Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 1997

UNESCO. WORLD CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION IN THE TWENTY-FIRST CENTURY: VISION AND ACTION. **World declaration on higher education for the twenty-first century: vision and action and Framework for priority action for change and development in higher education.** Paris, 1998. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration_eng.htm>. Acesso em: 01 nov. 2017.

UNESCO. WORLD CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION IN THE TWENTY-FIRST CENTURY: VISION AND ACTION. **Preparing for a sustainable future: higher education and sustainable human development**. Paris, 1998.
Disponível em: <http://portal.unesco.org/education/en/files/12044/10427241200shd.pdf/shd.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

UNESCO. WORLD CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION IN THE TWENTY-FIRST CENTURY: VISION AND ACTION. **Preparing for a sustainable future: higher education and sustainable human development.** Paris, 1998. Disponível em: http://portal.unesco.org/education/en/files/12044/10427241200shd.pdf/shd.pdf. Acesso em: 01 out. 2017

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

ZANOTTO, M. A. do C.; DE ROSE, T. M. S. Problematizar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 45-54, jan. /jun. 2003.